

TESE DE DOUTORADO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA-UFSM.

PROPOSTA PARA A GESTÃO
DO TERRITÓRIO DO
GEOPARQUE ASPIRANTE
QUARTA COLÔNIA VRS, COM
BASE NA ANÁLISE DO SEU
CAPITAL SOCIAL

DJULIA REGINA ZIEMANN
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Djulia Regina Ziemann

PROPOSTA PARA A GESTÃO DO TERRITÓRIO DO
GEOPARQUE ASPIRANTE QUARTA COLÔNIA/RS, COM BASE NA
ANÁLISE DO SEU CAPITAL SOCIAL

Santa Maria, RS

2020

Djulia Regina Ziemann

PROPOSTA PARA A GESTÃO DO TERRITÓRIO DO
GEOPARQUE ASPIRANTE QUARTA COLÔNIA/RS, COM BASE NA
ANÁLISE DO SEU CAPITAL SOCIAL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Doutora em Geografia.**

Orientador: Prof. Dr. Adriano Severo Figueiró

Santa Maria, RS

2020

Ziemannn, Djudia Regina
PROPOSTA PARA A GESTÃO DO TERRITÓRIO DO GEOPARQUE
ASPIRANTE QUARTA COLÔNIA/RS, COM BASE NA ANÁLISE DO SEU
CAPITAL SOCIAL / Djudia Regina Ziemannn.- 2020.
376 p.; 30 cm

Orientador: Adriano Severo Figueiró
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de
Pós-Graduação em Geografia, RS, 2020

1. Geoconservação 2. Capital Social 3. Redes 4.
Geoturismo I. , Adriano Severo Figueiró II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.


Declaro, DJULIA REGINA ZIEMANNN, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Tese) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Djulia Regina Ziemann


**PROPOSTA PARA A GESTÃO DO TERRITÓRIO DO
GEOPARQUE ASPIRANTE QUARTA COLÔNIA/RS, COM BASE
NA ANÁLISE DO SEU CAPITAL SOCIAL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Doutora em Geografia.**

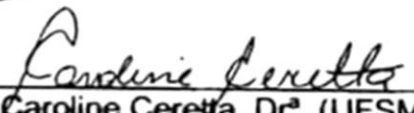
Aprovado em 18 de Dezembro de 2020.



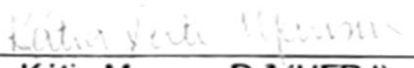
Adriano Severo Figueiró, Dr.
(Presidente/Orientador)
(videoconferência)



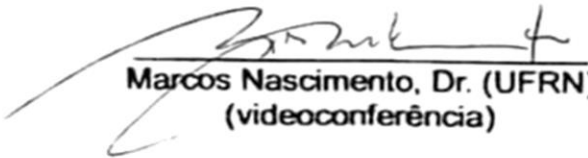
Adriano Simon, Dr. (UFPel)
(videoconferência)



Caroline Ceretta, Dr^a. (UFSM)
(videoconferência)



Kátia Mansur, Dr^a (UFRJ)
(videoconferência)



Marcos Nascimento, Dr. (UFRN)
(videoconferência)

Santa Maria, RS

2020

DEDICATÓRIA

À minha mãe, minha base, com gratidão. Por toda a sua luta pela minha educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aqueles que contribuíram para a concretização deste trabalho, em especial:

- aos moradores da Quarta Colônia pela receptividade em todos os trabalhos de campo;

- à UFSM e ao Programa de Pós Graduação em Geografia pela oportunidade de realização deste trabalho;

- ao professor Adriano Figueiró pela orientação e ensinamentos;

- aos professores que compõem a banca examinadora;

- aos meus colegas Dilson, João e John pela parceria e apoio nos últimos anos;

- aos meus amigos, por todo o carinho;

- ao Henrique, por todo cuidado e amor;

- aos queridos alunos e colegas da UNIPAMPA, em especial aos professores André, Daniela e Rafael;

E por fim, com todo meu amor, agradeço à minha mãe pelo apoio e incentivo durante todo o período que me dediquei aos estudos.

RESUMO

PROPOSTA PARA A GESTÃO DO TERRITÓRIO DO GEOPARQUE ASPIRANTE QUARTA COLÔNIA/RS, COM BASE NA ANÁLISE DO SEU CAPITAL SOCIAL

Autora: Djulia Regina Ziemann

Orientador: Adriano Severo Figueiró

Este trabalho, tem como objetivo discutir a proposição de arranjos institucionais e medidas de gestão territorial para um melhor aproveitamento das potencialidades geoturísticas do território do Geoparque Aspirante Quarta Colônia e, ainda, analisar as ações em rede entre os atores sociais com atividades ligadas ao turismo presentes no território. Discute-se também a viabilidade de diferentes arranjos institucionais utilizados em geoparques já consolidados e a partir destas discussões expõem-se sugestões de diretrizes para o fortalecimento do capital social presente na Quarta Colônia. A pesquisa está orientada pela pesquisa quali-quantitativa e como instrumentos foram utilizados a pesquisa bibliográfica, trabalho de campo, entrevistas estruturadas e pesquisa documental. Os resultados indicam que o território é constituído por diversos atores sociais, responsáveis por estratégias de grande potencial de desenvolvimento, contudo os atores ainda atuam de maneira desconectada e conseqüentemente suas iniciativas apresentam-se de maneira isolada. Ainda, ressalta-se que instituições como Universidade Federal de Santa Maria e Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia vem realizando ações para a organização da candidatura do território como geoparque UNESCO. Em relação a análise das formas de gestão utilizadas por geoparques da rede mundial, são observadas formas consideravelmente variadas na realização dos processos de gestão. A maioria das organizações é composta por uma entidade publica, com parceria de organizações públicas e privadas. Diante das reflexões a respeito do território, suas características e estratégias de gestão possíveis, entende-se que a melhor estratégia de gestão do Geoparque Aspirante Quarta Colônia é através de um modelo de gestão participativo, buscando-se o empoderamento social, focando-se em ações para uma maior articulação e integração das redes de atores presentes no território e em parceria com UFSM e CONDESUS. Ainda, ressalta-se a necessidade de uma maior integração dos atores institucionais com o território, para uma melhor compreensão das potencialidades e assim de um planejamento voltado ao desenvolvimento do geoturismo no território, com investimentos em infraestrutura, divulgação e estratégias de conservação em geral.

Palavras-chave: Geoconservação. Redes. Capital Social. Geoturismo.

Desenvolvimento Territorial.

ABSTRACT

PROPOSAL FOR THE MANAGEMENT OF THE TERRITORY OF THE ASPIRANT GEOPARK QUARTA COLÔNIA/RS, BASED ON THE ANALYSIS OF ITS SOCIAL CAPITAL

Author: Djulia Regina Ziemann
Advisor: Adriano Severo Figueiró

This paper aims to discuss the proposal of institutional arrangements and territorial management measures for better use of the geotouristic potential of the Aspirant Geopark Quarta Colonia. It also analyzes the network actions between the social actors with activities related to tourism present in the territory. The feasibility of different institutional arrangements used in consolidated geoparks and thus explaining the guidelines for strengthening the social capital present in the Quarta Colonia. The research is guided by qualitative and quantitative research and as instruments, bibliographic research, fieldwork, structured highlights, and documentary research were used. The results indicate that the territory is constituted by several social actors, responsible for strategies with great potential for development, however, the actors behave in a disconnected way and consequently, their initiatives are presented in an isolated way. Still, it is noteworthy that institutions such as UFSM and CONDESUS have been carrying out actions to organize the application of the territory as a UNESCO geopark. Concerning the analysis of management applied by the global network geoparks, considerably varied forms are observed in the management processes. Most associations are composed of a public entity, with a partnership between public and private associations. Given the reflections on the territory, its characteristics, and possible management strategies, it is understood that the best management strategy for the Aspirant Geopark Quarta Colonia is through a participatory management model. In this way, social empowerment is sought, and so it focuses on actions for greater articulation and integration of the networks of actors present in the territory and partnership with UFSM and CONDESUS. Yet, the need for more integration among institutional actors with the territory is emphasized, for better understanding of the potential and thus for planning aimed at the development of geotourism in the territory, with investments in infrastructure, dissemination, and conservation strategy in general.

Keywords: Geoconservation. Networks. Share Capital. Geotourism. Territorial Development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Distribuição dos membros da UNESCO Global Geoparks.....	47
Figura 2 – Uso geoeseducacional e geoturístico em geossítios.	53
Figura 3 – Elementos para uma adequada estratégia de gestão.	58
Figura 4 – Localização das propostas do Projeto Geoparques/CPRM 2014.....	68
Figura 5 – Mapa das propostas de geoparques em andamento no Brasil.	70
Figura 6 – I Fórum Sul-Brasileiro de Geoparques.....	73
Figura 7 – Localização do território da Quarta Colônia (RS).....	77
Figura 8 – Topo do Planalto Meridional Brasileiro.	79
Figura 9 – Relevo escarpado típico do Rebordo do Planalto.	80
Figura 10 – Escarpas e morros testemunhos marcando a transição entre Depressão Periférica (Cobertura Sedimentar) e Planalto (Serra Geral).....	81
Figura 11 – Imagem de 28/05/2020 de trecho fluvial do baixo Jacuí no município de Restinga Sêca, com destaque para a perda de energia do curso hídrico, provocando o aparecimento de meandros com marcas de paleocorrentes e meandros abandonados.....	82
Figura 12 – Sítio Fossilífero Janner (município de Agudo), unidade geológica Trássico-Inferior.....	83
Figura 13 – Exemplos de fósseis de dinossauros encontrados na Quarta Colônia (com sombreamento).	84
Figura 14 – Exemplos da biodiversidade na Quarta Colônia.	86
Figura 15 – Mapa do Corredor Ecológico da Quarta Colônia, com destaque em vermelho para os limites dos nove municípios que compõe o Geoparque Aspirante	87
Figura 16 – Atividades praticadas pelos imigrantes na Colônia Santo Ângelo.	89
Figura 17 – Pintura de Alexis Puhlmann retratando um lote ocupado na Colônia Santo Ângelo.....	91
Figura 18 – Traços que perduram nas paisagens de Agudo.....	92
Figura 19 – Representações da fé católica na Quarta Colônia.....	94
Figura 20 – Casarões em arquitetura italiana.	96
Figura 21 – Símbolos que remetem à imigração na Quarta Colônia.....	97
Figura 22 – Símbolos religiosos que remetem à imigração na Quarta Colônia.....	98

Figura 23 – Brasões dos municípios do território da Quarta Colônia, onde a engenhosidade humana e os produtos de sua exploração econômica se sobressaem sobre a natureza original, já domesticada	99
Figura 24 – Regiões Turísticas do Rio Grande do Sul.....	103
Figura 25 – Participação dos setores no total das atividades características do turismo no Rio Grande do Sul.	104
Figura 26 – Distribuição municipal do Valor Adicionado Bruto (VAB) das atividades características do turismo no Rio Grande do Sul-2013.	105
Figura 27 – Pontos propulsores e restritivos do desenvolvimento na Quarta Colônia.	115
Figura 28 – Exemplos de Geossítios de Interesse Paleontológico na Quarta Colônia (RS).	117
Figura 29 – Gráfico do risco de degradação dos geossítios com interesse paleontológico.....	118
Figura 30 – Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica.....	120
Figura 31 – Mapa geoturístico do território da Geoparque Aspirante Quarta Colônia/RS.....	122
Figura 32 – Linha do tempo com síntese das ações que ocorreram no território da Quarta Colônia em prol da elaboração da candidatura do local a Geoparque da UNESCO.	123
Figura 33 – Esquema síntese das potencialidades da Quarta Colônia.....	130
Figura 34 - Diagrama da pesquisa.	135
Figura 35 – Resumo da consulta dos planos de gestão dos geoparques nos sites dos geoparques.	154
Figura 36 – 34º Festival Internacional de Inverno.....	173
Figura 37 – 30ª <i>Volksfest in Agudo</i>	174
Figura 38 – Cartazes de divulgação das últimas edições do Paleo.dia.	177
Figura 39 – SEMEARTE realizado em Agudo.	178
Figura 40 – Ações da EMATER no município de Agudo.....	179
Figura 41 – Capa e página interna do Catálogo Artesanato de Agudo, produzido pela EMATER.	180
Figura 42 – Produtos comercializados na Casa de Faxinal.....	181
Figura 43 – Encontro histórico cultural da Linha Simonetti-Ivorá.....	182
Figura 44 – Curso realizado pelo SENAR em Ivorá.	183

Figura 45 – Pontos fortes do território da Quarta Colônia em relação à aptidão e infraestrutura, segundo atores sociais institucionais.	184
Figura 46 – Pontos fracos do território da Quarta Colônia em relação à aptidão e infraestrutura, segundo atores sociais institucionais.	186
Figura 47 – Conservação do patrimônio natural e cultural do território, conforme atores institucionais.	189
Figura 48 – Principais necessidades em relação a capacitação de atores sociais do território.	190
Figura 49 – Ações do projeto Geoparques da UFSM.	192
Figura 50 – Número de vezes que a fotografia foi identificada e ligada corretamente ao município a que pertence.	193
Figura 51 – Identificação das fotografias conforme localização da imagem e posição do ator social entrevistado.	196
Figura 52 – Jardim das esculturas.	197
Figura 53 – Atividades realizadas na Quarta Colônia pela agência Viaggio Tur.	199
Figura 54 – Atividades realizadas pela equipe Caminhos de Ivorá na Quarta Colônia.	200
Figura 55 – Agudo Ecoturismo e Aventuras, Trilhas de Ivorá e Seriema Ecoturismo durante atividades na Quarta Colônia.	201
Figura 56 – Pousada Pinton, Silveira Martins.	203
Figura 57 – Hotel Recanto Business Center.	204
Figura 58 – Complexo Termas Romanas Recanto Maestro.	205
Figura 59 – Pontos fortes da Quarta Colônia em relação ao turismo, segundo atores ligados à hospedagem.	208
Figura 60 – Pontos fracos da Quarta Colônia em relação ao turismo, segundo atores ligados à hospedagem.	208
Figura 61 – Projeto geoparques da UFSM e audiência realizada na Quarta Colônia.	210
Figura 62 – Cafés coloniais da Quarta Colônia.	212
Figura 63 – Restaurante <i>Vitelio Ristobaretto</i> , com culinária típica italiana na Quarta Colônia.	213
Figura 64 – Restaurantes da Quarta Colônia com cardápio misto e especializado na culinária italiana.	215

Figura 65 – Pontos fortes da Quarta Colônia em relação ao turismo, segundo atores ligados à gastronomia.	217
Figura 66 – Pizzaria temática em Foz do Iguaçu.....	219
Figura 67 – Pontos fracos da Quarta Colônia em relação ao turismo, segundo atores ligados à gastronomia.	220
Figura 68 – Artesanatos expostos nas associações dos municípios de Faxinal do Soturno, Silveira Martins e Pinhal Grande.....	225
Figura 69 – Produtos comercializados nas associações municipais de artesanato com referência local.	226
Figura 70 – Artesanato em palha de milho e palha de trigo.....	228
Figura 71 – Cesto elaborado em vime.	229
Figura 72 – Artesanato confeccionado em jerivá.....	230
Figura 73 – Artesanato em madeira.	231
Figura 74 – Artesanato em materiais florestais.....	231
Figura 75 – Artesanato em costura criativa.	233
Figura 76 – Boneca elaborada para a terra da batata, Silveira Martins.	234
Figura 77 – Bordado livre produzido na Quarta Colônia.....	235
Figura 78 – Amigurumi de dinossauro representando a paleontologia local.	236
Figura 79 – Arte Sacra em mdf, representada por um oratório com a imagem da Mãe Rainha e uma réplica da Ermida São Pio.	237
Figura 80 – Produtos coloniais produzidos por agroindústrias da Quarta Colônia..	239
Figura 81 – Produtos com a temática paleontologia comercializados no território..	240
Figura 82 – Exemplos de ações turísticas praticadas pela Cantina Sabor d’Ivorá.	242
Figura 83 – Vinho e prêmio do Suco Val Feltrina.....	243
Figura 84 – Cervejarias locais.....	244
Figura 85 – Propriedade da família Moro.	246
Figura 86 – Rótulo utilizado pela cachaçaria Gentil com alusão ao patrimônio cultural pertencente à família.....	247
Figura 87 – Pontos fortes da Quarta Colônia em relação ao turismo, segundo atores ligados a atividades da produção local.....	251
Figura 88 – Exemplos de artesanatos que retratam o território.	252
Figura 89 – Pontos fracos da Quarta Colônia em relação ao turismo, segundo atores ligados às atividades da produção local.	253
Figura 90 – Geoparque e audiência.	255

Figura 91 – Nível de confiança dos atores sociais da Quarta Colônia em relação a instituições.	259
Figura 92 – Nível de solidariedade dos atores sociais da Quarta Colônia em relação a sua comunidade e a outros municípios do território.....	261
Figura 93 – Principais meios informacionais utilizados na Quarta Colônia.	266
Figura 94– Representação gráfica da rede do território da Quarta Colônia de acordo com o grau de centralidade dos nós.....	272
Figura 95 – Centralidade de intermediação.....	278
Figura 96 – Centralidade de autovetor na rede que representa o território da Quarta Colônia.....	279
Figura 97 – Rede social do território da Quarta Colônia, organizada através dos grupos formados pelos atores.	281
Figura 98 – Síntese de análise SWOT do território da Quarta Colônia:	292

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Valores da geodiversidade.	40
Quadro 2– Lista do geopatrimônio presente nos Geoparques da GGN.	48
Quadro 3 - Síntese das discussões do grupo “Aspirantes a Geoparques”.....	71
Quadro 4– Dados gerais dos municípios da área de estudo.....	78
Quadro 5 – População total da Quarta Colônia.	100
Quadro 6 – Comparação do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos municípios da Quarta Colônia.	101
Quadro 7 – Municípios com maior Produto Interno Bruto (PIB) no Rio Grande do Sul (2015) comparado ao desempenho dos municípios da Quarta Colônia.	102
Quadro 8 – Participação do Valor Adicionado Bruto (VAB) das atividades características do turismo (ACTs) no VAB total da região.	106
Quadro 9 – Projetos CONDESUS/QUARTA COLÔNIA.	108
Quadro 10 – Quadro dos projetos realizados no território da Quarta Colônia.	124
Quadro 11 – Codificação dos atores sociais entrevistados na Quarta Colônia.	139
Quadro 12 – Métricas de análise de redes selecionadas para o estudo.	146
Quadro 13 – Relação de atualizações na lista de geoparques mundiais da UNESCO em abril de 2019.....	152
Quadro 14 – Resumo da obtenção de planos de gestão de Geoparques Mundiais da UNESCO.....	153
Quadro 15 – Relação de países com Planos de Gestão de Geoparques disponíveis.	154
Quadro 16 – Indicadores presentes e ausentes nos planos de gestão obtidos.	157
Quadro 17 – Relação de atores sociais identificados no território da Quarta Colônia:	170
Quadro 18 – Guias turísticos da Quarta Colônia.	202
Quadro 19 – Atores sociais que realizam atividades ligadas ao turismo e atividades ligadas à hospedagem entrevistados.	206
Quadro 20 – Atores sociais que realizam atividades ligadas à gastronomia entrevistados.....	214
Quadro 21 – Casas e associações de artesanato municipais da Quarta Colônia. ..	223

Quadro 22 – Relação de agroindústrias em cada município da Quarta Colônia.....	238
Quadro 23 – Atores sociais que realizam atividades ligadas à produção local entrevistados.....	248
Quadro 24 – Número total de paróquias e comunidades rurais na Quarta Colônia.	265
Quadro 25 – Relação das rádios existentes na Quarta Colônia.	267
Quadro 26 – Grau de centralidade expresso em números de indicações pelos entrevistados e tipo de atividade desenvolvida pelos atores.	273
Quadro 27 – Grau de centralidade referente aos atores mais periféricos da rede do território da Quarta Colônia.	277
Quadro 28 – Codificação dos atores em módulos da rede.....	283
Quadro 29 – Diretrizes UNESCO para elaboração do dossiê de candidatura de projetos de geoparques.	290
Quadro 30 – Comissões do Comitê Gestor do Geoparque Quarta Colônia.....	294

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACTs	Atividades Características do Turismo
ADESM	Agência de Desenvolvimento de Santa Maria
AGDI	Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento
APL	Arranjo Produtivo Local
CADASTUR	Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos
CAPPA	Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica
CONDESUS	Consórcio do Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia
CPRM	Serviço Geológico do Brasil – Companhia de Pesquisas em Recursos Minerais
EGN	<i>European Geoparks Network</i>
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
FEE	Fundação de Economia e Estatística
GGN	<i>Global Geoparks Network</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IUCN	União Internacional para a Conservação da Natureza
MAB	<i>Man and Biosphere Program</i>
PIB	Produto Interno Bruto
PRODESUS	Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia
QI-MCS	Questionário Integrado para medir o Capital Social
REBIO	Reservas da Biosfera
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SIGEP	Comissão de Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil
UGGp	Unesco Global Geopark
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Cultura, Ciência e Educação
VAB	Valor Adicionado Bruto

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	31
1.1	ESTRUTURA DA TESE	36
2	CATEGORIAS TEÓRICAS	39
2.1	PANORAMAS DA GEODIVERSIDADE E GEOCONSERVAÇÃO	39
2.2	ESTRATÉGIA GLOBAL DE GEOCONSERVAÇÃO: GEOPARQUES	43
2.3	ESTRATÉGIAS DE GESTÃO EM GEOPARQUES	54
2.4	ANÁLISE DE REDES E CAPITAL SOCIAL	58
2.5	ESTRATÉGIAS DE GEOCONSERVAÇÃO: PANORAMA BRASILEIRO	66
3	TERRITÓRIO DA QUARTA COLÔNIA	77
3.1	LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ÁREA	77
3.2	ASPECTOS HISTÓRICO/CULTURAIS	88
3.3	ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS	100
3.4	ECONOMIA E TURISMO	103
3.5	GOVERNANÇA: ASPECTOS GERAIS	107
3.6	GEOSSÍTIOS	116
3.7	GEOPARQUE ASPIRANTE QUARTA COLÔNIA	122
3.8	POR QUE A QUARTA COLÔNIA PODE SE TORNAR UM GEOPARQUE?	130
4	PERCURSO METODOLÓGICO	133
4.1	ETAPAS DA PESQUISA	137
5	ESTRATÉGIAS DE GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL	151
5.1	PLANOS DE GESTÃO E SISTEMATIZAÇÃO	151
5.2	ANÁLISE GERAL DOS PLANOS DE GESTÃO DOS UGG _p OBTIDOS	155
5.3	ATORES SOCIAIS E INICIATIVAS VOLTADAS AO APROVEITAMENTO TURÍSTICO	169
5.3.1	Atores institucionais: perfil, caracterização e atuação no território	170
5.3.2	Panorama sobre o desenvolvimento e gestão do turismo no território: um olhar dos institucionais	183
5.3.3	Iniciativas ligadas ao turismo e atividades ligadas à hospedagem: perfil e atuação no território.	197
5.3.4	Um olhar dos atores ligados a iniciativas de turismo e atividades de hospedagem : caracterização das atividades e panorama sobre o desenvolvimento do turismo no território	206
5.3.5	Iniciativas ligadas à gastronomia: perfil e atuação no território.	210
5.3.6	Um olhar dos atores ligados aos serviços de gastronomia: caracterização das atividades e panorama sobre o desenvolvimento e gestão do turismo no território.	214
5.3.7	Atividades ligadas à produção local: perfil e atuação no território	221
5.3.8	Um olhar dos atores ligados a produção local: caracterização das atividades e panorama sobre o desenvolvimento e gestão do turismo no território.	248
5.3.9	Panorama sobre desenvolvimento e gestão do turismo no território: um olhar dos atores que realizam atividades ligadas à produção local.	250
5.4	DIMENSÕES DO CAPITAL SOCIAL LATENTES NO TERRITÓRIO DA QUARTA COLÔNIA	255
5.6	SUGESTÕES E DIRETRIZES VOLTADAS AO PLANO DE GESTÃO DO GEOPARQUE ASPIRANTE QUARTA COLÔNIA	290
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	309
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	313
	APÊNDICE A – LEVANTAMENTO DOS ATORES SOCIAIS DA QUARTA COLÔNIA:	333
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ATORES INSTITUCIONAIS.	341

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ATORES LIGADOS A INICIATIVAS DE TURISMO E ATORES LIGADOS A ATIVIDADES LIGADAS À HOSPEDAGEM.	343
APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ATORES LIGADOS A SERVIÇOS DE GASTRONOMIA.	345
APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ATORES LIGADOS A PRODUÇÃO LOCAL.	347
APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA MEDIR CAPITAL SOCIAL ...	349
APÊNDICE G – ROTEIRO PARA OBTENÇÃO DE DADOS PARA ANÁLISE DE REDES	351
APÊNDICE H – LISTA DOS GEOPARQUES MEMBROS DA UNESCO E REGISTRO DA OBTENÇÃO DE DADOS:	353
APÊNDICE I – CODIFICAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS QUE COMPÕEM A REDE FORMADA PARA O TERRITÓRIO DA QUARTA COLÔNIA.	357
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO	363
ANEXO B – MAPA DA ROTA TURÍSTICA DA QUARTA COLÔNIA (frente).	365
ANEXO C – MAPA DA ROTA TURÍSTICA DA QUARTA COLÔNIA (verso).	366

1 Introdução

RESTINGA SÊCA



FOTOGRAFIA: DJULIA ZIEMANN

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do processo histórico, foi notória a mudança quanto aos níveis de atuação da conservação ambiental – territorial, científico, político, econômico e comunitário –, principalmente no que tange à conservação da biodiversidade e às ações antrópicas relacionadas à esta (TOLEDO, 2005; MUÑOZ, 2006). Inicialmente, tinha-se uma abordagem com foco acentuado no meio biótico, o que trouxe muitos investimentos e ações em favor deste, tais como legislações e políticas que, conseqüentemente, acarretaram no desmerecimento das relações do homem e seu ambiente de vida, além de limitar o olhar sob componentes do sistema natural (fatores bióticos + abióticos + relações humanas) (BRILHA, 2002; DURAND, JIMÉNEZ, 2010).

A conservação ambiental deve ser vista de maneira interdisciplinar e complexa, considerando todas as relações, processos e elementos do sistema natural. Diante deste panorama, enfatiza-se os fatores abióticos, em especial os elementos geológico-geomorfológicos, que desempenham um importante papel; todavia, por muito tempo estes foram deixados em segundo plano, o que conseqüentemente acarretou a perda de importantes locais com registros da história de nosso Planeta. Este foi um dos motivos que elevou as discussões que se iniciaram nas décadas de 70-80 quanto à conservação do patrimônio geológico, porém, foi somente em 1990 que essa temática tomou forma efetivamente. Geocientistas de diversas partes do mundo discutem a temática e inúmeros trabalhos foram iniciados (SHARPLES, 1993; GRAY, 2004). Tais discussões culminaram com os esforços da UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), para a criação, em 2000, da EGN (*European Geoparks Network*) e da GGN (*Global Geoparks Network*), em 2004. Estas redes promovem um reconhecimento em nível mundial com o conceito de geoparque, colocando a conservação do patrimônio geológico como ação concreta e em menos de 20 anos, tal conceito tomou dimensões e reconhecimento mundial.

Atualmente, 16 anos após a consolidação da GGN, tem-se o registro de 147 geoparques, em 41 diferentes países do mundo, com maior representatividade na Europa e na Ásia (GLOBAL GEOPARK NETWORK, 2019). Somente um geoparque brasileiro integra a rede, desde 2006 o Geopark Araripe (CE) está filiado e cumpre

com os pré-requisitos necessários a fim de se manter na rede. Os geoparques guardam registros únicos relacionados à história geológica do Planeta, que se materializa no território ao qual correspondem, apresentando características espeleológicas, vulcânicas, mineralógicas, paleontológicas, geomorfológicas etc. Estes territórios não somente “promovem características geológicas significativas”, como definido pela UNESCO (1999), mas também são uma opção de gerenciamento coordenado, visando a conservação de fatores patrimoniais negligenciados legalmente, promovendo, assim, a articulação de diversas instituições governamentais, universidades e setor privado.

Diante deste panorama, muitos são os territórios que ainda almejam a sua candidatura à GGN, a fim de promover a proteção e o desenvolvimento local, a partir de seu patrimônio geológico. No Brasil, são 32 locais potenciais, identificados e publicados no formato de livro pelo Serviço Geológico do Brasil – Companhia de Pesquisas em Recursos Minerais (CPRM), Godoy et al., (2012) com potencialidade para se candidatarem à GGN. A partir desta iniciativa, 31 destes territórios, espalhados pelo Brasil, estão investindo esforços a fim de se tornarem uma proposta consolidada de geoparque e submeterem sua candidatura. Em 2019 e 2020, no mês de junho, 4 territórios encaminharam à UNESCO suas cartas de intenção para dar início ao processo de candidatura. Passando, então, a serem denominados Geoparque Aspirante Seridó; Geoparque Aspirante Caminho dos Cânions do Sul (2019); Geoparque Aspirante Caçapava e Geoparque Aspirante Quarta Colônia (2020).

Um dos aspirantes à geoparque UNESCO é a Quarta Colônia (RS), localizada na Mesorregião Centro-Oriental Rio-Grandense, Brasil, pelo seu notável patrimônio natural, cultural e geológico entrelaçados. Este território, despertou a atenção do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS) que, em 2008, enviou uma solicitação à CPRM a fim de se realizar um inventário geológico. O território em questão guarda uma grande diversidade fossilífera do intervalo Triássico Inferior - Cretáceo Inferior, datado de 250 a 200 Ma. (WALKER et al., 2013). Os fósseis correspondem, em suma, conforme Ziemann (2016), a raros registros de tubarões (MALABARBA, 2009); restos de Osteichthyes (MALABARBA, 2009); procolofonídeos, e.g. *Soturnia caliodon*, descrito por Cisneros e Schultz (2003); Esfenodontes, que são os mais antigos da América do Sul, (eg. FERIGOLO et al., 1998; FERIGOLO, 2000); Aetossauros, (eg. ROBERTO-DA-SILVA et al.,

2014); Raurisúquios, (eg. HUENE, 1942); Rincossauros (eg. LANGER; SCHULTZ, 2000); dinossauros, os quais estão entre os mais antigos já descritos e mais completos do Brasil (FERIGOLO; LANGER, 2006); Dicinodontes (eg. HUENE, 1990); Cinodontes não-mamalianos (BONAPARTE et al., 2001; 2003). Recentemente, o território recebeu atenção da mídia nacional e internacional, devido a um achado fóssil de grande relevância, o predador *Gnatovorax cabreirai*, datado do Período Triássico e reconhecido como um dos mais antigos do mundo (PACHECO et al., 2019). Por tal motivo, o período é citado por diversos autores como a “Aurora dos Ecossistemas Modernos”, devido ao vasto registro fossilífero apresentado quanto ao surgimento de diversos grupos de animais e plantas, com ênfase nos dinossauros mais antigos do mundo. A Formação Serra Geral também é representada na forma de vales e paredões recobertos, em partes, por floresta estacional caducifolia (GODOY et al., 2012). Além disso, a Quarta Colônia apresenta uma diversidade cultural exposta pelos diferentes hábitos e costumes de seu povo, expressos pelas festas, gastronomia, artesanato e arquitetura.

Aliada à potencialidade local e ao inventário geológico já realizado, tem-se diversos esforços a fim de se estruturar uma proposta de candidatura: dissertações, teses, publicação de artigos científicos, trabalhos em congressos nacionais e internacionais, palestras, oficinas, reuniões com autoridades, participação em eventos municipais, além de diversos projetos relacionados à estruturação da candidatura de Geoparque Quarta Colônia (RS). Atualmente estes esforços, orientados pelo Projeto Institucional Geoparques, de responsabilidade da Pro Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (PRE-UFSM), culminaram em avanços relacionados a audiências públicas, à formação da equipe gestora e ao envio da carta de intenção à UNESCO, sinalizando uma organização para uma candidatura oficial.

Porém, apesar da realização de atividades, de maneira geral, tem-se a hipótese de que os atores sociais estão desconectados e as iniciativas ainda são isoladas. Como não ocorre uma interação e formação de redes entre as iniciativas, uma sinergia ainda não é estabelecida, o que não permite que se gere um desenvolvimento. Assim, faz-se necessário discutir uma estratégia de gestão que corresponda a realidade local e ao capital social existente, a fim de promover uma conexão para o desenvolvimento local.

Um geoparque, se implementado na região da Quarta Colônia, corresponde a uma importante estratégia de promoção do território, visando ampliar o turismo, desenvolver o geoturismo, além de uma notoriedade nacional. Assim, diante das características singulares do território e dos trabalhos já realizados, que possibilitam mais subsídios para a elaboração de um dossiê de candidatura do geoparque à rede mundial, delineou-se a seguinte questão como problema de pesquisa:

Quais os arranjos institucionais e de gestão territorial necessários para o estabelecimento de uma melhor sinergia entre atores e iniciativas, com características do território do Geoparque Aspirante Quarta Colônia/RS?

Com base na problemática acima, o objetivo geral desta pesquisa é: analisar e compreender os arranjos sociais e institucionais do Geoparque Aspirante Quarta Colônia/RS, a fim de propor medidas de ordenamento e gestão do território pautadas na integração da bio e geodiversidade, da população e sua cultura, com vistas a um melhor aproveitamento das suas potencialidades geoturísticas.

Como objetivos específicos podem ser elencados:

a) Identificar os atores sociais e ações em rede, presentes no território do Geoparque Aspirante Quarta Colônia/RS, discutindo as potencialidades e ameaças ao desenvolvimento local;

b) Compreender os diferentes arranjos institucionais utilizados em geoparques consolidados a fim de fomentar sugestões e diretrizes para o plano de gestão do Geoparque Aspirante Quarta Colônia;

c) Propor estratégias, para o fortalecimento do capital social presente no território do Geoparque Aspirante Quarta Colônia/RS.

A abordagem dessa temática deve-se à necessidade de uma boa gestão do uso turístico, didático e científico coexistir com uma gestão territorial, para a promoção e utilização sustentável do território. Ademais, a estrutura de gestão do território é um dos principais elementos que compõem a gama de critérios e diretrizes da UNESCO para que se efetue um dossiê de candidatura; além de estar encarregada da conservação do ambiente físico, associar-se às atividades dos atores sociais do território e da vida naquele território. O processo de gestão deve potencializar as forças, a fim de manter a cooperação da comunidade e ações interligadas com o patrimônio existente no local em questão, principalmente o geopatrimônio (ZOUROS, VALIAKOS, 2010).

Os resultados desta pesquisa poderão ser utilizados pela liderança interessada na elaboração do Plano de Gestão do Geoparque, colaborando com o lançamento da candidatura junto à UNESCO.

1.1 ESTRUTURA DA TESE

Estruturalmente, a presente pesquisa, encontra-se organizada da seguinte forma:

O **capítulo 1 – INTRODUÇÃO**, trata questões gerais quanto à temática, apresentando-se a problemática da pesquisa, justificativa, objetivo geral e específicos.

Já **capítulo 2 – CATEGORIAS TEÓRICAS**, apresenta as categorias teóricas que norteiam a pesquisa, em especial: geodiversidade e geoconservação; geoparques; gestão em geoparques; análise de redes e capital social, além de um panorama brasileiro da geoconservação. Neste capítulo também foi realizada uma definição dos conceitos, organização quanto ao histórico, importância da discussão, além da abordagem da aplicabilidade destes fatores para o desenvolvimento local de um território.

Enquanto o **capítulo 3 – TERRITÓRIO DA QUARTA COLÔNIA**, tem como objetivo apresentar o território do Geoparque Aspirante Quarta Colônia, no qual são descritos aspectos naturais, históricos, culturais, sociais e econômicos, além de esforços já desenvolvidos em prol da consolidação da candidatura do Geoparque.

O **capítulo 4 – PERCURSO METODOLÓGICO**, expõe questões relacionadas à metodologia utilizada na pesquisa e um diagrama com a síntese deste percurso.

No **capítulo 5 – ESTRATÉGIAS DE GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**, indica os resultados da tese, como a identificação dos atores sociais, ações em rede que ocorrem no território e o capital social formado, discutindo as potencialidades e ameaças ao desenvolvimento local. Ainda, apresenta-se a sistematização dos planos de gestão dos geoparques mundiais da UNESCO e a discussão dos aspectos mais relevantes apresentados a fim de fomentar sugestões e diretrizes para o plano de gestão do Geoparque Aspirante Quarta Colônia. Discutem-se, também, estratégias para o fortalecimento do capital social presente no território.

Por fim, o **capítulo 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**, aborda as questões referentes as medidas de ordenamento e gestão pautadas na integração da geodiversidade, da população e sua cultura, com o objetivo de um melhor aproveitamento de suas potencialidades geoturísticas

2 Categorias teóricas

JARDIM DAS ESCULTURAS
NOVA PALMA



FOTOGRAFIA: DJULIA ZIEMANN

2 CATEGORIAS TEÓRICAS

2.1 PANORAMAS DA GEODIVERSIDADE E GEOCONSERVAÇÃO

Os estudos relacionados à história da vida na Terra despertam há séculos o interesse de muitas pessoas, dada a possibilidade de melhor compreender a origem do Planeta, a formação das paisagens atuais e a sua própria existência. Contudo, este patrimônio nem sempre recebeu a atenção merecida, devido ao enfoque ambientalista estar voltado, prioritariamente, para a biodiversidade. Esta situação foi tomando novos rumos e, em 1993, o conceito de geodiversidade foi cunhado nos estudos de Sharples, tendo sido abordado também durante a Conferência de Malvern sobre Conservação Geológica e Paisagística no Reino Unido (GRAY, 2004).

Para Gray (2004, p. 7), a geodiversidade pode ser compreendida como “a variedade (ou diversidade) natural de feições ou elementos geológicos (rochas, minerais, fósseis), geomorfológicos (formas de relevo ou processos ativos) e de solo, incluindo suas associações, relações, propriedades, interpretações e sistemas”.

As discussões quanto à geodiversidade, desde então, perpassaram os estudos de diversos autores, recebendo enfoques variados e ficando pautada em alguns momentos nos elementos físicos (rochas, minerais, fósseis) e no suporte prestado à vida na Terra, advindo da variedade de ambientes, fenômenos e processos geológicos (STANLEY, 2000; BRILHA, 2005; BORBA, 2011).

Enquanto a abordagem de Gray (2004) representa um olhar pautado nas associações, relações, propriedades e sistemas da variedade natural das feições ou elementos geológicos e de solo, com o passar do tempo, novos conceitos foram adicionados, como os processos hidrológicos e hidrogeológicos (GRAY, 2013).

Atualmente, Gray (2018) apresenta como questionamento a necessidade de se incluir nesta definição dos processos geomorfológicos e geológicos a topografia recentemente formada, assim como os sedimentos para os solos. Este termo também pode ser aplicado às estruturas modernas, bem como às mais antigas. O mesmo autor ainda aponta que, 14 anos depois, o conceito tornou-se reconhecido e discutido internacionalmente, mesmo dentro da IUCN (União Internacional para Conservação da Natureza), que tem como foco principal a biodiversidade.

O caráter patrimonial da natureza está sempre pautado pela existência de valores associados. Um dos trabalhos que apresenta um sistema de valores para a

geodiversidade foi o de Gray (2004), no qual o autor determinou 6 valores e 32 subvalores para os elementos abióticos da natureza, conforme pode ser observado no **Erro! Autoreferência de indicador não válida..**

Quadro 1- Valores da geodiversidade.

Tipo de Valor	Aspectos
I- Valor Intrínseco	1. Natureza abiótica independentemente daquilo que pode fornecer ao homem
II-Valor Cultural	2. Folclore
	3. Arqueológico/Histórico
	4. Denominação e/ou imagem de elementos da geodiversidade
	5. Sentido de lugar
III- Valor Estético	6. Espiritual
	7. Paisagens locais
	8. Geoturismo
	9. Atividades de lazer
	10. Apreciação à distância
IV-Valor Econômico	11. Geoarquitetura
	12. Energia
	13. Minerais industriais
	14. Minerais metálicos
	15. Gemas
	16. Fósseis
	17. Minerais para a construção
	18. Solo
V-Valor Funcional	19. Plataformas
	20. Armazenamento e reciclagem
	21. Saúde
	22. Enterro
	23. Controle de poluição
	24. Química da água
	25. Funções do solo
	26. Funções do geossistema
	27. Funções do ecossistema
VI-Valor científico e Educacional	28. Investigação científica
	29. História da Terra
	30. Pesquisa geológica
	31. Monitoramento ambiental
	32. Educação e formação de professores

Fonte: adaptado de GRAY (2004).

Elementos da geodiversidade podem ter diferentes valores, sendo os mais concretos os valores econômico, funcional, científico, educacional e os intangíveis, como os valores de existência, culturais e estéticos (GRAY, 2013). Levando-se em

consideração estes fatores, é notória a inviabilidade da conservação de toda a geodiversidade existente no planeta, dada a necessidade de desenvolvimento constante da humanidade. Assim, a conservação deve ser pautada em locais onde a geodiversidade possui valores mais elevados, ligados à questão científica, cultural, turística, educacional e outras, definindo o que chamamos de patrimônio geológico ou geopatrimônio.

Este conceito também vem sendo alvo de diversas definições, e pode ser descrito como patrimônio constituído por todos os recursos naturais não renováveis, como formações geológicas, geomorfológicas, paisagens e afloramentos fossilíferos. Estes locais são chamados de geossítios e compreendem registros do patrimônio geológico mais singular e proeminente de um território (VALCARCE, CORTÉS, 1996; BRILHA 2005).

Borba (2011) defende que a utilização do prefixo “geo” se deu com a finalidade de facilitar a associação pelo público leigo, além de promover uma compreensão mais ampla do termo, pois, com a referência somente na questão do patrimônio geológico, este pode ser compreendido apenas como as feições geológicas, sem incluir outros componentes do valor superlativo da geodiversidade.

Reconhecendo a importância destes locais que guardam registros do Planeta, se ressalta a importância da manutenção de estudos voltados a esta temática, visto que a difusão de conhecimentos sobre geopatrimônio pode ser uma ferramenta efetiva para a sua conservação, que reflete diretamente na nossa cultura e memória da origem e história da Terra e da vida (MOREIRA, 2014).

Neste sentido, a conservação da geodiversidade de um território, em que os componentes abióticos são considerados de maneira igualitária aos componentes bióticos, corresponde à geoconservação e pode implicar positivamente em um território, visto que este tipo de ação pode proporcionar benefícios sociais, ambientais e econômicos às comunidades. Tais benefícios incidem diretamente sobre o sentimento de identidade local, o que fortalece o vínculo das pessoas com a sua terra (DIXON *et al.*, 1997; SHARPLES, 2002; MARTINI, 2009; GONZALEZ-TEJADA *et al.*, 2017).

Quando as potencialidades de um local são exploradas da maneira correta, existe a possibilidade de uma melhoria na qualidade de vida das pessoas, através da inclusão dos atores sociais, com a criação de oportunidades de novos empregos e geração de renda ligada ao patrimônio local. Estes fatores, somados às atividades

turísticas e a uma correta gestão, com trabalho focado na construção identitária e conservação, interpretação do patrimônio para torná-lo acessível ao público leigo, contribuem fortalecendo aspectos ecológicos, culturais, econômicos de um local específico e correspondem ao geoturismo (RUCHKYS, 2007; BUJDOSÓ *et al.*, 2015; SMID HRIBAR *et al.*, 2015).

Um dos primeiros registros da definição do termo geoturismo foi realizado por Hose (1995, p. 16), que apresenta o termo como “serviços e facilidades interpretativas no sentido de possibilitar aos turistas a compreensão e aquisição de conhecimentos de um sítio geológico e geomorfológico ao invés da simples apreciação estética”. O mesmo autor retoma a definição do termo em 2000 e o redefine como:

[...] a provisão de facilidades interpretativas e serviços para promover os benefícios sociais de lugares e materiais geológicos e geomorfológicos e assegurar sua conservação, para uso de estudantes, turistas e outras pessoas com interesse recreativo ou de lazer.

Ainda em relação ao conceito de geoturismo, uma definição com uma perspectiva mais centrada no território é elucidada na Declaração de Arouca (2011):

Geoturismo deve ser definido como o turismo que sustenta a identidade de um território, considerando a sua geologia, ambiente, cultura, valores estéticos, patrimônio e o bem-estar dos seus residentes. O turismo geológico assume-se como uma das diversas componentes do geoturismo.

A declaração apresenta um conceito de geoturismo que perpassa a ideia de divulgar o patrimônio e propõe um desenvolvimento focado também nos atores do território, o que fica ainda mais evidente no trecho que segue: “Desta forma conseguiremos que o território e seus habitantes obtenham integridade ambiental, justiça social e desenvolvimento econômico sustentável”. Esta definição contrapõe a ideia de geoturismo apresentada por Hose, visto que as discussões do ator são mais voltadas aos recursos naturais e ao patrimônio, sem elucidar o capital social do território e sua participação no geoturismo e no desenvolvimento desencadeado por ele.

A atividade geoturística mescla-se com outras formas de turismo, como ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural e gastronômico, apesar do foco do geoturismo nos aspectos geológicos, através de uma visita que vai além da mera contemplação. Permitindo a partir da interpretação o entendimento da importância

daqueles locais, todas estas atividades turísticas são realizadas em ambiente natural e, em algum momento, são realizadas de maneira conjunta, estabelecendo uma forma sinérgica de turismo, com elementos da paisagem, o que pode criar uma experiência mais rica (DOWLING, 2011). Uma questão a ser levantada é em relação ao avanço da proposição do termo geoturismo em relação ao ecoturismo, tendo em vista diversas discussões de vários autores acerca das temáticas. Em relação ao geoturismo, conforme as discussões apresentadas desde 1995 pelos autores da área da geoconservação, é clara a sua relação com o tempo, além dos processos atuais, propondo um turismo focado na memória do local, enquanto o ecoturismo volta-se aos processos mais recentes da natureza.

Neste sentido, Nowlan *et al.* (2004) apontam metas para o geoturismo: I) conservação e manutenção de um ambiente mais saudável; II) a promoção da educação em ciências da terra; III) a promoção do desenvolvimento econômico sustentável em escala local.

De acordo com Moreira (2006), o geoturismo é uma estratégia de promoção do território que possui foco no desenvolvimento sustentável, estabelecendo zoneamento e capacidade de carga dos geossítios, com foco na educação ambiental para os turistas e comunidades receptoras.

As discussões sobre o desenvolvimento sustentável surgem no final do século XX, baseadas na utilização dos recursos com foco na equidade e eficiência para que gerações atuais e futuras possam desfrutá-los (BRUNTLAND, 1987). Tratando-se de desenvolvimento local sustentável, salienta-se que este corresponde à identidade coletiva e à geração de bens que possam ser administrados. Assim, pode-se afirmar que o mesmo é um processo endógeno, que ocorre em pequenos agrupamentos humanos, sendo baseado no desenvolvimento dos mesmos, o que fortalece a capacidade de organização e inclusão social através das especificidades apresentadas nos territórios. Também faz parte do capital social, além de promover dinamismo econômico e melhoria na qualidade de vida das pessoas (AROCENA, 1995).

2.2 ESTRATÉGIA GLOBAL DE GEOCONSERVAÇÃO: GEOPARQUES

Na década de 70, perante diversas crises ambientais, exploração exacerbada dos meios naturais e do posicionamento dos movimentos ambientalistas quanto à

urgência de uma mudança na relação para com o ambiente, iniciou-se a visualização de uma nova visão mundial quanto à conservação ambiental. Diversas ações foram realizadas e, dentre elas, houve a iniciativa das Organizações das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1971, de criação do Programa Homem e a Biosfera (MAB), elaborado a fim de estabelecer uma melhor relação entre pessoas e o ambiente. Este marco inicial trouxe outros programas, porém, com o enfoque sempre no campo dicotômico dos atrativos naturais e culturais (BRIDGEWATER, 2016).

Esta restrição levantou discussões dentro da comunidade geocientífica que, duas décadas depois, propôs ações globais com foco na geodiversidade, iniciando-se pela Lista Indicativa Global de Locais Geológicos (GILGES) (COWIE, 1993; COWIE, WIMBLEDON, 1994). Contudo, as discussões tomaram forma somente no ano de 1991, quando se estabeleceu um marco de grande importância para o geopatrimônio. Em 13 de junho, na França, foi elaborada a “Declaração dos Direitos da Memória da Terra”, durante a realização do 1º Simpósio Internacional de Proteção do Patrimônio Geológico. Este documento discutia pontos ainda pouco abordados pela comunidade científica e pelo público leigo. Um dos princípios desta carta descreve o seguinte:

Nós e a Terra compartilhamos uma herança comum, cada homem, cada governo não é mais do que o depositário desse patrimônio. Cada um de nós deve compreender que qualquer depredação é uma mutilação, uma destruição, uma perda irremediável. Todas as formas do desenvolvimento devem, assim, ter em conta o valor e a singularidade desse patrimônio (Carta de Digne – Declaração Internacional dos Direitos à Memória da Terra, 1991).

A Carta de Digne impulsiona as discussões em relação à proteção do Patrimônio Geológico, realizadas em 1996, durante o Congresso Geológico Internacional, em Pequim. As discussões giram em torno da criação de uma Rede Europeia de Geoparques (REG), buscando uma forma de proporcionar a conservação do patrimônio e o desenvolvimento local (ZOUROS, 2004). Neste sentido, no final da década de 90 emerge o conceito de Geoparque ou *Geopark* (em inglês).

Em junho de 2000, quatro países europeus, sendo eles, Alemanha (Geoparque Gerolstein/Vulkannaifel), Espanha (Parque Cultural Maestrazgo), França (Reserva Geológica de Haute-Provence) e Grécia (Floresta Petrificada de Lesvos), associaram-se para discutir problemas socioeconômicos de seus territórios, com

características comuns: áreas rurais, com geopatrimônio de grande beleza cênica, fatores culturais proeminentes, mas com crescimento econômico estagnado e altas taxas de desemprego. Estas discussões culminaram na criação, sob os auspícios da UNESCO, da Rede Europeia de Geoparques (European Geoparks Network-EGN) (ZOUROS, 2004).

O objetivo central da criação desta rede, foi a promoção do desenvolvimento sustentável em áreas de relevante geopatrimônio, com o intuito de estruturar uma rede europeia de colaboração, capaz de auxiliar seus membros, desenvolver o geoturismo e a criação de novos geoparques (MARTINI, 2010). O sucesso da EGN levou a UNESCO a apoiar, em 2004, a Rede Global de Geoparques (Global Geoparks Network-GGN). Esta criação objetivou uma cooperação e intercâmbio em maior escala. Como objetivos visados pela rede podem ser elencados (GLOBAL GEOPARKS NETWORK, 2013):

Proteger o patrimônio geológico e promovê-lo ao público em geral;

Apoiar a gestão racional das áreas protegidas com patrimônio geológico significativo;

Apoiar o desenvolvimento econômico e cultural das comunidades locais, através da valorização do seu patrimônio e identidade e desenvolvimento do turismo geológico;

Fornecer uma plataforma de cooperação entre geoparques, reunindo agências governamentais, organizações não governamentais, cientistas e profissionais de diferentes países do mundo, em uma única parceria que funciona com objetivos comuns e de acordo com regulamentações da UNESCO;

Sob a égide da UNESCO e através da cooperação com parceiros da Rede Global, importantes geossítios alcançam reconhecimento mundial e podem tirar vantagem do intercâmbio de conhecimentos, competências e experiência pessoal.

Neste sentido o conceito de geoparque, de maneira geral, pode ser entendido como um selo atribuído pela Rede Global de Geoparques para um território com uma geodiversidade notável, onde é possível implementar atividades econômicas diferenciadas e ligadas ao patrimônio local através das ações dos atores sociais, além de investimentos no turismo. Importante salientar que geoparques não seguem leis específicas, sendo organizados através de uma gestão pautada em um conceito holístico. Assim expõe-se que:

[...] ao enquadrar o conceito de geoparque em uma lei específica, iríamos engessar o processo e tirar o caráter inovador e dinâmico que ele representa e o que o torna diferentes das outras modalidades de conservação (BOGGIANI, 2010, p. 2).

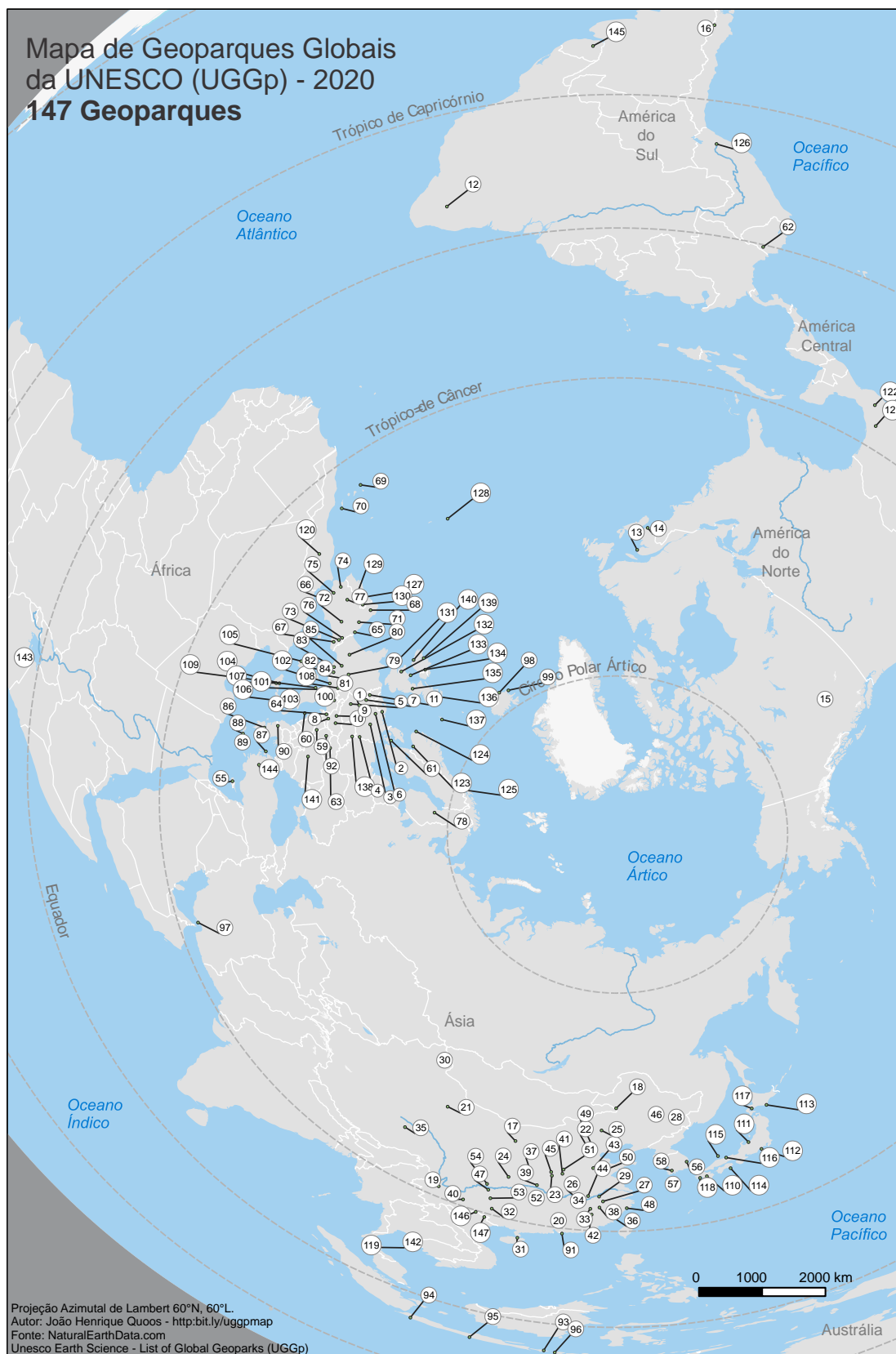
Desde a criação das redes até o momento, as ações em relação a proteção do geopatrimônio são constantes e visam a fortalecer a atuação de todos os países. Em novembro de 2015, ocorreu o estabelecimento do Programa Internacional de Geociências e Geoparques pela UNESCO. Este programa permitiu um reconhecimento global quanto à temática, além de fortalecer a posição da UNESCO em relação a GGN, em andamento desde 2004.

Nos últimos 10 anos pode ser observado o aumento de 7 vezes no número de artigos indexados pela *Scopus* com palavras chave: geoconservação; geopatrimônio; geossítio; geoparque e geoturismo. Além do número de artigos, deve ser observado o aumento significativo de teses de doutorado e dissertações de mestrado desenvolvidas em diversos países, bem como o aumento de eventos científicos que discutem esta temática (BRILHA, REYNARD, 2018a). Os principais eventos nacionais e internacionais em geologia e geografia já possuem sessões temáticas em geoconservação. Assim, outro ponto relevante foi a criação de uma revista científica voltada à temática, a *Geoheritage*, iniciada em 2009, que pode ser considerada uma das principais realizações até hoje, visto que interliga as pesquisas de todo o mundo (BRILHA, REYNARD, 2018a).

Geoparques representam a possibilidade de se utilizar o conhecimento especializado em geopatrimônio como fonte de desenvolvimento local. O reconhecimento de geoparques é tendência crescente em todo o mundo, com foco principal na Europa e Ásia. Na América Latina esse processo não é diferente, porém um fator ainda limitante é a situação das propostas não estarem fortalecidas através de grupos regionais (CORTEZ, 2013). Emergem como uma iniciativa ligada ao desenvolvimento sustentável, podendo ser considerados como a única iniciativa diretamente relacionada ao geopatrimônio (WIMBLEDON, SMITH-MEYER, 2012).

Ainda neste contexto, a GGN vem expandindo sua lista de geoparques membros e, atualmente (até abril/2019), possui 147 geoparques em 41 estados membros, conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Distribuição dos membros da UNESCO Global Geoparks.



Fonte: QUOOS, (2020).

Ainda não existem estudos muito aprofundados no que se refere aos tipos de geodiversidade apresentados nos geoparques ligados à rede mundial e sobre qual seria a geodiversidade com relevância internacional, porém, é consenso entre os pesquisadores que a geodiversidade é muito alta dentre os geoparques membros da GGN e todas as tipologias contam diversas histórias geológicas/geomorfológicas (RUBAN, 2016).

Um apanhado geral dos tipos de geopatrimônio, elaborado inicialmente por Brilha (2018b), e atualizado em abril/2019 para este trabalho, com base em consulta realizada no site da UNESCO, pode ser verificado no Quadro 2..

Quadro 2– Lista do geopatrimônio presente nos Geoparques da GGN.

Continua

Lista dos principais tipos de geopatrimônio (www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/)		
Tipo de patrimônio geológico	País	Exemplo de geoparque filiado a GGN
Geomorfologia	Austria	Ore of the Alps Styrian Eisenwurzen
	Austria/Slovenia	Karawanken/Karavanke
	China	Dali Mount Dunhuang Jiuhuashan Qinling Zhongnansha Shennongjia Taining Wangwshan
	France	Beaujolais Chablais Massif des Bauges
	Germany	Swabian Alb
	Hungary	Bakony-Balaton
	Italy	Adamello-Brenta Apuan Alps Beigua Pollino
	Japan	Muroto
	Spain	Las Loras Sierra Norte di Seville Sobrarbe Villuercas Ibores Jara
	United Kingdom	Shetland
Glaciação e era do gelo	Canada	Tumbler Ridge
	Denmark	Odsherred
	Finland	Rokua

	Continuação	
	Germany/Poland	Muskauer Faltenbogen/Luk Mu'zakowa
	Ireland, Republic of	Burren and Cliffs of Moher
	Ireland, Republic of Northern	Marble Arch Caves & Cuilcagh Mountain
	Norway	Geo-Novervegia Magma
	The Netherlands	De Hondsrug
	United Kingdom	GeoMon
Carste	Belgium	Famenne-Ardene
	China	Alxa Desert Fangashan Leye Fengshan Shilin Xingwen Zhangjiajie Zhijndong Cave
	France	Causses du Quercy
	Greece	Chelmos-Vouraikos Psiloritis
	Indonesia	Gunung Sewu
	Italy	Madonie
	Japan	San'in Kaign
	United Kingdom	English Riviera
	Vietnam	Dong Van Karst Plateau
	Formas terrestres	China
Czech Republic		Bohemian Paradise
Germany		Harz Braunschweiger
Mexico		Mixteca Alta
Republic of Korea		Jeju
Uruguay	Grutas del Palacio	
Mineração	Italy	Parco Geominerario della Sardegna Tuscan Mining Park
	Mexico	Comarca Minera
	Slovenia	Idrija
	Spain	Central Catalonia
	United Kingdom	North Pennines
Paleontológico	Brazil	Araripe

	Continuação	
	Canada	Stonehammer
	China	Tianzhushan Yanqing Zigong
	France	Luberon
	Greece	Lesvos Island Sitia
	Germany	Nature Park Terra Vita
	Portugal	Arouca Naturtejo da Meseta Meridional
	Romania	Hateg
	Spain	Conca de Tremp Sierras Subb'eticas
	Tanzania	Ngorongoro Lengi
	Thailand	Satun
Estratigráfico	China	Danxiashan Hong Kong
	Chypre	Troodos
	France	Haute-Provence
	Germany	Bergstrasse
	Ireland, Republic of	Copper Coast
	Italy	Parco Nazionale del Cilento e Vallo de Diano
	Korea	Cheongsong
	Spain	Basque Coast
Tectônico	Canada	Percé
	China	Arxan Funiushan Guangwushan Huanggang Dabieshan Mount Kunlun Songshan Taishan Yimengshan Yuntaishan
	Croatia	Vis Archipelago
	Cyprus	Troodos
	France	Monts d' Ardeche
	Greece	Vikos
	Indonesia	Ciletuh-Palabuhanratu
	Iran	Qeshm
	Italy	Rocca di Cerere Sesia-Val Grande
	Japan	Itoigawa Mount Apoi
	Malaysia	Langkawi

	Continuação	
	Morocco	M'Goun
	Norway	Trollfjell
	Portugal	Terras de Cavaleiros
	Spain	Molina & Alto Tajo Courel Mountains
	United Kingdon	Forest Fawr North-West Highlands
	Vietnam	Cao Bang
Vulcânico	China	Jinghohu Leiqiong Yandangshan
	Croatia	Papuk
	Chile	Kütralkura
	Ecuador	Imbabura
	Germany	Vulkaneifel
	Hungary-Slovakia	Novohrad-Nograd
	Iceland	Katla Reykjanes
	Indonesia	Batur Rinjani Lombok
	Japan	Aso Izu Peninsula Oki Islands Toya_Usu Unzen Volcanic Area
	Korea	Mudeugsan Area
	Peru	Colca y Volcanes
	Portugal	Azores
	Spain	Cabo de Gata El Hierro Lanzarote and Chinijo Islands
	Turkey	Kula Volcanic

Fonte: organizado pela autora.

Em uma análise geral, tem-se que a maioria dos geoparques está em área montanhosa. Brilha (2018b) expõe que este contexto geomorfológico geralmente permite melhor exposição de rochas e estruturas tectônicas, juntamente com a presença de formas terrestres e paisagens de grande valor associado. Além disso, pode-se observar que vulcões e fósseis são os mais expressivos elementos observados dentre os membros. Ademais, Brilha (2018 b) salienta que estes elementos são os mais populares, e compõem os maiores esforços de divulgação pela mídia, além de serem elementos que despertam muita curiosidade no imaginário infantil, implicando em uma grande visibilidade em termos de um

geoparque. Em se tratando do cenário Europeu, tem-se uma grande concentração de um cenário Alpino sendo promovido, visto que este é reconhecido no mundo todo, possui um elevado valor estético, além de demonstrar claramente a sua estrutura de montanhas.

Diante de tantas particularidades em relação ao geopatrimônio de cada território, faz-se necessária a identificação das principais ameaças que possam afetar o geopatrimônio, visto que estas são variáveis de acordo com a geodiversidade local e os tipos de atividades realizadas pela população. Após esta identificação, recomenda-se a implementação de ações visando a diminuir ou a eliminar o risco de degradação do geossítio, para que se procedam atividades geoturísticas de maneira adequada (BRILHA, 2018b). Esta ação pode ser considerada como atribuição vital para a gestão de qualquer local, visto que a manutenção da integridade de todos geossítios, permite a existência do geoparque, tendo em vista que estes valores justificam a criação de um geoparque naquele território (BRILHA, 2018b).

Brilha (2018b) ainda aponta, em relação às particularidades apresentadas pelo geopatrimônio, a questão da necessidade da conservação *ex situ* nos geoparques, visto que diversos fósseis, minerais e rochas têm sua conservação ameaçada quando mantidos *in situ*, seja por intempéries naturais ou oriundas de ações antrópicas. Assim, De Wever e Guiraud (2018) descrevem que a melhor forma para a conservação e promoção destes geopatrimônios deve ser através da exposição em locais como museus e centros interpretativos.

Neste sentido, Brilha (2015) considera que o conceito de geoparques é naturalmente imbricado, desde a sua origem, em uma estratégia de desenvolvimento baseada no geopatrimônio e associada a bens naturais e culturais, além de estar ligada a atividades turísticas e ações educativas. Assim, sua concepção está baseada no seguinte tripé: geoconservação, geoeducação e geoturismo.

Em relação à geoeducação e ao geoturismo, estas ações nem sempre possuem foco somente no patrimônio geológico, pois essas atividades devem estar focadas também no patrimônio natural e cultural. Desta forma, nem todo geopatrimônio deve ser usado para fins de educação e turismo. Brilha (2016 e 2018a) detalha fatores que devem ser considerados a fim de definir o uso educacional ou turístico em geoparques, conforme Figura 2:

Figura 2 – Uso geoeseducacional e geoturístico em geossítios.



Fonte: adaptado pela autora com base em BRILHA ,2016; 2018a.

O uso educacional do patrimônio está condicionado a fatores relacionados ao acesso facilitado do local, o que se justifica devido ao tempo, geralmente, diminuto destinado às atividades práticas nas instituições de ensino, além de questões referentes à utilização do transporte, que por diversas vezes possuem limites de quilometragem para trafegar em estradas vicinais. Fatores relacionados à segurança dos indivíduos que acessam estes locais também devem ser observados antes de selecionar uma área para atividades de geoesducação, visto que alunos mais jovens também podem participar das ações geoeseducativas. Ressalta-se a necessidade de o patrimônio ser resistente a eventuais danos que possam ocorrer no local, tais como coleta indevida de fósseis ou danificação do material, riscos ou marcas em artes rupestres.

Já em relação à utilização geoturística do geopatrimônio, os fatores a serem observados são aqueles voltados à oferta turística, tais como: condições de conservação do patrimônio, beleza cênica, infraestrutura adequada e com a devida acessibilidade aqueles com deficiência. Além destas características ressalta-se a importância de serem selecionados locais que os significados geológicos/geomorfológicos, possam ser facilmente compreendidos pelos visitantes, visto que uma das prioridades do geoturismo é disseminar o conhecimento geológico acerca do território onde ele é praticado.

O autor ainda recomenda uma boa estrutura de gestão, com especialistas em geociências, educação e interpretação, no território do geoparque a fim de se estabelecer uma rede de compreensão do patrimônio existente no território. A educação em geociências, realizada de forma curricular também deve receber incentivos, pois assim irá diminuir o distanciamento da comunidade local quanto à história da Terra (VAN LOON, 2008; BRILHA, 2009; HENRIQUES *et al.*, 2012; STEWART e NIELD, 2013; BUHAY e BEST, 2015; VASCONCELOS, 2016; CAYLA e MARTIN, 2018; MACADAM, 2018; NEWSOME e DOWLING, 2018).

2.3 ESTRATÉGIAS DE GESTÃO EM GEOPARQUES

O conceito de geoparques corresponde a áreas com patrimônio mais valioso e surpreendente de um território. Atualmente, tornaram-se o destino mais procurado para a prática do geoturismo. Imbricado em seu conceito, os geoparques englobam a riqueza da beleza natural, harmonia ecológica, arqueologia, geologia, além de diversos significados culturais. Desta forma, correspondem a uma abordagem inovadora para proteger bens do patrimônio geológico, incentivando a investigação científica, educação pública e desenvolvimento econômico (KOMOO, 2010).

O processo de organização da candidatura de um território ao selo de geoparque ocorre lentamente, tendo em vista a necessidade da agregação de diversos atores sociais, como os municípios ou o município do território em questão, para a articulação de políticas de desenvolvimento local, através de atividades turísticas, educacionais, culturais e outras, além da integração com atividades diferenciadas ligadas ao patrimônio local e hábitos tradicionais (ROCHA *et al.*, 2017).

Alguns passos são recomendados para o processo de candidatura e estão explicitados no documento “*Guidelines and Criteria for National Geoparks seeking UNESCO’S assistance to join the Global Geoparks Network*” (UNESCO, 2008):

O sucesso somente pode ser alcançado se a comunidade estiver fortemente envolvida, sendo que a iniciativa da criação de um geoparque deve partir das comunidades e autoridades locais;

Na fase preparatória é muito importante que os órgãos responsáveis pelas pesquisas geológicas, universidades, grupos de pesquisa, comunidade e órgãos oficiais de turismo componham um grupo para a realização do Projeto de Candidatura;

O estabelecimento de um geoparque deve estimular a criação de novas empresas locais, pequenos negócios, pequenas indústrias familiares,

cursos de capacitação e a criação de novos postos de trabalho propiciados por novas fontes, como o geoturismo e geoprodutos;

Um geoparque deve fornecer e organizar as ferramentas e atividades para divulgar o conhecimento geocientífico e conceitos ambientais ao público (museus, trilhas, excursões guiadas, literatura, mapas, website, etc.). Deve também permitir e promover o conhecimento científico e a cooperação com universidades e entre os geocientistas e a comunidade local.

O sucesso das atividades educativas de um geoparque depende não somente do conteúdo turístico dos programas, equipe competente e suporte logístico aos visitantes, mas também do contato pessoal com a comunidade local e os meios interpretativos. A participação da comunidade, principalmente em cursos de capacitação de condutores e a transmissão do conhecimento científico para a comunidade, auxilia ainda mais na aceitação da filosofia dos geoparques.

Além destas recomendações, tem-se a necessidade de se elaborar e encaminhar para o órgão certificador um dossiê de candidatura, como foco em forte estrutura de caracterização, avaliação e conservação do geopatrimônio, estabelecendo medidas constantes de monitoramento destes locais. Também é preciso uma clara descrição científica, com argumentos que justifiquem a nomeação do local, através de descrição de atividades ligadas ao geoturismo que já acontecem e informações gerais sobre atividades econômicas, elementos culturais, geográficos e humanos. Tais ações têm como objetivo garantir a promoção internacional, nacional e local dos geoparques, o que implica em um desenvolvimento local (PATZAK, 2011; BRILHA, 2018b).

Para se compreender qual a melhor forma e estrutura para promover o geopatrimônio destes territórios de maneira sustentável, faz-se necessário o estabelecimento de uma forte estratégia de gestão e manutenção, com um arranjo adequado de organização, além de um plano de ação (WÓJTOWICZ, STRACHOWKA, STRZYŻ, 2011; GLOBAL GEOPARKS NETWORK, 2013).

A estratégia de gestão em questão deve refletir sobre as realidades e desafios de cada território, a fim de se estabelecer um desenvolvimento local efetivo. Podendo estar associada a diversos modelos políticos e econômicos, focada em obter benefícios para o ambiente e a sociedade. As estratégias devem ir além das características físicas, considerando: relações de poder que são estabelecidas, a identidade e os mecanismos que dão subsídio ao desenvolvimento socioeconômico local, como o turismo e outras (DAVIDOVICH, 1991).

Segundo Cardoso (2013), para uma eficiência e eficácia comprovadas, faz-se de suma importância um engajamento dos atores sociais, tais como artistas locais, operadoras de turismo, setores de hospedagem e alimentação e outros, bem como o estímulo às parcerias, tendo-se como objetivo uma interação como uma rede de atividades.

Fica clara a relação da gestão em geoparques com a questão territorial, devido estar atrelada às especificidades de cada local. Além disso, cabe salientar que a estratégia não apresenta ligação com nenhum tipo de legislação, o que implica em uma grande flexibilidade em termos jurídicos e de planejamento. Conforme apontado por Farsani, Coelho e Costa (2010), também é dependente de um forte engajamento social dos atores locais, buscando contemplar desenvolvimento econômico, educação e conservação.

O território compreende em seu conceito as relações de poder, expressando o controle social, por uma política institucionalizada (MORAES, 2005). A questão territorial supera a questão física do patrimônio, visto que possui diversas dimensões, organizadas através de ações dos atores sociais.

Assim, o conceito de território aproxima-se da ideia presente no conceito de geoparque, pois ambos partem da ideia central de que um território é construído, também, pela cultura, história e identidade do povo. Becker (1995, p. 296) conceitua a gestão do território como:

Prática estratégica, científico-tecnológica do poder que dirige, no espaço e no tempo, a coerência de múltiplas decisões e ações para atingir uma finalidade e que expressa, igualmente a nova racionalidade e a tentativa de controlar a desordem.

Albagli (2004) considera que território e territorialidade, podem ser vislumbrados sob as quatro dimensões apontadas por Souza (1995):

Dimensão física: constituída pelos elementos presentes no território, tais como clima, relevo, vegetação, solo e outros, independentemente de serem naturais ou oriundos das ações humanas. Estes elementos tornam-se potencialidades no momento em que a sociedade compreende a melhor forma de se apropriar e transformá-los.

Dimensão político organizacional: compreende desde as formas de poder informais, até aquelas presentes em instrumentos normativos.

Dimensão simbólica: o território possui diversas culturas representadas e organizadas como patrimônio ideológico e atuante no sentido da

manutenção da estrutura local, através dos símbolos, como bandeira, hino, hábitos tradicionais, etc.

Dimensão econômica: esta dimensão é determinada pelo uso do território para as atividades econômicas e corresponde a um fator histórico, tendo em vista que desde o século XV, ocorria a procura por territórios fornecedores e consumidores de matéria-prima.

Tais pontos discutidos fortalecem a proximidade dos conceitos território e geoparques e a necessidade de interligação destes para a real compreensão da dimensão holística que deve ser apontada através da estratégia de gestão. A gestão em geoparques ainda é tema pouco abordado na academia, contudo, possui uma importância inegável para o reconhecimento e manutenção do território como geoparque.

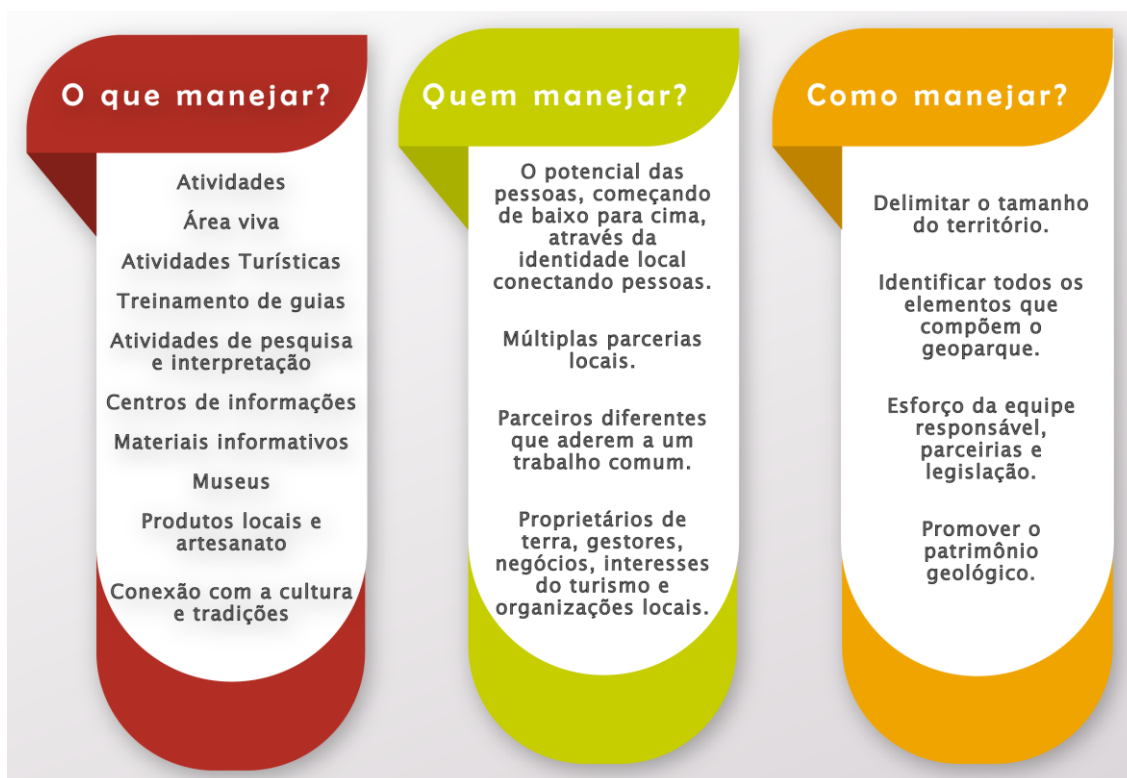
Os modelos de gestão existentes dentre os geoparques filiados à Rede Global de Geoparques são voltados às especificidades de cada território, englobando diversos aspectos além da geologia e geomorfologia; por este motivo, não há meios de estabelecer um consenso para uma padronização em sua elaboração. Os planos devem, necessariamente, apresentar uma integração clara com o patrimônio natural, a qual irá expressar de maneira mais pronunciada a identidade daquele local, além de manter uma clara relação dos atores sociais a fim de estabelecer uma sinergia entre as ações dos sujeitos.

Um fator de grande importância nesta estratégia é o empoderamento social e a participação da comunidade. A definição de empoderamento para Baquero (2012) consiste na “capacidade do indivíduo realizar, por si mesmo, as mudanças necessárias para evoluir e se fortalecer” (BAQUERO, 2012). Através desta compreensão pelo indivíduo de sua relevância no processo de estabelecimento e manutenção da estratégia coletiva, a efetividade e continuidade de uma boa gestão serão asseguradas. Esta compreensão o torna atuante através da gestão do patrimônio, da conservação deste ou ainda por suas atividades produtivas.

A sustentabilidade das ações discutidas até o momento pode ser potencializada através de uma troca de experiências, com foco na inovação social, que corresponde às atividades em rede. Tais atividades buscam criar ações organizadas em todas as instâncias, de maneira colaborativa, priorizando educação, conservação, turismo e pesquisa, mantendo uma parceria com autoridades locais, atores sociais e demais parceiros (FARSANI *et al.*, 2014). O autor Patzak (2011)

(**Erro! Autoreferência de indicador não válida.**) elenca elementos para uma estratégia de gestão corresponder aos objetivos de geoparques da UNESCO:

Figura 3 – Elementos para uma adequada estratégia de gestão.



Fonte: organizado pela autora com base em Patzak (2011).

O geoparque, quando implementado em um território, exerce um forte estímulo para promover e fomentar atividades tradicionais, como artesanato, gastronomia, cultura, de maneira inovadora e diferenciada, com foco no geopatrimônio. Assim, a produção será pautada nestas características locais, moldadas pelos saberes e fazeres tradicionais, impactando positivamente quanto à formação de uma identidade local e economicamente devido à uma produção singular.

2.4 ANÁLISE DE REDES E CAPITAL SOCIAL

Teu milho está maduro hoje; o meu estará amanhã. É vantajoso para nós dois que eu te ajude a colhê-lo hoje e que tu me ajudes amanhã. Não tenho amizade por ti e sei que também não tens por mim. Portanto não farei nenhum esforço em teu favor; e sei que se eu te ajudar, esperando alguma retribuição, certamente me decepcionarei, pois não poderei contar com tua gratidão. Então, deixo de ajudar-te, e tu me pagas na mesma moeda. As

estações mudam; e nós dois perdemos nossas colheitas por falta de confiança mútua.

Parábola de David Hume, filósofo inglês do século XVIII

Atualmente o conceito de redes é apontado como um referencial adaptado às transformações da tecnologia, informação e negócios e como estrutura cooperativa de relacionamento social entre atores, envolvendo processos de circulação, articulação, participação, além de associação e comunicação. Os atores podem ser indivíduos, corporações ou unidades sociais ou coletivas (CEREJA, 2006). Importante enfatizar que as redes surgem e se dissolvem continuamente e a múltipla existência destas se dá pela necessidade humana do movimento pela busca de interação (CARVALHO, 2003; D'AVILA NETO, 2003).

Etimologicamente a palavra “redes” deriva do latim e significa “entrelaçamento de fios, cordas, cordéis, arames, com aberturas regulares fixadas por malhas, formando uma espécie de tecido” (LOIOLA; MOURA, 1996). Neste sentido, alguns elementos são peças chave na discussão de redes: nó, linhas e o tecido que se forma. Cada um com sua complexidade corresponde às ações; assim, respectivamente, o nó refere-se ao ator, as linhas e seu entrelaçamento, às relações entre estes. Observando-se o tecido formado pelo entrelaçamento de linhas, ligadas através dos nós, tem-se uma organização estratégica sem diferenças hierárquicas, mas com diferenças das funções, em que cada elemento corresponde a uma parte que dá sustentação àquela relação, as posições correspondem à localização dos atores na estrutura e os fluxos indicam as trocas de recursos, como informações, bens, serviços e outros (LOIOLA, MOURA, 1996; MARTINHO, 2003).

As redes podem ser compreendidas como um conjunto de atores sociais e suas conexões, sendo assim, os nós uma representação dos atores e as conexões referentes aos elementos constituídos de confiança e acúmulo de interações (GRANOVETTER, 1973; FREEMAN, 2004; RECUERDO, BASTOS, ZAGO; 2018).

O senso colaborativo, cada vez mais, mostra-se como uma potencialidade para a organização das iniciativas nos tecidos formados pelas relações, em que as ações conjuntas, desenvolvidas a partir de diversas causas, realizam transformações sociais significativas, visto que se realizam através da troca de informações, articulação institucional e política para implementação de projetos em comum (OLIVIERI, 2003).

As redes são um processo estruturado de comunicação, que articulam pontos posicionados em locais diferentes, o que aproxima as ações através de um policentrismo, com processos de decisão, planejamento e avaliações em diversos centros, apesar de existirem atores de maior ou menor destaque. Ademais, o ordenamento nas redes é horizontal e não hierárquico, visto que sua ideia central é baseada na contraposição à hierarquia, chamada heterarquia. Dentro da mesma ideia, têm-se os múltiplos níveis de organização, com a ideia de uma autonomia das pessoas que, devido a um objetivo comum, trabalham de modo cooperativo (TEIXEIRA, 2002; AMARAL, 2007).

O formato de redes discutido permite, além da maior socialização dos membros, uma circulação ágil e transparente das informações. Além de promover um empoderamento de todos envolvidos, através das relações facilitadas e apoio em pontos diferenciados (MARTINHO, COSTA, 2003; OLABARRIAGA, NEFFA, 2010).

Para Capra (2002), as redes podem ser entendidas como matrizes relacionais, constituídas por pessoas e/ou organizações que se relacionam a fim de solucionar demandas e necessidades da comunidade. As redes envolvem de maneira integrada uma linguagem simbólica, limites culturais e relações de poder, procurando representar as interações através de linhas de ação e trabalhos conjuntos. Cada uma dessas redes é efetiva no fortalecimento do capital social de um local, sendo capaz de contribuir para uma melhor qualidade de vida da população. O trabalho com redes expressa a significação da mobilização de estratégias de ações ao nível pessoal e de grupos para gerar instrumentos e recursos capazes de operar mudanças locais.

No contexto das ciências humanas, a análise das redes sociais desponta, entre os anos de 1930 e 1970, a partir dos estudos do antropólogo Radcliff Brown, que discutia inicialmente metáforas para “teia social”. Contudo, é na década de 70 que esta análise passa a ser aplicada em diversas áreas do conhecimento, com foco na Sociologia, que a utilizou para o mapeamento dos movimentos sociais (CÂNDIDO, ABREU, 2000; GUIMARÃES, MELO, 2005; RECUERDO, BASTOS, ZAGO, 2018). Caracterizada como abordagem multidisciplinar, a análise de redes é oriunda da sociologia, psicologia social e antropologia, com a possibilidade de utilização em variadas áreas e enfoques (WASSERNAN, FAUST, 1994; FREEMAN, 1996; VIEIRA, 2009).

Para Recuero, Bastos, Zago (2018, p. 39) a análise de redes sociais (ARS):

Refere-se a uma abordagem de cunho estruturalista das relações entre os atores e sua função na construção da sociedade. A ARS compreende, assim, um conjunto teórico e epistemológico focado na compreensão dessas estruturas sociais e seu papel.

A análise das redes em um território é de grande importância para a compreensão dos processos de informação e comunicação entre os grupos envolvidos, formas para estabelecimento de novos (nós) e fortalecimento daqueles já existentes. Diante disso, esta análise vem auxiliar nas questões propostas pela UNESCO em geoparques, no que se refere à sinergia entre os atores. Ademais, redes apresentam a capacidade de fortalecer estratégias existentes, mas pouco desenvolvidas pela falta de articulação.

A análise de redes possui foco principalmente na estrutura dos grupos sociais e procura estabelecer uma compreensão daquelas relações que ocorrem entre atores (WASSERMAN, FAUST, 1994). Em relação ao método, a análise de redes difere da estatística convencional, visto que se utiliza de dados relacionais. Para Scott (2011, p. 3), dados relacionais “são os contatos, laços e conexões, as ligações e pontos de contato do grupo, que relacionam um agente a outro e por isso não podem ser reduzidos às propriedades dos agentes individuais”.

Ainda que a questão relacional da análise de redes seja diferente de técnicas estatísticas, Cereja (2006, p. 113) enumera algumas justificativas:

Busca nas relações entre elementos sociais (indivíduos, pares e grupos), os padrões e implicações destas relações em toda a rede, fornecendo aos pesquisadores uma forma de descrever, matematicamente fenômenos empíricos. Para tanto, deve-se considerar que:

- a) As ligações entre os atores da rede são os canais onde fluem os recursos (tangíveis e intangíveis);
- b) A rede resultante da análise contextualiza uma estrutura social e seus reflexos econômicos, políticos, comportamentais, etc.;
- c) A análise está voltada para as percepções individuais do ambiente no qual a rede está contextualizada;
- d) Os indivíduos e suas ações são interdependentes, embora cada um represente uma unidade autônoma.

Os dados fornecidos pela análise de redes são obtidos através de uma base metodológica, composta por um conjunto de métricas, a fim de delinear a relação entre nós (atores) e sua posição na rede e suas conexões (arestas) na rede como

um todo (WASSERMAN, FAUST, 1994; DEGENNE, FORSÉ, 1999; HANSEN, SCNEIDERMAN, SMITH, 2011).

Os nós presentes em uma rede podem apresentar conexões direcionais ou não direcionais. No caso das conexões direcionais, as linhas indicam a direção da conexão e são geradas a partir da indicação de outros atores pelo ator entrevistado, como é o caso deste trabalho. Enquanto uma conexão não direcionada é aquela oriunda de coleta de dados que não necessitam de uma relação para serem expressos (RECUERDO, BASTOS, ZAGO, 2018).

Em relação às métricas do nó, estas são calculadas para todos os nós presentes na rede, os resultados referem-se a sua centralidade e devem ser observados em relação aos demais (WASSERMAN, FAUST, 1994; DEGENNE, FORSE, 1999; SCOTT, 2011). As métricas de nó podem ser divididas em 5 principais: grau do nó, grau de intermediação, grau de proximidade, centralidade de autovetor e *page rank*.

A métrica relacionada ao grau do nó, ou grau de centralidade (*degree centrality*), basicamente revela o número de conexões que um determinado nó possui, o que indica a sua centralidade. No caso de uma rede direcionada, como no caso deste trabalho, os graus dos nós indicam o grau de entrada (*indegree*), o que define a quantidade de conexões que o nó recebe e também o grau de saída (*outdegree*) que representa a quantidade de conexões que o nó faz (SCOTT, 2001).

Para as discussões deste trabalho, optou-se por compreender também o grau de intermediação dos nós (*betweenness centrality*). Este cálculo refere-se ao número de vezes em que um determinado nó serviu de “ponte” para vários grupos de nós. Os nós que atuam desta forma na rede, correspondem aqueles mais relevantes para conectar grupos que não estariam interconectados se esse nó não existisse (FREEMAN, 1979; RECUERDO, BASTOS, ZAGO, 2018).

A centralidade de autovetor (*eigenvector*) difere das medidas apresentadas anteriormente, devido ao fato de considerar também as conexões indiretas do nó. Esse cálculo permite observar a influência ou o prestígio de determinado nó na rede, pois aponta aqueles que são mais centrais em seus grupos. Desta forma uma pontuação alta em relação a centralidade de autovetor, demonstra que um nó está conectado a muitos nós que possuem pontuações altas (BONACICH, 1972).

Sobre as métricas relacionadas à rede, para esta pesquisa, discutem-se aquelas medidas focadas nas propriedades da rede como um todo: densidade e

modularidade. Assim, observam-se na rede dados relacionados à sua densidade, que se refere à “quantidade de conexões em relação ao número total de conexões possíveis” (RECUERDO, BASTOS, ZAGO, 2018, p. 76). Uma alta densidade de rede indica uma boa interconectividade entre os atores, o que permite uma maior fluidez nas informações e ações em conjunto.

A modularidade de uma rede corresponde à métrica que identifica os grupos densamente interligados entre si e fragilmente conectados com os demais. A ideia de redes está imbricada no conceito de capital social, o qual pode ser definido como normas, valores, instituições e relacionamentos compartilhados que permitem cooperação entre os grupos sociais (MARTELETO, SILVA, 2004). Contudo, é importante salientar que não há um conceito homogêneo que se refere ao capital social na estrutura de redes.

Conforme o autor Fukuyama (2000), a expressão “capital social” foi primeiramente utilizada por Lyda Hanifan, em 1916, para descrever os centros comunitários de escolas rurais. Porém, foi na década de 80 que o termo adquiriu forças nos trabalhos de Bourdieu (1983), Coleman (1990) e Putnam (1993).

O conceito de capital social para Bourdieu (1983, p. 243) é o “agregado de recursos reais ou potenciais que estão ligados à participação em uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de mútua familiaridade e reconhecimento”. O autor compreende o capital social como disponibilizado pela rede, sendo, portanto, um conceito abstrato e estruturado de maneira cognitiva.

Enquanto, para Coleman (1990, p. 302), o conceito corresponde a “[...] uma variedade de entidades diferentes que possuem duas características comuns: elas são compostas por algum aspecto da estrutura social e facilitam ações individuais presentes nessa mesma estrutura”.

Já para Putnam (1993, p. 167), o conceito que melhor define o capital social é aquele dotado de elementos da organização social, portanto com características mais abstratas e subjetivas, “[...] tais como confiança, normas e redes, são capazes de tornar as sociedades mais eficientes porque facilitam ações coordenadas”. Correspondendo, desta forma, às variadas maneiras que os membros de uma mesma comunidade interagem.

O mesmo autor ainda discute que o capital pode ser distinguido quanto à sua modalidade, em caráter formal e informal. O capital social formal é aquele que ocorre em organizações com estrutura, autoridade e redes específicas de

funcionamento. Enquanto o capital social informal se refere àquele formado na convivência social, seja entre familiares ou com pessoas da comunidade. O autor ainda discute a questão sinérgica do capital social, visto que este tem pretensão de integrar o enfoque institucional e de redes sociais para promover desenvolvimento sustentável.

Conforme Lin (2011), o capital social é capaz de promover um efeito catalisador quanto a algumas mudanças sociais, salientando-se que este ocorre de maneira diferenciada na sociedade e, portanto não possui o mesmo nível de benefícios gerados. Neste sentido, o autor aponta alguns fatores benéficos comumente gerados por um nível organizacional adequado em uma sociedade:

- maior facilidade de compartilhamento de informações e conhecimentos, bem como custos mais baixos, devido a relações de confiança, espírito cooperativo, referências socioculturais e objetivos comuns;
- melhor coordenação e coerência de ações, bem como maior estabilidade organizacional, devido a processos de tomada de decisão coletivos;
- maior conhecimento mútuo, ampliando a previsibilidade sobre o comportamento dos agentes, reduzindo a possibilidade de comportamentos oportunistas e propiciando um maior compromisso em relação ao grupo.

O capital social possui uma abordagem multidimensional, pois sua definição perpassa pelos termos relacionados a: grupos, redes, normas e a confiança que as pessoas dispõem nas relações sociais (GROOTAERT *et al.*, 2003). Segundo Grootaert e Bastelaer (2001), o capital social possui três diferentes níveis para a sua compreensão: macro, meso e micro social. No caso do nível macro, discutem-se as questões oriundas do ambiente social e político, em que atuam o Estado de direito, o sistema judicial, as liberdades civis e políticas, dentre outros.

O nível meso é aquele que dispõe sobre as relações sociais que ocorrem entre grupos em seus diversos aspectos. Por fim, o nível micro corresponde às relações que ocorrem entre as pessoas de um mesmo status social, podendo ser interpretado em nível de domicílios, visto que seu enfoque é consideravelmente específico.

Dadas as variáveis envolvidas nas discussões do capital social e objetivando-se um esquema conceitual para o reconhecimento do mesmo a nível micro, um grupo de estudos formado pelo Banco Mundial elaborou um estudo denominado “Questionário Integrado para medir o Capital Social” (QI-MCS). Neste estudo, são apontadas seis dimensões a serem analisadas: I) redes e grupos; II) confiança e

solidariedade; III) ação coletiva e cooperação; IV) informação e comunicação; V) coesão e inclusão social e VI) autoridade e ação.

A dimensão **redes e grupos** representa um indicador de capital social que considera, principalmente a natureza e a extensão da participação de um membro em redes ou grupos diversos. Compreende, assim, um indicador de entrada de capital social, visto que as redes e grupos são meios através dos quais o mesmo pode ser acumulado (GROOTAERT *et al.*, 2003).

Conforme Woolcock e Narayan (2000), aqueles grupos que possuem ligações com outros, frequentemente têm melhor acesso a recursos fora da comunidade. Além disso, Grootaert (2001 e 2003) aponta que estudos internacionais sugerem que os maiores benefícios provêm de associações internamente diversificadas. Contudo, aquelas associações organizadas de maneira homogênea são mais propícias a ações coletivas.

O indicador relacionado à **confiança e solidariedade** é aquele mais voltado à questão cognitiva, com foco em compreender as percepções dos indivíduos acerca das pessoas de seu convívio social. Este indicador representa entrada de capital ou produção deste, uma vez que é base para interações interpessoais e ações coletivas de sucesso (GROOTAERT *et al.*, 2003). Fukuyama (1996, p. 21), expõe que:

Uma das lições mais importantes que podemos extrair de uma observação da vida econômica é a de que bem-estar de uma nação, bem como a sua capacidade de competir, são condicionados por uma única e sutil característica cultural: o nível de confiança inerente à sociedade.

A **ação coletiva e cooperação** é o indicador responsável por verificar como ocorre o trabalho entre as pessoas de uma comunidade, seja em projetos conjuntos ou durante a emergência de uma crise. É um indicador compreendido como de produção do capital social, visto que a ação coletiva somente é possível quando há um nível significativo de capital à disposição. No questionário buscam-se informações como: o grau de ação coletiva, o tipo de atividades desenvolvidas coletivamente e uma percepção geral do grau de iniciativa para cooperar e participar de ações coletivas.

Outro importante indicador corresponde à **informação e comunicação** que propicia a avaliação de quais meios são utilizados pelos domicílios para obterem informações e as principais limitações para a circulação de dados no território (GROOTAERT *et al.*, 2003). Faz-se de grande relevância compreender a circulação

de informações, pois uma comunidade com um bom acesso à informação possui condições mais facilitadas para obter melhores condições de vida, um melhor espaço para expor suas opiniões e demandas dentre outros (GROOTAERT *et al.*, 2003).

A coesão e inclusão são um indicador relevante para o capital social, principalmente no que tange a sua manutenção, visto que no caso de um alto grau de coesão, a comunidade geralmente apresenta um alto nível de sociabilidade. A avaliação deste indicador é voltada a identificar se existem exclusões na comunidade e os fatos que contribuem para tal. De acordo com a avaliação deste tópico, as comunidades com interações cotidianas, considerando desde aquela mais simples, como visitas às casas da vizinhança, eventos comunitários e outros, são as que possuem um grau elevado de capital social (GROOTAERT *et al.*, 2003).

A última dimensão indicada pelo QI-MCS é **autoridade e ação política**, que implica em um conceito amplo, visando a compreensão do nível que cada indivíduo se sente capacitado ou com autoridade suficiente para participar de ações políticas. Além disso, a autoridade e a ação política correspondem às atividades relacionadas à participação em reuniões abertas, participação em campanhas, voto em eleições, dentre outras. Assim, a ação política é uma atitude a ser tomada para aumentar a autoridade e a capacitação do indivíduo.

Cabe salientar que as categorias discutidas de redes, análise de redes e capital social estão imbricadas no conceito de geoparque e constituem-se em ferramentas importantes de análise para a organização e proposição de uma estratégia de gestão.

2.5 ESTRATÉGIAS DE GEOCONSERVAÇÃO: PANORAMA BRASILEIRO

No Brasil, os esforços em prol da geoconservação são pautados, principalmente, nas ações iniciais da Comissão de Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil (SIGEP), que realiza a identificação de sítios em conjunto com o projeto *World Heritage* ou Patrimônio Mundial da UNESCO, para equilibrar estratégias de conservação da geodiversidade e biodiversidade. Alguns critérios foram elencados para a seleção destes locais: singularidade de sua tipologia; importância na caracterização dos processos geológicos chave; expressão cênica;

boa conservação; acesso facilitado; existência de possibilidade de criação de mecanismos que assegurem a geoconservação (SCHOBENHAUS, SILVA, 2012).

Desta forma, os sítios elencados ficam disponíveis em um banco de dados nacional, o que fomenta a atividade científica, além de facilitar ações de conservação. O banco de dados em questão é formado por artigos (em português e em inglês) disponibilizados para consulta livre na internet, além de três volumes publicados como livros, primeiramente em 2001 (58 sítios descritos), posteriormente em 2009 (40 sítios) e o último em 2013 (18 sítios) (SCHOBENHAUS, SILVA, 2012).

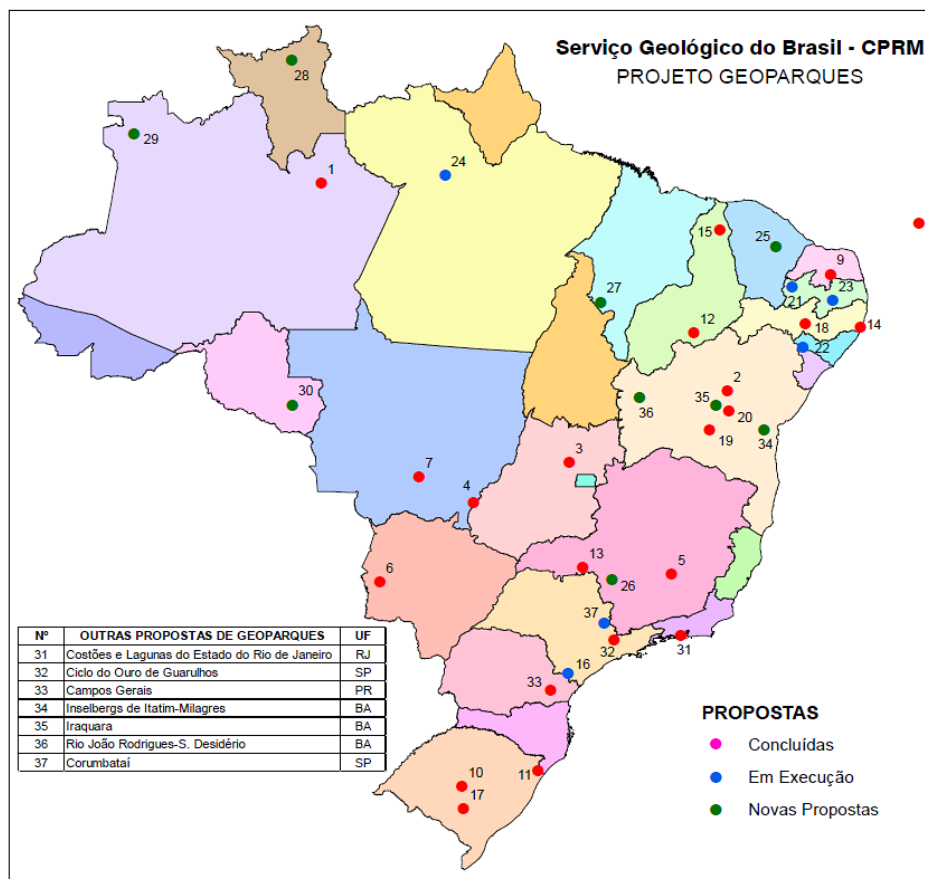
Esta ação veio estimular uma iniciativa para incrementar as ações já em execução. Neste sentido, em 2006, o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) iniciou o Projeto Geoparques do Brasil, para servir de apoio às propostas de criação de geoparques em nível mundial. Para os responsáveis tem-se a seguinte premissa:

Para Schobbenhaus e Silva (2012), o projeto representa importante papel na criação de geoparques no Brasil, uma vez que esse projeto tem como premissa básica a identificação, levantamento, descrição, diagnóstico e ampla divulgação de áreas com potencial para futuros geoparques no território nacional, bem como o inventário e quantificação dos geossítios.

Para a execução do projeto foram formadas diversas equipes nos estados brasileiros, com potencial para a questão geológica. A fim de facilitar a quantificação de geossítios, a CPRM desenvolveu um aplicativo denominado GEOSSIT, que permite uma quantificação automática e definição do grau de importância do local (regional, nacional ou internacional). Sua metodologia é baseada em Brilha (2005) e Garcia-Cortes, Urquí (2009), considerando atualizações com conceitos de Brilha (2016).

Até o momento, o projeto conta com 37 propostas (Figura 4), com diferentes graus de evolução, diferenciando-se em: avaliadas, em estudo e já concluídas.

Figura 4 – Localização das propostas do Projeto Geoparques/CPRM 2014.



Nº	NOME	UF
1	Cachoeiras do Amazonas	AM
2	Morro do Chapéu	BA
3	Pireneus	GO
4	Astroblema de Araguainha-Ponte Branca	GO/MT
5	Quadrilátero Ferrífero	MG
6	Bodoquena-Pantanal	MS
7	Chapada dos Guimarães	MT
8	Fernado de Noronha	PE
9	Seridó	RN
10	Quarta Colônia	RS
11	Caminhos dos Cânions do Sul	RS/SC
12	Serra da Capivara	PI
13	Uberaba	MG
14	Litoral Sul de Pernambuco	PE
15	Sete Cidades-Pedro II	PI
16	Alto Vale do Ribeira	SP
17	Guaritas-Minas do Camaquã	RS
18	Catimbau-Pedra Furada	PE
19	Alto Rio de Contas	BA
20	Serra do Sincorá	BA
21	Rio do Peixe	PB
22	Cânion do São Francisco	SE/AL
23	Cariri Paraibano	PB
24	Monte Alegre	PA
25	Vale Monumental	CE
26	Serra da Canastra	MS
27	Carolina	MA
28	Tepuis	RR
29	Alto Rio Negro	AM
30	Alto Alegre dos Parecis	RO

Fonte: CPRM, 2018.

Estes projetos podem ser considerados como atividades indutoras na criação de geoparques, visto que cumprem somente as ações de identificação de

geopatrimônio. As ações posteriores, ligadas à sociedade, além de planejamento de estratégias de gestão e a própria elaboração do dossiê para posterior encaminhamento de candidatura, são de responsabilidade dos territórios que almejam a titulação. Contudo, mesmo estas ações iniciais apresentaram alguns problemas, considerando-se os pré-requisitos da UNESCO, principalmente em relação à questão territorial, pois algumas áreas identificadas como potenciais geoparques distanciaram-se na elaboração do inventário das discussões quanto aos aspectos culturais, históricos e até mesmo da beleza cênica, utilizando-se somente dos limites correspondentes a contextos geológicos, onde não há organização quanto à participação no processo de gestão, devido à divisão municipal (FIGUEIRÓ, BORBA, 2014). Esta falta de contextualização quanto à identidade das comunidades, dificulta o posterior envolvimento nas questões de conservação, geoturismo e atividades econômicas, pois não são locais conhecidos pela população, dada a falta de educação em ciências da Terra.

Estas delimitações de planejamento inadequado dificultaram o andamento de algumas propostas, dadas as dificuldades de articulação da sociedade, além de serem motivo de reprovação de algumas candidaturas encaminhadas à chancela da UNESCO. Tais problemáticas vão ao encontro das questões levantadas por Novaes e Pena (2016), que apontam as propostas brasileiras como demasiadamente centradas na questão física do ambiente, negligenciando aquilo que seria a base do território, que são as pessoas e suas relações.

O atual panorama brasileiro em termos de geoparques apresenta somente um geoparque reconhecido pela GGN. O geoparque Araripe, localizado no estado do Ceará, foi o primeiro das Américas e recebeu o selo de reconhecimento em 2006. O local apresenta nove geossítios reconhecidos, distribuídos por seis municípios, em uma área territorial de 5000 km² (HENRIQUES *et al.*, 2020).

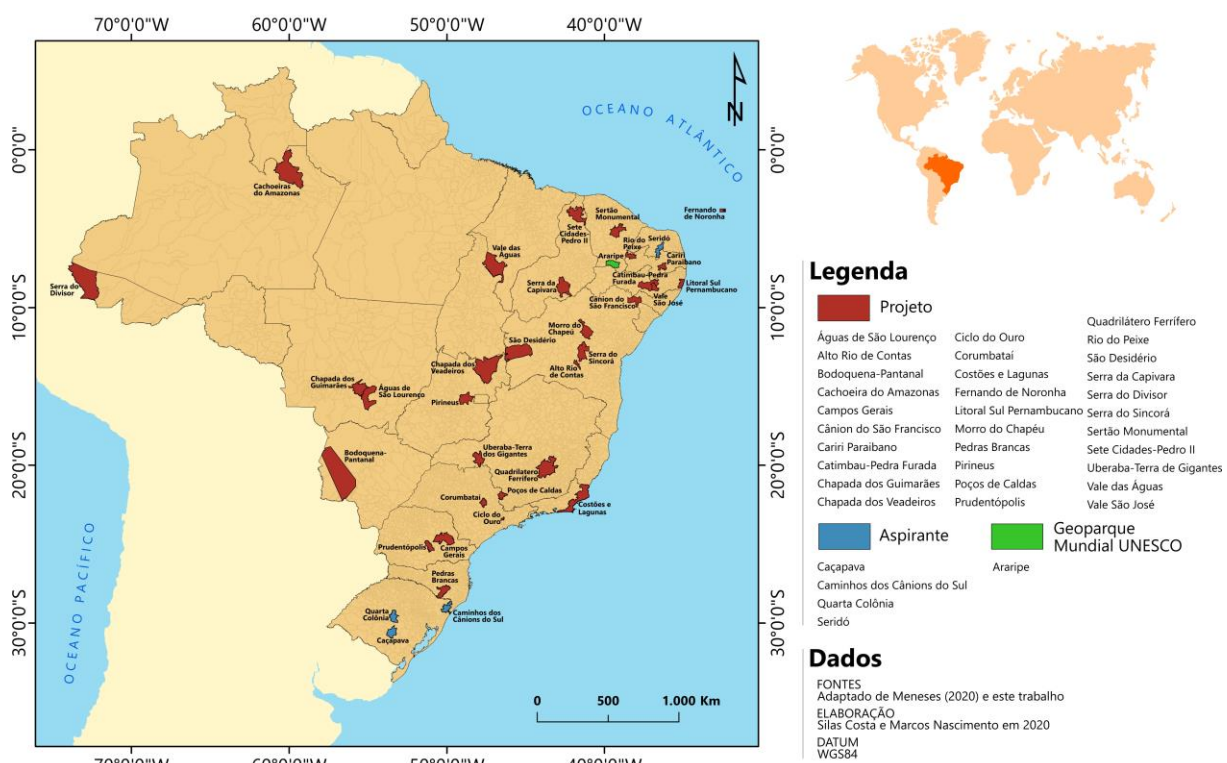
O território possui uma grande diversidade fossilífera do período Cretáceo Inferior, com registros singulares de pterossauros, plantas, anfíbios, artrópodes, moluscos, dinossauros terópodes e até mesmo penas de aves. O local apresenta desde seu reconhecimento até hoje problemas com a coleta indiscriminada dos fósseis, sendo firmada uma parceria entre as mineradoras locais com os profissionais paleontólogos da URCA, a última ação realizada para diminuir a problemática (HENRIQUES *et al.*, 2020).

O processo de candidatura do geoparque foi iniciativa do Governo do Estado do Ceará, em parceria com a Universidade Regional do Cariri (URCA) e, desde então, o território vem sofrendo impactos sociais positivos (HENRIQUES *et al.*, 2020).

O credenciamento do geoparque Araripe na Rede Global pode ser considerado como estímulo para novas propostas no Brasil. Nos últimos anos, o envolvimento da comunidade científica vem crescendo, através do desenvolvimento de diversas pesquisas, atividades de ensino e extensão, além da publicação de livros e artigos. Neste sentido, tem-se novas propostas de geoparques que vêm se articulando através de diversas ações em prol da elaboração de candidaturas junto à UNESCO. Atualmente, tem-se o registro de 14 propostas no território brasileiro, conforme pode ser observado no mapa da **Erro! Autoreferência de indicador não válida.:**

Figura 5 – Mapa das propostas de geoparques em andamento no Brasil.

ASPIRANTES E PROJETOS DE GEOPARQUES NO BRASIL



Fonte: elaborado por Leonardo Meneses (2020).

Estas propostas se articulam em um grupo de *WhatsApp* chamado “Aspirantes a Geoparques”, criado em 17 de janeiro de 2018 pelo professor Marcos

Nascimento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os participantes realizaram as primeiras discussões sobre a necessidade de articulação durante o II SPBG, realizado em Ouro Preto (MG), momento em que foi criada a Associação Brasileira de defesa do Patrimônio Geológico e Mineiro-AgeoBRh. O grupo possui como objetivo proporcionar a troca de informações e ações realizadas em cada local, em prol da consolidação da candidatura das propostas. Até o momento, o grupo já realizou diversas discussões no âmbito da geoconservação no Brasil, além de desenvolver e estimular algumas ações, um panorama geral pode ser observado no **Erro! Autoreferência de indicador não válida.** a seguir:

Quadro 3 - Síntese das discussões do grupo “Aspirantes a Geoparques”.

Pontos discutidos no grupo “aspirantes a geoparques’ até o momento
Necessidade da criação do mapa das propostas brasileiras em andamento;
Discussões acerca da utilização dos termos “projeto geoparque”, “aspirante a geoparque” conjuntamente ao nome do território;
Criação de uma rede nacional ou regional através de mecanismos jurídicos para reconhecer os geoparques, antes de sua submissão a candidatura oficial;
Necessidade de autonomia econômica nas estratégias de geoparques;
Respeito aos limites territoriais no momento de definição de novas propostas a fim de garantir legitimidade ao processo;
Formas de conservação do geopatrimônio através da remoção de pichações;
Estratégias para gestão territorial que podem ser aplicadas no Brasil;
Compartilhamento de livros, artigos, trabalhos;
Divulgação de eventos locais, nacionais e internacionais acerca da temática;
Divulgação de ações realizadas em geossítios em relação ao “trinômio geo”;
Divulgação de produtos inovadores em relação aos locais e sua geodiversidade;

Fonte: organizado pela autora.

Estas discussões vêm estimulando as ações das propostas de geoparques em seus territórios, além de auxiliar quanto às dúvidas que ainda existem quanto a temática e suas aplicações práticas e seus consequentes avanços e entraves. O Geoparque Aspirante Quarta Colônia, após o acompanhamento das discussões, decidiu, conjuntamente com a proposta de Caçapava do Sul, realizar o “I Fórum Sul-Brasileiro de Geoparques”. O evento, em sua primeira edição teve como tema central: panorama de propostas e perspectivas e objetivou a criação de um espaço de discussões capaz de potencializar o andamento das propostas existentes nos

estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, por meio da troca de experiências e da criação de estratégias de cooperação entre os diferentes projetos.

O I Fórum Sul-Brasileiro de Geoparques foi realizado em Santa Maria, na data de 28 de setembro de 2018a) e contou com a participação de profissionais como: Gilson Burigo Guimarães (UEPG), apresentando a Comissão de Geoparques da Sociedade Brasileira de Geologia em palestra de abertura do evento, após deu-se segmento com a realização da mesa “Geoparques do Brasil” com a participação da professora Kátia Mansur (UFRJ), que expôs as experiências das atividades no projeto Geoparque Costões e Lagunas do Rio de Janeiro e Michel Marques Godoy, tratando sobre a experiência do projeto Geoparques da CPRM (Figura 9b,9c).

O evento contou ainda, com a participação das propostas: Caminhos dos Cânions do Sul (SC/RS), Caçapava do Sul (RS) e Quarta Colônia (RS) (Figura 9d). Durante o Fórum, foram abordadas diversas questões em relação às potencialidades e entraves de cada proposta. O segundo evento foi realizado em 2019 em Santa Catarina e almeja-se a consolidação deste evento nos calendários das propostas a fim de garantir a manutenção desta rede.

Figura 6 – I Fórum Sul-Brasileiro de Geoparques.



a) Abertura do evento com autoridades da UFESM; b) Palestrantes e componentes da mesa do evento; c) Mediação de discussões pelo professor André Borba na mesa “Geoparques do Brasil”; d) Discussão das propostas de Geoparques Sul-Brasileiros. Fonte: a) acervo pessoal de Adriano Figueiró; b), c), d) acervo pessoal da autora.

3 Território da Quarta Colônia

DISTRITO RECANTO MAESTRO
RESTINGA SÊCA/SÃO JOÃO DO POLÊSINE



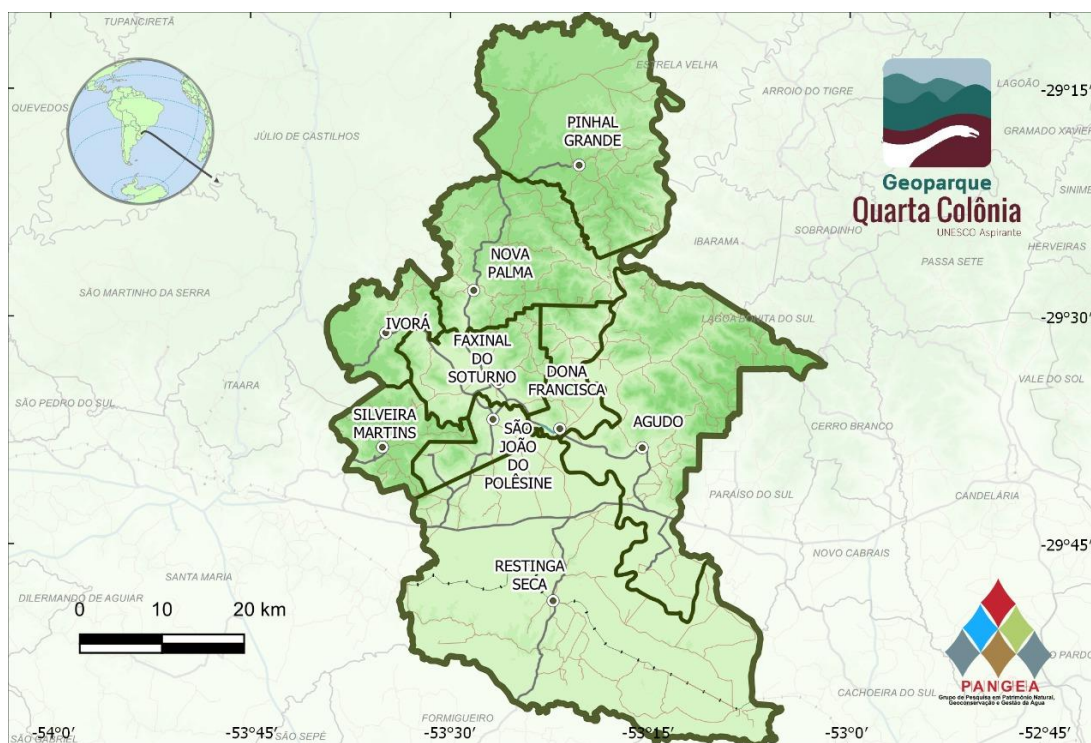
FOTOGRAFIA: DJULIA ZIEMANN

3 TERRITÓRIO DA QUARTA COLÔNIA

3.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ÁREA

A Quarta Colônia representa um único território composto por nove municípios: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, Silveira Martins e São João do Polêsine. Os municípios em questão apresentam uma área territorial de 2.923 Km² e estão localizados na Mesorregião Centro Oriental Rio-Grandense, entre as coordenadas 29° 01' 53" de latitude Sul e 53° 55' 12" de longitude Oeste (IBGE, 2018) (Figura 7).

Figura 7 – Localização do território da Quarta Colônia (RS).



Fonte: QUOOS (2019).

Em relação à área territorial, há uma grande variação de tamanho entre os municípios, sendo Restinga Sêca o maior município, com 968,49 Km², e São João do Polêsine o menor, com 79, 24 Km². O município mais próximo da capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, é Agudo, distante 243 Km (Quadro 4). Para o acesso à Quarta Colônia, percorre-se a BR-386, que se liga à principal via de

acesso, cortando a região na direção leste-oeste, através da rodovia estadual RS-287.

Quadro 4– Dados gerais dos municípios da área de estudo.

Município/Estado	Área (Km²)	Distância de POA (Km)
Agudo	536,11	243
Dona Francisca	114,34	256
Faxinal do Soturno	169,90	266
Ivorá	122,93	286
Nova Palma	313,50	280
Pinhal Grande	477,12	313
Restinga Sêca	968,49	258
São João do Polêsine	79,237	267
Silveira Martins	118,27	285
Rio Grande do Sul	281.731,445	---

Fonte: IBGE (2018; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2018).

Quanto à classificação climática de *Köppen*, a região apresenta clima subtropical úmido (Cfa) com chuvas distribuídas durante todo ano, com uma leve concentração nos períodos de outono-inverno, e amplitude térmica de cerca de 11° C, com temperaturas no período do inverno superiores a -3° e superiores a 22° no verão (MORENO, 1961).

A Quarta Colônia apresenta uma grande incidência de nevoeiros, em função da associação entre a presença de alto grau de umidade e o relevo com significativas variações altimétricas, e os ventos do quadrante leste são predominantes, acompanhando a linha principal de ocorrência da escarpa do Planalto Meridional. O período de chuvas mais abundantes é de maio a agosto; ainda neste período tem-se uma forte queda das temperaturas em função da entrada das massas polares. O período é marcado por fortes geadas e, em algumas localidades, já foi registrada a ocorrência de neve.

A região também possui uma rica geodiversidade, com geossítios relevantes para o entendimento da história geológica relacionada ao processo de formação do Planalto Meridional Brasileiro e processos geomorfológicos associados. Além do registro da ruptura do supercontinente *Gondwana* através das rochas do Cretáceo inferior, com testemunhos do deserto Botucatu e vulcanismo Serra Geral (ZERFASS, 2007; GODOY et al., 2012).

O contexto geomorfológico, está dividido em três compartimentos do relevo. A primeira unidade geomorfológica refere-se ao topo do Planalto Meridional Brasileiro, registro de derrames de lavas datados do Período Mesozóico, com basaltos, arenitos *intertraps* e granófiros, compondo um relevo ondulado com vegetação rasteira, formando capões e matas de galerias, nas áreas mais úmidas (ZERFASS, 2007; SCHIRMER, 2015) (Figura 8). Sobre esta unidade, geralmente desenvolvem-se solos podzólicos vermelho-amarelo e latosolos vermelhos de boa profundidade, característica essa que, somada à topografia de baixa ondulação, aponta para uma das maiores coberturas agrícolas do território, favorecendo especialmente o avanço da soja.

Figura 8 – Topo do Planalto Meridional Brasileiro.



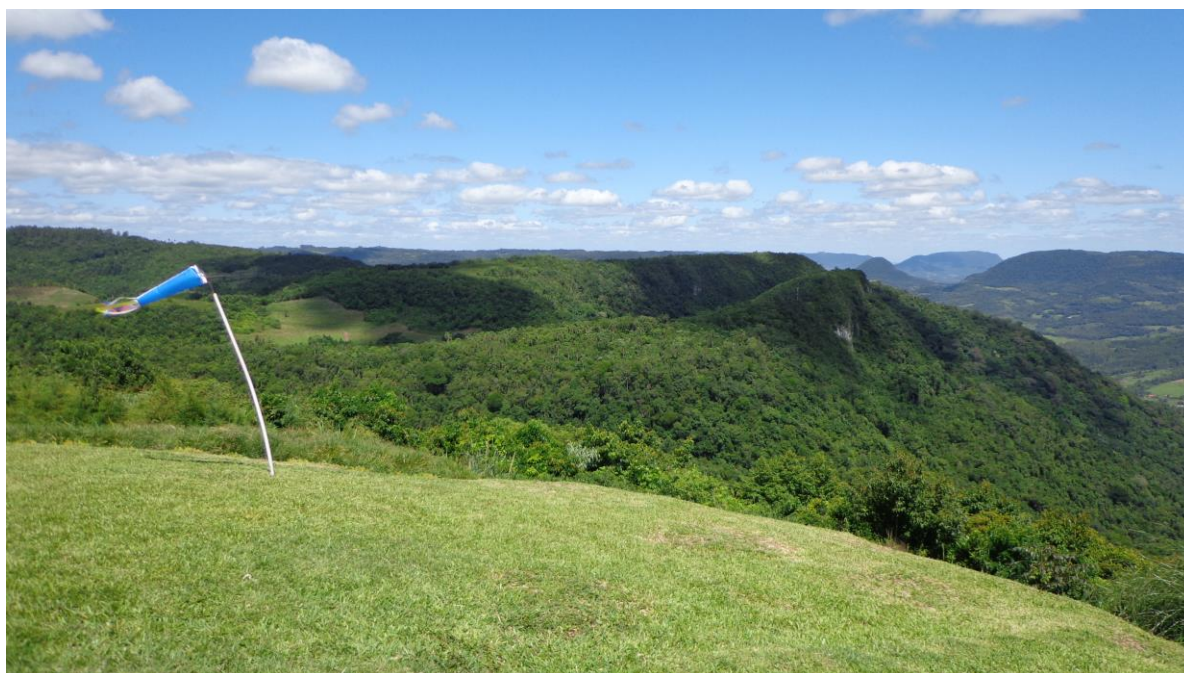
Localidade de Rincão da Várzea, Pinhal Grande.

Fonte: trabalho de campo.

A segunda unidade geomorfológica refere-se à área de Rebordo do planalto, composta por arenitos eólicos finos a médios da formação Botucatu (associados a dunas eólicas), sobrepondo os arenitos finos lenticulares da Formação Guará e sendo sobrepostos pelos derrames de basalto e arenitos intercalares da formação Serra Geral (ZERFASS, 2007; GODOY et al., 2012). O relevo formado é coberto pela Floresta Estacional Decidual, que apresenta nesta porção do território sua

máxima exuberância, seja pela presença da umidade surgente no Botucatu, seja pela histórica dificuldade de aproveitamento agrícola em vertentes de alta declividade. A morfologia desta unidade transita entre o fortemente ondulado a montanhoso, com desgaste pela erosão regressiva. Constituído por escarpas, picos e platôs, esta porção do território se destaca pela presença patamares estruturais bem definidos, responsáveis pela formação de *Knickpoints* que dão origem a uma rede de cachoeiras e quedas d'água (ZERFASS, 2007; GODOY et al., 2012; SCHIRMER, 2015) (Figura 9).

Figura 9 – Relevo escarpado típico do Rebordo do Planalto.



Cerro Fikemberg, Agudo.

Fonte: trabalho de campo.

A terceira unidade geomorfológica do território é representada pela Depressão Central, ou Depressão Periférica da Bacia do Paraná, composta por uma planície de acumulação intercalada por campos de relevo dissecado, com coxilhas de no máximo 100m de altitude, onde há predominância de matas de galeria, associadas à criação de animais. Devido ao pequeno desnível morfológico desta unidade, destacam-se as amplas planícies de inundação, com uma rede hidrográfica de moderada à alta sinuosidade, com carga arenosa formando barras em planície de inundação bem desenvolvida (ZERFASS, 2007; GODOY et al., 2012; SCHIRMER, 2015) (Figura 10).

Figura 10 – Escarpas e morros testemunhos marcando a transição entre Depressão Periférica (Cobertura Sedimentar) e Planalto (Serra Geral).



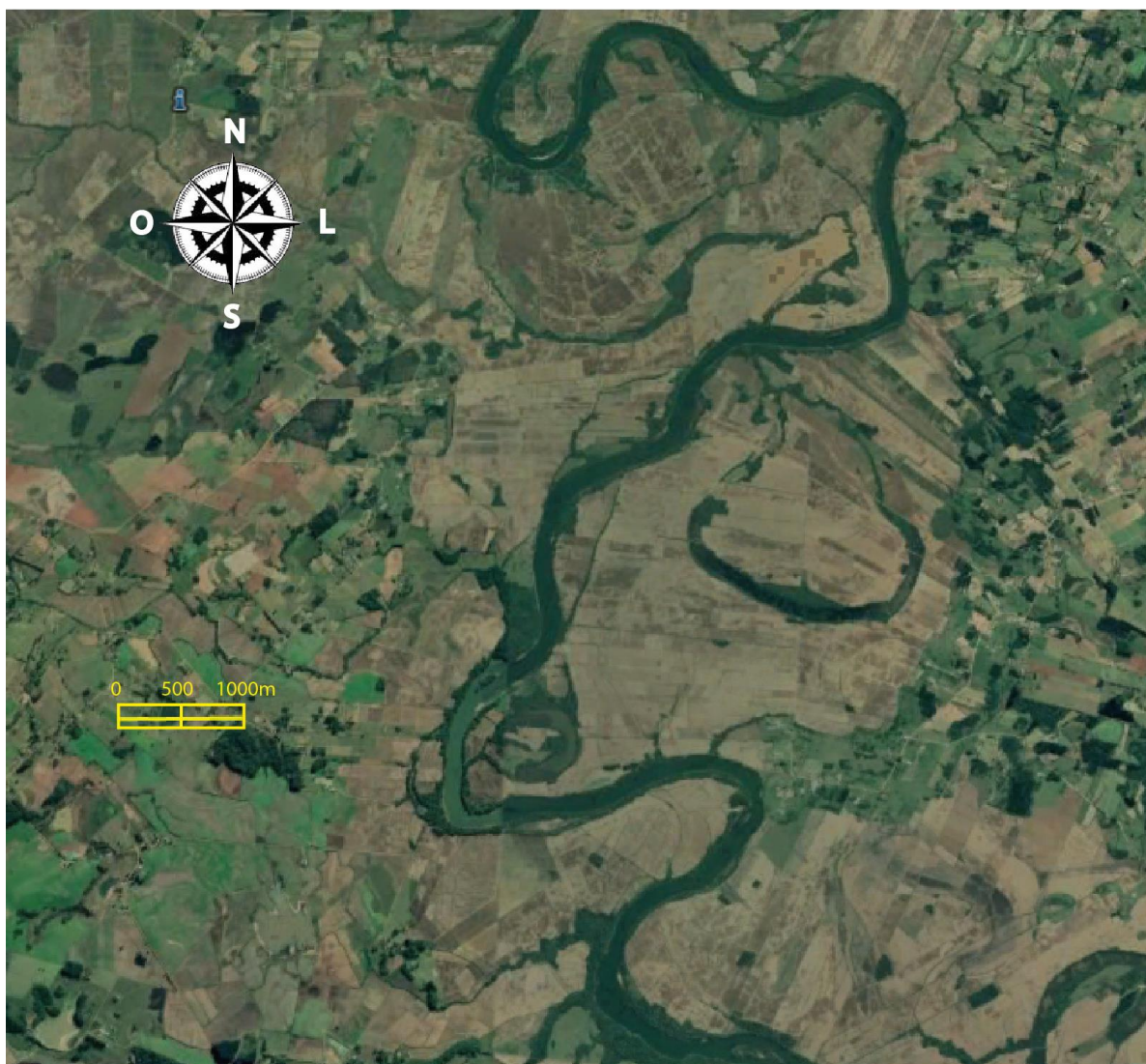
Fonte: trabalho de campo.

Em diversos pontos desta unidade morfológica é possível identificar marcas de paleocanais com meandros abandonados, representando didaticamente os diferentes aspectos ligados à geomorfologia fluvial (Figura 11), com períodos de maior e menor capacidade de transporte dos rios. Na medida em que nos aproximamos da transição para a unidade geomorfológica do rebordo, começam a aparecer pequenos vales mais encaixados com presença de depósitos gravitacionais e cascalhos mal selecionados, associados aos fluxos de detritos das encostas.

As unidades geológicas desta porção do território pertencem ao Grupo Rosário do Sul, sendo este um conjunto de formações depositadas durante o período Triássico por sistemas continentais fluviais, lacustres e eólicos na borda leste da Bacia do Chaco- Paraná (ASSINE et al, 2005). Aparecem aí as Formações Sanga do Cabral (arenitos finos do triássico inferior, associados a canais fluviais interdunares e corpos lacustres temporários Figura 11), Santa Maria (formada por um sistema continental fluvio-lacustre no Triássico médio e superior, com a presença

de conglomerados e arenitos grosseiros na base e arenitos finos e siltitos no topo) e Caturrita (arenitos finos e lutitos vermelhos associados a corpos lacustres) (ZERFASS, 2007).

Figura 11 – Imagem de 28/05/2020 de trecho fluvial do baixo Jacuí no município de Restinga Sêca, com destaque para a perda de energia do curso hídrico, provocando o aparecimento de meandros com marcas de paleocorrentes e meandros abandonados.



Fonte: Google Earth (2020).

As camadas sedimentares da Bacia do Paraná guardam fósseis Permianos e Triássicos de importância para o contexto mundial, registrando a “aurora dos ecossistemas modernos”, nas mais variadas formas de vida animal e vegetal,

através de uma preservação delicada e precisa nas rochas (ZERFASS, 2007; SUES E FRASER, 2010; GODOY et al., 2012) (Figura 12).

Figura 12 – Sítio Fossilífero Janner (município de Agudo), unidade geológica Trássico-Inferior.

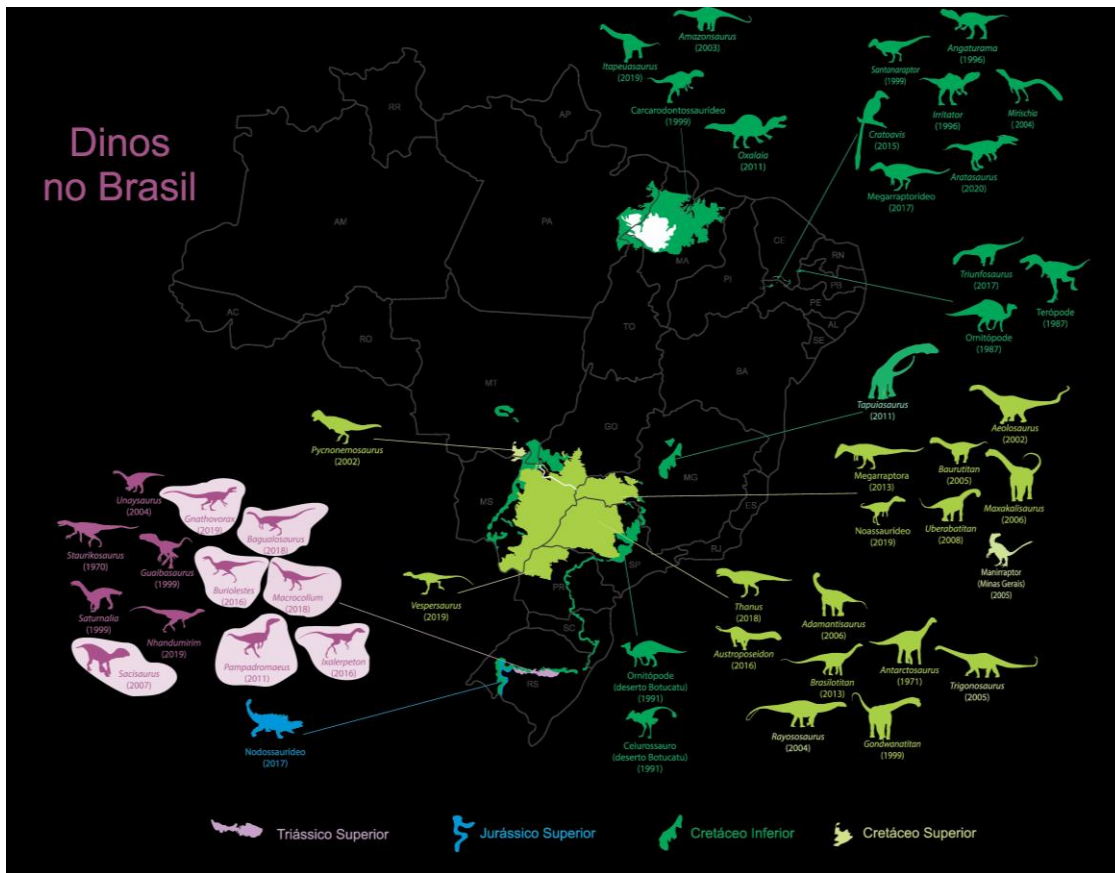


Afloramento fossilífero Janner, Agudo. Em destaque fóssil de dinossauro Triássico, *Buriolestes schultzi*.

Fonte: trabalho de campo.

A Quarta Colônia possui grande destaque no mapa da paleontologia mundial, dada a quantidade de exemplares fósseis descritos, em especial os dinossauros mais antigos do Planeta (eg: *Sacisaurus agudoensis* (Frigolo; Langer, 2006); *Pampadromaeus barberenai* (Cabreira et al., 2011); *Buriolestes schultzi* (Cabreira et al., 2016); *Ixalerpeton polesinensis* (Cabreira et al., 2016); *Macrocollum itaquii* (Müller; Langer; Silva, 2018); *Bagualosaurus agudoensis* (Pretto; Langer; Schultz, 2019) e *Gnatovorax cabreirai* (Pacheco et al., 2019) (Figura 13).

Figura 13 – Exemplos de fósseis de dinossauro encontrados na Quarta Colônia (com sombreamento).



Fonte: Luiz Anelli, publicação no prelo.

A ocupação agrícola desta unidade geomorfológica de planícies sedimentares é intensa e cresce a cada ano, com projeções para áreas de restrições ambientais; ocupações em áreas de encostas, próximas às margens de rios e sobre rochas friáveis (SHIRMER, 2015).

Quanto à hidrografia, tem-se este aspecto como modelador da paisagem, com a formação de um mosaico na superfície terrestre, formado pela ação da água, o que permite o desenvolvimento de vegetação arbórea. Para Shirmer (2015, p.67) a “definição das delimitações das bacias hidrográficas existentes nos municípios de estudo é a partir da 4ª ordem dos cursos d’água que tem sua foz no Rio Jacuí, principal rio da região central do Rio Grande do Sul”.

A região está inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Jacuí, com nascente no Planalto Sul Meridional em Passo Fundo. Alguns municípios fazem parte da Bacia Hidrográfica do Baixo Jacuí e parte na Bacia Hidrográfica do Vacacaí Mirim (São

João do Polêsine, Silveira Martins e Restinga Sêca), enquanto Pinhal Grande pertence ao alto Jacuí (SHIRMER, 2015).

Em consequência da relação direta com o relevo e litologia, tem-se na Quarta Colônia uma variedade de solos, onde os mais profundos apresentam-se nas porções planas, em baixas e altas altitudes, com textura argilo-arenosa; nas porções do Rebordo do Planalto, tem-se solos rasos, devido à inclinação do relevo (SHIRMER, 2015).

A biodiversidade deste território, também é singular, visto que compreende uma área de encontro entre dois diferentes biomas - Mata Atlântica e Pampa. Com ocorrência de Floresta Estacional Decidual, além de campos com vegetação rasteira e matas de galeria. A região apresenta diversos exemplares de animais e de fauna e flora, alguns de ocorrência endêmica no Brasil, como é o caso da planta *Dyckia agudensis*, bromélia que ocorre exclusivamente no Morro Agudo (IRGANG, SOBRAL, 1987) (Figura 14).

Figura 14 – Exemplos da biodiversidade na Quarta Colônia.



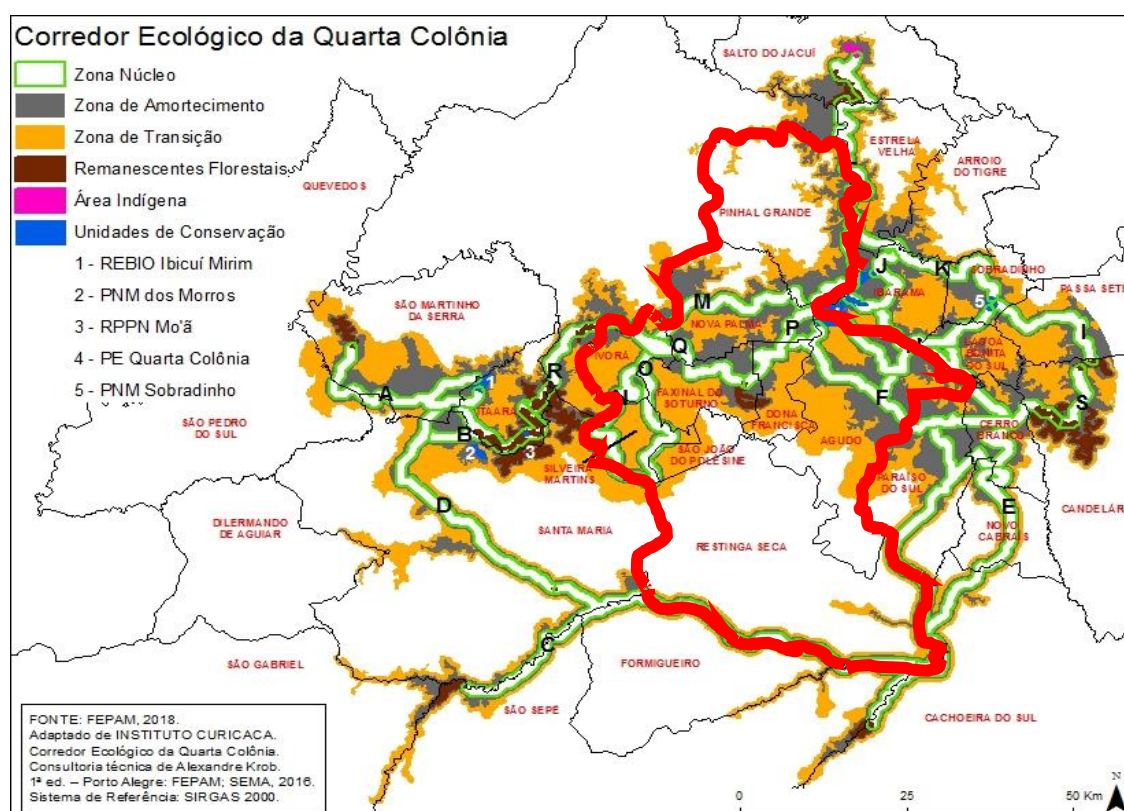
a) *Alouatta guariba* (Bugio Ruivo); b) *Brothops jararaca* (jararaca); c) *Dyckia agudensis*.

Fonte: divulgação Agudo Ecoturismo e Aventuras.

A Quarta Colônia, está inserida no programa de preservação da UNESCO “*Man and Biosphere Program*” (MAB), no âmbito das áreas reconhecidas como Reservas da Biosfera (REBIO) da Mata Atlântica. Dentro desta área da reserva da Biosfera, que ocupa toda a porção central do território, há que se destacar outras duas figuras importantes de conservação: o Parque Estadual da Quarta Colônia (criado em 2005 pelo Decreto Estadual nº 44.186, entre os municípios de Agudo e Ibarama, como compensação para a área alagada pela Usina Hidrelétrica de Dona Francisca) e o Corredor Ecológico da Quarta Colônia (Figura 15), instituído pela

Portaria SEMA nº143/2014 para conectar o PEQC com remanescentes significativos da Floresta Estacional, definidos como alvos prioritários de conservação pelo governo gaúcho. Ao todo, o Corredor envolve 124.947 ha de Zona Núcleo, a maior parte dela dentro da Quarta Colônia.

Figura 15 – Mapa do Corredor Ecológico da Quarta Colônia, com destaque em vermelho para os limites dos nove municípios que compõe o Geoparque Aspirante



Fonte: SEMA, (2020).

Além dos importantes aspectos geomorfológicos, geológicos e paleontológicos, o território apresenta registros da imigração europeia para o Brasil há cerca de 188 anos. Sempre lembrada como um desafio e muita coragem dos imigrantes que chegaram naquele território, sem recursos e com um ambiente de mata intocada, para se estabelecerem com suas famílias na nova terra (SPONCHIADO, 1996).

A herança dos fortes imigrantes está marcada na paisagem cultural do território, manifestada pelo modo de vida dos povos através das festividades, religiosidade, gastronomia, dialetos e outros, além de um forte patrimônio cultural

tangível expresso pela arquitetura, retratando as origens de cada povo, além do artesanato, dos jogos e outros (SPONCHIADO, 1996). Conforme dados de Cecchin (2019), a Quarta Colônia apresenta 661 bens imóveis rurais com valor patrimonial agregado.

Quanto ao turismo, possui pousadas, hotéis, restaurantes e empreendimentos turísticos de médio e pequeno porte. A demanda turística ainda não está estabelecida em toda região central do Rio Grande do Sul, apesar de ocorrerem visitas pontuais, em busca da experiência gastronômica junto às festas típicas realizadas, ou em finais de semana para os cafés coloniais.

3.2 ASPECTOS HISTÓRICO/CULTURAIS

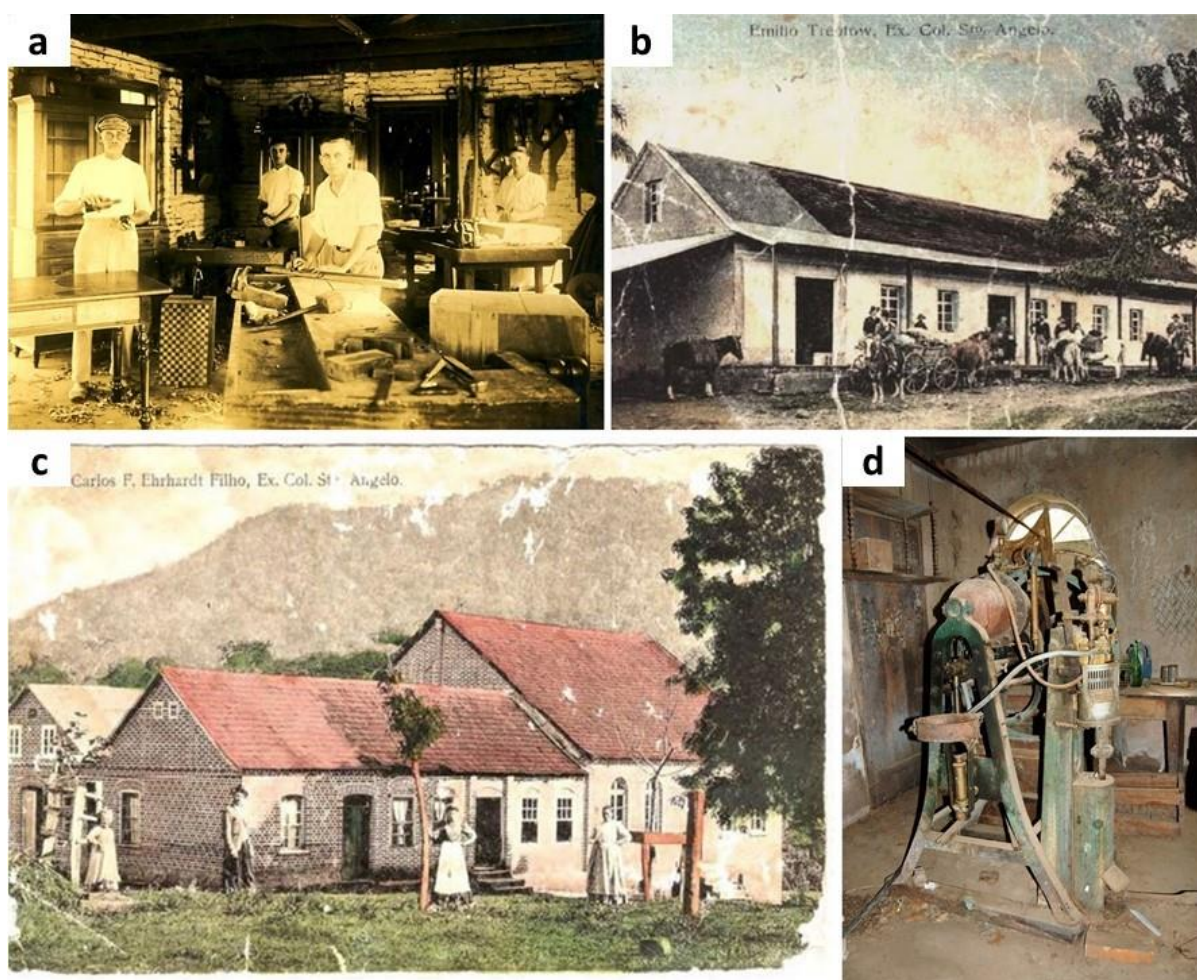
O fluxo migratório para a América aumentou no século XIX, com as primeiras levas de imigrantes italianos, alemães, poloneses e açorianos ocupando as terras do Rio Grande do Sul. Desde este período, dois momentos podem ser elencados como primordiais em relação ao processo migratório: a) imigração e colonização alemã, principalmente nas primeiras décadas do século XIX, com foco nas propriedades de subsistência, ao longo da Encosta da Serra; b) Imigração e colonização italiana a partir de 1870, através de terras devolutas ao longo dos meandros da Encosta da Serra.

São datados de 1855 os aportes dos imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, mais precisamente nos Vales do Caí, Taquari e Jacuí. Nos contrafortes da Serra Geral, devido à iniciativa do governo provincial, foram estabelecidas três colônias de migrantes: junto ao município de Rio Pardo surgiu a Colônia Santa Cruz em 1849; a Colônia Santo Ângelo em 1857, no atual município de Cachoeira do Sul e a Colônia de Monte Alverne, ao norte da Colônia de Santa Cruz, em 1859, em terras de jurisdição de Taquari (WERLANG, 1995).

A Colônia Santo Ângelo era composta pelas cidades de Agudo, Paraíso do Sul, Cerro Branco, Dona Francisca, Restinga Sêca (parte do interior de Vila Rosa e São Miguel). No advento da chegada dos migrantes, estes depararam-se com matas densas, ainda que a localização geográfica da colônia, no centro do estado, facilitasse o escoamento da produção, tanto por rios, como por estradas (WERLANG, 1995).

A instalação dos imigrantes ocorreu de maneira precária, posteriormente, as linhas de terra foram distribuídas e as pessoas puderam organizar seus próprios lotes. A Colônia Santo Ângelo é apontada por Cunha (1991) como próspera e fornecedora de alimentos, pouco tempo após a chegada dos imigrantes. As habilidades dos migrantes foram os principais motivos da mudança na economia e cultura da região, visto que estes eram das mais variadas habilidades profissionais, a saber: marceneiros, carpinteiros (Figura 16a), comerciantes (Figura 16b), ferreiros, professores, dentre outros (Figura 16c, d).

Figura 16 – Atividades praticadas pelos imigrantes na Colônia Santo Ângelo.



a) fotografia datada de 1945 aproximadamente: carpintaria Perske com mão de obra familiar, inaugurada em 1908 (Agudo); b) cartão postal datado de 1900: casa comercial Treptow, inaugurada em 1869, amplamente reconhecida na Quarta Colônia como uma das mais relevantes da época (Agudo); c) cartão postal datado de 1900: Salão Ehrhardt, com cancha de bochas e fábrica de gasosa artesanal em anexo; d) máquina utilizada para a fabricação do refrigerante ou gasosa pertencente à família Ehrhardt.

Fonte: digitalização Erni Böck; b), c) acervo do ICBAA; d) acervo de Erni Böck.

Neste período, diversas formas de reestruturação do espaço foram difundidas naquele local, como hábitos, costumes, dialeto, culinária, religiosidade e arquitetura; estas últimas foram sendo imprimidas na construção de uma identidade germânica, transposta na nova terra. As famílias eram sempre numerosas, sendo estas a mão de obra para produzir nos lotes recebidos. A arquitetura, até hoje, remete às cidades natais do povo que colonizou esta área, com casas enxaimel, de cozinhas grandes com área para reunir a família, com grandes janelas de madeira. Galpões construídos de madeira, e pátios com áreas verdes na área frontal, com flores e plantas. Além de fortes, as casas em estilo enxaimel eram baratas e fáceis de serem construídas. O estilo refere-se a uma arquitetura de paredes montadas com hastes de madeira encaixadas entre si em posições horizontais, verticais ou inclinadas, cujos espaços são preenchidos geralmente por pedras, tijolos ou qualquer outro material disponível no local, como taipa ou barro socado (CECCHIN, 2019).

Estes traços podem ser observados na pintura realizada pelo médico e artista alemão, Alexis Puhlmann (1832-1923). De acordo com o historiador Klaus Becker, o médico teria chegado no Brasil em 1883 e fixado residência na Quarta Colônia, onde permaneceu até seu falecimento (SCHWERZ,2017) (Figura 17)

Durante este período, Alexis retratou paisagens locais em pinturas que hoje encontram-se no Instituto Cultural Brasileiro Alemão de Agudo (ICBAA). Uma destas obras, datada do final do século XIX e início do século XX, retrata a organização de um lote em fase inicial de ocupação. Conforme a legenda utilizada pelo artista, a pintura representa o lote nº23, ocupado em dezembro de 1876, por Francisco Kittel, na Linha Boêmia, Agudo (SCHWERZ,2017).

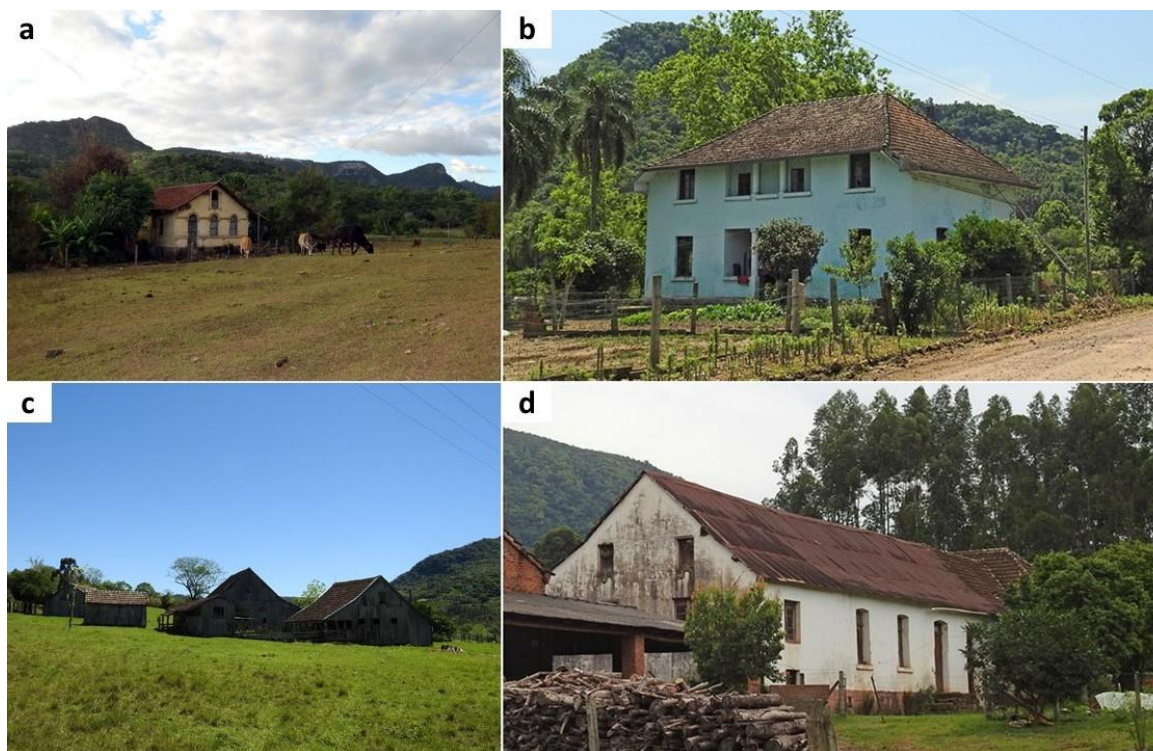
Figura 17 – Pintura de Alexis Puhmann retratando um lote ocupado na Colônia Santo Ângelo.



Fonte: acervo do ICBAA.

A pintura mostra alguns traços que podem ser verificados atualmente nas ocupações do município de Agudo, tais como: a arquitetura, apresentada nas casas em construção enxaimel, posicionadas na parte frontal do lote; aos fundos do lote podem ser observados os morros e áreas de mata (Figura 18a) e, ainda, pode-se observar as hortas e flores cultivadas na parte frontal do lote (Figura 18b). Outra representação que atualmente ainda pode ser vislumbrada, são os galpões construídos próximos às residências, com o objetivo de armazenar a produção das lavouras, bem como as ferramentas (Figura 18c); ainda, não são raros os lotes em que observa-se cortes de lenha posicionados próximos às residências ou aos galpões, a fim de serem utilizados para aquecer a família no fogão à lenha ou para a cura do tabaco cultivado nas propriedades (Figura 18d) SCHWERZ,2017).

Figura 18 – Traços que perduram nas paisagens de Agudo.



a) representação da arquitetura alemã na construção enxaimel da residência, aos fundos do lote morros e mata; b) cultivo de flores e horta na parte frontal do lote; c) galpões próximos à residência familiar; d) cortes de lenha próximos aos galpões e residências.

Fonte: a) trabalho de campo; b, c, d) acervo de Dilson Cecchin.

O hábito alimentar simples e farto ainda é presente entre os descendentes até hoje, bem como a religiosidade com frentes católica e protestante. Estas características marcantes compõem os espaços produzidos pelos imigrantes germânicos nesta porção do Rio Grande do Sul, e até hoje são motivos de orgulho para as famílias.

A vinda oficial dos imigrantes alemães encerrou em 1859, todavia, iniciou-se o processo de imigração italiana para a ocupação de terras que ainda restavam. Assim, em 1870 foram criadas as duas primeiras colônias denominadas “Dona Isabel (atual Bento Gonçalves) e Conde d’Eu (atual Garibaldi), localizadas na Serra Geral ao longo do caminho que levava do Rio Maratá ao Rio das Antas” (DE BONI E COSTA, 1982, p.72).

Estas foram criadas pelo presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul e dois anos depois retomadas pelo governo imperial, quando da criação da Terceira Colônia “Fundos de Nova Palmira” (atual Caxias) e a Quarta

Colônia Silveira Martins em 1877 e 1878. A Quarta Colônia de Silveira Martins foi fundada por decreto imperial, para receber imigrantes italianos com o objetivo de povoar uma área devoluta, seguindo a mesma política de ocupação das demais colônias (SANTIN, 1986).

A colônia abrigou o contingente de imigrantes tratados com maior descaso pelas autoridades provinciais. Os primeiros grupos, enquanto aguardavam a distribuição dos lotes, alojavam-se em um barracão ou barracas feitas de lençóis ou galhos. Como este local era composto predominantemente por italianos da região de Buia (Itália), ficou conhecido como Val de Buia. A higiene era precária nos barracões, o que culminou com a morte de 400 pessoas devido a doenças, dos 1500 que compunham a primeira leva de imigrantes (SAQUET, 2003). Estas mortes acarretaram uma agilização no processo de demarcação e distribuição das terras. O recebimento dos lotes era também o momento de os colonos receberem suas ferramentas de trabalho e sementes para iniciarem sua produção (SAQUET, 2003).

De maneira geral, a colônia superou o estágio crítico inicial, traçou sua primeira sede e as estratégias de trabalho e organização foram tomando forma e deu-se um processo de desenvolvimento. Contudo, este não acompanhou o desenvolvimento das demais regiões (SANTIN, 1986). As dificuldades, a distância dos outros núcleos de imigrantes e sobremaneira de sua terra natal, trouxeram a religiosidade como elemento de renovação da esperança na nova terra. Assim, foram construídas as capelas e monumentos religiosos naquela região, principalmente na sede, a fim de serem utilizadas para orar e buscar aconselhamentos (Figura 19a). A representação material da fé, ocorre através das representações dos santos em imagens, construções de capitéis, campanários e sinos, além de festividades religiosas e celebrações (Figura 19b) (SANTIN, 1986).

Figura 19 – Representações da fé católica na Quarta Colônia.



a) igreja Santo Antônio de Pádua, Silveira Martins, 1889; b) celebração eucarística em Faxinal do Soturno, na Capela São Roque, 1948.

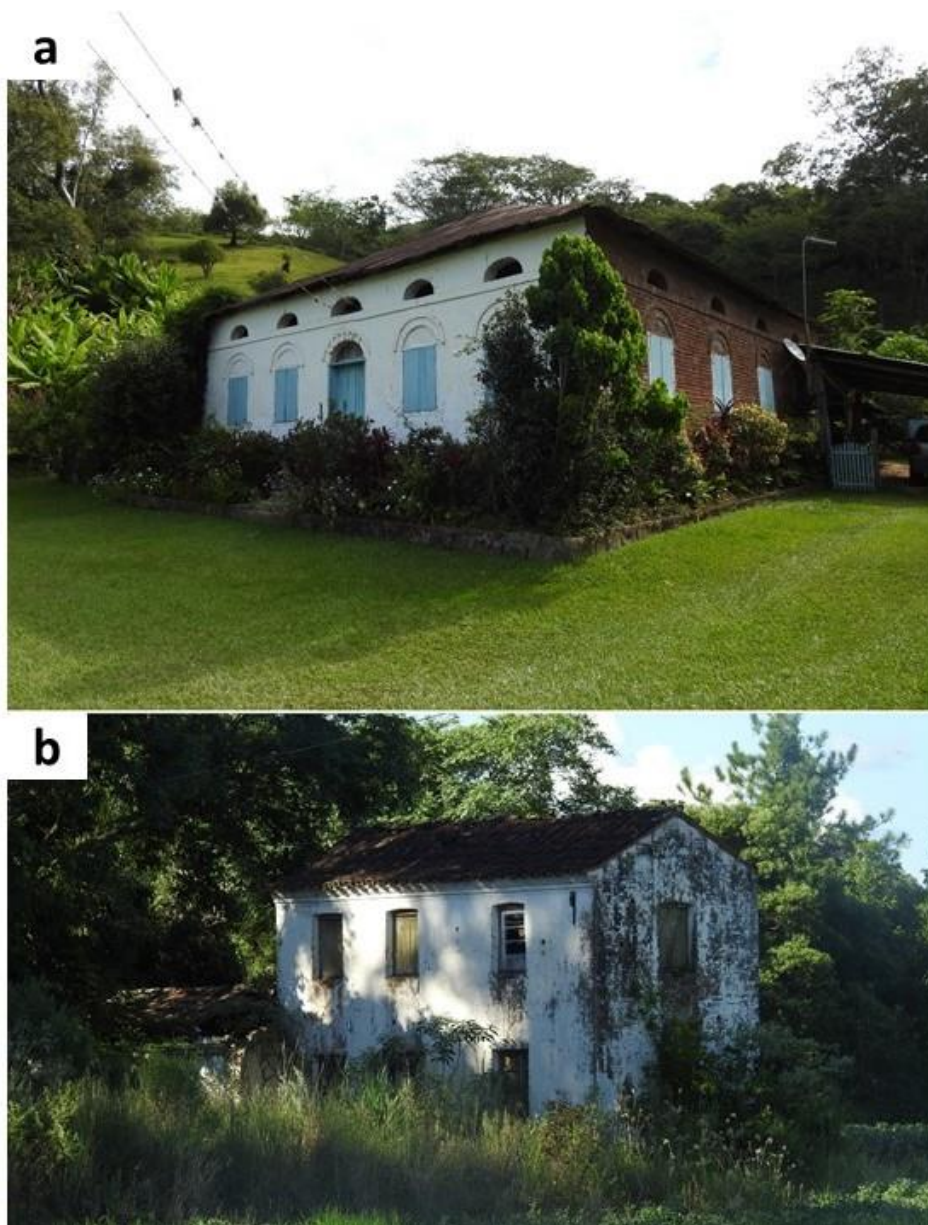
Fonte: acervo Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma.

O elemento religioso, permanece presente entre descendentes de italianos. As famílias reúnem-se aos domingos para, após a missa, almoçar conjuntamente, com pratos da gastronomia italiana e na parte da tarde, as mulheres reúnem-se para conversar e os homens para jogar bochas e baralho, acompanhados de vinho (SAQUET, 2003).

Outro elemento fortemente observado até hoje neste local, é a arquitetura, composta por muitos casarões históricos (Figura 20a), construídos de pedras ou madeira com telhados inclinados, muitas portas e janelas, com grandes porões e cantinas com a finalidade de armazenar vinhos e alimentos (CECCHIN, 2019). Segundo Vendruscolo (2009, p.196) “a arquitetura preservada representa a história materializada em monumentos e construções que tomam sentido e mantêm vivos os significados da memória coletiva”.

Atualmente, estes elementos importantes já não estão plenamente conservados; em sua grande maioria encontram-se deteriorados e abandonados, muitos em ruínas ou como construções a serem removidas das propriedades em prol do desenvolvimento de novas construções mais modernas (CECCHIN, 2019) (Figura 20b).

Figura 20 – Casarões em arquitetura italiana.



a) casarão em São João do Polêsine, construção datada de 1860; b) casarão em estado de abandono em São João do Polêsine, construção datada de 1900.

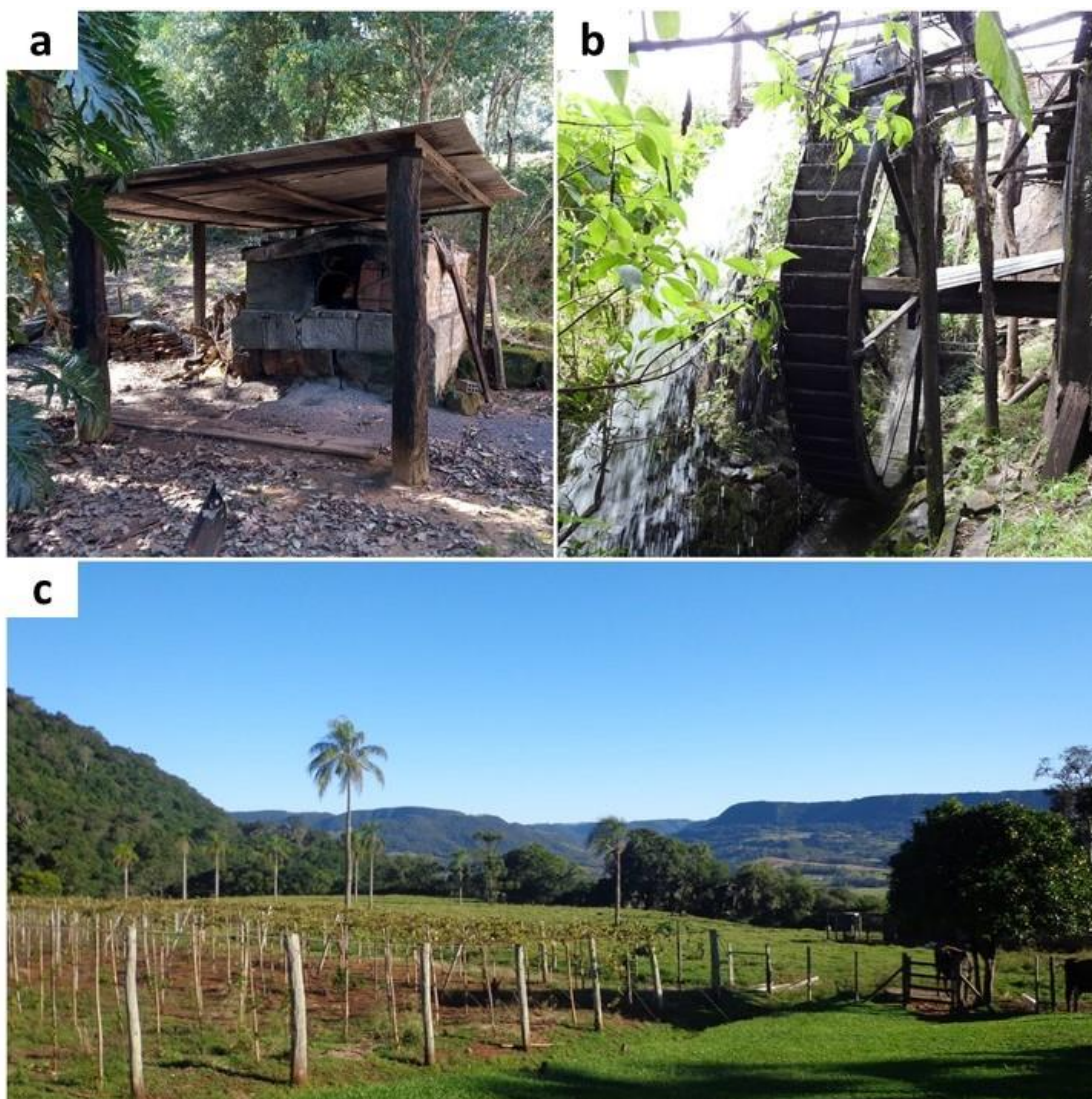
Fonte: a) trabalho de campo; b) acervo de Dilson Cecchin.

O fluxo de chegada dos imigrantes resultou em um desmembramento desta Colônia, dando origem a sete municípios: Silveira Martins, São João do Polêsine, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma e Pinhal Grande (SAQUET, 2003). Após alguns anos, devido a características econômicas e de localização, uniram-se a estes sete municípios, os municípios de Agudo (colonização predominantemente germânica) e Restinga Sêca (colonização predominantemente

portuguesa); desta forma, passou-se a adotar a denominação de Quarta Colônia (SPONCHIADO, 1996).

A paisagem bucólica da Quarta Colônia, guarda nas residências alguns símbolos que remetem à sua origem, além da arquitetura, contam com fornos de barro (Figura 21a), moinhos com rodas d'água (Figura 21b), parreiras (Figura 21c), pequenas hortas nos quintais e outros.

Figura 21 – Símbolos que remetem à imigração na Quarta Colônia.



a) forno de barro para assar pães, bolos, cucas e doces, localizado em residência em Nova Palma; b) roda d'água responsável por acionar o moinho que fabrica de farinha de milho, localizada em Silveira Martins; c) parreira cultivada em Faxinal do Soturno.

Fonte: trabalho de campo.

Podem ser observados também traços da imigração e da fé dos imigrantes em alguns monumentos em homenagem à colonização, além de capitéis e igrejas. Atualmente, junto a paisagem cultural, tem-se ferramentas modernas, associadas ao caráter de desenvolvimento da agricultura. A colonização imprimiu identidade associada ao espaço natural e as paisagens são carregadas de significados e sentimentalismos de uma população trabalhadora que manteve o traço de suas origens mesclados às identidades criadas em meio do seu processo de adaptação à natureza e à realidade que encontraram no sul do Brasil (Figura 22).

Figura 22 – Símbolos religiosos que remetem à imigração na Quarta Colônia.



a) Igreja São João Maria Vianney, de Pinhal Grande; b) Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Restinga Sêca; c) capitel construído em promessa religiosa, localizado em Silveira Martins; d) Monumento ao Imigrante Italiano, inaugurado em 1877 em Silveira Martins; e) Monumento do Imigrante Alemão, inaugurado em 1907, localizado em Agudo.

Fonte: trabalho de campo.

Todas estas características aparecem plenamente representadas nos brasões dos nove municípios que compõe o território da Quarta Colônia (Figura 23). Para Guibernau (1997) os símbolos ajudam a mascarar a diferença cultural dentro de um mesmo grupo social e põem em relevo a comunidade, criando um sentido de coletividade, pois as pessoas constroem a comunidade de uma forma simbólica e transformam-na como um referencial de sua identidade (BERG, 2015). Por esse motivo, a representação da paisagem expressa nos brasões dos municípios, aparece carregada de uma força simbólica muito grande, onde o registro do trabalho e da construção humana se sobressaem sobre um fundo de natureza que se apresenta ora como um recurso econômico, ora como um recurso patrimonial.

Figura 23 – Brasões dos municípios do território da Quarta Colônia, onde a engenhosidade humana e os produtos de sua exploração econômica se sobressaem sobre a natureza original, já domesticada



Fonte: organizado pela autora.

3.3 ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

Em termos de população, a Quarta Colônia apresenta, de acordo com estimativa do IBGE (2018), cerca de 60.697 habitantes, com densidade demográfica de 37,96 (hab/Km²), o que representa 0,53% da população do Rio Grande do Sul (IBGE, 2018). A partir dos dados apresentados no (Quadro 5), podemos verificar que praticamente todos os municípios perderam população entre 2000 e 2010. A exceção fica para Nova Palma, onde o crescimento foi insignificante (praticamente estagnado) e Agudo, onde o crescimento isolado acabou compensando a queda dos demais.

Quadro 5 – População total da Quarta Colônia.

Municípios	População Censo 2000			População Censo 2010			População 2018 (estimada)	Ranking na microrregião
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	
Agudo	14.591	5655	11.800	16.722	6.889	9.833	16.524	1º
Dona Francisca	3.902	2324	1.578	3.401	2.146	1.255	3.086	6º
Faxinal do Soturno	6.841	4097	2.744	6.672	4.175	2.497	6.690	3º
Ivorá	2.495	698	1.797	2.156	7.05	1.451	1.940	9º
Nova Palma	6.312	2664	3.648	6.342	3.083	3.259	6.508	5º
Pinhal Grande	4.725	1506	3.219	4.471	1.895	2.576	4.372	4º
Restinga Sêca	16.400	8187	8.213	15.849	8.982	6.867	15.836	2º
São João do Polêsine	2.745	1061	1.684	2.635	1.354	1.281	2.561	7º
Silveira Martins	2.571	1044	1.527	2.449	1.091	1.358	2.394	8º
Quarta Colônia	60.582	27.236	36.210	60.337	30.320	30.377	59.911	

Fonte: IBGE (2018).

A população em questão apresenta-se em sua maioria como rural, porém, pode-se observar que na última década esta população vem diminuindo consideravelmente em todos os municípios da Quarta Colônia. Verifica-se que no censo do ano 2000, apenas dois municípios apresentavam população urbana superando os números da população rural (Dona Francisca e Faxinal do Soturno). Enquanto no Censo de 2010, o êxodo rural fica claro, devido a quatro municípios apresentarem uma população urbana com valores mais elevados (Dona Francisca,

Faxinal do Soturno, Restinga Sêca e São João do Polêsine). A queda nos números da população rural é evidente, com percentuais elevados em relação aos pequenos municípios (Agudo -16,66%; Dona Francisca -20,27% Faxinal do Soturno -9%; Ivorá -19,25%; Nova Palma -10,66%; Pinhal Grande -19,97%; Restinga Sêca -16,38%; São João do Polêsine – 23,93%).

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), o índice do Rio Grande do Sul é considerado alto (0,778), em relação aos números brasileiros (IDHM de 2019=0,761). Na Quarta Colônia, seis dos nove municípios apresentam IDHM considerado alto e três ainda apresentam IDHM médio, em relação ao Brasil (Quadro 6). Além de sete dos municípios apresentarem seu IDHM abaixo do IDHM gaúcho. De maneira geral, a Quarta Colônia, pode ser definida como uma região fracamente desenvolvida, com leve aumento no IDHM entre 2000 e 2010 (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2018).

Quadro 6 – Comparação do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos municípios da Quarta Colônia.

Município	IDHM (2000)	Renda	Longevidade	Educação	IDHM (2010)	Renda	Longevidade	Educação
Agudo	0,593 (médio)	0,680	0,803	0,382	0,694 (médio)	0,752	0,847	0,524
Dona Francisca	0,605 (médio)	0,661	0,763	0,445	0,753 (alto)	0,718	0,831	0,568
Faxinal do Soturno	0,643 (médio)	0,665	0,788	0,508	0,720 (alto)	0,732	0,854	0,597
Ivorá	0,637 (médio)	0,593	0,794	0,549	0,724 (alto)	0,712	0,886	0,602
Nova Palma	0,659 (médio)	0,683	0,832	0,503	0,744 (alto)	0,762	0,841	0,643
Pinhal Grande	0,566 (médio)	0,642	0,737	0,383	0,678 (médio)	0,672	0,804	0,577
Restinga Sêca	0,586 (médio)	0,643	0,753	0,415	0,683 (médio)	0,709	0,828	0,542
São João do Polêsine	0,686 (médio)	0,709	0,767	0,593	0,748 (alto)	0,748	0,847	0,661
Silveira Martins	0,625 (médio)	0,675	0,842	0,487	0,742 (alto)	0,744	0,852	0,644
Rio Grande do Sul 2017				Brasil (2019)				
0,778				0,761				

Fonte: FEE (2016, 2019).

Ainda, comparando-se os dados de 2000 e 2010, pode-se observar que a Quarta Colônia avançou em termos de IDHM. Com relação à educação e renda, temos os pontos mais diferenciados, pois na última década fica clara a taxa de crescimento superior aos outros indicadores em relação à educação. Todavia, em relação à renda podem ser verificados os avanços menos consideráveis, o que apresenta-se como uma justificativa para o estímulo à implantação de novas estratégias de desenvolvimento para a região.

Com relação à dimensão renda, o PIB gaúcho apresentou uma queda de 0,8% no primeiro trimestre de 2018, comparando-se com o mesmo período no ano anterior, o que em termos nominais significa R\$ 93,4 bilhões. Acompanhando o fraco desempenho da economia no território, o PIB de nenhum município da Quarta Colônia consta dentre os dez maiores índices do Rio Grande do Sul, estes que possuem foco principalmente na participação da indústria e serviços, conforme Quadro 7, o que vem a confirmar a questão do baixo desenvolvimento da área (FEE, 2016).

Quadro 7 – Municípios com maior Produto Interno Bruto (PIB) no Rio Grande do Sul (2015) comparado ao desempenho dos municípios da Quarta Colônia.

Posição dos municípios	PIB (R\$ 1.000)	Participação % no RS	Posição dos municípios da Quarta Colônia	PIB per capita
1º Porto Alegre	68.117.224	17,8	134º Pinhal Grande	86.872,60
2º Caxias do Sul	20.637.192	5,4	176º Nova Palma	31.766,00
3º Canoas	16.244.021	4,3	251º São João do Polêsine	26.177,74
4º Gravataí	9.730.604	2,5	267º Agudo	25.051,80
5º Novo Hamburgo	8.122.336	2,1	310º Restinga Sêca	23.362,18
6º Passo Fundo	7.817.962	2,0	319º Faxinal do Soturno	22.847,82
7º Santa Cruz do Sul	7.764.848	2,0	332º Ivorá	22.169,68
8º Triunfo	7.478.984	2,0	392º Dona Francisca	19.613,59
9º Pelotas	7.389.940	1,9	419º Silveira Martins	18.493,59
10º Rio Grande	7.274.580	1,9	--	--

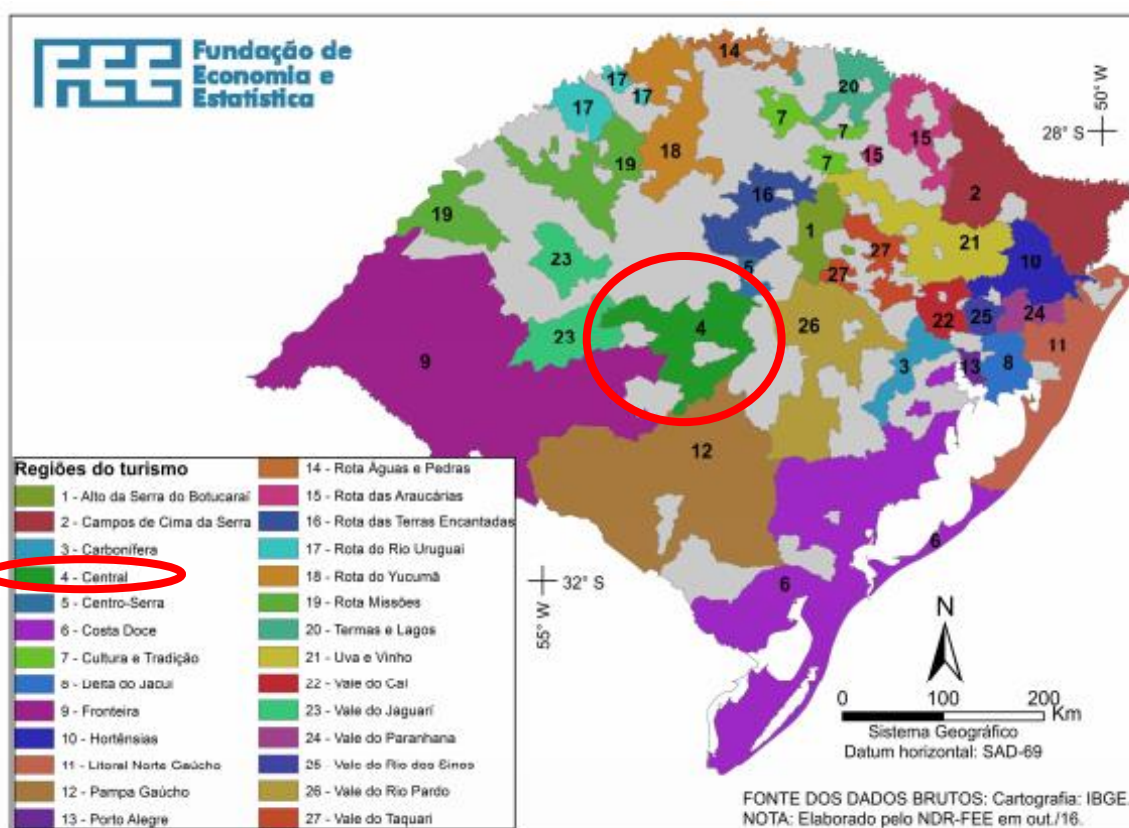
Fonte: IBGE (2018).

3.4 ECONOMIA E TURISMO

A economia da região, está baseada principalmente no setor primário, com destaque para as culturas de arroz, fumo, milho, soja, feijão e frutas. A agricultura, na maior parte do território é caracterizada como de subsistência e familiar (FEE, 2018).

Em relação ao turismo, o Rio Grande do Sul busca articular o planejamento público e sistemas de governança local, a fim de potencializar estratégias de desenvolvimento turístico sustentável. Para tal, foi elaborado um mapa com as regiões turísticas do estado, que engloba 294 municípios, dentre os 497 totais do Estado, subdividindo-se em 27 regiões turísticas (Figura 24).

Figura 24 – Regiões Turísticas do Rio Grande do Sul.



Fonte: FEE (2016).

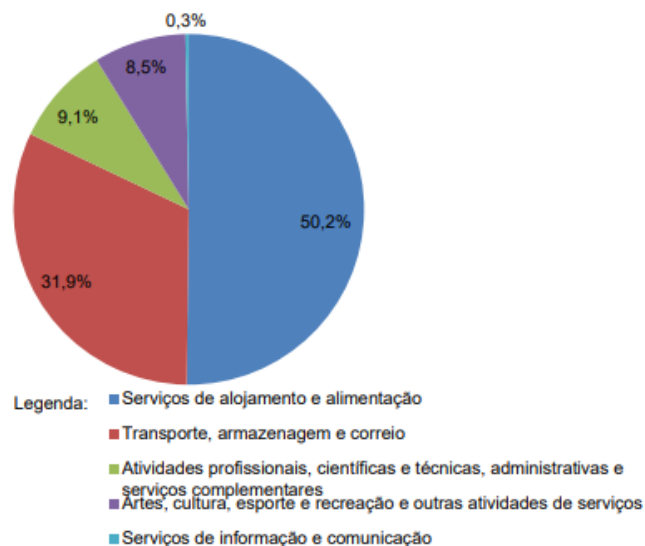
É importante salientar que a construção das regiões turísticas envolve pontos como: necessidade de existir algum órgão formal para discutir o tema; dotação orçamentária anual e engajamento político dos poderes municipal e estadual na criação

(SEDACTEL, 2018). Neste sentido, a Quarta Colônia possui seus nove municípios englobados na chamada “Região Central”, assim composta: Agudo, Cachoeira do Sul, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Itaara, Ivorá, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Novos Cabrais, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Restinga Sêca, Santa Maria, São João do Polêsine, São Pedro do Sul, São Sepé, Silveira Martins e Toropi. Na composição da Região Turística Central, discutem-se as potencialidades ligadas à paleontologia, coxilhas, belvederes, quedas d’água e cultura relacionada à imigração europeia (SEDACTEL, 2018).

Analisando-se o Valor Adicionado Bruto (VAB) das Atividades Características do Turismo (ACTs) do Rio Grande do Sul, verifica-se que o estado participou com R\$ 7,4 bilhões em 2013, equivalente a 2,6% do VAB total do Estado, apresentando-se abaixo da média nacional que foi de 3,9% neste período (IBGE, 2013).

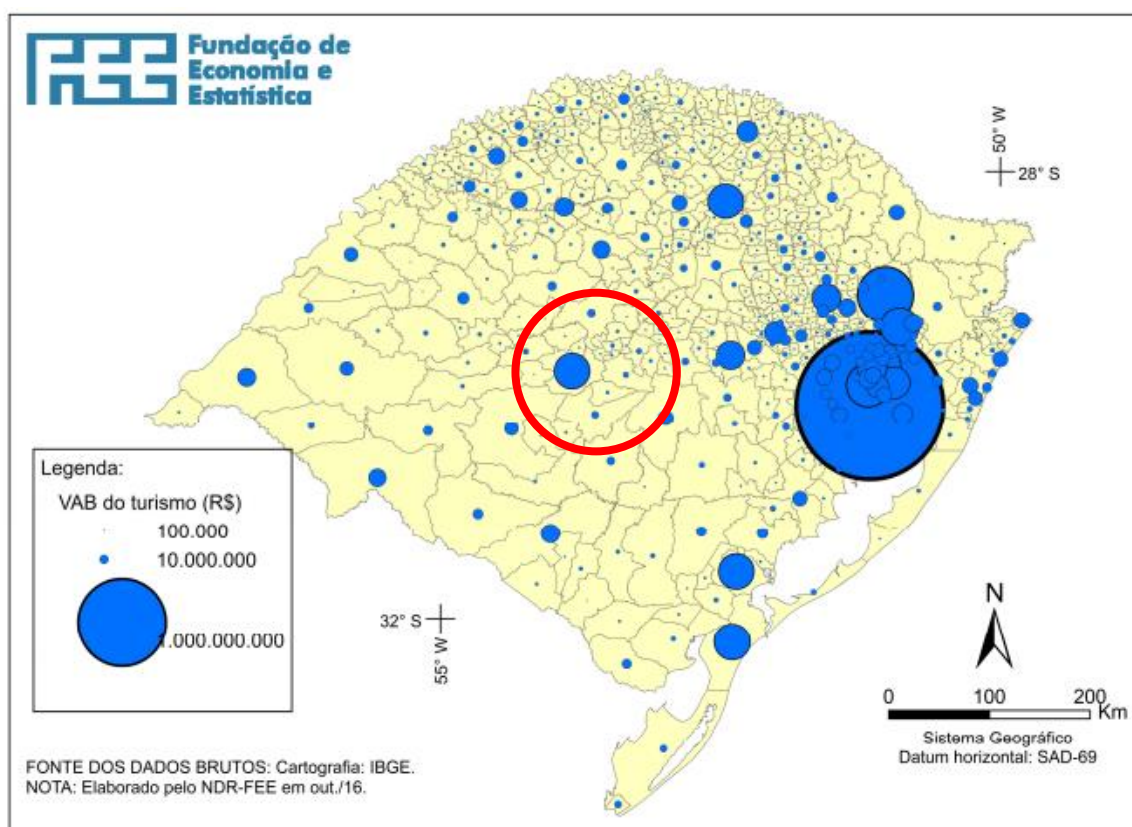
O serviço com maior participação de ACT (Figura 25) é o de alojamento e alimentação, com mais da metade do total do VAB das ACT, 50,2%, o que corresponde a R\$ 3,7 bilhões. Seguido pelo serviço de transportes, armazenamento e correios com 31,9%, atingindo quase um terço e R\$2,4 bilhões. O terceiro setor que mais contribui para o total expressado, foi o de atividade profissional, científica e técnica administrativa e serviços complementares, representando R\$ 628 milhões, estando bem abaixo dos anteriores.

Figura 25 – Participação dos setores no total das atividades características do turismo no Rio Grande do Sul.



Dentre as vinte e sete regiões turísticas do Estado, podem ser destacadas apenas quatro em relação a distribuição espacial do VAB das ACT no Estado: Região das Hortênsias, Porto Alegre, Litoral Norte e Região da Uva e do Vinho. O mapa a seguir demonstra a divisão municipal do VAB (Figura 26). A concentração nestes municípios se dá em função do predomínio das atividades econômicas e de serviços, além de serem históricos destinos de lazer do estado.

Figura 26 – Distribuição municipal do Valor Adicionado Bruto (VAB) das atividades características do turismo no Rio Grande do Sul-2013.



Fonte: FEE (2016).

Analisando-se estes dados, conforme Quadro 8, nota-se que Porto Alegre é o município que eleva a média estadual, visto que exerce a função de núcleo distribuidor de turismo e fluxos econômicos diversificados. Para a região central, o destaque é no município de Santa Maria, que se caracteriza por ser o principal núcleo urbano da região, além de ser o quinto município mais populoso do Estado em 2013, com uma estrutura produtiva baseada em serviços.

Quadro 8 – Participação do Valor Adicionado Bruto (VAB) das atividades características do turismo (ACTs) no VAB total da região.

REGIÃO DO TURISMO	PARTICIPAÇÃO DAS ACTs NO VAB TOTAL DA REGIÃO	FATIA DA REGIÃO NO VAB DO TURISMO NO RS
Hortênsias	9,2	3,7
Porto Alegre	5,7	37,7
Litoral Norte Gaúcho	3,1	2,5
Central	2,7	2,5
Cultura e Tradição	2,4	2,4
Costa Doce	2,3	6,2
Uva e Vinho	2,0	9,2

Fonte: FEE (2016).

Ainda, salienta-se que a região central expressa a segunda menor participação no VAB turístico gaúcho, muito próxima da primeira, que corresponde à área da campanha, chegando a empatar com o litoral norte, que tem um turismo sazonal. Este quadro apresenta-se como grave, especialmente diante do enorme potencial de turismo de natureza que existe na região central.

De maneira geral, os grandes centros urbanos, caracterizados como polos regionais de serviços, acabam por se destacar nas atividades de turismo, visto que são receptores de fluxos pendulares, atividades de lazer e cultura. Segundo análise da FEE (2016, p.10):

Os dados evidenciam que o peso do turismo na economia de todo Estado, ao menos nas atividades diretamente associada ao setor, ainda é pouco expressivo, sendo que a maior concentração se dá na porção nordeste do território estadual, assim como a maior parte da atividade econômica.

A partir desta análise, fica evidente que o peso do turismo na economia gaúcha, ainda é pouco expressivo. Em relação à Quarta Colônia, temos uma região economicamente mais deprimida, mas com potenciais em relação ao turismo, o que leva a crer que investimentos para o desenvolvimento da infraestrutura turística, possam viabilizar um crescimento econômico sustentável, em consonância com a base da regionalização turística.

Esta região culminou na associação de diversos municípios, com diferentes potencialidades e especificidades, o que, sob alguns aspectos pode vir a dificultar investimentos na região, visto que o território apresenta por vezes algumas dificuldades em firmar uma identidade única e amplamente reconhecida pela população. Dependendo de como isso seja tratado, este fator pode caracterizar-se como uma limitação para o desenvolvimento turístico da área.

3.5 GOVERNANÇA: ASPECTOS GERAIS

A partir da expansão dos municípios da Quarta Colônia, pode-se observar uma carência por sintonia entre interesses entre do meio rural e urbano; esta questão fez com que fossem iniciadas discussões, a fim de se estabelecerem formas para minimizar aquela situação. Como estratégia, inicialmente em 1995, através da Fundação Estadual de Proteção Ambiental- FEPAM e Ministério do Meio Ambiente, ocorreram as primeiras discussões em torno de um Projeto de Desenvolvimento Sustentável para a Quarta Colônia, assim, através de um projeto denominado PRODESUS, que tinha como meta principal a criação de um ambiente de conservação ambiental e de fortalecimento da Quarta Colônia (GODOY et al., 2012).

A fim de se realizar a implantação e execução do Projeto PRODESUS, procedeu-se a criação do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS), no ano de 1996 para mediar as realções políticas e jurídicas (GODOY et al., 2012; XAVIER et al., 2013).

Este consórcio constitui-se de uma associação pública, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com administração organizada da seguinte maneira: a) assembleia geral; b) conselho de administração (formada pelos prefeitos dos 9 municípios); c) conselho fiscal; d) secretária executiva; e) câmaras setoriais; f) controle interno e g) comitê gestor do Geoparque Quarta Colônia. A revisão do estatuto ocorreu em 2020, para a inclusão do comitê gestor do geoparque em seu organograma. O conselho é presidido pelo Presidente do Conselho de Administração, constituído pelos seguintes membros: presidente, acessor jurídico e secretário executivo (QUARTA COLÔNIA, 2018).

O CONDESUS, possui suas fontes de recursos oriundos de mensalidades pagas pelos municípios e através de recursos adquiridos junto a órgãos federais e estaduais. Os projetos são orientados de acordo com as potencialidades vislumbradas no local, que correspondem à agricultura, turismo, patrimônio e à proximidade cultural e geográfica dos municípios (XAVIER et al., 2013).

Os projetos são elaborados pela presidência e submetidos à aprovação do conselho de prefeitos e presidência. Alguns projetos já foram desenvolvidos nos últimos vinte e dois anos e são demonstrados no Quadro 9 a seguir:

Quadro 9 – Projetos CONDESUS/QUARTA COLÔNIA.

Continua

HISTÓRICO DE PROJETOS DESENVOLVIDOS E EM DESENVOLVIMENTO DA QUARTA COLÔNIA (RS)	
Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (PRODESUS QUARTA COLÔNIA)	1996-1998
Objetivo: Implementar ações para o Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia, através do manejo adequado dos recursos naturais renováveis, recuperação de áreas degradadas e o enriquecimento das florestas nativas integradas ao fortalecimento da agricultura ecológica e diversificada e a usos múltiplos do patrimônio cultural.	Proponente: Prefeitura Municipal de Silveira Martins
	Executor: Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno
	Fontes de recursos: Banco Mundial/Ministério do Meio Ambiente/Governo do Estado do Rio Grande do Sul e Prefeituras Municipais da Quarta Colônia.
	Investimentos (aprovados, liberados e investidos): R\$900.000,00
Patrulhas Agrícolas	1996
Objetivo: Duas patrulhas agrícolas equipadas com dois tratores traçadores, dois arados sub-soladores, dois pés de pato e dois distribuidores de calcário.	Proponente: Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Agronegócios (SEAPA)
	Demandante: CONDESUS
	Investimentos (aprovados e liberados): R\$ 196.000,00
Programa de Fruticultura da Metade Sul	2000-2001
Objetivo: Implementar pomares e a construção de um pakinghouse equipado.	Proponente: CONDESUS
	Executores: Prefeituras Municipais da Quarta Colônia
	Fonte de recursos: Ministério da Agricultura, Pecuária e Agronegócios (MAPA).
	Investimentos (aprovados e liberados): R\$852.000,00
Programa Pró-Guaíba	??
Objetivo: Promover a educação ambiental envolvendo escolas municipais e estaduais; esgotamento sanitário nos municípios de Agudo, Dona Francisca, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Nova Palma e Restinga Sêca; mapeamento e implantação da APA da Quarta Colônia; estudo de mercado da produção da Quarta Colônia; programa de manejo do solo agrícola; mapeamento e cadastro rural da Quarta Colônia.	Proponente: CONDESUS Executores: Prefeituras Municipais de Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca e São João do Polêsine. Fonte de recursos: Banco Mundial
	Investimentos (previstos e não liberados): R\$ 20.000.000,00
Projeto de reflorestamento ambiental da Quarta Colônia	2001-2002
Objetivo: Proporcionar um programa de educação ambiental, integrado nas atividades curriculares das escolas municipais e estaduais; inventário de fauna da Quarta Colônia; produção de vídeo de educação ambiental; plantio, entre pais e filhos, de 500.000 mudas de espécies florestais nativas, exposição fotográfica dos trabalhos e a produção do livro Quarta Colônia-Inventários Técnicos: Fauna e Flora.	Proponente: CONDESUS Executor: Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno Co-executores: Prefeituras Municipais da Quarta Colônia Fonte de recursos: Programa Pró-Guaíba/Governo do Estado do Rio Grande do Sul Investimentos (aprovados e liberados): R\$280.465,20

Continuação

Retroescavadeiras	1998-2002
Objetivo: Repassar para o CONDESUS, nove retroescavadeiras para o desenvolvimento de obras e serviços para micro e pequenas propriedades rurais.	Proponente: CONDESUS Executores: Prefeituras Municipais da Quarta Colônia Fonte de recursos: Consulta Popular-Governo do Estado do Rio Grande do Sul Investimentos: R\$1.395.655,00
Programa de Turismo Integrado da Quarta Colônia (Fase 1)	2003
Objetivo: Diagnóstico e capacitações técnicas para os setores de serviços de cama e mesa da Quarta Colônia	Proponente: CONDESUS Executor: SEBRAE-RS Co-executores: Prefeituras Municipais da Quarta Colônia Fonte de recursos: SEBRAE-RS e CONDESUS Investimentos SEBRAE-RS: R\$263.136,00 Investimentos CONDESUS/Prefeituras: R\$52.048,00
Programa de Turismo Integrado da Quarta Colônia (Fase 2)	2004
Objetivo: Diagnosticar e capacitar tecnicamente para os setores de serviços	Proponente: CONDESUS Executores: SEBRAE-RS Co-executores: Prefeituras Municipais da Quarta Colônia Fonte de recursos: SEBRAE-RS e CONDESUS Investimentos SEBRAE: R\$ 453.048,00 Investimentos CONDESUS/Prefeituras: R\$ 90.000,00
Programa de Turismo Integrado da Quarta Colônia (Fase 3)	2005
Objetivos: Diagnosticar, efetuar consultorias e capacitações técnicas para os setores de micro e pequenas agroindústrias, organização de compras e a comercialização, varejo e o atacado através da Casa da Quarta Colônia	Proponente: CONDESUS Executor: SEBRAE-RS Co-executores: Prefeituras Municipais da Quarta Colônia Fonte de recursos: SEBRAE-RS e CONDESUS Investimentos SEBRAE: R\$ 306.008,72 Investimentos CONDESUS/Prefeituras: R\$ 110.000,00
Rota Paleontológica-Centro	2005
Objetivos: Realizar arte, confecção e colocação da sinalização da Rota Paleontológica-Centro	Proponente: CONDESUS Executores: DAER-RS e SETUR Fonte de recursos: CONDESUS, DAER-RS, PPP/Secretaria Estadual do Turismo Investimento: R\$ 213.000,00
Casa Quarta Colônia	2005
Objetivo: Construir a Casa Quarta Colônia, espaço de comercialização de produtos da Quarta Colônia	Proponente: CONDESUS Executor: Restinga Sêca Fonte de recursos: Pró-Infra-Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA Investimento MDA: R\$ 200.000,00 Investimento Prefeituras/CONDESUS: R\$152.600,00

Continuação

Programa de Turismo Integrado da Quarta Colônia (Fase 4)	2005
Objetivo: capacitar técnicas de gestão e da comercialização no varejo e no atacado.	Proponente: CONDESUS Executor: SEBRAE-RS Fonte de recursos: SEBRAE, Governo do Estado e CONDESUS Investimentos SEAPA/PPP: R\$257.000,00 Investimentos SEBRAE RS: R\$43.000,00
Sinalização Turística da Quarta Colônia	2005
Objetivos: Sinalizar turisticamente a Quarta Colônia	Proponente: CONDESUS Executor: CONDESUS Fonte de recursos: Ministério do Turismo Investimentos Ministério do Turismo: R\$300.000,00 Investimentos CONDESUS e Prefeituras: R\$40.000,00
Material Divulgação Turística da Quarta Colônia	2005
Objetivos: Executar material impresso de divulgação turística da Quarta Colônia	Proponente: CONDESUS Executor: CONDESUS Fonte de recursos: PPP/Secretaria Estadual do Turismo Investimento SETUR: R\$100.000,00 Investimento CONDESUS/Prefeituras: R\$14.000,00
Mapeamento Geológico da Quarta Colônia	2004
Objetivos: Mapeamento da geologia da Quarta Colônia	Proponente: CONDESUS Executor: Serviço Geológico do Brasil-CPRM Fonte de recursos: PAC-Ministério de Minas e Energia –MME Investimentos: R\$300.000,00
Estudo de Mercado da Quarta Colônia	2006
Objetivo: Estudar a percepção dos consumidores dos produtos da Quarta Colônia	Proponente: CONDESUS Executor: Centro de Ciências Rurais-CCR/UFSM Fonte de recursos: PPP/FAÉRGs Investimentos: R\$70.000,00
Estudo do diagnóstico do setor da fruticultura da Quarta Colônia	2004
Objetivo: Diagnosticar o Setor de Fruticultura da Quarta Colônia	Proponente: CONDESUS Executor: COOPATER Fonte de recursos: Consulta Popular-SEAPA-RS Investimentos: R\$ 196.000,00
Planejamento Ambiental da Quarta Colônia	2007/2010
Objetivo: Realizar oito Planos Diretores Municipais e o Plano Diretor Regional da Quarta Colônia	Proponente: CONDESUS Executor: Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM Co-executores: Prefeituras Municipais da Quarta Colônia Fonte de recursos: Prefeituras Municipais da Quarta Colônia Investimentos: R\$ 600.000,00
Parques Paleontológicos Integrados da Quarta Colônia	2007/2009
Objetivos: Construção do Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica	Proponente: CONDESUS Executor: CONDESUS Fonte de recursos: Lei de Incentivo à Cultura- PETROBRÁS e Eletrobrás Investimentos: R\$1.350.000,00

Cotinuação

Programa Hortaliças em sistema protegido	2007/2008
Objetivo: Adquirir vinte e sete estufas para produção de hortaliças e três estufas para a produção de mudas de hortaliças	Proponente: CODNESUS Executor: CODNESUS Fonte de recursos: PPP-Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócios-SEAPA Investimentos: R\$289.000,00
Projeto Geoparque Quarta Colônia	2009-2010
Objetivo: Mapeamento geológico da Quarta Colônia	Proponente: CONDESUS Executor: Serviço Geológico do Brasil-CPRM Fonte de recursos: PAC-Ministério de Minas e Energia-MME Investimentos: R\$300.000,00
Plano de Habitação de Interesse Social	2010
Objetivo: Realizar Planos de habitação de interesse Social de Agudo, Pinhal Grande, Restinga Sêca e Silveira Martins	Proponente: Prefeituras Municipais de Agudo, Restinga Sêca, Pinhal Grande e Silveira Martins Executores: PLURAL CONSULTORIA Fonte de recursos: Prefeituras de Agudo, Pinhal Grande, Restinga Sêca e Silveira Martins Investimentos: R\$89.000,00
Consolidação do Setor Científico do Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica	2010-2014
Objetivo: consolidar obras do setor científico do CAPP	Proponente: CONDESUS Executor: UFSM Fonte de recursos: Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação-MCT Investimentos: R\$1.700.000,00
Produtos da Colônia	2013-2014
Objetivos: capacitação e investimento de capital em quarenta e oito agroindústrias da Quarta Colônia.	Proponente: CONDESUS Executor: Curso de Engenharia de Alimentos/CCR/UFSM Fonte de recursos: ABENGOA/BRASIL Investimentos: R\$400.000,00

Fonte: organizado pela autora com base em QUARTA COLÔNIA (2018).

Dentre estes projetos, alguns enfocaram suas atividades na questão turística. Em relação a estes projetos, alguns pesquisadores afirmam que apesar dos esforços empregados para sua execução e alguns benefícios para a região, nem sempre apresentaram o êxito esperado (eg. FROEHLICH e ALVES, 2007; SILVA, 2014).

O “Projeto Turismo Integrado da Quarta Colônia”, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), iniciado em 2002, segundo Froehlich e Alves (2007), desenvolveu ações pontuais para uma animação do local, através da criação, demarcação, sinalização e divulgação de dezoito roteiros de turismo rural, cultural e ecológico, com a distribuição de dois roteiros em cada município. Para a ação, foram capacitados dezoito guias de turismo, além da

colocação de cento e sessenta e seis placas de sinalização turística e a confecção de vinte e cinco mil folders turísticos.

Os autores salientam que os “Roteiros Turísticos da Quarta Colônia”, não apresentaram efetividade na sua realização, justificada, principalmente, pela ausência de importantes agentes da comunidade, que são muito importantes no processo de formação. A falta de alguns atrativos conhecidos no roteiro também é elencada por Froehlich e Alves (2007), somada à falta de serviços oferecidos, e à problemática relacionada à falta de interesse dos participantes, pois após a finalização das atividades do SEBRAE, os indivíduos não deram continuidade às ações.

De maneira geral, a respeito dos projetos podem-se elencar alguns pontos, como a questão de ações serem realizadas sem uma organização estrutural da proposta, através de investimentos pautados em editais ofertados momentaneamente na esfera estadual ou federal. A elaboração de folders e a colocação de placas de sinalização, deve ser tarefa posterior à realização de investimentos, visando a segurança e integridade do local e dos visitantes, pois é necessário que os locais apresentem equipamentos turísticos adequados.

O projeto “Rota Paleontológica”, foi executado somente com a sinalização de uma rota, através da colocação de placas entre municípios da Quarta Colônia (possuidores ou não de registros fósseis) e outros municípios da região central com registros fossilíferos. Contudo, os locais onde há registros fossilíferos são geossítios que não possuem potencialidade turística, além de apresentarem risco em caso de coleta indevida, considerando a fragilidade dos materiais (ZIEMANN, 2016; ZIEMANN e FIGUEIRÓ, 2017). Nos municípios citados nesta rota, existem alguns museus, porém sem atividades interligadas e a maioria com problemas em suas estruturas, devido à falta de investimentos. Ademais, salienta-se que um projeto iniciar sua divulgação antes de preparar adequadamente seu geopatrimônio, está confundindo o turista, pois este procura uma rota que não tem informações e serviços disponíveis, além de colocar os fósseis em risco, devido a coletas indiscriminadas e outros fatores antrópicos que podem vir a acontecer.

O projeto “Casa da Quarta Colônia”, foi planejado inicialmente para ser um espaço de comercialização de produtos locais, porém, devido ao alto custo para instalação de empreendimentos naquele local, passou a ser utilizado por licitação a empresas de maior porte, oriundas de outras cidades do Rio Grande do Sul, que não

fazem parte da região central. Atualmente o local encontra-se fechado e sem nenhuma ação futura planejada.

Devido à Quarta Colônia possuir diversos cafés coloniais de pequeno porte, além de agroindústrias familiares, este local poderia ser utilizado para estimular a produção local, através de pequenas taxas para participação da comunidade, o que estimularia a cultura local, através do saber fazer artesanal, além da economia. Ainda, a localização daquele prédio apresenta-se como a ideal para um centro de visitantes do Geoparque, servindo para divulgar e distribuir a visitação por todo o território.

O projeto “Parques Paleontológicos da Quarta Colônia”, consistiu na construção de um prédio para instalações do Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica, para servir de suporte à pesquisa paleontológica da região. Após as construções concluídas o setor científico foi cedido à UFSM e desde 2013, após inauguração, o CAPPa passou a fazer parte da UFSM como unidade suplementar. Hoje o local conta com profissionais paleontólogos, e técnicos administrativos, além de uma área para exposição de diversos fósseis, contando-se uma breve história geológica da Terra. O local ainda garante a permanência dos fósseis coletados na Quarta Colônia, pois anteriormente estes eram coletados e levados inclusive para outros países. Este projeto mantém-se como o mais efetivo e em constante evolução naquele território, considerando as publicações relacionadas aos fósseis, a manutenção das coletas, fiscalização das atividades relacionadas à prospecção e a questão do ensino da ciência paleontológica ao público leigo.

O projeto “Geoparque Quarta Colônia”, cumpriu com a realização de um inventário geológico da Quarta Colônia, além da criação de uma logomarca. Contudo, não ocorreu nenhuma atividade de maneira integrada com a sociedade, tampouco a articulação política ou entre os atores locais para compreensão das propostas e possíveis frentes para sua realização. Em uma proposta de geoparque, a comunidade deve ser consciente de seu papel nesse processo, para que as ações sejam mantidas e a participação seja através do vínculo destas com seu patrimônio e em prol de um desenvolvimento.

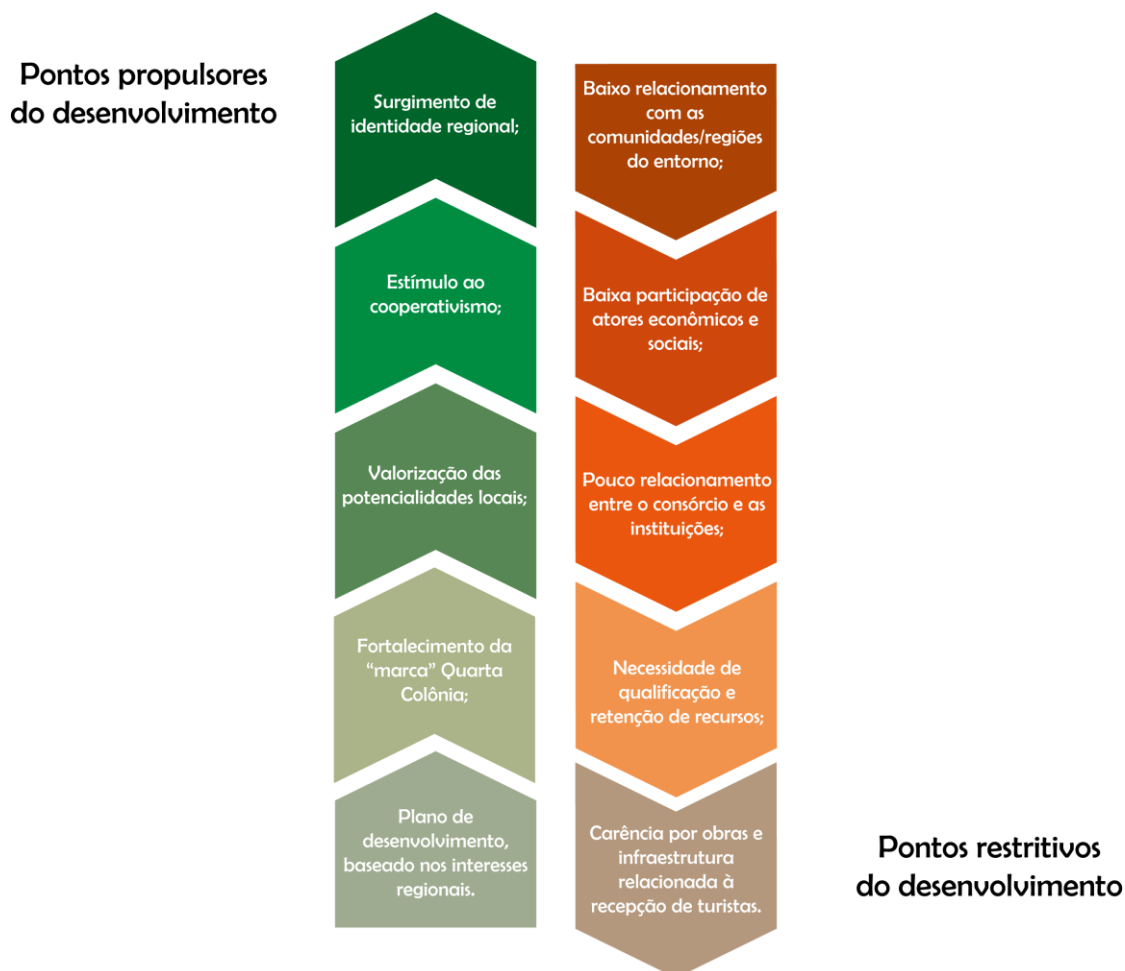
Analisando-se brevemente os projetos realizados pelo CONDESUS, no território e considerando a análise de Xavier et al., (2013), sobre a estrutura do consórcio de municípios para a promoção de articulação e desenvolvimento destes, fica clara a fragilidade no relacionamento com as comunidades, pois estas não

participam da elaboração dos projetos, além de não ser proporcionado algum espaço para que coloquem suas demandas, o que implica no desconhecimento da importância e na falta de articulação local para a continuidade. Ainda, pode-se elencar a deficiência na participação dos atores sociais privados no consórcio, pois as ações propostas mostram a busca somente no âmbito federal e estadual além da falta de articulação com as câmaras de vereadores e algumas prefeituras, o que vem diminuindo a parceria e participação financeira no consórcio nos últimos anos (XAVIER et al., 2013).

Cabe ressaltar que o desenvolvimento, para ser efetivo, necessita de uma articulação de estruturas de governança local, resultantes de ações de atores sociais, através de um processo de transformação focado no bem estar (VÁSQUEZ, BARQUERO, 2001; TAPIA, 2005). Considerando-se a atuação do CONDESUS, ressalta-se a necessidade de atentar para questões de governança, que segundo Bobbio (2005), possuem base em acordos e contratos negociados junto a diversos atores sociais. Gilpin (2002), enfatiza as redes de organizações públicas e privadas como um meio de se mediar as ações políticas. Assim, verifica-se uma aproximação dos conceitos, visto que tanto governança quanto desenvolvimento local, tratam de ações coletivas dos atores sociais para a solução de problema comuns (ALBERTIN, 2003). Ademais soma-se a possibilidade de aproximação com os trabalhos realizados por outras entidades no território, como universidades, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), de maneira mais proeminente e duradoura.

Contudo, em conformidade com os apontamentos de Xavier et al., (2013), analisados dentro do contexto atual, os trabalhos realizados pelo CONDESUS, também apresentam avanços para os municípios em questão. Para melhor discussão, os dados foram organizados no Figura 27.

Figura 27 – Pontos propulsores e restritivos do desenvolvimento na Quarta Colônia.



Fonte: adaptado de XAVIER et al., (2013).

Quanto aos pontos positivos desta atuação, tem-se a questão de uma identidade regional, visto que essa região, possui, atualmente uma marca ligada diretamente a questões culturais e históricas locais, o que acaba por potencializar ações realizadas do ponto de vista turístico, em escala estadual, além de promover um reconhecimento pela própria comunidade. O cooperativismo em alguns períodos foi estimulado em relação às atividades de agroindústrias, através de cursos com o SEBRAE e com foco na união de produtores para busca de financiamentos e linhas de crédito. Atualmente, as ações SEBRAE estão apagadas da Quarta Colônia, o que demonstra a necessidade de reestabelecer ações conjuntas (XAVIER et al., 2013). Contudo, atualmente devido a participação da UFSM no território, através de 14 projetos, com o envolvimento de 90 alunos, 50 professores e 10 TAEs, tem-se observado uma movimentação na realidade da Quarta Colônia, através da

participação e envolvimento da comunidade em ações, voltadas ao desenvolvimento local.

Em relação aos pontos restritivos, podem ser evidenciados aqueles relativos à interação do CONDESUS com a comunidade, instituições e atores sociais em geral. Segundo o levantamento de Xavier et al., (2013) existe um baixo relacionamento com tais atores e com as instituições em geral, o que é um problema significativo tendo-se em vista a proposta de desenvolvimento almejada pelo Consórcio. Fica evidente a necessidade de se avançar no campo da comunicação com a população, visto que com uma melhor interação pode-se estabelecer um nível de confiança, compreender as demandas envolvidas em cada ação que ocorre no território, além de oportunizar um espaço de troca com a população, o que virá a refletir no desenvolvimento local.

Ainda, são apontadas questões como “necessidade de qualificação e retenção de recursos” e “carências por obras de infraestrutura relacionadas à recepção de turistas” estes fatores refletem a necessidade de um planejamento mais estruturado das ações do Consórcio e de um canal de comunicação efetivo para que atores sociais exponham suas demandas.

3.6 GEOSSÍTIOS

Inicialmente, em 2008, foram inventariados vinte geossítios na Quarta Colônia, pelo Serviço Geológico do Brasil (GODOY et al., 2012). Esta ação foi realizada dentro do projeto do CONDESUS “Mapeamento Geológico da Quarta Colônia”, iniciado em 2004, com investimentos do PAC-Ministério de Minas e Energia (MME), totalizando R\$ 300.000,00. Este levantamento vislumbrava as proeminentes potencialidades deste território, que ainda não são exploradas do ponto de vista geoturístico, contando com os investimentos do PAC-MME e do projeto da CPRM “Geoparques do Brasil”, responsável por abordar a temática geoconservação e promover iniciativas para futuros geoparques. O Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia emitiu em 2008 uma solicitação ao Serviço Geológico do Brasil – Companhia de Pesquisas em Recursos Minerais (CPRM) para incluir à Quarta Colônia nas áreas inventariadas.

Assim, entre 2008 e 2009, foram realizadas pelo Serviço Geológico do Brasil, com apoio de universidades do estado, visitas técnicas e estudos e como produto foi apresentado um relatório técnico, elencando vinte geossítios, evidenciando

principalmente a riqueza fossilífera animal e vegetal datada do Período Triássico. Neste inventário, 60% dos geossítios são afloramentos rochosos de cortes de estradas e terrenos, além de beira de açudes em propriedades particulares. Apesar da inegável relevância científica e internacional, estes geossítios não denotam nenhum apelo turístico, dadas suas feições e o acesso que não é facilitado, piorando em dias de muita pluviosidade, visto que são locais de solo argiloso. Além de estarem mais propensos a serem degradados, em caso de uso/visitação sem nenhuma intervenção para proteger os locais (Figura 28).

Figura 28 – Exemplos de Geossítios de Interesse Paleontológico na Quarta Colônia (RS).

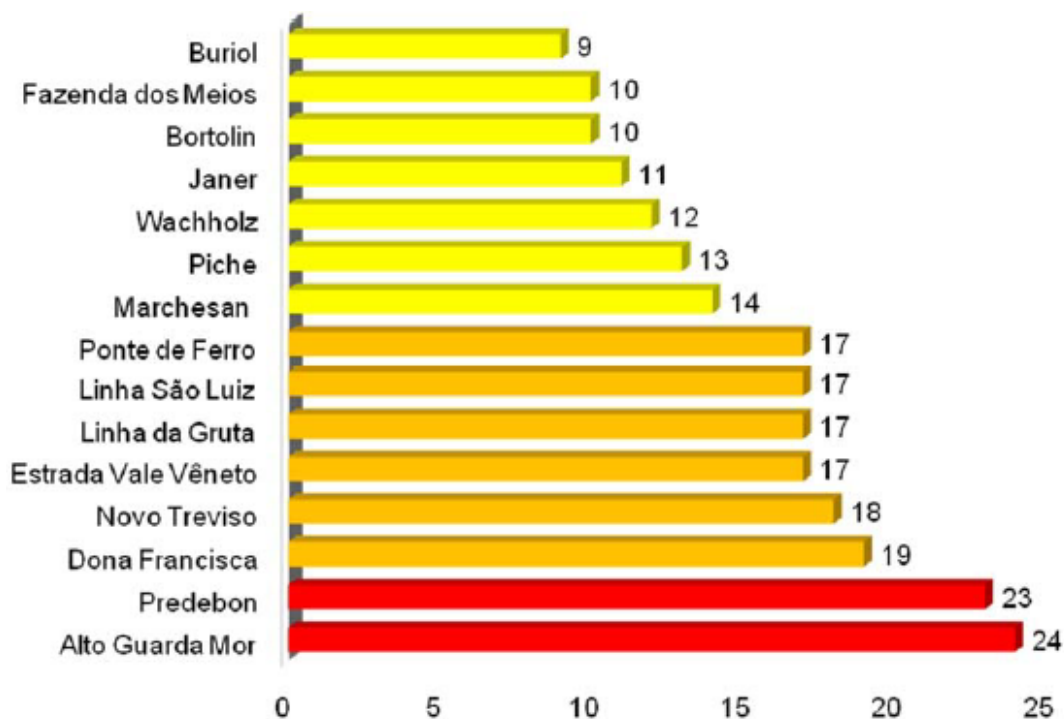


Fonte: Ziemann e Figueiró (2017).

Os geossítios de interesse paleontológico da Quarta Colônia, foram objeto de estudo de Ziemann e Figueiró (2017), que efetuaram um diagnóstico com quinze geossítios onde ocorrem prospecções de fósseis, sendo doze apontados pela CPRM no inventário realizado e três novos locais. A avaliação buscou demonstrar, a partir de um diagnóstico, o risco atual de degradação destes locais. Todos critérios utilizados neste diagnóstico foram elaborados de acordo com a realidade expressa na Quarta Colônia, levando-se em consideração as peculiaridades de cada geossítio paleontológico.

Os resultados foram expressos como baixo, médio e alto risco de degradação (Figura 29). Assim, podem ser apontados como de maior risco de degradação, os geossítios de acesso mais facilitado, o que acarretou, nos casos avaliados, em deposição de lixo, além de restos de poda de árvores e entulhos de obras. A coleta indiscriminada também se soma a estes problemas, além de especulação imobiliária e falta de fiscalização por parte do poder público (ZIEMANN, FIGUEIRÓ, 2017) (Figura 29).

Figura 29 – Gráfico do risco de degradação dos geossítios com interesse paleontológico.



Vermelho- alto risco de degradação, laranja- médio risco de degradação e amarelo- baixo risco de degradação.

Fonte: Ziemann e Figueiró (2017).

Conforme relatado no trabalho, a especulação imobiliária já levou ao desaparecimento de pelo menos 2 geossítios de grande importância para a comunidade científica e região. Ambos localizados na sede do município de Agudo, sendo um deles o geossítio onde foi coletado o único exemplar da espécie *Sacissaurus agudoensis*, que presta referência ao nome do município do achado e outro geossítio, onde foram coletados diversos materiais relacionados a *Cinodontes traversodontídeos*, ainda em estudo. Estes geossítios foram impossibilitados para

pesquisas futuras, visto que atualmente comportam a fundação de residências (ZIEMANN, FIGUEIRÓ, 2017).

Os autores apontam ainda diversos problemas relacionados à falta de gestão dos locais, o que impacta negativamente nas importantes pesquisas relacionadas aos fósseis da Quarta Colônia. Segundo os autores, os geossítios de interesse paleontológico na Quarta Colônia,

[...] podem ser considerados como vulneráveis por fatores antrópicos como exploração econômica, coleta indiscriminada e especulação imobiliária. Podem ser considerados como vulneráveis por fatores naturais como clima e são frágeis pelo tamanho, por serem compostos de arenitos e argilitos frágeis (ZIEMANN, FIGUEIRÓ, 2017, p.257).

É enfatizada pelos autores a necessidade de redução dos fatores que acarretam maior vulnerabilidade, antes do risco de degradação vir a se ampliar. Desta forma fica clara a necessidade de diversos investimentos nestes locais, principalmente para a sua conservação e manutenção a fim de se manterem adequados para pesquisas. No caso da utilização turística destes, seria necessária, ainda, a adaptação dos locais a fim de se tornarem atrativos turisticamente, o que acarretaria gastos elevados, além de aumentar o risco de degradação conforme discutido anteriormente, dada a visitação dos locais.

A alternativa para a promoção e divulgação do patrimônio fossilífero da Quarta Colônia, é a visitação a locais que expõem os materiais coletados, conjuntamente com a história geológica local, papel este cumprido atualmente pelo Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica (CAPPA). No local, pode ser visitada gratuitamente, de segunda a sábado, uma sala de exposições, com boa infraestrutura e climatizada, que conta a história geológica da Terra (com ênfase no Período Triássico), a partir de reconstruções (Figura 30a), réplicas (Figura 30b,c) fósseis (Figura 30d), telas multimídia (Figura 30e) e profissionais capacitados para auxiliarem na compreensão do passado paleontológico daquele território, além da possibilidade de se acompanhar as atividades dos paleontólogos pós coleta dos materiais. Tudo isso torna a experiência mais atrativa e informativa, pois os fósseis podem ser vistos e interpretados. O local está em funcionamento desde dezembro de 2016 e até o momento já recebeu aproximadamente 3300 visitantes, considerando as assinaturas no livro de visitas, o que demonstra a sua efetividade em divulgar o patrimônio paleontológico em questão.

Figura 30 – Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica.



a) reconstrução de dinossauro da ordem saurischia; b) visitação a exposição de réplicas do Período Triássico; c) réplicas do Período Cretáceo; d) exposição de fósseis; e) telas multimídia, com histórias e ilustrações para cada período geológico.

Fonte: acervo Paleo.dia 2018.

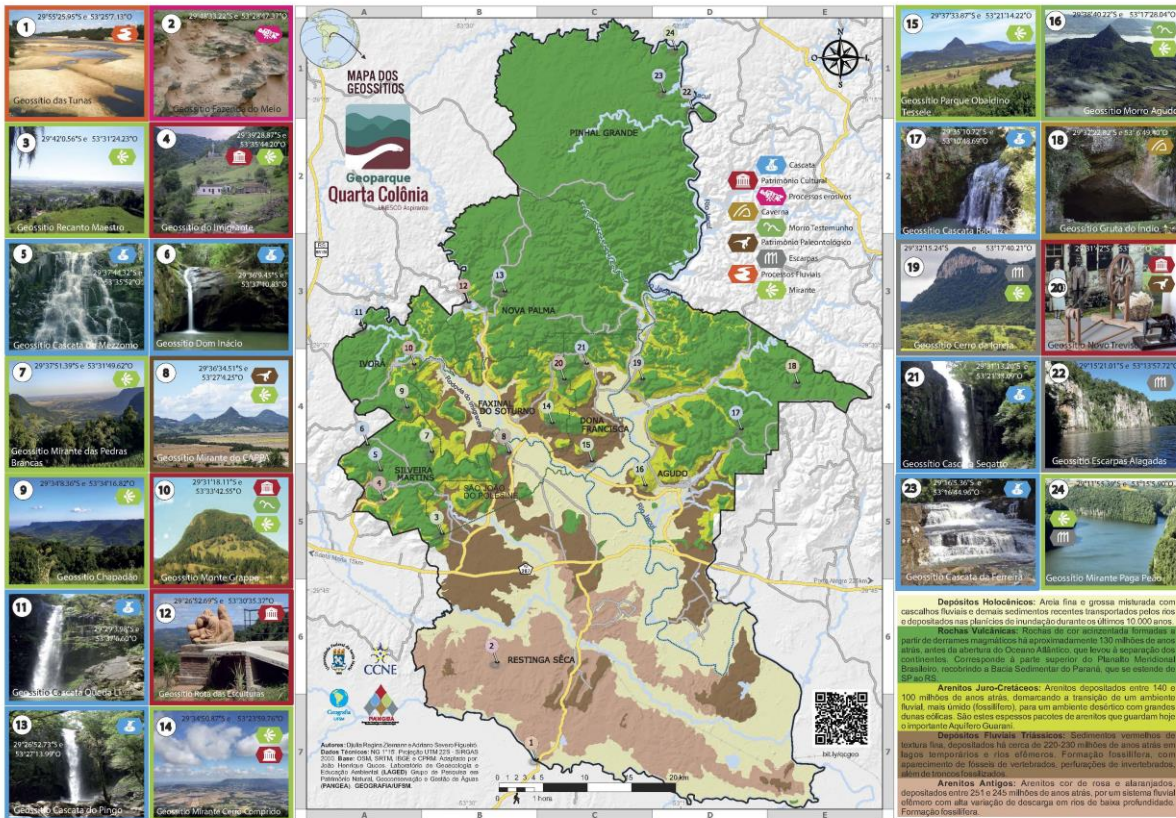
Diante deste panorama, é notória a pauta em aspectos estritamente paleontológicos por parte do inventário realizado pela CPRM, em relação a uma proposta de geoparque, o que reflete ainda na redução de potenciais de desenvolvimento que poderiam ser agregados a uma proposta de geoparque, com outras perspectivas científicas e turísticas.

Percebe-se ainda, que neste primeiro inventário foram negligenciados os aspectos singulares de dois municípios que compõem o território (Pinhal Grande e Silveira Martins). Assim, constatou-se a necessidade de revisão deste inventário e, em 2014, com foco nos aspectos culturais, geoturísticos e geocientíficos, iniciou-se o

desenvolvimento da dissertação de mestrado intitulada “Proposta Geoparque Quarta Colônia: estratégias de geoconservação para o desenvolvimento local”, defendida em 2016 junto ao Programa de Pós Graduação em Geografia da UFSM pela autora do presente trabalho (ZIEMANN, 2016).

Foram revisados os 20 geossítios anteriormente inventariados pela CPRM, além da identificação de trinta e nove novos locais de interesse turístico, científico e didático. Após a identificação estes novos locais passaram por uma avaliação qualitativa e foram pré-selecionados vinte e três locais e, concomitantemente, realizou-se a aplicação da ficha de inventário e realização da caracterização (ProGeo-Portugal). Posteriormente, realizou-se a quantificação/avaliação destes quarenta e três locais (20 inventariados pela CPRM + 23 novos locais identificados), a partir de categorias, critérios e pesos definidos, de acordo com metodologia de Ziemann (2016). Este procedimento permitiu o conhecimento do grau de representatividade de cada ponto, onde 24 locais foram apontados como geossítios propícios para a realização de atividades geoturísticas e 19 locais como geossítios que ainda necessitam de maiores investimentos para a sua utilização, devido a problemas quanto ao acesso, acessibilidade, risco de degradação relacionado aos geossítios fossilíferos e locais sem equipamentos de segurança adequados. Elaborou-se também um mapa de distribuição dos geossítios, que no ano de 2020 já conta com a sua terceira atualização (Figura 31), com fins de divulgação e valorização do geopatrimônio da Quarta Colônia.

Figura 31 – Mapa geoturístico do território da Geoparque Aspirante Quarta Colônia/RS.



Fonte: ZIEMANN, FIGUEIRÓ (2019).

Os elementos e fatores anteriormente citados, foram revisados com foco em contemplar uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável, que corresponde ao programa geoparques da UNESCO, e assim, futuramente comporem um dossiê de candidatura daquele território. Desta forma buscou-se demonstrar um território com área bem delimitada, com geopatrimônio que desempenhe uma atratividade em termos geoturísticos, a fim de promover a conservação de seus aspectos e elementos, além de uma melhor qualidade de vida da comunidade a partir da correta gestão.

3.7 GEOPARQUE ASPIRANTE QUARTA COLÔNIA

Apesar da Quarta Colônia possuir todos elementos no que se refere à geodiversidade, biodiversidade, paisagem, história e infraestrutura turística, ainda se faz necessário o desenvolvimento de ações de divulgação e promoção do

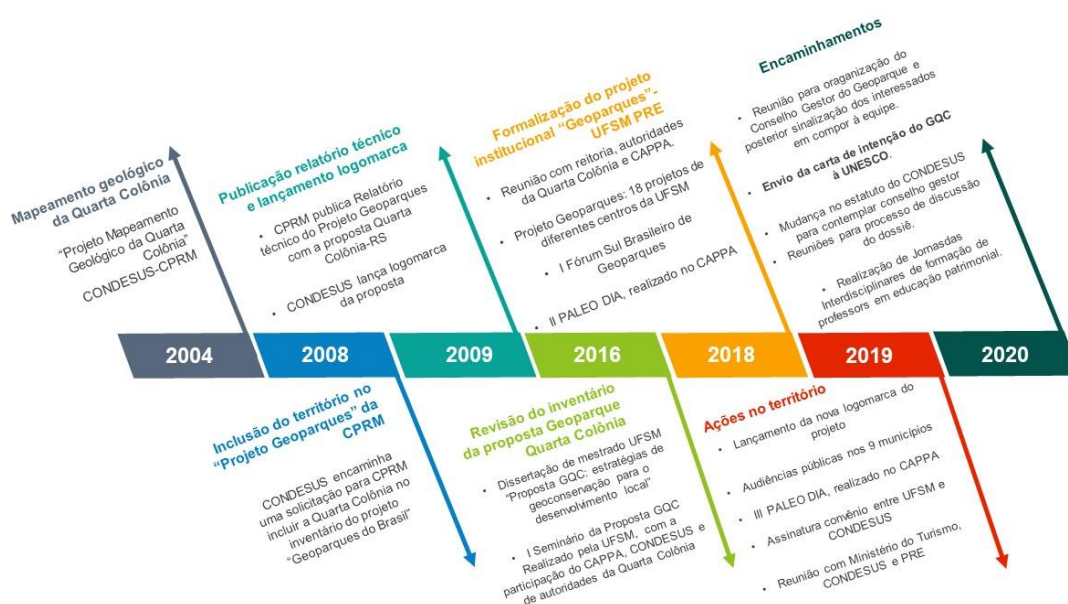
geopatrimônio e uma maior sinergia entre as ações desenvolvidas pelos diversos atores sociais no território, tendo-se em vista que estes ainda não possuem parcerias em sua realização. Essas ações estão relacionadas à economia local sustentável e necessitam de uma frente norteadora e constante, ligada à estrutura de gestão, com a capacidade de considerar e atuar em relação a todas as especificidades do território.

Somente após este intenso trabalho a fim de se conhecer, promover e unir as características singulares, pode-se almejar a elaboração de um dossiê de candidatura para a UNESCO, com vistas a tornar este território um geoparque reconhecido.

A proposta Geoparque Quarta Colônia foi iniciativa do CONDESUS em 2008. Conforme já exposto anteriormente, todavia, além da revisão do inventário solicitado à CPRM, algumas ações vêm sendo realizadas pela PRE-UFSM, dentro das ações do “Projeto Institucional Geoparques” a fim de se organizar um futuro dossiê de candidatura ao programa Geoparques da UNESCO.

A fim de se expor de maneira simplificada as ações que vêm ocorrendo no território da Quarta Colônia, elaborou-se uma linha do tempo, exposta na Figura 32:

Figura 32 – Linha do tempo com síntese das ações que ocorreram no território da Quarta Colônia em prol da elaboração da candidatura do local a Geoparque da UNESCO.



Fonte: organizada pela autora.

Conforme pode ser observado na linha do tempo, a PRE-UFSM a partir da iniciativa de integrar pesquisadores e extensionistas da UFSM através de um projeto institucional, vem organizando ações e documentos a fim de preparar o território para a candidatura a Geoparque UNESCO.

Dentre as ações, observa-se que 30 projetos são executados no território, com temáticas variadas (Quadro 10). A realização destas ações pode ser justificada através dos preceitos da UNESCO. Para a proposição da candidatura e consolidação de um geoparque na rede mundial, fazem-se necessários diversos fatores, dentre eles, um território com área bem definida, que compreenda características geopatrimoniais proeminentes, a fim de ser atrativo turisticamente, passível de utilização para o ensino de geociências e ainda com viabilidade de realização de atividades econômicas diferenciadas. Para alcançar estes pontos estão sendo realizadas as atividades relacionadas à pesquisa e extensão no território, a fim de se conhecer de maneira mais detalhada o patrimônio em questão, além de organizar as potencialidades existentes.

Quadro 10 – Quadro dos projetos realizados no território da Quarta Colônia.

Continuação	
Projetos	Objetivos
Geoparque vai à escola: Elaboração de um kit pedagógico para as escolas públicas do território do geoparque Quarta Colônia	O projeto pretende fornecer elementos e possibilidades para a construção de novas formas de pensar o lugar em que se vive, incluindo a compreensão da sua história natural e humana, da complexidade, das emergências e inter-relações entre os diversos subsistemas que compõe a sua realidade territorial, especialmente envolvendo a questão do seu patrimônio natural.
Plantas alimentícias não convencionais	O projeto busca a capacitação da comunidade externa e acadêmica em relação ao cultivo, identificação e uso alimentar e medicinal das PANC, além de propiciar campo de ensino e prática aos alunos dos cursos participantes.
Centro de Documentação e Memória	O projeto tem como objetivo fomentar uma rede de transformação de pessoas, implementando uma política de guarda de documentos na sua relação com acervos pessoais, artísticos, históricos e educacionais, passando por cursos de formação, encontros para discussão de temáticas pertinentes à demanda social e profissional até sua inserção na comunidade.

	Contiuação
Patrimônio histórico e cultural de Dona Francisca (RS)	O objetivo deste projeto é promover o conhecimento, valorização e conservação do patrimônio cultural material do município de Dona Francisca por parte dos seus moradores.
Geoparque Quarta Colônia: educação patrimonial e patrimônio cultural	A proposta compreende a educação patrimonial como elo que reúne os atores sociais envolvidos através das escolas (uma municipal e outra estadual) no município de Silveira Martins, neste caso os pais, estudantes, professores e técnicos em educação que atuam na escola.
Cartografia Afetiva e Poética dos Geoparques	Propõe-se a criação de uma Cartografia Afetiva e Poética – via produções em Arte e Tecnologia – em colaboração com as comunidades integrantes da Quarta Colônia/RS e Caçapava.
Cartilha para a Gestão de Roteiros Turísticos	Este projeto tem como objetivo principal construir uma cartilha de orientação e práticas para a gestão de roteiros turísticos na Quarta Colônia, utilizando-se da perspectiva territorial de desenvolvimento.
Paisagens da Colônia	A proposta tem por objetivo registrar, arquivar, salvaguardar e manter um acervo documental das paisagens coloniais, constituído de narrativas, imagens e outros meios e suportes, como forma de promoção, reconhecimento e valorização dos sujeitos do campo, sobretudo seus habitantes mais idosos, envolvendo as comunidades escolares na produção e socialização dos saberes e vivências no tempo e neste lugar.
Ateliê de Textos Online	A proposta consiste em promover, em parceria com escolas públicas, atividades remotas de leitura e produção de textos que focalizem temáticas relacionadas ao patrimônio natural e cultural da região da Quarta Colônia, especificamente no(s) município(s) em que as ações de extensão forem executadas.
Turismo rural, cultural e religioso	O projeto contempla uma parceria com a Prefeitura do município de Nova Palma para o reconhecimento dos capitéis existentes (40 capitéis, a maioria localizado na área rural) como patrimônio cultural, religioso e arquitetônico e sua utilização como potencial de atração de turistas ao referido Município.
Geoparques: Laboratório de Negócios	A ação de extensão tem como objetivo capacitar empreendedores para a construção e desenvolvimento de empreendimentos e negócios que realmente transformem e realidade local, gerando renda e contribuindo para o fortalecimento dos Geoparques.
Maquete do Geoparque Quarta Colônia	A ferramenta pretende levar informações à comunidade escolar e o público em geral,

	demonstrando de forma didática e sensorial uma fotografia em três dimensões do seu território
Planejamento ambiental da Quarta Colônia	O projeto objetiva conhecer e aplicar as variáveis intervenientes na atividade de planejar o território regional e possibilitar aos alunos praticar em uma situação real os ensinamentos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, e demais áreas envolvidas, através de suporte conceitual e metodológico ao CONDESUS para a execução de atividades relacionadas a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Regional.
Geoparque – Polifeira	A Polifeira do Agricultor é um projeto de extensão que se realiza na Universidade Federal de Santa Maria desde o ano de 2017. O objetivo é que as questões alimentares sejam trazidas para serem discutidas dentro dos espaços de discussão da Universidade Federal de Santa Maria, seja por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Formação Continuada em Alfabetização e Currículo	O projeto objetiva construir estratégias teórico-metodológicas para atender as demandas de formação continuada de professores nas temáticas de alfabetização e currículo. Além da valorização da profissão de professor e seus saberes através da criação de estratégias teórico-metodológicas que fortaleçam a autonomia do professor.
Arte e Luzes: aprendendo com cinema, música e literatura	O objetivo geral dessa ação é constituir grupos de estudos com alunos e professores do curso de Letras e de outros cursos da UFSM, produzir pesquisas sobre Cinema, Literatura, Música e sobre o papel e a importância da cultura para a educação (formal e informal) e para a formação humana.
Geoparquilombos	A ação proposta visa identificar as Políticas Públicas – especialmente sociais – em vigor, voltadas às comunidades quilombolas, com vistas a orientar os gestores públicos e capacitar lideranças comunitárias e membros de Colegiados cujas competências têm afinidade com as temáticas, a fim de que aquelas sejam efetivamente executadas nos territórios, podendo mesmo ser estabelecidas de forma consorciada, para otimização dos recursos, sempre escassos.
Museu Virtual CAPP	O projeto tem como proposta o desenvolvimento de um museu virtual para o Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia (CAPP/UFESM).
Divulgação de práticas Lean	O projeto tem como objetivo a aplicação de conceitos sobre práticas e ferramentas Lean para auxílio a gestores de pequenas empresas para reduzirem desperdícios em suas atividades.

	Continuação
Banco Público da Agrobiodiversidade Crioula	A proposta objetiva viabilizar a socialização de conhecimentos técnico-científicos relacionados à agrobiodiversidade crioula gerados por projetos de pesquisa realizados anteriormente pela equipe executora, propiciando, simultaneamente o intercâmbio com agricultores e a sensibilização das comunidades para o resgate, conservação e uso sustentável de cultivares crioulas.
Flores para Todos	O objetivo do projeto é levar, sobretudo ao pequeno produtor, uma opção de diversificação das atividades através da floricultura, introduzindo e gerando renda, além de melhorar o ambiente e a saúde.
Plano de Negócios para Empreendedores	A presente ação de extensão tem como foco o desenvolvimento de Planos de Negócios para os Empreendedores dos municípios da 4ª Colônia que fazem parte do projeto Estratégico do Geoparque.
Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde NIEEMS – Geoparque Quarta Colônia	Com este projeto, pretende-se implantar uma escola de canoagem para, inicialmente, apenas as crianças e adolescentes do município de Nova Palma. Num segundo momento, esses educandos poderão se tornar guias e monitores das atividades, principalmente atuando com turistas que visitarem o local.
Novo Site, Visita Virtual e Realidade Aumentada no Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica	A proposta foca na atração e na experiência dos visitantes. Para tanto, prevê-se: o desenvolvimento de um novo site para o CAPP, incluindo conteúdo lúdico e dinâmico, possibilitando uma visita virtual, contando com versão para smartphones; emprego da tecnologia de realidade aumentada nas dependências do CAPP, e nos sítios paleontológicos da região, através do uso de smartphones, tablets ou óculos de realidade virtual para aprimorar a apresentação dos fósseis, maquetes e das reconstruções de animais pré-históricos do acervo do CAPP.
Resgate Histórico-Linguístico-Cultural da Língua Talian	O objetivo geral do Projeto Talian é desenvolver ações históricas, culturais e linguísticas com os municípios integrantes da Quarta Colônia de Imigração italiana, com a finalidade de conscientizar e auxiliar a população, associações culturais e prefeituras municipais quanto à valorização da Língua Talian (Vêneto Brasileiro) como forma de preservar a história, a cultura e o conhecimento dos imigrantes.
	Continuação

Patrimônio Histórico-Cultural, Memória, Educação e Preservação	Pretende-se conjuntamente com docentes e/ou profissionais da rede pública do ensino básico (municipais e estadual) dos municípios do Condesus- Quarta Colônia, trabalhar com a história local/ regional e com a construção e valorização do material por eles(as) produzidos, para ser utilizados nas escolas e/ou como meio de divulgação da região/local/Geoparque.
Fórum do Setor de Alimentos da Quarta Colônia	O projeto de extensão consiste na realização de oficinas teóricas e práticas, apresentando a legislação e o processo produtivo do alimento de acordo com as Boas Práticas de Manipulação e Fabricação, ou seja, terá o intuito de qualificar os produtores e seus produtos e, principalmente, dar ênfase no trabalho social nas agroindústrias, com a finalidade de fortalecer a função produtiva dos produtos produzidos, promovendo, desta forma, o acesso a inclusão produtiva de pessoas-agroindústrias que precisem de capacitação na área de manipulação segura dos alimentos.
Flores para Todos na Quarta Colônia	O projeto Flores para Todos é um projeto de extensão que visa levar a floricultura como uma alternativa de renda para agricultores familiares, valorizar a mulher e manter o jovem no campo e valorizar a produção de flores pela sua importância na vida das pessoas, por melhorar o ambiente e a saúde.
Projeto de gestão de custos e formação de preço	Espera-se, com a implantação do projeto nos territórios dos municípios envolvidos, que as organizações participantes consigam gerenciar seus gastos e receitas. Através do projeto, que organizações consigam administrar melhor seus negócios, preservando o seu ambiente e de toda a sua comunidade.
As frutíferas nativas e o desenvolvimento sustentável	O presente projeto tem por objetivo desenvolver produtos derivados das frutíferas nativas da região central do Estado do RS, visando a promoção de uma cadeia de valor tendo por eixos o desenvolvimento sustentável, conservação das florestas da região e identidade territorial do Geoparque da Quarta Colônia.

Fonte: organizado pela autora.

Além dos fatores mencionados anteriormente, a fim de se estabelecer uma estratégia de geoparque reconhecida, tem-se a necessidade do envolvimento da comunidade desde as etapas mais primordiais de sua realização. No caso da Quarta Colônia, ainda há um desconhecimento pelo poder público em função das constantes trocas nas administrações de secretarias (cultura, educação e turismo),

além do desconhecimento por parte dos atores sociais que já realizam atividades turísticas mas que ainda não as associam à ideia do geoparque. Portanto, as ações do Projeto Institucional Geoparques, vem tentando diminuir este distanciamento a fim de se aproveitar as potencialidades e superar os entraves, para entrelaçar as ações daquele território em redes, visando um desenvolvimento local. Para tanto, foram realizadas audiências públicas em cada um dos municípios que compõem a Quarta Colônia, além de reuniões gerais a fim de aproximar a população da temática. Esse movimento de articulação já começa a resultar nos primeiros frutos em termos de geração de novos produtos, tal como se abordará no capítulo de resultados.

Em 2020 procedeu-se após algumas reuniões com a comunidade, uma revisão do estatuto do CONDESUS e assim a criação de um comitê gestor dentro do organograma do consórcio. O mandato do comitê gestor do Geoparque Aspirante Quarta Colônia, será de 2 anos e a estrutura instituída por membros da sociedade civil dos municípios e por membros da UFSM: 2 representantes do CONDESUS, sendo o presidente que ocupará também o cargo de presidente do comitê gestor e o (a) secretário(a) executivo (a); 2 representantes da UFSM, sendo o Pró-reitor de extensão e coordenador institucional do projeto Geoparques e 6 representantes das comissões temáticas: Comissão de Turismo e Meio Ambiente, Comissão de Educação, Cultura e Comunicação e Comissão de Negócios e Renda.

O que se espera, é que a constituição ou mesmo a disseminação da ideia de um geoparque, crie novas oportunidades de emprego e renda para a comunidade local, por meio da valorização e criação de novos produtos baseados nas características locais, e que o conhecimento geocientífico se materialize em ações de educação e sensibilização ambiental.

3.8 POR QUE A QUARTA COLÔNIA PODE SE TORNAR UM GEOPARQUE?

A seguir, expõem-se um breve esquema síntese quanto as questões proeminentes do território para se tornar um geoparque (Figura 33):

Figura 33 – Esquema síntese das potencialidades da Quarta Colônia.



Fonte: elaborado pela autora.

4 Percurso Metodológico

FAXINAL DO SOTURNO

FOTOGRAFIA: DJULIA ZIEMANN

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A realização da pesquisa em questão, orienta-se a partir da perspectiva quali-quantitativa, de natureza aplicada e com caráter exploratório, descritivo e explicativo, orientada com foco primordial em sugerir qual o modelo de gestão territorial mais adequado ao Geoparque Aspirante Quarta Colônia.

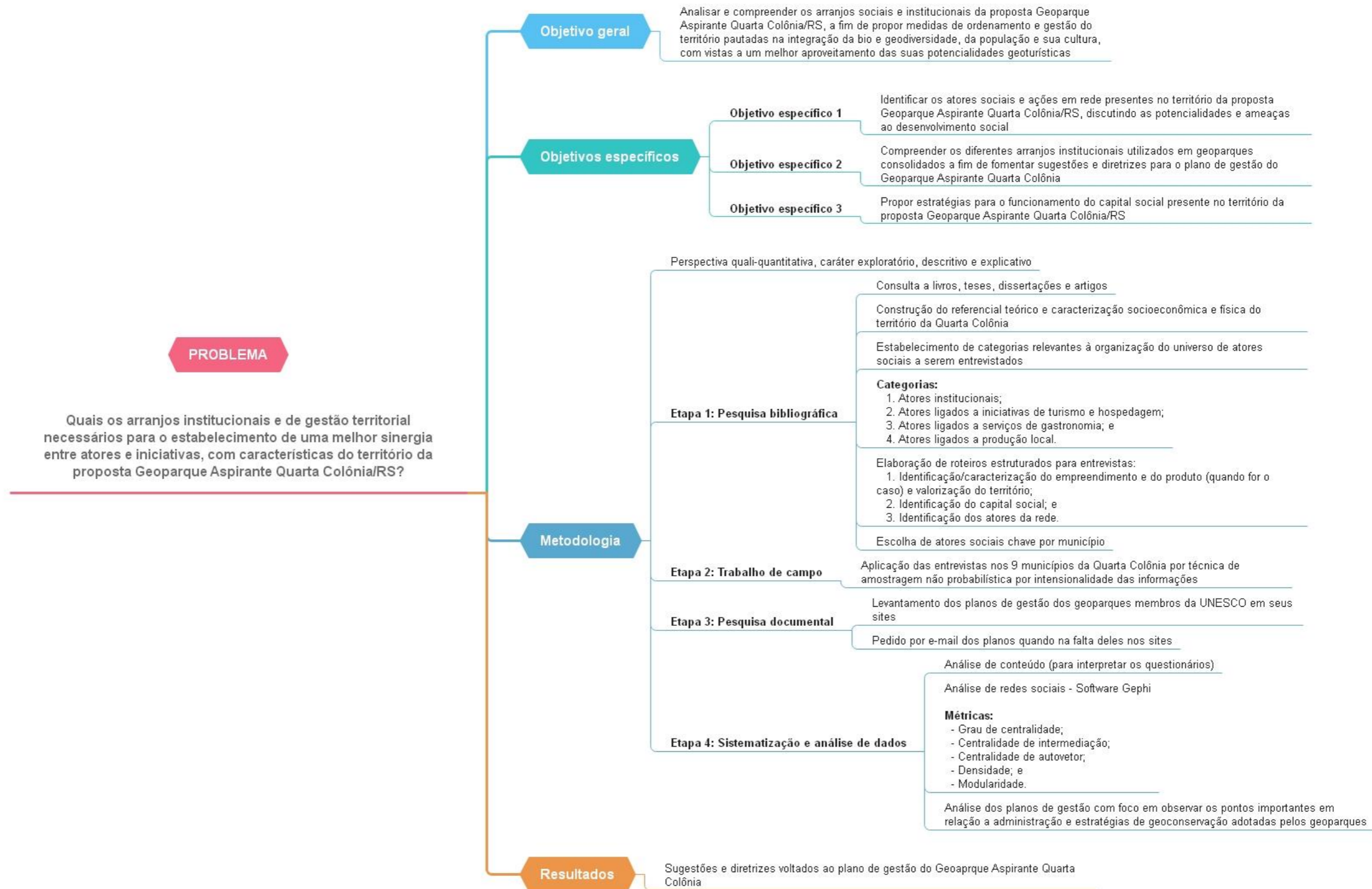
A abordagem quali-quantitativa busca captar as diferentes dimensões de uma dada realidade. Naquilo que envolve a investigação qualitativa, busca-se aprofundar a compreensão em relação às opiniões, práticas, relações e atitudes de diferentes grupos. Enquanto a abordagem quantitativa tem o propósito de dimensionar as variáveis envolvidas na resposta da questão da pesquisa, para desvendar a magnitude dos processos que cercam

De acordo com Gil (2007), a pesquisa exploratória tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com um dado problema ainda pouco estudado. Enquanto a pesquisa descritiva, implica na descrição de fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Tem-se ainda o caráter explicativo da pesquisa, que “tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para ocorrência dos fenômenos” (TRIVIÑOS, 1987, p.2)

Estes estudos, quando utilizados em conjunto, enriquecem a pesquisa, pois são complementares devido a seus tipos de investigações, os quais são capazes de proporcionar uma compreensão das relações em um determinado contexto geográfico.

No caso da presente pesquisa, optou-se pelos procedimentos a seguir descritos em quatro diferentes etapas (Figura 34) para responder aos objetivos e problemática pesquisada:

Figura 34 - Diagrama da pesquisa.



4.1 ETAPAS DA PESQUISA

Etapa A – pesquisa bibliográfica: a pesquisa bibliográfica para Fonseca (2002), é o ponto de partida para todo trabalho acadêmico; ela ocorre através do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas, podendo ser feita através de livros, teses, dissertações, artigos científicos, trabalhos publicados em congressos nacionais e internacionais.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica contribui para a elaboração do referencial teórico acerca das categorias que constituem a problemática deste estudo, especialmente aquelas relacionadas aos panoramas da geodiversidade e geoconservação, a estratégia global de geoconservação que corresponde aos geoparques e às estratégias de gestão destes, além da análise de redes e capital social do território.

Além disso, nesta etapa, realizou-se o levantamento de publicações, que tratam da caracterização socioeconômica e física da Quarta Colônia, além de trabalhos que discutem a potencialidade local para atividades geoturísticas e o reconhecimento do território como geoparque UNESCO. Cabe salientar que os levantamentos foram realizados junto ao portal de periódicos da CAPES e junto ao Google Scholar.

Concomitantemente, ocorreu a definição dos atores sociais da pesquisa, que se referem ao “sujeito que desempenha seus papéis na sociedade” (TURATO, 2003), correspondendo, assim, àqueles cujas atividades ocorrem no território da Quarta Colônia e apresentam alguma contribuição para o desenvolvimento local através da geração de produtos e/ou serviços ligados ao turismo, além de apresentarem ações em rede com os demais atores. A escolha dos atores sociais, mostrou que não era necessário um número exaustivo de entrevistados e sim a realização da escolha de atores considerados “chave” que pudessem contribuir com informações efetivas para esta pesquisa. Assim, foram estabelecidas categorias relevantes à organização do universo de atores e estas categorias foram identificadas nos nove municípios pertencentes à Quarta Colônia:

a) Atores institucionais: prefeitos, secretários (as) de turismo, representantes da EMATER, CONDESSUS e CAPPA;

b) Atores ligados a iniciativas de turismo e atividades ligadas à hospedagem: atores que atuam como condutores ambientais e proprietários de empresas que

realizam passeios pelo território, além de proprietários de pousadas, hotéis e balneários com área para camping;

c) Atores ligados ao serviço de gastronomia: restaurantes, pizzarias e cafés coloniais (que correspondem a padarias em alguns casos);

d) Atores ligados a produção local: agroindústrias e atividades artesanais em geral.

A sondagem destes atores foi realizada em um primeiro momento com base no conhecimento prévio do território, através de contatos realizados durante a pesquisa de mestrado, consultas a páginas de internet, como sites de prefeituras e sites particulares, além de folders e, ainda, durante trabalhos de campo exploratórios desta pesquisa. Os dados levantados foram organizados no quadro disponível no Apêndice A, de acordo com as categorias anteriormente mencionadas, com endereço, telefone e e-mail sempre que possível. No caso dos locais de hospedagem, também foi informada a quantidade de quartos e leitos disponíveis e quanto aos locais ligados à gastronomia informou-se o horário de atendimento ou periodicidade, no caso dos cafés coloniais que funcionam somente em algum período do ano. Referente ao artesanato e agroindústrias, foram informados os tipos de atividades desenvolvidas.

Considerando o caráter qualitativo da pesquisa, para a definição da amostragem, foram considerados os critérios expostos por Minayo:

a) investir em instrumentos que permitam a compreensão de diferenciações internas e de homogeneidades; b) assegurar que a escolha do locus e do grupo de observação e informação contemple o conjunto das experiências e expressões que se pretende objetivar na pesquisa; c) privilegiar os sujeitos sociais que detêm os atributos que o investigador pretende conhecer; d) definir claramente o grupo social mais relevante, ou seja, sobre o qual recai a pergunta central da pesquisa. Centralizar nele o foco das entrevistas, dos grupos focais e da observação; e) dar atenção a todos os outros grupos que interagem com o do foco principal, buscando compreender o papel de cada um em suas interações; f) trabalhar num processo de inclusão progressiva das descobertas em campo, confrontando-as com as teorias que demarcam o objeto; g) nunca desprezar informantes ímpares e não repetidos, cujo potencial explicativo acaba por ser importante na descoberta da lógica interna do grupo; h) considerar um número suficiente de interlocutores para permitir a reincidência e complementaridade das informações; i) certificar-se de que o quadro empírico da pesquisa esteja mapeado e compreendido (2008, p. 197).

De acordo com estes critérios, entende-se que, para a pesquisa em questão, a proposta de amostragem mais adequada para equiparar o número elevado de atores e a necessidade de informantes “chave” em cada categoria, seja a

amostragem não probabilística por intencionalidade, fechada através da variedade de tipos (TURATO, 2003).

Neste tipo de amostragem, não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante; opta-se por tal análise quando as comunidades são numerosas e localizam-se distantes geograficamente. A intencionalidade, corresponde à seleção através de conhecimento prévio, de um subgrupo da população que possa ser representativo da totalidade da mesma. Enquanto a amostragem por variedade de tipos, é guiada pelo critério da homogeneidade e permite ao pesquisador eleger, deliberadamente, características que fechem a amostra no número de tipos de informantes (TURATO, 2003). Chegou-se, assim, à definição de um grupo de 62 sujeitos da pesquisa, conforme apresentado no quadro 14, os quais foram devidamente codificados para garantir o anonimato das falas ou opiniões que por ventura fossem expressas. Para a codificação optou-se por substituir o nome do entrevistado pela categoria a qual pertence, além de códigos relacionados ao município e a data de realização da entrevista, a organização destas informações pode ser verificada no Quadro 11:

Quadro 11 – Codificação dos atores sociais entrevistados na Quarta Colônia.

Categoria	Código	Data
Ator institucional	E01	27/11/2019
Ator institucional	E02	27/11/2019
Ator institucional	E03	27/11/2019
Ator ligado a iniciativa de turismo e atividade ligada a hospedagem	E04	27/11/2019
Ator ligado a iniciativa de turismo e atividade ligada a hospedagem	E05	28/11/2019
Ator ligado ao serviço de gastronomia	E06	27/11/2019
Ator ligado a produção local	E07	27/11/2019
Ator institucional	E08	04/12/2019
Ator institucional	E09	04/12/2019
Ator institucional	E10	04/12/2019
Ator ligado a iniciativa de turismo e atividade ligada a hospedagem	E11	04/12/2019
Ator ligado ao serviço de gastronomia	E12	04/12/2019
Ator ligado a produção local	E13	04/12/2019
		Continuação
Ator ligado a produção local	E14	04/12/2019
Ator institucional	E15	06/11/2019
Ator institucional	E16	06/11/2019
Ator institucional	E17	06/11/2019
Ator ligado a iniciativa de turismo e atividade ligada a hospedagem	E18	06/11/2019
Ator ligado ao serviço de gastronomia	E19	06/11/2019
Ator ligado a produção local	E20	06/11/2019
Atividade ligada à produção local	E21	06/11/2019
Ator institucional	E22	08/11/2019
Ator institucional	E23	08/11/2019
Ator institucional	E24	08/11/2019

Ator ligado a iniciativa de turismo e atividade ligada a hospedagem	E25	08/11/2019
Ator ligado a iniciativa de turismo e atividade ligada a hospedagem	E26	08/11/2019
Ator ligado ao serviço de gastronomia	E27	08/11/2019
Atividade ligada à gastronomia	E28	08/11/2019
Ator ligado a produção local	E29	08/11/2019
Ator ligado a produção local	E30	08/11/2019
Ator institucional	E31	25/10/2019
Ator institucional	E32	25/10/2019
Ator institucional	E33	25/10/2019
Ator ligado a iniciativa de turismo e atividade ligada a hospedagem	E34	29/10/2019
Ator ligado ao serviço de gastronomia	E35	29/10/2019
Ator ligado a produção local	E36	29/10/2019
Ator ligado a produção local	E37	29/10/2019
Ator institucional	E38	06/12/2019
Ator institucional	E39	06/12/2019
Ator ligado a iniciativa de turismo e atividade ligada a hospedagem	E40	06/12/2019
Ator ligado ao serviço de gastronomia	E41	06/12/2019
Ator ligado a produção local	E42	06/12/2019
Ator institucional	E43	07/11/2019
Ator institucional	E44	07/11/2019
Ator ligado a iniciativa de turismo e atividade ligada a hospedagem	E45	07/11/2019
Ator ligado ao serviço de gastronomia	E46	07/11/2019
Ator ligado a produção local	E47	07/11/2019
Ator institucional	E48	05/12/2019
Ator institucional	E49	05/12/2019
Ator ligado a iniciativa de turismo e atividade ligada a hospedagem	E50	05/12/2019
Ator ligado ao serviço de gastronomia	E51	05/12/2019
Ator ligado a produção local	E52	05/12/2019
Ator ligado a produção local	E53	05/12/2019
Ator institucional	E54	12/12/2019
Ator institucional	E55	12/12/2019
Ator institucional	E56	12/12/2019
Ator ligado a iniciativa de turismo e atividade ligada a hospedagem	E57	12/12/2019
Ator ligado ao serviço de gastronomia	E58	12/12/2019
Ator ligado a produção local	E59	12/12/2019
Ator ligado a produção local	E60	12/12/2019
CONDESUS	E61	20/12/2019
CAPPA	E62	20/12/2019

Fonte: trabalho de campo.

A partir da delimitação dos sujeitos e da amostragem em todos os municípios estudados, foram elaboradas as entrevistas a serem aplicadas. Lakatos e Marcone (2003), apontam que tal instrumento possui o objetivo principal de obter dados, opiniões e até mesmo sentimentos dos entrevistados sobre determinado assunto ou problema (LAKATOS, MARCONE, 2003), com a finalidade de ajudar na análise de determinados objetivos da pesquisa. Para Colognese e Mélo (1998, p. 145) a entrevista pode ser definida como: “[...]um processo de interação social, no qual o entrevistador tem por objetivo a obtenção de informações por parte do entrevistado[...]”. Entrevista-se porque acredita-se que o entrevistado detém informações que, transmitidas ao entrevistador, podem ajudar a elucidar questões. A

entrevista é, portanto, uma forma de interação social, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte qualificada para a obtenção de informações (BERGER, 1978).

Os autores Colognese e Mélo (1998, p.145), expõem variações que permitem classificar entrevistas em cinco aspectos:

1. Padronização (não diretiva/ não estruturada, semi diretiva e padronizada/estruturada);
2. Natureza das informações (entrevista oral e entrevista escrita);
3. Informantes (individual e em grupos);
4. Nível de controle (informal e formal) e no caso de entrevistas formais:
5. Elaboração do roteiro de entrevistas (roteiro específico, roteiro contextual e pré-teste).

Nesse sentido, a entrevista estruturada mostra-se como a mais adequada para o estudo, tendo em vista a necessidade posterior de tratamento dos dados para a análise das redes existentes no território; segundo Colognese e Mélo (1998), este padrão de entrevista tem por característica a elaboração prévia e criteriosa das perguntas a serem realizadas, atende principalmente a finalidades exploratórias, bastante utilizada para o detalhamento de questões específicas.

Em relação à natureza de suas informações, a pesquisa caracterizou-se como uma entrevista oral, mediante gravação das informações. As estruturas das entrevistas obedeceram a seis roteiros diferentes.

Os roteiros foram elaborados com foco na obtenção de dados referentes à cada uma das categorias: atores institucionais (Apêndice B); iniciativas recreativas ligadas ao turismo e atividades ligadas à hospedagem (Apêndice C); atividades ligadas à gastronomia (Apêndice D) e atividades ligadas à produção local (Apêndice E). Os roteiros foram organizados em três partes:

1ª parte: (comum a todas as categorias), identificação do ator social quanto ao seu município, grau de escolaridade, tempo de atividade e função desempenhada.

2ª parte: (específica à cada categoria), caracterização da entidade ou empreendimento e produto.

3ª parte: (comum a todas as categorias), valorização do território, composta por questões para verificar a percepção dos atores sobre o turismo e sua gestão na Quarta Colônia, quanto à conservação do patrimônio e referente ao conhecimento da questão do Geoparque Quarta Colônia e participação nas audiências públicas realizadas.

No caso dos questionários para atores sociais, ainda foi acrescentado um fototeste para verificar o nível de conhecimento do patrimônio natural e cultural do

território, onde foram utilizadas 18 fotografias impressas (padrão 13x18 cm) da Quarta Colônia, divididas entre os 9 municípios que compõem o território, sendo 9 fotografias relacionadas ao patrimônio natural e as outras 9 relacionadas ao patrimônio cultural.

Além dos roteiros focados na identificação dos atores sociais e suas ações, foram elaborados roteiros para medir capital social (Apêndice F) e para identificar as redes existentes no território (Apêndice G).

O quinto roteiro, elaborado para medir capital social, é composto de questões para identificar a constituição deste potencial de agregação dos atores na Quarta Colônia, sendo que estas questões estão baseadas no Questionário Integrado para Medir Capital Social (GROOTAERT et al., 2003). Tal roteiro foi focado somente para atores com atividade turística e hospedagem, além de gastronomia e produção local. Importante ressaltar que os atores institucionais foram retirados desta análise, devido ao fato de o capital social estar relacionado aos processos de cooperação e confiança, assim, a ideia central foi de afastar algum possível ruído pela interferência da estrutura pública.

Já o sexto e último roteiro elaborado, foi direcionado a todas as categorias de atores sociais e possuía questões envolvendo a temática de liderança e cooperação no território, para obter informações referentes às redes formais e informais existentes no território.

Etapa B – trabalho de campo: a partir da delimitação dos sujeitos e da amostragem em todos os municípios pesquisados, foram realizadas entrevistas estruturadas. Sua aplicação ocorreu durante a etapa de trabalho de campo, definida como um ato de observação da realidade do outro, interpretada pela lente do sujeito na relação com o outro (SUERTEGARAY, 2002).

A pesquisa de campo, para a coleta de dados quanto aos atores sociais, pode ser caracterizada como de levantamento, visto que procura demonstrar o conhecimento da realidade e vai ao encontro dos preceitos de uma pesquisa exploratória e descritiva.

Para a realização das entrevistas com os atores sociais selecionados, realizou-se um contato prévio por telefone e, em alguns casos, por e-mail, a fim de verificar a disponibilidade para participar da pesquisa. A partir do interesse confirmado, realizava-se o agendamento de uma data e horário. Nem todas as abordagens foram bem sucedidas, pois alguns atores não demonstraram interesse

em participar. Ao total, foram efetuados 70 contatos e realizadas 62 entrevistas, intercaladas em diferentes datas, com início em outubro de 2019 e finalização em dezembro de 2019.

Destaca-se que os atores sociais participantes, por meio da assinatura do Termo de consentimento livre esclarecido (ANEXO) disponibilizado na página do Comitê de Ética da UFSM, cederam a autorização para a gravação das entrevistas por aparelho gravador mp4. A opção pela gravação foi realizada tendo-se em vista que o registro das informações guarda maior fidelidade à forma como foram externalizadas pelos entrevistados.

Importante salientar que a realização destas entrevistas ocorreu nos locais de trabalho ou residências dos participantes, o que permitiu a utilização do diário de campo para anotações referentes às observações e reflexões ocorridas durante o procedimento.

Etapa C – pesquisa documental: esta etapa concentrou esforços na pesquisa documental, que consiste em identificar e consultar os documentos com uma finalidade específica, permitindo a discussão e contextualização das informações apresentadas de acordo com os objetivos da pesquisa. A análise documental pode contribuir tanto para a pesquisa bibliográfica quanto para a pesquisa em campo. Conforme destacam Lakatos e Marcone (2003, p. 174) “(...) a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

Como exemplo de fonte de dados utilizadas pela pesquisa documental podemos citar documentos públicos, relatórios e planos. A análise documental foi empregada nesta pesquisa para fins de análise de dados contidos nos Planos de Gestão de Geoparques filiados à UNESCO.

Assim, para o cumprimento desta etapa, realizou-se uma consulta, no período de agosto a setembro de 2019, no site da UNESCO, onde estão elencados os sites de todos os 147 geoparques reconhecidos em 41 países. Para a obtenção dos planos, delineou-se a seguinte estratégia: primeiramente realizou-se uma consulta à cada um dos sites dos geoparques membros; durante esta verificação, caso o plano fosse localizado, era realizado o *download* para posterior análise, mas caso não fosse possível localizar era encaminhado um e-mail para o contato apresentado no site ou através da área de contato mediante preenchimento de formulário. O e-mail

encaminhado possuía texto padrão em inglês e português, apresentando a pesquisadora, os objetivos da pesquisa e os dados procurados.

Os dados foram organizados em um quadro (Apêndice H), a fim de facilitar o processo de atualização do registro de retornos dos e-mails. Esta consulta foi realizada pois não há uma legislação específica que indique os modelos de gestão adequados a um geoparque, o que permite uma maior flexibilidade na definição deste documento e, assim, as estratégias de gestão são adaptadas à realidade local de cada Geoparque.

Etapa D – sistematização e análise dos dados obtidos: a última etapa da pesquisa correspondeu à sistematização e análise dos dados obtidos nas entrevistas e durante a consulta aos planos de gestão.

Para a análise das entrevistas, em um primeiro momento realizou-se a transcrição das gravações e a impressão delas para facilitar a análise de informações e assim procedeu-se a utilização da técnica de análise de conteúdo. Segundo a perspectiva de Bardin (1977), a análise de conteúdo corresponde à uma técnica de análise de comunicação que examina conteúdos verbais e não verbais. Este tipo de análise possui um caráter social, com foco na produção de inferências pela identificação objetiva das características das mensagens coletadas (BARDIN, 1977), podendo ser feita tanto de forma quantitativa (prioriza a frequência com que determinados itens aparecem no texto) quanto de forma qualitativa (destaca a diferença produzida entre a presença e ausência desses itens no texto)

Para Richardson (2012), a análise de conteúdo é um “tema central para todas as ciências humanas” (p.220), servindo como um importante instrumento para o “estudo da interação entre os indivíduos” (*op.cit.*).

O objetivo da análise de conteúdo é analisar mensagens para “evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem” (BARDIN, 1977, p.46). Para tanto, o autor indica fases a serem respeitadas, a fim de se obterem resultados coerentes com a problemática em questão:

a) Leitura geral. Nesta fase a que Bardin (*op.cit.*) denomina de “leitura flutuante”, ocorre a formulação dos objetivos da análise e das hipóteses interpretativas.

b) Exploração do material. Esta fase consiste na codificação, categorização e quantificação do material a ser interpretado. Assim, é necessário definir as unidades

de registro comparáveis (a palavra, o tema ou o personagem que se deseja compreender como é tratado), bem como as unidades de contexto (segmento da mensagem que possibilita a significação precisa da unidade de registro; no caso da presente pesquisa, o contexto se refere à seleção das perguntas onde serão analisadas as referências às unidades de registro). Já a categorização, refere-se à escolha de um ou mais dos critérios para a interpretação do texto: semântico (categorias temáticas), sintático (os verbos e os adjetivos), léxico (sentido das palavras, incluindo sinônimos e sentidos próximos) ou expressivo (classificam as diversas perturbações da linguagem)

c) Análise do material. Corresponde à interpretação dos resultados encontrados, tendo por base a confirmação ou negação das hipóteses previamente definidas.

Enquanto para a análise dos dados referentes à rede, optou-se pelo método de análise de redes sociais (WASSERMAN; FAUST, 1994), através do software Gephi (0.9.1) (BASTIAN; HEYMANN; JACOMY, 2009).

Para a realização desta análise, os dados foram organizados em dois arquivos no Excel e salvos no formato .CSV (*Comma Separated Values*), que basicamente realiza a separação de dados por vírgula. Um dos arquivos foi nomeado como “nós”, composto por duas colunas denominadas LABEL e ID, para a organização dos “nós” que compõem a rede, ou seja, atores que exercem um papel de liderança e mediação na construção do tecido social do território. Na coluna LABEL foram dispostas as codificações de cada ator, neste caso definidas como as iniciais do município de origem, seguidas por números para distingui-las. Já a coluna ID corresponde a números em sequência para servirem de identificação durante o processamento de dados para todos os atores.

Um outro arquivo foi organizado e denominado como “arestas”, composto por três colunas denominadas em sequência como: SOURCE, TARGET e TYPE. A coluna SOURCE identifica os atores respondentes através de seu número de ID oriundo do arquivo “nós”, enquanto a coluna TARGET marca os números de ID de cada ator indicado nas entrevistas e a coluna TYPE apresenta o tipo de relação que ocorre entre os atores. Desta forma, o arquivo denominado “arestas” indica as relações existentes entre os atores sociais. No caso deste estudo, trata-se de uma relação direta, pois cada um dos respondentes poderia indicar 10 atores que considerasse como lideranças no território.

A partir destes dois arquivos foi utilizado o software *Gephi*, para a análise e representação gráfica dos nós e arestas, além da análise da dimensão da rede mapeada e suas propriedades (métricas da rede) e a centralidade de cada nó dessa rede (métricas de nó ou métricas de centralidade). A seguir são descritas as métricas utilizadas (Quadro 12):

Quadro 12 – Métricas de análise de redes selecionadas para o estudo.

Visão geral da rede			
	Métrica	Conceito	Aplicação na rede
Métricas de nó ou centralidade	Grau de centralidade (Degree centrality)	Calcula o número de ligações que cada nó apresenta na rede. (SHAW, 1964)	Medida do número de atores que cada ator possui conexão no território da Quarta Colônia.
	Centralidade de intermediação (Betweenness centrality)	Dada pela proporção dos caminhos mais curtos entre dois nós quaisquer que passam pelo nó em questão. (FREEMAN, 1979)	Medida da quantidade de vezes que cada ator é um participante em comum entre dois grupos diferentes da rede que não se conectam diretamente entre si.
	Centralidade de autovetor (Eigenvector)	Cálculo com objetivo de medir a importância de um vértice em função da importância de seus vizinhos. (BONACICH, 1972)	Medida que indica os atores que possuem conexões importantes e centrais na rede, o que pode aumentar seu prestígio e poder de influência.
Métricas de rede	Densidade (Density)	Calcula a quantidade de conexões identificadas em relação ao número total de conexões possíveis. (BORGATTI, et al., 2009)	Medida da quantidade de conexões entre atores identificadas em relação ao número total de conexões possíveis.
	Modularidade (Modularity)	Divisão de uma rede em diferentes grupos ou comunidades. (BLONDEL et al., 2008)	Medida que demonstra os diferentes grupos pertencentes à mesma rede

Fonte: organizado pela autora.

Os planos de gestão obtidos na consulta, foram analisados, com enfoque qualitativo e exploratório, a fim de serem verificadas estratégias possíveis de serem transpostas para a realidade da Quarta Colônia.

Para tal, procedeu-se a análise de duas realidades distintas, onde de um lado constam os diferentes modelos de gestão mais comumente adotados pelos geoparques mundiais e de outro lado, as características do capital social e das redes

no território da Quarta Colônia. A análise deu-se à luz dos objetivos propostos pela UNESCO, em relação aos geoparques e demonstrou novos dados, para a elaboração de sugestões de diretrizes voltadas ao território da Quarta Colônia.

Por fim, realizou-se a redação dos resultados da pesquisa, os dados foram organizados e mapas, quadros, gráficos e as discussões foram amparadas nas revisões teóricas.

5 Estratégias de Gestão para o desenvolvimento local

AGUDO
CERRO FINKEMBERG



FOTOGRAFIA: DJULIA ZIEMANN

5 ESTRATÉGIAS DE GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

5.1 PLANOS DE GESTÃO E SISTEMATIZAÇÃO

A gestão em geoparques ainda é assunto pouco discutido na academia, o que a faz um tema incipiente nas publicações e gera diversas dúvidas entre os pesquisadores quanto às melhores formas de organizar diretrizes de gestão para um futuro geoparque, visto que a proposição de uma estratégia de gestão adotada pelos geoparques deve refletir sobre as realidades e desafios de cada território a fim de se estabelecer um desenvolvimento local efetivo. As estratégias pensadas para o local devem ir além das características físicas, considerando: atores sociais e suas relações, identidade local, relações de poder estabelecidas e os mecanismos que dão subsídio ao desenvolvimento socioeconômico local, como o turismo. Ainda deve-se considerar a inviabilidade de um modelo único para a gestão, visto que esta depende diretamente das especificidades de cada território.

Assim, para compreender os diferentes arranjos institucionais utilizados em geoparques consolidados realizou-se uma consulta aos sites dos geoparques membros da UNESCO, primeiramente no período de abril a julho de 2018 e posteriormente em abril de 2019, devido às atualizações que ocorreram após o período de avaliações da UNESCO. Dados referentes a esta atualização podem ser observados no Quadro 13, em que ficam evidentes 1 geoparque removido da rede, novos geoparques no Chile, Croácia, Equador, Noruega, Peru e Espanha, além de 5 novos geoparques na China.

Quadro 13 – Relação de atualizações na lista de geoparques mundiais da UNESCO em abril de 2019.

Novos Geoparks membros GGN/2019	
Kütralkura UGGp	Chile
Funiushan UGGp	China
Jiuhuashan UGGp	
Sanqingshan UGGp	
Taishan UGGp	
Yiemengshan UGGp	
Vis Archipelago UGGp	Croácia
Imbabura UGGp	Equador
Courel Montains UGGp	Espanha
Trolfjell UGGp	Noruega
Colcay Volcanes de Andagua	Peru
Geopark removido da rede GGN/2019	
Carnic Alps Global Geoparks	Áustria

Fonte: organizado pela autora.

Chegou-se, assim, em 108 e-mails encaminhados e 27 planos de gestão obtidos, conforme pode ser visualizado no Quadro 14.

Em relação ao retorno dos e-mails encaminhados, até o mês de agosto de 2019, 5 geoparques retornaram a mensagem de pedido do plano de gestão: Geopark Percé; Kutralkura Geopark; Nograd Geopark; Naturtejo Geopark e Geopark Araripe. Para melhor expor o panorama da consulta realizada, elaborou-se o quadro disponível no Apêndice H.

Este panorama demonstrou que a busca por informações quanto aos geoparques ainda é nebulosa, visto que muitos não disponibilizam dados importantes em sua plataforma (Quadro 14). Ainda pode ser elencada a questão de diversos sites estarem fora do ar (17 sites), o que é um problema em se tratando de planejamento de visitas a estes locais, além da falta de disponibilidade de e-mail para dúvidas e informações (11 sites).

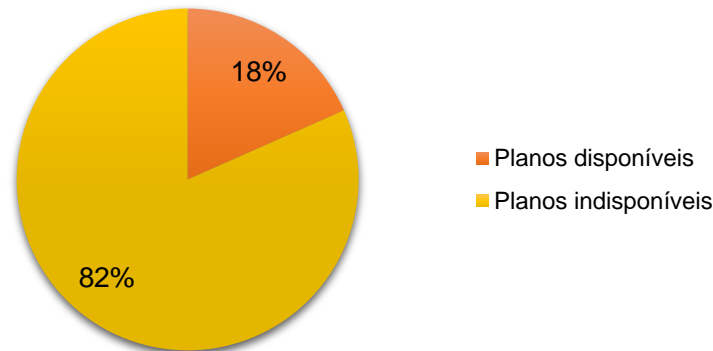
Quadro 14 – Resumo da obtenção de planos de gestão de Geoparques Mundiais da UNESCO.

Consulta e obtenção de planos de gestão		
Geoparks membros GGN (abril/2019)	147	100%
Países	41	--
Sites consultados	130	88%
Sites fora do ar	17	12%
Planos de gestão disponíveis nos sites	22	13%
E-mail enviado solicitando plano	108	86%
E-mail com retorno de plano de gestão	5	4%
Total de planos avaliados	27	18%
Países com planos consultados	12	29%

Fonte: organizado pela autora.

Fica clara a fragilidade da grande maioria dos sites de geoparques filiados à Rede Global de Geoparques, o que impressiona, pois se trata de uma rede complexa e com pré-requisitos bastante restritivos, apresentando um panorama de apenas 27 planos de gestão que foram possíveis de serem acessados (18%), considerando aqueles obtidos por retorno de e-mail e os 120 planos que não puderam ser obtidos (82%), ponderando-se todas problemáticas em relação ao site além da falta do plano (Figura 35).

Figura 35 – Resumo da consulta dos planos de gestão dos geoparques nos sites .



Fonte: organizado pela autora.

Em relação aos planos de gestão disponíveis/consultados neste trabalho, elaborou-se uma relação disponível no em que são demonstrados os geoparques com planos consultados, os países onde estes se situam, além do número total de planos de gestão consultados por país. Salienta-se, ainda, que os geoparques que retornaram o pedido do plano de gestão por e-mail estão destacados com sombreamento (5 geoparques).

Quadro 15, em que são demonstrados os geoparques com planos consultados, os países onde estes se situam, além do número total de planos de gestão consultados por país. Salienta-se, ainda, que os geoparques que retornaram o pedido do plano de gestão por e-mail estão destacados com sombreamento (5 geoparques).

Quadro 15 – Relação de países com Planos de Gestão de Geoparques disponíveis.

	Geoparks com planos consultados	País	Nº de planos disponíveis por país
1.	Geopark Araripe	Brasil	1
2.	Geoparc de Percé	Canadá	2
3.	Stonehammer Geopark		
4.	Taining Geopark	China	3
5.	Wudalianchi Geopark		
6.	Sanquingshan Geopark		
7.	Kütralkura Geopark	Chile	1
8.	Beaujolais Geopark	França	1
9.	Nature Park Terra Vita	Alemanha	1

10.	Chelmos-Vouraikos Geopark	Grécia	2
11.	Sitia Geopark		
12.	Novohrad-Nograd Geopark	Hungria- Eslováquia	1
13.	Adamello Brenta Geopark	Itália	4
14.	Parco del Beigua		
15.	Geological and Mining Park of Sardinia		
16.	Tuscan Mining Park		
17.	Izu Peninsula Geopark	Japão	2
18.	Oki Islands Geopark		
19.	Arouca Geopark	Portugal	4
20.	Naturtejo Geopark		
21.	Azores Geopark		
22.	Lands of Knights Global Geopark	Eslovênia	1
23.	Idrija Geopark		
24.	Villuercas Ibore Jara Geopark	Espanha	3
25.	Central Catalonia Geopark		
26.	Molina and Alto Tajo Global Geopark		
27.	English Riviera Geopark	Reino Unido	1

* sombreamento no nome do geoparque indica retorno do e-mail solicitando o plano.

Fonte: organizado pela autora.

De acordo com o quadro anterior, os países que possuem um maior número de planos de gestão de geoparques disponíveis são: Portugal, Itália, Espanha e China.

Considerando-se que a China é o país do mundo com o maior número de Geoparques Globais da UNESCO (UGGp), totalizando 39 em 2019, e a Espanha é o país da Europa com o maior número de UGGp, sendo 13 em 2019, percebe-se que o número de planos que puderam ser consultados é incipiente, pois em ambos os casos, apenas 3 planos foram consultados em cada país.

Salienta-se que o exemplo ainda se mostra como um bom caminho para impulsionar e estimular novos territórios a unirem esforços para a elaboração de novas propostas, além de fortalecer aquelas em andamento, proporcionando um trabalho em rede para o desenvolvimento local com base na sustentabilidade.

5.2 ANÁLISE GERAL DOS PLANOS DE GESTÃO DOS UGGp OBTIDOS

Conforme já discutido anteriormente, os geoparques são territórios onde o patrimônio geológico singular e de valor internacional representa a identidade do

geoparque, além de configurar como o requisito essencial para o seu reconhecimento. Desta forma, é notório que cada território possui dinâmicas peculiares, como localização, legislação, extensão territorial, número de municípios e de geossítios, tempo de atuação e cultura local, o que gera os mais variados planos e estruturas de gestão definidos.

De acordo com este panorama de peculiaridades, não é possível estabelecer uma análise comparativa entre os planos de gestão obtidos, visto que não existe uma proposta de gestão delimitada para os UGGp, somente princípios definidos pela UNESCO, para que as propostas de gestão possam ser pensadas e praticadas de acordo com cada território. Assim, o enfoque da análise dos planos foi realizado em relação aos pontos primordiais exigidos pela UNESCO, como entidade de gestão, plano de gestão e informações acerca da geoconservação, geoturismo e geoeducação. Para tal, os planos foram consultados e as informações básicas foram destacadas no Quadro 16:

Quadro 16 – Indicadores presentes e ausentes nos planos de gestão obtidos.

Continua																		
Planejamento											Estrutura de gestão					Controle		
	Missão	Objetivos	Plano de ação	Análise Swot	Plano financeiro	Geoturismo	Geoeducação	Geoconservação	Plano de Marketing	Conselho científico	Ligada a estrutura de uma universidade	Conselho ou associação e ligado a comunitadocal	Organização sem fins lucrativos	Associação ligada a entidade local	Associação ou organização privada	Sindicato Misto	Monitoramento	Avaliação de desempenho
Geopark Araripe (Brasil)	X	X		X		X	X	X	X		X							X
Kütralkura Geopark (Chile)	X	X	X			X	X	X				X						
Geoparc de Perce (Canadá)					X	X	X	X		X					X			
Stonehammer Geopark (Canadá)			X		X	X	X	X	X							X		X
Taining Geopark (China)						X	X	X	X			X					X	
Wudalianchi Geopark (China)						X	X	X				X						
Sanquingshan Geopark (China)	X						X	X				X						
Beaujolais Geopark (França)			X				X			X						X		
Nature Park Terra Vita (Alemanha)	X	X			X	X	X	X	X				X					X
Chelmos-Vouraikos Geopark (Grécia)	X	X	X		X	X	X	X				X					X	X
Sitia Geopark (Grécia)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X					X	X
Novohrad-Nógrád Geopark (Hungria-Eslováquia)	X	X	X	X		X	X	X					X					X
Adamello Brenta Geopark (Itália)			X		X	X	X	X				X						
Parco del Beigua (Itália)					X	X	X	X				X					X	
Geological and Mining Park of Sardinia (Itália)	X	X			X	X	X	X				X						X
Tuscan Mining Park (Itália)	X				X	X	X	X	x	X		X						X
Izu Peninsula Geopark (Japão)	X	X	X		X	X	X	X	X	X					X			X
Oki Islands Geopark (Japão)		X				X	X	X		X		X						
Arouca Geopark (Portugal)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X				X	X

Continuação

Naturtejo Geopark (Portugal)		X	X		X	X	X	X	X	X					X		X	
Azores Geopark (Portugal)		X		X	X	X	X	X		X			X					
Lands of Knights Global Geopark (Portugal)	X	X				X	X	X	X	X			X					
Idrija Geopark (Eslovênia)	X		X		X	X	X	X		X				X				
Villuercas Ibore Jara Geopark (Espanha)			X			X	X	X		X		X					X	
Central Catalonia Geopark (Espanha)						X	X	X		X		X						
Molina and Alto Tajo Global Geopark (Espanha)	X				X	X	X	X		X				X				
English Riviera Geopark (Reino Unido)		X	X	X		X	X	X	X	X		X						

Fonte: elaborado pela autora.

De maneira geral, podem-se observar nos planos consultados diferentes formas de abordagem e de níveis de informações acerca das questões apontadas, sendo alguns planos significativamente detalhados e outros bastante sintéticos. O foco da abordagem dos planos se dá principalmente na estruturação da estratégia de desenvolvimento, que engloba os temas relacionados a questão central dos geoparques e como devem proceder cada atividade ligada ao trinômio: geoconservação, geoeducação e geoturismo, além de demonstrar quem são os participantes no processo de realização das atividades juntamente com a população local e visitantes. Quanto às entidades responsáveis pela gestão, observam-se variadas formas de estruturação e atuação. Importante ressaltar que a entidade responsável pela gestão de um geoparque representa um pilar fundamental para o sucesso de um geoparque. Garante, assim, o cumprimento de todos os pré-requisitos de um UGGp, respeitando as políticas existentes, além de manter o processo de gestão alinhado nas questões que tangem o planejamento, organização, operacionalização, execução, controle e avaliação.

Considerando os fatores discutidos, esta entidade varia e recai sobre as especificidades territoriais, além de ser influenciada diretamente pelo processo de elaboração da candidatura, pois os fomentadores da ideia permanecem envolvidos durante todo o processo desde seu estado mais embrionário até o sucesso da ação.

A maioria das entidades de gestão dos geoparques com planos de gestão consultados são conselhos administrativos, com gestão eminentemente pública ou mista.

Em relação à estruturação das entidades de gestão relacionadas aos geoparques, exemplifica-se a seguir algumas organizações utilizadas e a forma como a comunidade é inserida nesta estrutura:

O **Stonehammer Geopark** (Canadá) possui um conselho de administração como governança responsável pelo geoparque. Também fazem parte da entidade gestora: administrador do museu local; proprietários de geossítios; comitês; operadores (indireto e direto), além de membros associados.

O conselho de administração do geoparque é responsável pela governança, gestão de programas e gerenciamento de desempenho e possui a seguinte composição: 10 voluntários; 5 membros eleitos; 4 membros designados e 1 especialista em geologia selecionado pelo conselho. O conselho se reúne no mínimo seis vezes ao ano. Este conselho é dividido entre os seguintes comitês: finanças e

administração; planejamento estratégico; administração, educação e preservação; conexões culturais; conexões com a comunidade; desenvolvimento econômico e *marketing*; patrocinadores; grupo de assessores técnicos.

Além dos comitês mencionados acima, o geoparque possui um comitê executivo, composto da seguinte forma: presidente; vice-presidente; secretário; tesoureiro e um membro geral. Este comitê é eleito pelo conselho e cumpre 2 anos de mandato.

O **Parco del Beigua** (Itália) inclui em seu território a classificação de geoparque e de Parque Natural Regional de Beigua. A sua gestão é realizada por um conselho administrativo que é composto por um presidente e 5 membros, a comunidade do geoparque e uma entidade fiscal.

O presidente do conselho é nomeado pela administração regional da Ligúria e é o representante legal da autoridade do geoparque, coordenando e presidindo o Conselho Administrativo. Este conselho é composto por 5 membros designados pela comunidade, sendo 3 destes, recomendações de autoridades locais. O conselho é responsável pelas normas gerais sobre a área protegida. Aprova decisões relativas a projetos e itens administrativos, financeiros e prestação de contas. Também é responsável pelo planejamento legal frente às legislações nacionais e regionais.

Também faz parte da gestão do geoparque a comunidade, representada por um presidente, além de representantes dos prefeitos; associações de agricultores; universidades; hotéis; artesãos e assistentes ambientais. A comunidade representa um órgão consultivo e de sugestões do Conselho de Administração, expressando opinião quanto às demonstrações financeiras e instrumentos de planejamento do geoparque. O controle das finanças do geoparque é realizado por um auditor de contas, que conduz o controle financeiro e produz relatórios.

A gestão do **Izu Peninsula Geopark** (Japão) fica a cargo do conselho de desenvolvimento, composto por uma Assembleia Geral, Comitê Executivo e vários Comitês de Trabalho.

O conselho de desenvolvimento possui 11 funcionários para tratar de questões administrativas gerais e 1 geólogo especialista em ciências da terra e mitigação de desastres, que possui como responsabilidade as ações e atividades interpretativas e educacionais.

A assembleia geral é responsável pelas decisões dos regulamentos, estratégias e a organização do geoparque. O comitê executivo investiga questões do

território, através dos trabalhos de campo e funciona como uma rede de contato com a comunidade. As questões levantadas são submetidas à assembleia geral.

Os comitês de trabalho fornecem consultoria especializada nas áreas de: geoconservação, geoeducação, geoturismo e pesquisa acadêmica. A área da pesquisa acadêmica conta com 17 membros, das seguintes temáticas: ciências naturais, geociências e ecologia, ciências sociais, arqueologia e conservação.

O **Villuercas Ibore Jara Geopark** (Espanha) tem sua administração realizada pelo Conselho da Província de Cáceres. O presidente do conselho é apoiado pelo comitê científico em suas decisões. A fim de aproximar a gestão do Geopark do território, foram criados os seguintes órgãos: Comissão territorial: formada pelas entidades públicas e privadas do território (representantes municipais, empresas, lideranças de grupos em geral...); Comitê Científico e Educativo: realiza as atividades ligadas às temáticas de turismo, paleontologia, geologia, engenharia florestal, arqueologia, geografia e biologia e Órgão Consultivo: que corresponde às universidades do território.

O **Kütralkura Geopark** (Chile) possui a Associação de Municípios de Aracuniá como entidade gestora. Os municípios contribuem com o Comitê Científico presente na estrutura do Geopark, juntamente com a Universidade Austral do Chile e da Autoridade Nacional de Recursos Naturais e Áreas Protegidas.

O geoparque possui uma Assembleia Geral representada pelas autoridades nacionais relacionadas ao Meio Ambiente, Agricultura, Turismo, Geologia, Mineração e Comunidades Indígenas.

A entidade gestora do **Geopark de Percé** (Canadá) é uma cooperativa que reúne operadores turísticos locais (privados ou públicos). Recebe apoio do Conselho Administrativo e Comitê Consultivo. A cooperativa discute os projetos, as finanças e elege os membros do conselho administrativo. O conselho administrativo possui um membro na presidência que é responsável pela tomada de decisão sobre finanças e administração. O comitê consultivo fica a cargo do representante da cidade de Percé. A estrutura de gestão conta, ainda, com a coordenação formada por diversos comitês: científico; de educação e formação; histórico e cultural e comitê de comunicação e *marketing*.

O **Chelmos-Vouraikos Geopark** (Grécia) possui como órgão de gestão uma entidade jurídica de interesse público, supervisionada pelo Ministério do Meio Ambiente e Energia. A entidade é presidida por um conselho de administração, onde

o presidente é um cientista especialista e possui outros 11 membros: Representante do Ministério do Meio Ambiente; ministério da Agricultura; Ministério da economia e finanças; representante da administração descentralizada; representante da Grécia Ocidental; Prefeito; Vice e ONG ambiental. O Geopark conta com uma rede de voluntários para auxiliar na conservação do território e controle e prevenção de incêndios.

A gestão do **Adamello Brenta Geopark** (Itália) é realizada por um comitê de gestão, com status legal de direito público como a sua entidade de gestão. Os membros são representantes de órgãos institucionais: 1 membro representando cada município do geoparque; 1 membro representando cada município que não pertence ao Geoparque; 1 membro que representa a agência florestal estatal; 2 membros que representam os museus; 1 membro que representa a associação agrícola e um membro de cada comunidade do geoparque. A diretoria executiva também faz parte da entidade de gestão e é composta pelo presidente e 15 membros, onde 10 são eleitos pelo comitê gestor. A entidade conta com um conselho fiscal, composto por 3 membros nomeados pelo governo e com uma lista de patrocinadores, composta por entidades privadas.

A entidade gestora do **Beaujolais Geopark** (França) é o Sindicato Misto de Beaujolais, um projeto focado no desenvolvimento sustentável do território. A estrutura é organizada em um grupo de autoridades locais, com operações controladas por membros eleitos das 4 associações intermunicipais. O corpo político é formado por 49 membros regulares e 15 suplentes. O comitê de gestão se reúne uma vez a cada trimestre e toma as decisões sobre as competências do Sindicato Misto e vota o orçamento. A diretoria executiva é eleita pelo comitê de gestão e é formada pelos seguintes membros: presidente, 4 vice-presidentes (correspondentes a cada associação intermunicipal) e 11 delegados. Este conselho executivo reúne-se uma vez ao mês para decisões gerais e acompanhamento do projeto.

Ainda em relação a gestão do geoparque, atuam no território: coordenador de turismo; responsável pela área de projetos, responsável pelas missões geopatrimoniais; geólogo e um estagiário. Um aspecto salientado no plano de gestão deste geoparque é a questão de que a instituição gestora é baseada em grupos existentes no território, devido à preocupação da efetividade do funcionamento destes e da atuação no território.

De maneira conjunta, atuam os grupos de trabalhos: comitê científico (composto por especialistas do território, como universidades e pesquisadores); comunicação e parcerias (focado em 3 eixos principais, sendo comunicação interna, produção de material para *marketing* e participação nos principais eventos regionais e territoriais); ações de ensino (grupo composto por interessados na questão educacional, busca a promoção da cooperação entre as partes interessadas e estruturas educacionais para ações culturais públicas e o desenvolvimento de iniciativas educacionais inovadoras e de qualidade) e grupo de trabalho dos geossítios (responsável pela identificação dos geossítios, avaliação conforme metodologia elaborada e registro em banco de dados para monitoramento).

O Geopark Beaujolais possui uma categoria relacionada aos embaixadores do geoparque, composta por uma rede de voluntários, com a participação de indivíduos e organizações para informar quanto ao trabalho daqueles envolvidos nos trabalhos de campo. Os embaixadores podem ser agências de turismo, empreendedores da área de hospedagem ou gastronomia e até mesmo pessoas físicas interessadas. Para a habilitação como embaixador do geoparque, deve-se encaminhar um pedido para o comitê de gestão, caso este seja aprovado, deve-se participar de um treinamento gratuito sobre geoparque. Os embaixadores possuem como benefícios o uso do título, convites para eventos e referência em documentos promocionais.

A gestão do **Geopark Molina and Alto Tajo** (Espanha) é realizada pela Associação Amigos do Museu de Molina de Aragón, além da participação de comitê científico (40 cientistas) e comitê executivo (gerente voluntário; diretor de comunicação e *marketing*; técnico em turismo; geólogo; responsável pela organização de eventos e responsável pelas redes sociais).

O **Geopark Naturtejo** (Portugal) é gerido pela empresa de turismo-EIM, empresa de capital público, constituída pela Associação de Municípios e por associados privados. A EIM é organizada através de um conselho de administração. O conselho é composto por presidente, vice, 2 representantes eleitos de cada município e sócios empresariais. A equipe de gestão possui eixos estratégicos: administração (presidente, vogais e agentes administrativos); científico (geólogos, antropólogos e biólogo/geologia área de ensino); turismo; advocacia; gestão financeira; comercial; eventos e planejamento de feiras de turismo.

O **Geopark Idrija** (Eslovênia) conta com uma organização para operação integrada do território, coordenada com foco na sustentabilidade. A gestão básica ocorre através do Centro Patrimonial de Idrija, que consiste em uma instituição pública. Esta instituição tem como missão conectar os atores do território em uma ação abrangente e coordenada do geoparque. É composto por um conselho administrativo (conta com 5 membros, sendo 3 dos quais são representantes dos municípios, além de 1 representante do museu e um representante dos funcionários). O conselho também recebe apoio gerencial de um diretor, responsável pela gestão, legalidade e profissionalismo dos envolvidos. Os serviços profissionais das áreas de geologia, educação, promoção e desenvolvimento são contratados externamente.

Os geoparques chineses são aqueles que apresentam a estrutura de gestão mais diferenciada em comparação com as demais, pois possuem uma organização centralizada do próprio governo, além de serem os planos que menos apresentam informações.

O **Sanquingshan Geopark** (China) tem como comitê gestor a agência de expedição do governo da província de Shanrao. A entidade é totalmente responsável pela proteção, utilização, planejamento e gerenciamento do território. A equipe é composta por 68 profissionais e a estrutura é organizada e, diferentes escritórios: administração de geoparques; administração de áreas cênicas; departamento de planejamento e construção; departamento de turismo; setor de recursos terrestres; departamento de florestas; departamento de finanças; departamento de desenvolvimento econômico e departamento de desenvolvimento social.

O **Taining Geopark** (China) possui um comitê para a sua gestão e as ações são realizadas por diversos departamentos do estado, tais como: departamento de patrimônio cultural; departamento de planejamento e construção; departamento de desenvolvimento econômico; departamento de administração de indústria; departamento de promoção de *marketing*, além de uma brigada de legislação. O geoparque possui como fonte de financiamento a arrecadação do estado, das províncias e dos municípios. O gerenciamento dos geossítios ocorre de acordo com zonas definidas pelos regulamentos dos conselhos do estado: sensibilidade, risco e exibição do patrimônio. Ainda, cabe salientar que o geoparque possui

monitoramento por uma patrulha para verificar: coleta ilegal de espécies, derrubada de árvores, caça ilegal e incêndios.

Em relação aos modelos descritos, nota-se que o envolvimento local é priorizado em cada uma das estruturas de gestão escolhida para os geoparques. As características locais relacionadas ao patrimônio presente no território interferem nos órgãos participantes da equipe gestora, proporcionando uma gestão focada na conservação do patrimônio geológico, integrando outros instrumentos de planejamento e ordenamento do território, tais como áreas protegidas, planos diretores e outros.

A discussão dos planos de gestão por vezes apresenta-se mais centrada nas questões associadas à conservação e à valorização de seu patrimônio, enquanto em outras situações ocorre um foco maior na intervenção nas atividades econômicas, como a criação de uma marca com diversos produtos atrelados.

Em relação ao planejamento ligado ao processo de gestão, observa-se uma abordagem mais incipiente no que tange à previsão dos seus passos futuros, com base em um diagnóstico realizado, assim como não demonstram em sua maioria o seu plano de ação ou plano diretor.

Estes pontos merecem atenção especial, pois durante as consultas foi possível visualizar que, nestes documentos (muitas vezes colocados como sinônimos), são apresentados e discutidos mecanismos para o estabelecimento de ações para associar geodiversidade e geoconservação, a fim de promover ações gerenciais para alcançar objetivos conjuntamente com vários grupos. Estes planos possuem uma tendência abrangente, visto que discutem pontos diversificados quanto ao território, porém seu enfoque é local, pautado nas características sociais e naturais, discutindo sobre questões de auditoria nos geossítios e conservação em uma perspectiva mais ampla.

Como estratégias discutidas nos planos de ação podem ser elencados: processos de definição de prioridade de conservação, desenvolvimento de programas de educação e pesquisa, tendo em vista a importância das 2 dimensões na consolidação dos geoparques, uma vez que as universidades são parceiras ou até mesmo propulsoras das candidaturas, enquanto as escolas e comunidades envolvem-se diretamente no processo da compreensão da importância daqueles locais e sua conservação. Desta forma, pode-se compreender os planos de

ação/diretores como ferramentas muito úteis para fornecer informações e assim direcionar a geoconservação de uma área.

O plano de financiamento aparece na maioria dos planos consultados. Sendo um ponto enfatizado como fator chave para manutenção das estratégias de geoparques, visto que não devem ser dependentes de ações ligadas à política, devido às transições de cargos e possibilidade de períodos de contenção de gastos e até mesmo cortes em setores, estes últimos que geralmente recaem sob estratégias que não competem a uma ação partidária.

Assim, são apontados nos planos financeiros as formas de obtenção de recursos para cada local, variando de investimentos de membros das comunidades, grandes empresas, patrocinadores, bem como alguns locais apresentam embaixadores, que realizam o pagamento de taxas para serem mantidos na equipe que discute o direcionamento das ações. A seguir apresenta-se algumas das formas de obtenção de recursos dos geoparques com planos consultados:

A discussão da obtenção de recursos pelo Stonehammer Geopark (Canadá) é a mais completa observada dentre os planos consultados, além de estar presente em diversas ações que ocorrem no território, o que promove um envolvimento de diversos atores, proporcionando meios de valorização do local devido as vantagens financeiras apresentadas, além da possibilidade de participação através do trabalho dos atores. O geoparque possui uma categoria denominada de “operadores”, que compreende aqueles empreendedores que realizam atividades no território do Geopark, como: proprietários de hotéis, restaurantes, barcos, etc. Estes podem ser operadores diretos (que realizam suas atividades em locais do Geopark, como geossítios, por exemplo e para isso pagam uma taxa anual de 1000 dólares) ou operadores indiretos (que realizam sua atividade dentro dos limites do Geopark, mas não em um geossítios específicos e, por tal motivo, pagam a taxa anual de 500 dólares). Estes operadores têm como benefícios: utilizar o logotipo do Geopark; receber destaque nos materiais da web; aumentar a visibilidade de seu negócio e networking e formação de oportunidades. De maneira específica os operadores diretos são elegíveis para o conselho administrador, têm direito a um treinamento do Geopark, além de uma avaliação anual. Vale salientar que uma entidade pode ser operador e também proprietário de um geossítio. Caso um operador entregue seu produto em mais de um local, pagará apenas uma taxa ao ano.

A estrutura da entidade gestora do Stonehammer Geopark compreende alguns membros associados, que se constitui de partes interessadas que não estão operando ou interessadas em administrar algum geossítio, mas estão interessados em participarem do processo gerencial do geoparque, mediante o pagamento de taxas: individual (familiar) pagamento de uma taxa anual de 25 dólares e corporativo (empresas), pagamento de uma taxa anual de 100 dólares. Os membros associados usufruem dos benefícios: estabilidade no conselho administrativo e convite para atividades do Geopark, além de descontos potenciais em eventos especiais.

O Percé Geopark (Canadá) possui um plano financeiro em que a atividade econômica é expressa e demonstra-se o funcionamento do setor de serviços que é fortemente organizado, além de ser fonte de diversos empregos. O geoparque é financeiramente independente e seus lucros provêm de várias atividades como pagamento de estacionamento, pagamento de taxas pelo *camping*, taxa para acesso aos mirantes e centro interpretativo e toda a questão financeira é expressa em seu plano financeiro. Neste plano são indicadas as unidades onde os lucros operacionais devem ser reinvestidos: meio ambiente, infraestrutura, atividades gerais e *marketing*.

O financiamento do Izu Peninsula Geopark (Japão) é realizado de forma independente e voltada exclusivamente para a promoção e gestão do geoparque. A renda é obtida do compromisso financeiro das 15 unidades administrativas locais e da prefeitura do território.

Outra questão que possui uma forma variada de abordagem nos planos consultados é a gestão dos geossítios. Na maioria dos planos consultados, observa-se que esta é realizada pelo próprio geoparque em alguns casos em parceria com alguma entidade pública, e em casos mais específicos esta gestão ocorre através de ações pelos proprietários, como é o caso do Stonehammer Geopark, onde os proprietários são, em sua maioria, organizações públicas e privadas. Para a gestão, é realizado um acordo para atender padrões estabelecidos pelo geoparque, relativo à manutenção de geossítios, interpretação, geoturismo. Cabe salientar que a gestão de geossítios com material fossilífero ocorre com auxílio de responsáveis pelo museu local. Os proprietários de geossítios possuem como benefícios: destaque nas divulgações web; são elegíveis para o conselho administrativo; recebem avaliação anual, além de aumentarem a visitação do local.

No caso do Percé Geopark, tem-se 3 categorias de propriedade: privada, municipal e governamental. Os geossítios de propriedade privada situam-se em

terras pertencentes a indivíduos ou empresas. São realizados acordos com os proprietários para o estabelecimento da rede de trilhas e o geoparque atua como responsável. Quanto aos geossítios situados em propriedade municipal, a responsabilidade é dos municípios e em relação aqueles geossítios em terras do Governo de Quebec, a responsabilidade é da Agência do Governo de Quebec.

Já a administração dos geossítios do Adamello Brenta Geopark é realizada pelo comitê de gestão do geoparque conjuntamente com a administração local, empresas de turismo e proprietários.

Ainda tratando do panorama geral dos planos de gestão consultados, percebe-se uma baixa ocorrência quanto à abordagem do controle no processo, pois são poucos geoparques que indicam formas para avaliar desempenho das ações propostas e realizadas no território. Tais pontos são de grande relevância, pois impactam diretamente na garantia de padrões para um geoparque estar se desenvolvendo nas condições econômica, social e ambiental de maneira equilibrada.

Por fim, salienta-se que o enquadramento legal dos elementos geológicos do território atua como um fator preponderante no sucesso das estratégias de geoparques, como no caso da Espanha, que é o país da Europa com o maior número de UGGp no território, totalizando 13 geoparques em 2019. O país possui legislações específicas que tratam da geoconservação, como a Lei do Patrimônio Natural e da Biodiversidade (Lei nº42/2007) e Lei de Desenvolvimento Sustentável do Meio Rural (Lei nº45/2007). Ambas fazem menção ao patrimônio geológico e a necessidade da proteção e uso sustentável deste, além de criar obrigatoriedade de inventário de locais de interesse geológico e de informações geológicas nos Planos de Ordenamento dos Recursos Naturais das Áreas Protegidas, dentre outras questões (CANESIN, 2017). Outro país que possui uma legislação específica sobre a conservação da biodiversidade é a Grécia. A lei fornece a definição do termo “geotopes” (estruturas geológico-geomorfológicas que são formações naturais e representam momentos importantes da história da Terra) e permite que áreas de interesse geológico sejam designadas como paisagens protegidas. Tais questões são relevantes para a garantia da conservação do geopatrimônio local, além de contribuírem para estratégias de desenvolvimento local.

5.3 ATORES SOCIAIS E INICIATIVAS VOLTADAS AO APROVEITAMENTO TURÍSTICO

A Quarta Colônia é um território com paisagens naturais e culturais de grande beleza, com patrimônio geológico-geomorfológico diferenciado, que se alinha à rica biodiversidade e à cultura dos diferentes grupos que povoaram o território, refletindo em uma diversidade de hábitos, costumes e paisagens.

Este território apresenta, também, um importante conjunto de equipamentos e serviços de alimentação, alguns conhecidos por toda a região central do Rio Grande do Sul, devido à mistura da gastronomia germânica e italiana, além de instalações de hospedagem, empresas com atividades voltadas ao turismo, diversas agroindústrias com diferentes produtos coloniais oriundos do trabalho da agricultura familiar – tais como cucas, bolos, pães, bolachas, salames, sucos, vinhos e outros – e artesanatos que vêm sendo elaborados com foco em características do território.

Nesta perspectiva, o presente estudo buscou identificar os atores sociais e ações em rede presentes no território da Quarta Colônia, discutindo as potencialidades e ameaças ao desenvolvimento local. Salienta-se que o levantamento e caracterização destes atores e suas ações, constituem informações essenciais para fins de planejamento e elaboração de candidaturas de geoparques.

Para tal, procedeu-se o levantamento de informações a partir de atores enquadrados dentro de categorias consideradas “chave” para o processo de estruturação do geoturismo no território, tais como: 1 – Atores institucionais; 2 – Atores ligados a iniciativas de turismo e atores ligados a hospedagem; 3 – Atores ligados ao serviço de gastronomia e 4 – Atores ligados à produção local. O levantamento integral destes atores pode ser conferido no Apêndice A. Em relação aos números de cada categoria, demonstra-se no Quadro 17, a relação de atores identificados em cada uma das categorias:

Quadro 17 – Relação de atores sociais identificados no território da Quarta Colônia:

Municípios	Atores Institucionais	Atores ligados a iniciativas de turismo e atividades ligadas a hospedagem	Atores ligados a serviços de gastronomia	Atores ligados a produção local	Total
Agudo	3	7	14	35	59
Dona Francisca	3	1	2	4	11
Faxinal do Soturno	4	5	5	12	26
Ivorá	3	3	5	7	18
Nova Palma	3	4	7	5	19
Pinhal Grande	3	2	3	2	10
Restinga Sêca	3	4	10	11	28
São João do Polêsine	3	5	12	12	32
Silveira Martins	3	2	7	21	33
UFSM e Quarta Colônia	3	-	-	-	3
Total	31	33	65	109	-
239 atores sociais identificados					

Fonte: trabalho de campo.

A partir deste levantamento foram realizadas entrevistas que buscaram a identificação dos atores sociais quanto ao seu perfil e função que desempenham, seguida pela caracterização do empreendimento ou da atividade, além da arguição quanto à percepção dos atores referente ao desenvolvimento do turismo e sua gestão na Quarta Colônia. Somado a isso, as entrevistas buscaram identificar elementos ligados ao capital social presente nas ações que ocorrem no território, além de informações sobre as redes de cooperação existentes.

5.3.1 Atores institucionais: perfil, caracterização e atuação no território

O território da Quarta Colônia é composto pela união de 9 municípios, através da gestão do CONDESUS (Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia), que se constitui em uma associação pública com personalidade jurídica de direito público. Esta associação conta com a parceria dos 9 municípios da Quarta Colônia através da assembleia geral, além de um conselho de administração; conselho fiscal; secretaria executiva; câmaras setoriais; controle interno e comitê

gestor do Geoparque Quarta Colônia. Todos envolvidos neste Consórcio focam seus esforços na organização e gestão do território para um desenvolvimento local sustentável.

Desta forma, para que fosse possível compreender questões referentes ao desenvolvimento e gestão do turismo na Quarta Colônia, foram entrevistados os prefeitos dos 9 municípios em questão, além de um responsável pela pasta destinada à gestão do turismo. Ainda, entrevistou-se a representante da secretaria executiva do CONDESUS, que consistiu na diretora de captação de recursos.

Também, entre os atores institucionais do território, entrevistou-se o coordenador do Centro de Apoio a Pesquisa Paleontológica, ligado à UFSM, órgão este que possui uma mostra permanente com fósseis que contam a história da vida na Terra através dos diferentes períodos geológicos. Esta mostra atrai diversos visitantes de várias partes do Brasil.

Na Quarta Colônia também é expressiva a atuação da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), que executa políticas públicas com foco em melhorias do ambiente rural e da qualidade de vida dos produtores rurais. Neste sentido, em alguns municípios da Quarta Colônia, a EMATER vem desenvolvendo estratégias de promoção de um turismo sustentável; por este motivo a empresa também foi elencada nessa categoria.

A amostra de atores institucionais entrevistados foi composta por 26 atores sociais. A seguir discute-se, de maneira breve, sobre o perfil e ações desempenhadas por alguns deles.

As administrações públicas dos municípios da Quarta Colônia contam com representantes responsáveis pela gestão do turismo em seus respectivos municípios; contudo, em todos os casos, a pasta designada também responde por temas como cultura e desporto. Estas secretarias contam, em sua maioria, com apenas um responsável pelas ações, salvo casos específicos em que nas secretarias atuam até 4 profissionais.

De maneira geral, o foco das atividades destas secretarias está na elaboração de calendários com os eventos municipais e na organização de festividades em comemoração ao aniversário do município e atividades natalinas, além de prestarem apoio a outras atividades que ocorrem no município. Recentemente, pelo menos um representante da pasta relacionada ao turismo de cada município participou de reuniões mediadas pelo CONDESUS, a fim de elaborar a rota turística que interliga

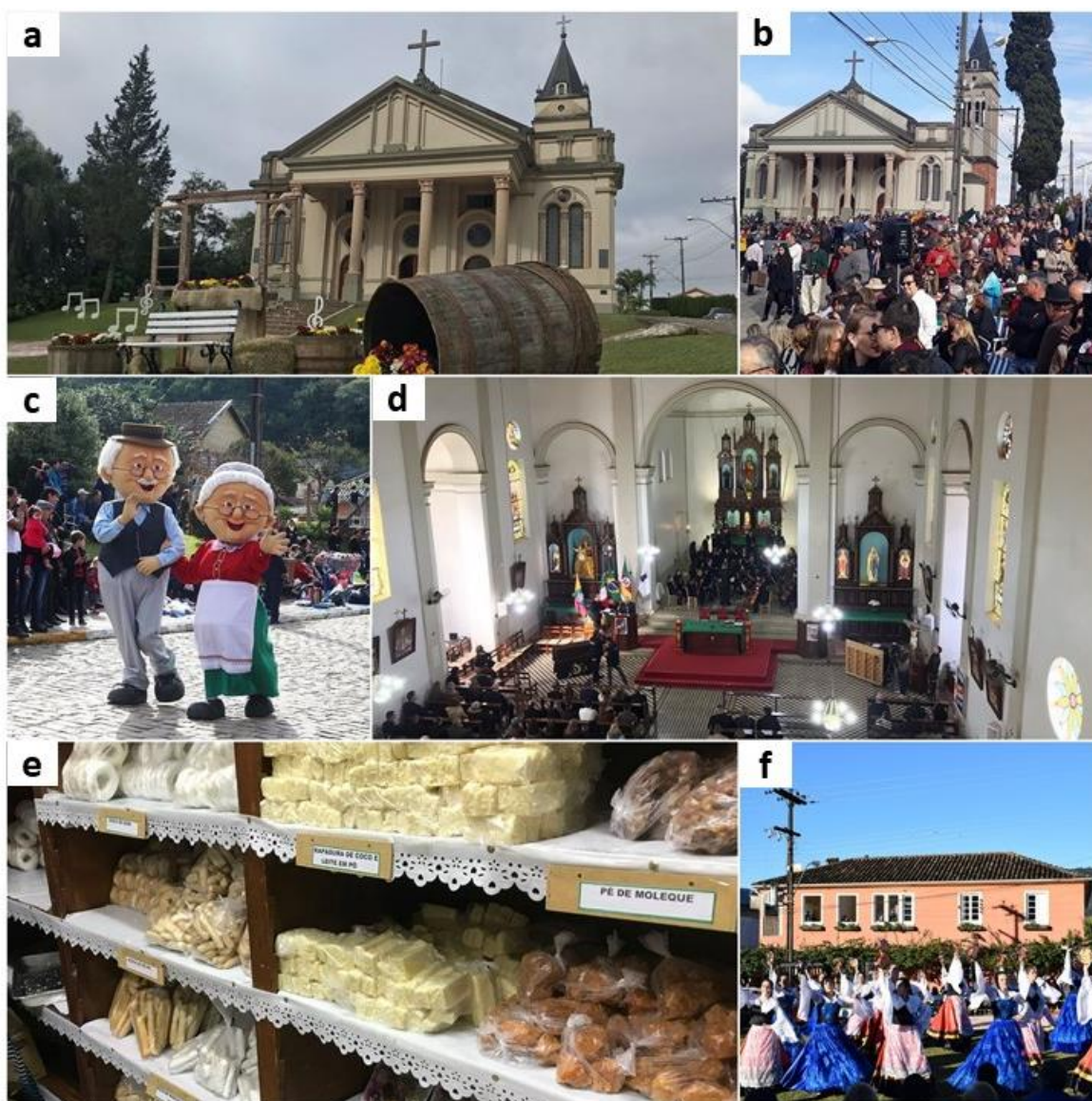
as potencialidades dos municípios da Quarta Colônia, denominada “Rota da Natureza da Fé e das Artes”. A mesma possui 358 km no circuito principal, além de ser dividida em 4 rotas temáticas: Rota Gastronômica (trajeto de 30Km); Rota das Esculturas (trajeto de 33Km); Rota Entornos da Usina (trajeto de 63 Km) e Rota Caminhos Germânicos (trajeto de 65 Km) (APÊNDICE B).

Cabe destaque a alguns eventos realizados na Quarta Colônia, que são organizados ou recebem apoio da administração pública, tais como: Festival Internacional de Inverno (UFSM em parceria com a comunidade de Vale Vêneto e a Prefeitura Municipal de São João do Polêsine), Festa Regional do Arroz (São João do Polêsine), *Volksfest in Agudo* (Agudo) e Expo Restinga (Restinga Sêca).

O “Festival Internacional de Inverno” realizou em 2019 a sua 34ª edição; segundo os organizadores, o evento “tem por objetivo favorecer o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da atividade musical num ambiente de integração com a sociedade”. O evento é anual e acontece no mês de julho, concomitante à “Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto” e consiste em uma parceria da UFSM, juntamente com a Prefeitura Municipal de São João do Polêsine e o distrito de Vale Vêneto, que é a sede do festival (Figura 36a).

Este evento possibilita o intercâmbio de alunos de conservatórios de música de vários países, bem como a realização de oficinas e recitais com professores de diversas escolas de música. A realização desta ação atrai milhares de visitantes para o local (Figura 36b), dada a beleza do vale que serve de palco e a programação variada do evento, composta por celebrações religiosas, desfiles (Figura 36c), gastronomia típica italiana, apresentações musicais (Figura 36d), feira de produtos coloniais (Figura 36e) e divulgação da cultura italiana (Figura 36f).

Figura 36 – 34º Festival Internacional de Inverno.



a) distrito de Vale Vêneto, sede do Festival Internacional de Inverno; b) participação do público na edição do evento de 2019; c) desfile alusivo à imigração italiana com a presença dos “nonos” que são mascotes do evento; d) apresentação musical durante o evento; e) produtos coloniais de Vale Vêneto f) apresentação de danças folclóricas italianas.

Fonte: Prefeitura municipal de São João do Polêsine, (2019).

A festa mais popular da região acontece em Agudo, a “*Volksfest in Agudo*” (Festa do Povo - em língua alemã) (Figura 37a) e comemorou sua 30ª edição em 2019. É uma festividade anual que acontece no mês de julho e celebra a colonização alemã no Brasil, bem como o “Dia do Colono e Motorista” (25 de julho). A programação do evento conta com desfile alusivo ao colono e motorista (Figura 37b), onde os participantes rememoram os costumes de seus descendentes, através

da recriação de cenários e atividades da época da chegada dos imigrantes à região, em um desfile que ocorre pela avenida da cidade. Outra questão relevante é que durante as comemorações acontecem cafés coloniais (Figura 37c), mostra gastronômica (Figura 37d), feira comercial (Figura 37e), além de diversos shows de música.

Figura 37 – 30ª Volksfest in Agudo.



a) participantes prestigiando o evento; b) desfile alusivo ao colono e motorista, com a participação dos mascotes do município de Agudo; c) tradicional café colonial servido durante o evento; d) feira gastronômica com produtos locais; e) feira comercial com lojistas.

Fonte: a) Acervo de Erni Böck, (2019); b), c), d) divulgação do evento (2018).

Apesar dos esforços depositados pelas ações dos atores institucionais quanto ao desenvolvimento do turismo na Quarta Colônia, observa-se que os municípios ainda não possuem uma gestão que contemple a oferta turística. Para Lage e Milone (2004, p. 41), a oferta turística pode ser definida como:

O conjunto de atrações naturais e artificiais de uma região, bem como de todos os produtos turísticos à disposição dos consumidores para a satisfação de suas necessidades. É onde se encontram todas as empresas que oferecem produtos direta ou indiretamente ligados ao turismo.

Os autores ainda apontam 3 categorias que compõem a oferta turística: atrativos turísticos (recursos naturais, culturais, históricos e acontecimentos programados que atraiam grupos para conhecê-los); equipamentos e serviços (conjunto de serviços primordiais ao desenvolvimento da atividade turística, como meios de hospedagem, alimentação, comércio, transporte turístico, informações) e infraestrutura básica (pode ser considerada como básica tanto para a comunidade local, como para o turista, pois constitui sistemas de transporte, de comunicação, segurança e equipamentos médico-hospitalares) (LAGE; MILONE, 2004, p. 41).

As categorias apresentadas constituem diferentes graus quanto à atuação de atores institucionais, sendo a última elencada aquela inteiramente relacionada com a atuação municipal. Contudo, todas elas necessitam de atenção do poder público a fim de proporcionar uma oferta turística qualificada e capaz de gerar desenvolvimento local.

Quanto à oferta turística na Quarta Colônia, no que tange à atuação do poder público, observa-se que somente alguns municípios dispõem de um levantamento de seus pontos turísticos, o que acarreta uma falta de sinalização e infraestrutura nos locais. Acrescente-se a isso o fato de que nem todos os municípios possuem folders para divulgação de informações turísticas e os sites das prefeituras que divulgam os locais, possuem poucas informações, alguns estão desatualizados e a maioria apresenta fotos antigas. Com exceção de Faxinal do Soturno, que por intermédio da EMATER organizou um local destinado a informações e venda de produtos locais, nenhum município apresenta um centro de informações turísticas ou registro de guias turísticos, delegando às secretarias de turismo a tarefa de cumprirem esta função. No entanto, estas não atendem aos finais de semana, que corresponde ao período de maior fluxo de visitantes.

Outro ponto a ser ressaltado é que, apesar da reconhecida relevância paleontológica que a Quarta Colônia apresenta, em decorrência de importantes fósseis do período triássico encontrados em alguns municípios e, inclusive, denominados em homenagem a estes (eg: *Sacisaurus agudensis*, *Bagualosaurus agudoensis* e *Polesinesuchus aurelio*), nenhum dos municípios explora esta potencialidade. Não ocorre referência à paleontologia em nenhum dos sites das

prefeituras ou nas atividades culturais realizadas nos municípios; também não existem réplicas dos animais pré-históricos expostas nas praças ou entradas das cidades, a fim de expor ao público as descobertas e sua relevância para a história local.

O território também conta com a atuação institucional do CONDESUS, associação que realiza ações em prol do desenvolvimento local e do turismo há muitos anos. O CONDESUS também presta apoio a diversas atividades e eventos que ocorrem nos municípios em relação ao turismo e realiza a divulgação das potencialidades locais através de folders. Cabe ressaltar que essa entidade atualmente preside o conselho gestor do Geoparque Aspirante Quarta Colônia.

Outra entidade que realiza ações que impactam positivamente no turismo local é o CAPPA-UFSM. Este Centro, além de suas pesquisas paleontológicas, mantém aberta ao público uma mostra permanente de fósseis de vários períodos geológicos, a fim de contar a história da vida na Terra, além de promover a divulgação dos fósseis encontrados na Quarta Colônia. Alguns destes são únicos no registro fóssil mundial e representam importantes avanços em relação à compreensão da evolução de dinossauros e mamíferos, principalmente. De acordo com o livro de visitas, a mostra inaugurada em 2016 recebeu, até dezembro de 2019, mais de 4 mil visitantes, incluindo excursões escolares e visitantes de todas as partes do mundo. O CAPPA também é sede do “Paleo.dia” (Figura 38), evento organizado pela PRE-UFSM em parceria com o CONDESUS e o CCNE-UFSM. Este evento divulga a paleontologia local através de diversas ações educativas como trilhas interpretativas, jogos, caça ao fóssil, cine sauro dentre outras. Em 2019 foi realizada a sua terceira edição e estima-se que a participação tenha sido de aproximadamente 500 pessoas nesta última edição.

Figura 38 – Cartazes de divulgação das últimas edições do Paleo.dia.



Fonte: divulgação CAPP.

Conforme mencionado anteriormente, a EMATER possui ações que se destacam em relação ao turismo na Quarta Colônia. Importante salientar que esta empresa está presente em todo o Brasil e atua promovendo o desenvolvimento rural sustentável nas propriedades rurais. Todos os municípios da Quarta Colônia possuem um escritório da EMATER, com representantes de diversas áreas (variando de 2 a 8 membros em cada município), que auxiliam os produtores com orientações em relação às atividades relacionadas à produção rural, além de organizarem feiras da agricultura familiar nas praças das cidades. Contudo, além destas atividades, 3 unidades desta empresa se destacam devido às suas atividades relacionadas ao turismo, nos municípios de Agudo, Faxinal do Soturno e Ivorá.

No município de Agudo, podem ser destacadas ações como “SEMEARTE” evento organizado pela EMATER em parceria com o Seminário Franciscano de Agudo. Sua 3ª edição foi realizada em 2019 e corresponde a um festival de arte e cultura, que promove as manifestações artísticas locais. A programação do evento conta com celebração religiosa, feira de artesanato, apresentações de teatro, música, canto e dança, espaço de brincadeiras, visita guiada pelo seminário, que é um importante patrimônio cultural de Agudo, além de feira de produtos locais (Figura 39a) e divulgação de projetos relacionados ao Geoparque Aspirante Quarta Colônia (Figura 39b).

Figura 39 – SEMEARTE realizado em Agudo.



a) cachaça e licores artesanais produzidos por agroindústria local, b) apresentação de atividades relacionadas ao Geoparque Aspirante Quarta Colônia.

Fonte: divulgação do evento.

Outra questão relevante é que, no município de Agudo, através das ações da EMATER, ocorre a mobilização de um grupo de artesanato rural, que participa de eventos organizados no município e realiza feiras conjuntamente com quem elabora produtos coloniais na praça da cidade (Figura 40a, b).

Outro ponto a ser ressaltado é a realização de excursões pela Quarta Colônia, a fim de proporcionar que os agricultores interessados conheçam pontos turísticos da Quarta Colônia e atividades realizadas por outros produtores (Figura 40c, d, e).

Figura 40 – Ações da EMATER no município de Agudo.



a) feira do grupo de artesanato realizada na Praça Padre Francisco Schuster de Agudo; b) feira de produtos coloniais; c) grupo de trabalhadoras rurais de Agudo visitando a Cascata Raddatz no interior do município de Agudo; d) visitação de propriedade rural no interior do município de Agudo e exposição de artesanato elaborado com cipó; e) visitação à cervejaria artesanal de Dona Francisca.

Fonte: EMATER.

Recentemente a EMATER-Agudo lançou, em parceria com a Prefeitura Municipal, um catálogo com dados dos artesãos e seus produtos (**Erro! Autoreferência de indicador não válida.**), a fim de proporcionar uma valorização e divulgação dos trabalhos. O catálogo encontra-se disponível impresso na EMATER e Prefeitura Municipal para distribuição e no formato digital¹.

¹ Disponível em: <https://issuu.com/emateragudo/docs/catalogo_virtual_artisanato_agudo>.

Figura 41 – Capa e página interna do Catálogo Artesanato de Agudo, produzido pela EMATER.



a) capa Catálogo Artesanato; b) modelo página interna com dados dos artesãos.

Fonte: trabalho de campo.

Em relação ao turismo, a atuação da EMATER no município de Faxinal do Soturno acontece em parceria com a prefeitura municipal, através da mobilização dos artesãos rurais e agroindústrias. Esta parceria refletiu na organização da “Casa de Faxinal”, no trevo de acesso à cidade. O local funciona diariamente e oportuniza o comércio de produtos em local de fácil acesso (Figura 42a, b). Espaços como este na Quarta Colônia são de grande importância, pois além de incrementarem a renda

dos produtores, permitem que mais pessoas adquiram e conheçam os produtos locais.

Figura 42 – Produtos comercializados na Casa de Faxinal.



a) produtos coloniais produzidos em Faxinal do Soturno e comercializados na Casa de Faxinal; b) artesanato produzido pelas artesãs rurais de Faxinal do Soturno.

Fonte: EMATER de Faxinal do Soturno.

No município de Ivorá, através de uma parceria da EMATER e do poder público local é realizado o “Encontro Histórico Cultural da Linha Simonetti” (Figura 43a), que em 2019 comemorou sua 10ª edição. Este evento está inserido na programação da Semana Cultural de Ivorá e destaca a cultura e gastronomia italiana, através de apresentações de músicas (Figura 43b), da troca e venda de sementes crioulas (Figura 43c), jantar típico italiano e apresentações artísticas (Figura 43d).

Figura 43 – Encontro histórico cultural da Linha Simonetti-Ivorá.



a) participantes do festival; b) apresentação de canto e música; c) troca e venda de sementes crioulas; d) apresentação de teatro realizada pela comunidade, sobre modo de vida da família italiana.

Fonte: EMATER Ivorá.

A EMATER de Ivorá também se dedica ao estímulo e apoio às atividades empreendedoras dos produtores rurais. Além de promover a integração destes, incentiva os mesmos a qualificarem as atividades desenvolvidas através de um curso do SENAR que iniciou no município no segundo semestre de 2019 e conta com 15 participantes. O curso ainda não foi concluído, restam 3 módulos para sua finalização e a realização da formatura da turma, mas já apresenta reflexos notórios nas ações praticadas pelos participantes, visto que estes apresentam sinalização em

suas propriedades que apresentam pontos turísticos (**Erro! Fonte de referência não encontrada.** – Curso realizado pelo SENAR em Ivorá.



Fonte: Acervo de Mireli Milani.

5.3.2 Panorama sobre o desenvolvimento e gestão do turismo no território: um olhar dos atores institucionais.

Os atores institucionais entrevistados foram questionados sobre a sua percepção em relação ao desenvolvimento do turismo e sua gestão na Quarta Colônia. Buscou-se compreender o panorama vislumbrado por estes atores quanto às potencialidades locais e ações que vem ocorrendo no território.

Para tal, foram questionados sobre a sua percepção quanto aos “*pontos fortes e fracos do território em relação à aptidão e infraestrutura existente*”. A partir deste questionamento surgiram alguns pontos referentes a cada categoria e estes foram organizados no formato de nuvem de palavras, para facilitar a visualização das respostas. De acordo com o número de vezes que ocorre a repetição da palavra, tem-se o tamanho da fonte. Assim, observa-se na Figura 44 os termos mais elencados quando aos pontos fortes do território:

Figura 44 – Pontos fortes do território da Quarta Colônia em relação à aptidão e infraestrutura, segundo atores sociais institucionais.



Fonte: elaborado pela autora com auxílio do software WordArt.com.

Em relação aos pontos positivos elencados na nuvem de palavras formada, observam-se termos como gastronomia, religiosidade e cultura como os mais proeminentes. Analisando-se as ações que ocorrem no território, esses pontos podem ser confirmados como relevantes, visto que a maioria dos visitantes procura a Quarta Colônia para desfrutar de seus cafés coloniais, ou então, pode-se evidenciar o grande público que se faz presente nas festividades religiosas das pequenas comunidades no interior dos municípios. Nestas festividades ocorrem celebrações religiosas para o santo ou santa padroeiro da capela, com procissões em ação de graças, seguidas de fartos almoços com cardápio colonial e alguns pratos da gastronomia italiana e alemã. Estas festividades atraem um número elevado de participantes, também em função da oportunidade destes retornarem a seus locais de origem e rever parentes e amigos.

Observa-se que os atores institucionais possuem uma percepção clara quanto à potencialidade dos locais em relação à natureza da Quarta Colônia, contudo ainda são raras as ações executadas por estes para melhorias ou implantação de infraestrutura. Chama a atenção o fato de que apesar de não ocorrerem ações

referentes à paleontologia de maneira centralizada nos municípios, esta potencialidade também é reconhecida pelos atores institucionais.

Cabe salientar que esta análise tem como pano de fundo a implantação do Geoparque Aspirante Quarta Colônia, portanto, é importante enfatizar o fato de ocorrer uma sobrevalorização da gastronomia e da cultura sobre o potencial da natureza e dos fósseis, o que representa uma percepção que pode dificultar as iniciativas referentes à promoção do futuro Geoparque. Ou seja, é de suma importância a ideia da percepção de um leque diversificado de recursos turísticos por estes atores, mas é preciso que estes compreendam a gastronomia como um recurso adicional para uma promoção mais qualificada do território e não como um elemento principal.

Outra questão observada é que os atores institucionais não apontam como ponto positivo a presença de atrativos turísticos tanto para o período de verão (como cachoeiras, balneários e diversas trilhas), como para o inverno (cafés coloniais, almoços e visitação a museus).

Para os atores institucionais, os pontos fracos existentes na Quarta Colônia, conforme pode ser observado na

Figura 45, são em primeiro plano a falta de visão por parte da população, estradas ruins, além da falta de articulação local.

Figura 45 – Pontos fracos do território da Quarta Colônia em relação à aptidão e infraestrutura, segundo atores sociais institucionais.



Fonte: elaborado pela autora com auxílio do software WordArt.com.

Em relação à falta de visão elencada pelos atores institucionais, pode-se atribuir aos poucos empreendimentos relacionados ao turismo que são inaugurados na Quarta Colônia. Corroborando esta percepção, parece evidente a baixa oferta em relação aos locais de hospedagem e alimentação na Quarta Colônia, posto que nem todos os municípios dispõem de uma infraestrutura para alojamento e alimentação voltada aos turistas.

Contudo, observa-se que os atores institucionais não se colocam como parte do problema relacionado à falta de visão da população, o que imprime uma compreensão muito limitada do próprio trabalho do poder público, visto que caberia aos atores institucionais a realização de movimentações para a ampliação desta visão, através da busca e realização de capacitações técnicas, cursos e outros.

Na visão dos atores institucionais, algumas questões relacionadas à infraestrutura turística, como condições de estradas e limpeza de pontos turísticos são insuficientes quando se trata de municípios que tem interesse em promover as potencialidades locais, porém, todos apontam a falta de dinheiro das prefeituras para a realização destas ações no território. Ainda, ressaltam que estratégias de cooperação entre municípios são difíceis de serem mantidas, uma vez que existe uma ideia de individualismo e em alguns casos de rivalidade política em relação ao

desenvolvimento. Alguns atores apontam dificuldades relacionadas ao desenvolvimento devido ao fato de a comunicação não fluir no território, tanto pela falta de espaços para tal, como em função da falta de interesse em se estabelecer atividades conjuntas.

Perante os problemas e potencialidades existentes na Quarta Colônia, buscou-se compreender o ponto de vista dos atores institucionais sobre qual seria a forma mais efetiva de se atuar no território para um desenvolvimento local efetivo. Para isso, expõem-se a seguir alguns relatos dos entrevistados:

Certamente seria melhorar os arranjos locais, principalmente a comunicação regional. Assim teríamos ações conjuntas e mais fortes nos municípios, isso ajudaria manter a continuidade dos trabalhos [...] (E02).

O CONDESUS tem um importante papel para desenvolver a Quarta Colônia, mas é necessário que a gestão seja feita de maneira neutra...atualmente o foco é mantido apenas em alguns municípios, isso acaba prejudicando os outros e até desmotivando [...] (E10).

Conscientizar a população sobre o potencial e importância da região toda se desenvolver... Conversar com as lideranças políticas para que atuem todas na mesma direção, assim acontecerá uma integração regional, que hoje e sempre foi a maior necessidade da Quarta Colônia (E15).

Os municípios são bastante resistentes para a participação e articulação. Não se vê associação, cooperativa... Essas coisas que demandam parceria... Talvez a questão turística pudesse juntar tudo mais, unindo a parte rural em alguns roteiros bem organizados com café colonial e locais para passeio... O problema é sempre o egoísmo de cada município querer atuar por conta e não conseguir fazer algo bom e que dure (E32).

Fica evidente o desejo dos atores institucionais de que as atividades ocorram de uma maneira conjunta a fim de manterem sua continuidade. Também é clara a questão política apontada como motivo de resistência para a união de estratégias no território, sendo necessária uma superação desta questão, visto que a fragmentação do capital social não permite um desenvolvimento concreto. Importante salientar que por trás da disputa política que entrava a Quarta Colônia, existe um processo mais profundo cuja superação é necessária e urgente, porém muito complexa, pois se trata da organização da sociedade capitalista sobre o pressuposto meritocrático, de modo que a concorrência tente a ser um fator naturalizado em todas as esferas. Boa parte da disputa envolvida neste processo é potencializada pela falta da confiança, elemento essencial ao capital social. Nesse sentido, a educação pode ser apontada como um caminho a ser percorrido na superação de tais entraves no território.

Outro fator que surge nas falas é a falta de conhecimento pela própria população das potencialidades locais para o turismo, referindo-se àqueles que possuem propriedades com atrativos turísticos, porém não os exploram. Neste contexto é importante enfatizar a visão superficial dos atores institucionais em relação ao território e as ações que acontecem nele, uma vez que, além da falta de conhecimento por parte de alguns proprietários, existe também uma falta de espírito empreendedor, o que acarreta em situações onde o proprietário compreende o potencial atrelado a sua propriedade, porém, considerando a dificuldade de buscar o financiamento para investir, a qualificação técnica para oferecer o produto ou serviço de uma melhor forma e o risco de perder dinheiro por falta de apoio ou visitantes, estes preferem não arriscar.

Em relação à efetividade dos projetos desenvolvidos pelo CONDESUS na Quarta Colônia, foram obtidos três níveis de respostas sendo: 40% dos entrevistados acredita que os projetos foram um caminho para o desenvolvimento que virá; 36% acredita que a maioria dos projetos foi efetiva em termos de resultados e 24% apontam que os projetos foram muito numerosos e pouco efetivos. A seguir são expostas algumas falas dos entrevistados sobre a questão:

É importante pensar que as coisas demoram para acontecer, por exemplo, o projeto "Identidades" levou aproximadamente 20 anos para surtir efeito na região. E atualmente a questão da identidade, com a titulação Quarta Colônia, não está em todos municípios (E24).

A maioria dos projetos foi mal elaborada, sem continuidade ou preocupação com sequência... Acabava que existia projeto para a produção de algo, mas esqueciam da parte de comércio... O começo meio e fim na maioria das vezes não foi priorizado (E32).

Tudo é válido, mas no geral tem-se o problema da falta de continuidade dos projetos. A sequência para garantir funcionamento não é pensada (E33).

Os atores institucionais também foram questionados quanto ao estado de conservação de atrativos do patrimônio natural e cultural da Quarta Colônia.

Conforme por ser vislumbrado na os entrevistados acreditam que os patrimônios encontram-se conservados ou moderadamente conservados. Apesar de que é evidente a diferença dos resultados quanto a não conservação. Os atores percebem que o patrimônio natural está bem melhor conservado do que o cultural; contudo, trabalhos de Ziemann (2016), voltado à avaliação dos locais de interesse

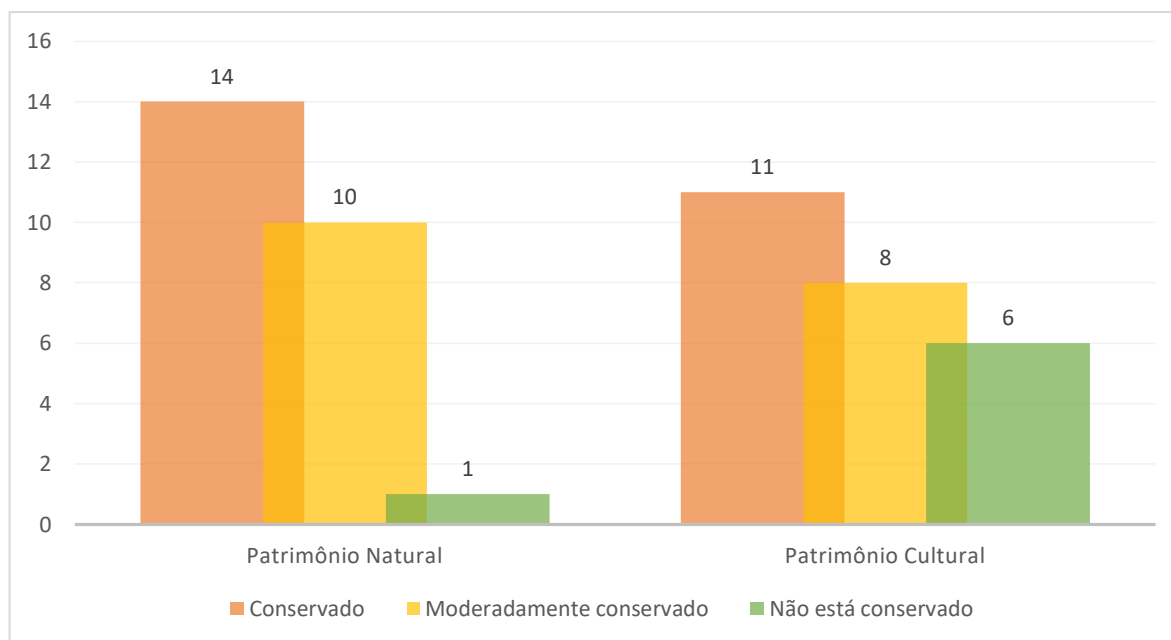
geológico e geomorfológicos da Quarta Colônia, e Cecchin (2019), voltado à discussão do patrimônio cultural da Quarta Colônia, apontam diversas melhorias a serem realizadas na maioria dos locais.

No caso do patrimônio cultural, inclusive, são numerosas as ocorrências de abandono ou de demolição deste. Tendo em vista que muitas das propriedades abandonadas resultam de processos de desagregação familiar, com a saída de herdeiros do território. As pessoas encontram-se muitas vezes com a vida organizada fora dali e sem pretensões de retornarem, apesar do vínculo emocional com a propriedade ou, ainda, a recuperação da residência é barrada pela falta de consenso entre os herdeiros. Desta forma, entende-se que o poder público pode ter uma ação mais protagonista neste processo de conservação, seja através de tombamento legal dos patrimônios (o que facilita o acesso a linhas de crédito para os proprietários que desejam restaurar os locais) ou intermediando a compra dos locais por empresas que possam restaurar para uso comercial.

Figura 46, os entrevistados acreditam que os patrimônios encontram-se conservados ou moderadamente conservados. Apesar de que é evidente a diferença dos resultados quanto a não conservação. Os atores percebem que o patrimônio natural está bem melhor conservado do que o cultural; contudo, trabalhos de Ziemann (2016), voltado à avaliação dos locais de interesse geológico e geomorfológicos da Quarta Colônia, e Cecchin (2019), voltado à discussão do patrimônio cultural da Quarta Colônia, apontam diversas melhorias a serem realizadas na maioria dos locais.

No caso do patrimônio cultural, inclusive, são numerosas as ocorrências de abandono ou de demolição deste. Tendo em vista que muitas das propriedades abandonadas resultam de processos de desagregação familiar, com a saída de herdeiros do território. As pessoas encontram-se muitas vezes com a vida organizada fora dali e sem pretensões de retornarem, apesar do vínculo emocional com a propriedade ou, ainda, a recuperação da residência é barrada pela falta de consenso entre os herdeiros. Desta forma, entende-se que o poder público pode ter uma ação mais protagonista neste processo de conservação, seja através de tombamento legal dos patrimônios (o que facilita o acesso a linhas de crédito para os proprietários que desejam restaurar os locais) ou intermediando a compra dos locais por empresas que possam restaurar para uso comercial.

Figura 46 – Conservação do patrimônio natural e cultural do território, conforme atores institucionais.



Fonte: entrevistas de campo.

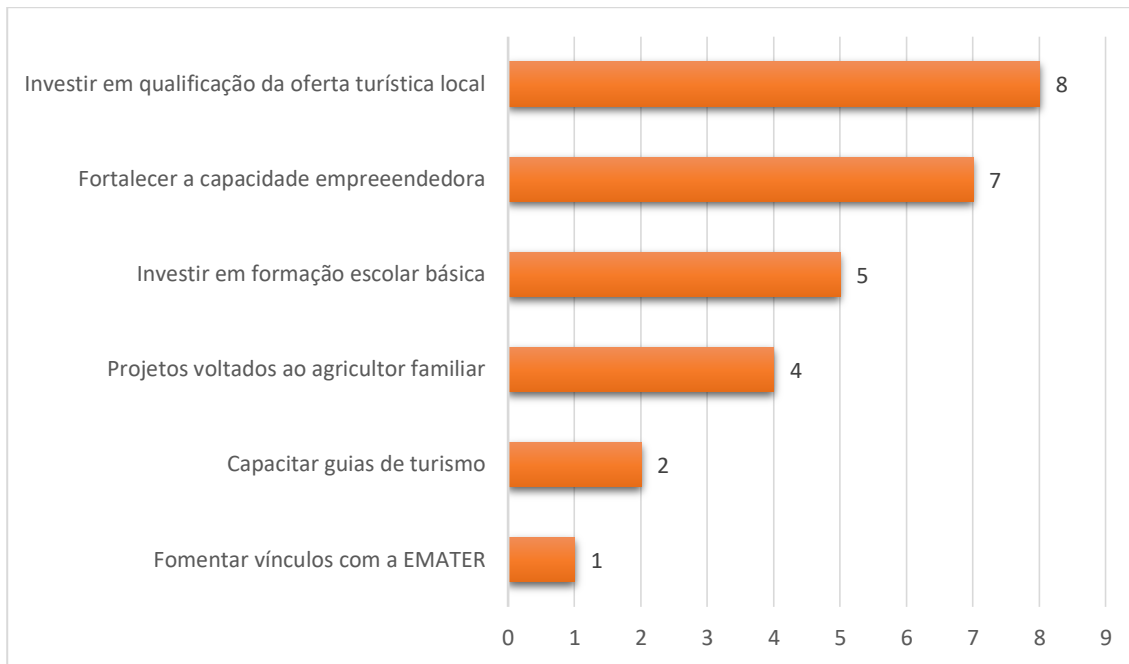
Um dos entrevistados apresentou sua preocupação quanto à atual situação dos locais de interesse turístico na Quarta Colônia, conforme pode ser observado:

Os patrimônios natural e cultural da Quarta Colônia não estão conservados, pois precisam de mais investimentos... Na verdade não existem recursos voltados à conservação destes patrimônios. Mas com uma maior conscientização dos proprietários, seria mais fácil, pois eles entenderiam a importância de investirem também... O problema é que muitos não tem condições financeiras para investir... O problema maior é ter a ideia de um retorno imediato dos investimentos, e isso demora pra acontecer...ai acabam desistindo de tudo (E24).

A fala do ator social demonstra que existe a ideia de que aqueles que possuem algum tipo de local de interesse turístico em sua propriedade devem de maneira particular investir neste. Contudo, o entrevistado também ressalta a ideia de lucro imediato imbricada no conceito de turismo, presente na percepção de muitas pessoas. Este fato acaba limitando consideravelmente o número de investimentos em locais de interesse turístico no território. Esta situação poderia ser esclarecida com a realização de cursos sobre turismo e desenvolvimento local.

Sobre as necessidades em relação à capacitação dos atores do território, observa-se uma serie de tópicos evidenciados na Figura 47:

Figura 47 – Principais necessidades em relação a capacitação de atores sociais do território.



Fonte: entrevistas de campo.

Para os atores institucionais, é clara a necessidade de investimentos na qualificação da oferta turística local, seja em relação aos números de estabelecimentos, seja também na questão da diversidade dos serviços oferecidos.

Ressalta-se também que, no ponto de vista dos entrevistados, a população local necessita de uma formação escolar voltada ao melhor conhecimento do território, a fim de expandir os horizontes destas pessoas quanto à importância do local onde vivem, bem como de seu desenvolvimento. Tal questão vai ao encontro a um dos pilares centrais de um geoparque, que é a geoeducação, justamente porque esta é capaz de construir oportunidades para que as pessoas conheçam o seu território mais a fundo, o que se apresenta como muito positivo a um território com uma proposta de geoparque em implantação.

Em relação aos agricultores familiares, existe uma preocupação em função do êxodo rural que ocorre no território, dadas as dificuldades na produção, e uma renda nem sempre compatível com o esforço do trabalho realizado. Assim, os entrevistados apontam que o turismo poderia ser um incremento na renda familiar das famílias da zona rural, pois é nas propriedades rurais que existe a maior parte

do patrimônio existente no território. Além disso, sobre a questão da capacitação dos atores sociais, são expostas algumas narrativas:

Hoje ainda é complicado falar em turismo na Quarta Colônia... Falta muita coisa para sermos uma região minimamente turística... Falta primeiro uma visão de desenvolvimento pelo turismo, falta artesanato de qualidade... Quase não existe um artesanato que dê vontade de levar para casa. Além das pessoas não saberem receber os turistas, é difícil encontrar alguém que saiba indicar os pontos turísticos, acredito que se tivesse alguns guias de turismo pela região, melhoraria um pouco a situação (E10).

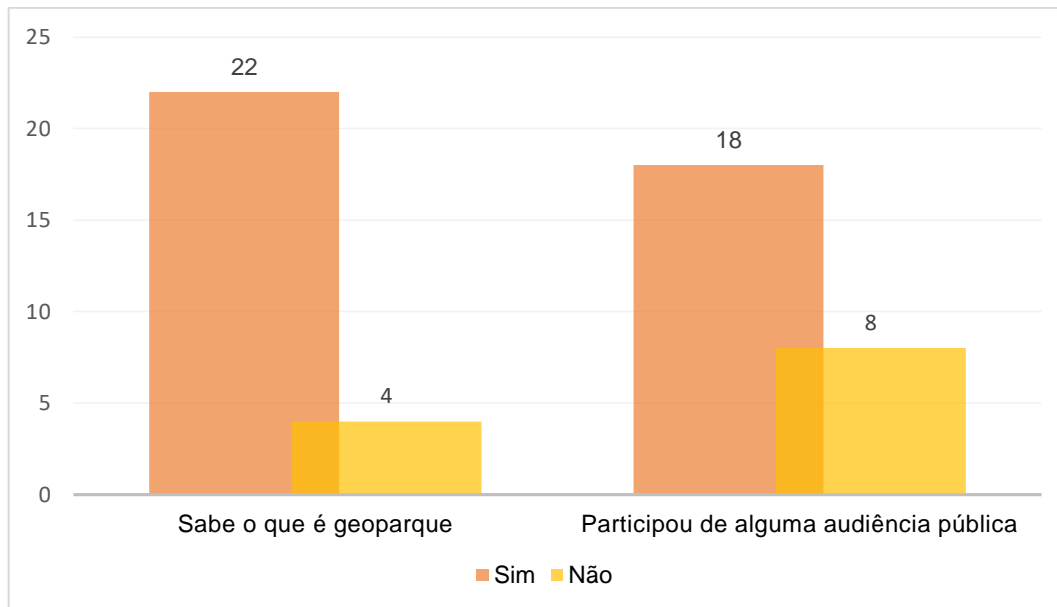
A questão é lá do início de tudo, pois a formação escolar não passa informações a respeito do lugar, assim não tem como esperar que os adultos valorizem! É algo bem difícil... Então me parece que a necessidade é ensinar sobre a valorização da Quarta Colônia como local histórico e como natureza (E24).

O problema é poucos, ou quase ninguém se deu conta do potencial turístico da região. A paisagem está dentro da propriedade rural e precisa de entidades para promover e investir... O pequeno agricultor não consegue de maneira solitária organizar todo o necessário (E32).

Quando questionados sobre sentirem orgulho de pertencer à Quarta Colônia, quase a totalidade dos entrevistados disse que sente orgulho da terra natal (80%), apenas alguns levantaram a questão de que seu município não se sente parte da Quarta Colônia (20%) devido à distância geográfica dos municípios ou à colonização que não é predominantemente italiana.

Sobre a participação nas audiências públicas do Projeto Geoparques da UFSM que têm por objetivo consolidar a candidatura do território da Quarta Colônia como geoparque da UNESCO, nota-se que a maioria dos atores participou das ações e sabe do que se trata um geoparque (Figura 48), inclusive salientam a importância desta ação para os municípios.

Figura 48 – Ações do projeto Geoparques da UFSM.



Fonte: entrevistas de campo.

Referente a esta questão, considerando que a UFSM esteve à frente deste processo desde o início, observa-se a preocupação de alguns atores quanto ao canal de comunicação entre a universidade e os municípios, visto que atualmente consideram esta comunicação como muito incipiente, conforme pode ser observado nas narrativas a seguir:

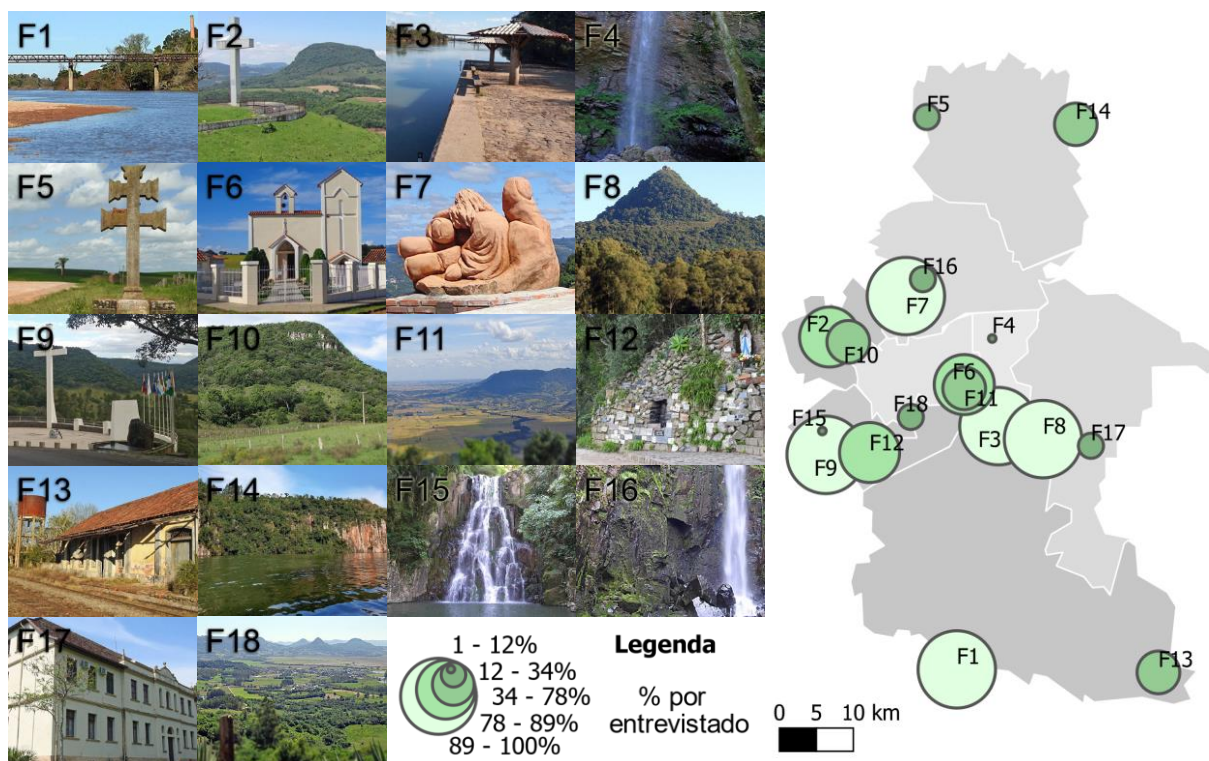
Universidade precisa dar mais retorno para a comunidade e prefeitura dos resultados dos trabalhos realizados aqui. Isso é um problema hoje, a gente não saber o que se coletou de informações por aqui e o que poderia melhorar... Gostaríamos muito deste contato da universidade... Talvez até realizar um seminário ou encontro para a apresentação destas informações (E16).

A maior força que tem hoje na Quarta Colônia é a política... Não me refiro a Valserina e CONDESUS e sim aos prefeitos e vereadores em geral, pois o CONDESUS não consegue unir os municípios, não tem uma força de articulação e muitos projetos são lançados sem a preocupação de unir... Outro ponto a ser observado é a UFSM com a falta de sequência nos projetos, os bolsistas acabam indo embora e os projetos param, ou os resultados nunca retornam ao município... Dessa forma a questão fica muito acadêmica e falta a prática (E32).

Para que fosse possível identificar um panorama referente ao nível de conhecimento dos atores institucionais em relação aos patrimônios naturais e culturais do território, realizou-se um fototeste, em que foram impressas 18 fotografias de locais de interesse cultural e natural envolvendo os 9 municípios. As fotografias selecionadas representam os locais mais conhecidos de cada município ou que possuem algum símbolo que diferencie o município dos demais. Na Figura

49 são organizados os resultados com a disposição das imagens utilizadas e um mapa com o número de vezes que a imagem foi identificada.

Figura 49 – Número de vezes que a fotografia foi identificada e ligada corretamente ao município a que pertence.



F1: Restinga Sêca, Praia das Tunas; F2: Ivorá, Cruz do Milênio; F3: Dona Francisca, Porto do Rio Jacuí; F4: Dona Francisca, Cascata do Segatto; F5: Pinhal Grande, Cruz Missioneira; F6: Faxinal do Soturno, Ermida São Pio; F7: Nova Palma, Rota das Esculturas; F8: Agudo, Morro Agudo; F9: Silveira Martins, Monumento ao Imigrante Italiano; F10: Ivorá, Monte Grappa; F11: Faxinal do Soturno, Mirante Cerro Comprido; F12: São João do Polêsine, Gruta Nossa Senhora de Lourdes; F13: Restinga Sêca, Estação Ferrea Jacuí; F14: Pinhal Grande, Escarpas Alagadas; F15: Silveira Martins, Cascata do Mezzomo; F16: Nova Palma, Cascata do Pingo; F17: Agudo, Seminário Franciscano; F18: São João do Polêsine, Roteiro das Pedras Brancas.

Fonte: entrevistas de campo.

Algumas fotos foram indicadas pela maioria dos entrevistados e outras fotos que foram pouco indicadas. Para ilustrar os intervalos entre as classes de acordo com a distribuição da ocorrência foi utilizado um método de aproximação denominado “Quebra Natural” (*Natural Breaks*). Este método ajusta os limites das classes de acordo com a distribuição dos dados, identificando pontos de quebra entre as classes, utilizando uma análise estatística que se baseia na variabilidade dos dados, que minimiza a soma da variância dentro de cada uma das classes. Este método encontra agrupamentos e padrões inerentes aos dados e assim auxilia na identificação visual dos mais citados e menos citados.

Sobre os números de vezes que as fotografias foram identificadas em cada município tem-se a variação de 8 a 12 acertos, sobre 18 fotografias, sendo a EMATER responsável pelo aumento destes números, visto que os responsáveis técnicos desta empresa, foram os que mais identificaram os locais.

Os locais mais conhecidos são F7 (Jardim das esculturas); F9 (Monumento ao Imigrante Italiano); F8 (Morro Agudo); F3 (Porto do Rio Jacuí); F1 (Balneário das Tunas). Estes se referem aos locais que possuem um maior nível de divulgação no território, seja através dos proprietários que investem neste fator (Jardim das esculturas), ou da procura frequente para a realização de passeios e trilhas devido ao acesso facilitado (Monumento do Imigrante Italiano e Morro Agudo) e ainda devido à realização de pescarias e festividades (Balneário das Tunas e Rio Jacuí). Enquanto os locais menos conhecidos são: F15 (Cascata do Mezzomo); F4 (Cascata do Segatto); F17 (Seminário Franciscano); F18 (Roteiro Pedras Brancas); F5 (Cruz Missioneira) e F16 (Cascata do Pingo). Em relação aos locais menos conhecidos, tem-se locais que não possuem divulgação por parte do poder público ou até mesmo proprietários, além de configurarem locais que recebem pouca visitação dos atores institucionais pois envolvem a necessidade da realização de trilhas.

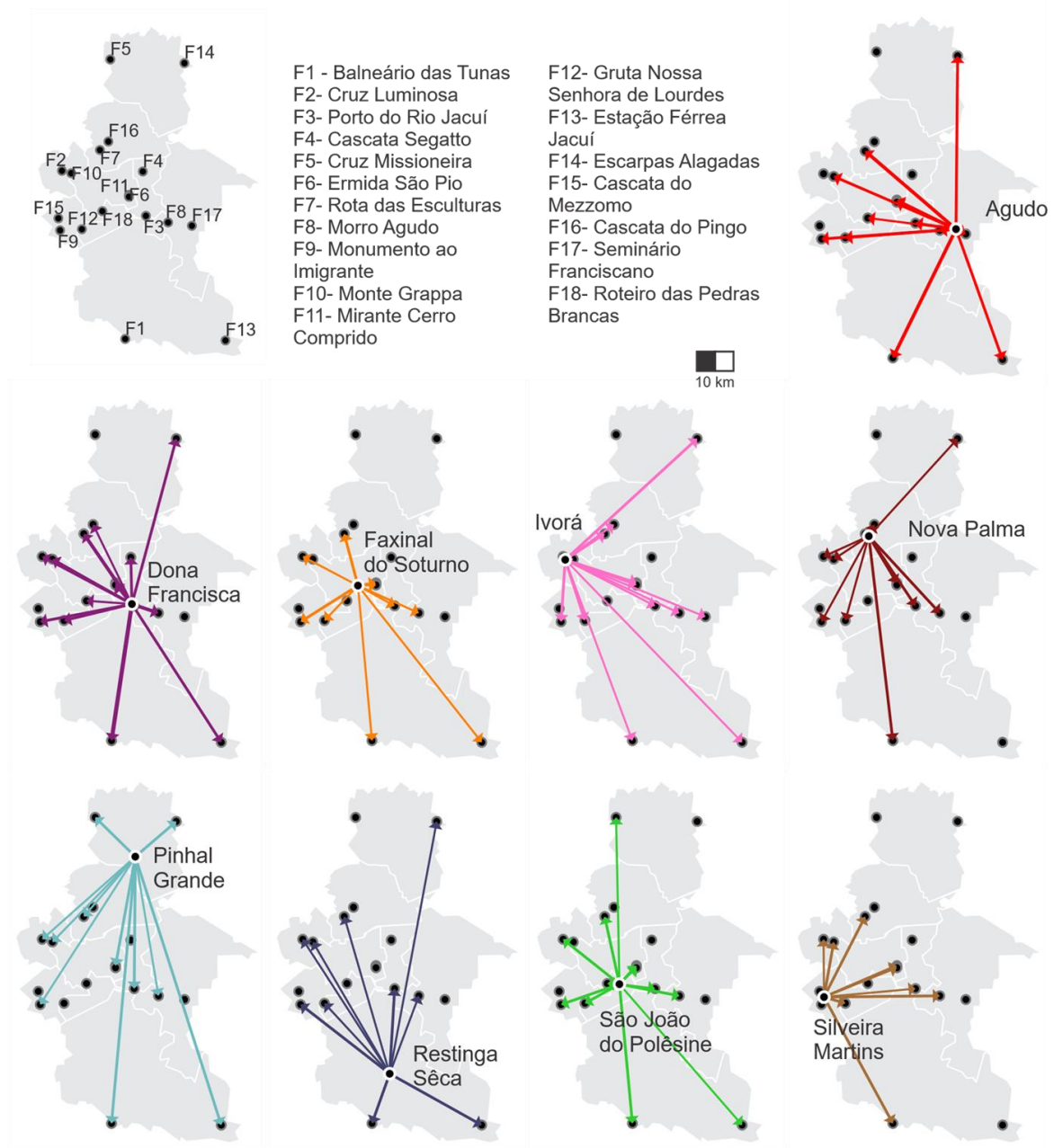
O baixo índice de reconhecimento dos locais mostra uma falha em relação ao turismo do território, posto que é necessário identificar os locais e compreender a sua importância para assim realizar um planejamento e investimentos turísticos. Tal fato confirma a necessidade de mais inventários do patrimônio natural e cultural, além de mais ações ligadas ao planejamento e gestão do turismo para integrar as potencialidades do território.

Para Barreto (1991), o planejamento é indispensável ao crescimento turístico e para a manutenção dos recursos envolvidos, sejam estes naturais, culturais, históricos ou econômicos, de uma localidade ou de um país. O autor ainda evidencia o planejamento como um processo dinâmico, com uma necessidade de revisão e repensar constante, mesmo na concretização dos objetivos. Ainda, de acordo com Ruschamnn (1997, p. 9):

A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupar-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada, evitando assim efeitos negativos nos recursos, como sua destruição e a redução de sua atratividade.

Quando observados os dados da Figura 50, percebe-se através dos mapas organizados, que indicam a posição dos atores institucionais entrevistados e dos patrimônios presentes nas fotografias que nem sempre os atores identificaram os patrimônios presentes em seu município. Além de geralmente reconhecerem mais aqueles lugares próximos à sua moradia e local trabalho, pois são vistos mais rotineiramente.

Figura 50 – Identificação das fotografias conforme localização da imagem e posição



do ator social entrevistado.

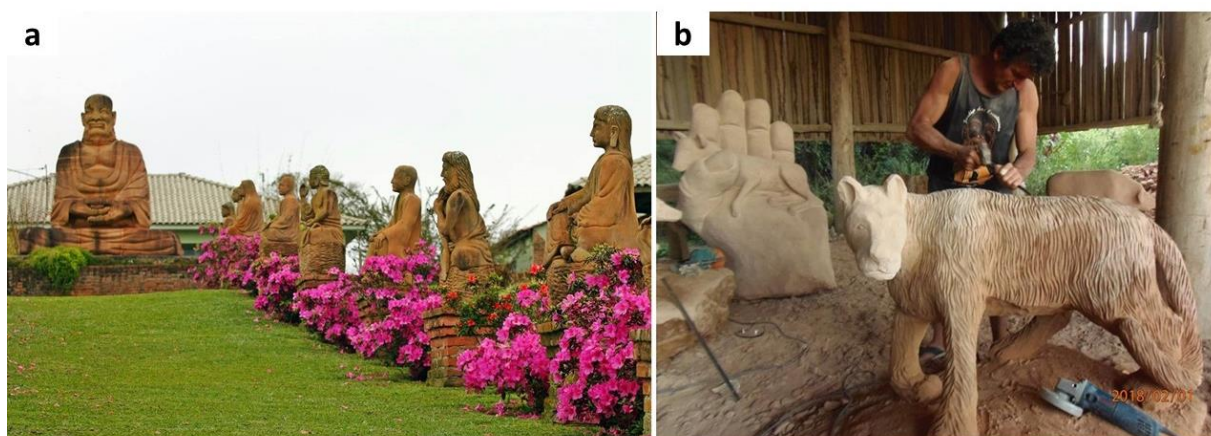
Fonte: entrevistas de campo.

5.3.3 Iniciativas ligadas ao turismo e atividades ligadas à hospedagem: perfil e atuação no território.

A Quarta Colônia apresenta um potencial turístico significativo principalmente em relação a ambientes naturais e geodiversos; tais características atraíram o interesse de empreendedores para a realização de iniciativas recreativas ligadas ao turismo, tais como agências de viagens, empreendimentos que realizam trilhas e *trekking* com o acompanhamento de condutores, além de passeios com caminhões e visitação à locais com obras de arte criadas a partir de rochas locais. O Apêndice A permite observar a existência de pelos menos 7 iniciativas recreativas ligadas ao turismo.

A iniciativa turística pioneira na Quarta Colônia é o “Jardim das Esculturas”. Localizado na divisa entre Nova Palma e Júlio de Castilhos, o empreendimento completa 15 anos em 2020. É um espaço 60.000m², com mais de 600 esculturas, esculpidas a mão em arenito Botucatu (Figura 51a). Inclusive, segundo dados do site de divulgação do Jardim das Esculturas, o local é o “maior espaço de esculturas deste tipo na América Latina”. A realização deste trabalho pode ser acompanhada durante a visitação ao local, pois a oficina situa-se em espaço aberto ao público (Figura 51b).

Figura 51 – Jardim das esculturas.



a) esculturas em arenito Botucatu; b) artista Rogério Bertoldo esculpindo escultura em rocha.

Fonte: a, b) divulgação Jardim das Esculturas.

No jardim, além das diversas esculturas e áreas com paisagismo e jardinagem, pode-se desfrutar de trilhas pela mata e de infraestrutura com

restaurante vegetariano “Mundo Vivo”, local onde também são servidos cafés coloniais vegetarianos e veganos inspirados na culinária italiana. Em 2019 o Jardim passou a contar com uma pousada onde são realizados retiros com yoga e meditação. Conforme o livro de visitas disponível no local, os visitantes são provenientes de diversas partes do mundo e são diversas as excursões que procuram o local, principalmente aos finais de semana, tornando-o uma referência em termos de turismo no território.

Este tipo de empreendimento é extremamente positivo ao Geoparque, não apenas por ser um atrativo turístico, mas por oportunizar aos visitantes um conhecimento mais aprofundado sobre as características desta rocha que é tão presente em várias propriedades rurais do território. Além disso, proporcionar uma reflexão acerca da importância da conservação ambiental, através das atividades desenvolvidas, placas dispostas no local e diálogo com os funcionários e proprietários.

Dentre as iniciativas existentes no território da Quarta Colônia, também constam 2 agências de turismo. Uma delas é “77 tours”, que realiza a comercialização de pacotes para passeios nacionais e internacionais. A outra se chama “Viaggio Tur” e possui sua sede em Faxinal do Soturno, conta com 3 colaboradores e realiza a venda de pacotes de viagens internacionais e nacionais, além de dispor de opções para a realização de turismo na Quarta Colônia (Figura 52), onde através de um passeio de ônibus, pode-se conhecer locais como Ivorá (município com belas cachoeiras e alguns casarões com arquitetura italiana), além do Recanto Maestro (distrito onde existem vinícolas, cachaçarias e restaurantes) e o Jardim das Esculturas, além de desfrutar de almoço italiano e degustação de vinhos.

Figura 52 – Atividades realizadas na Quarta Colônia pela agência Viaggio Tur.



propaganda de roteiro pela Quarta Colônia da empresa *Viaggio Tur*.

Fonte: a) divulgação *Viaggio Tur*.

O município de Ivorá conta há 4 anos com uma organização de 12 colaboradores, que realiza passeios em caminhões militares “REO”, com o acompanhamento de condutores (Figura 53). Inicialmente a empresa contava com apenas um caminhão adquirido em leilão e, atualmente, devido à grande procura do público, que segundo o proprietário é composto por pessoas de todo o estado, investiu-se em mais 3 caminhões para sua frota. Os passeios são realizados por diversos locais de interesse turístico da Quarta Colônia, como cascatas no município de Ivorá, Cânion da Piruva, alguns casarões antigos e o Jardim das Esculturas, além de degustação de produtos locais em cantinas e almoços em restaurantes com cardápios típicos. Atualmente o empreendimento realiza a venda de seus pacotes através da agência Viaggio Tur.

Figura 53 – Atividades realizadas pela equipe Caminhos de Ivorá na Quarta Colônia.

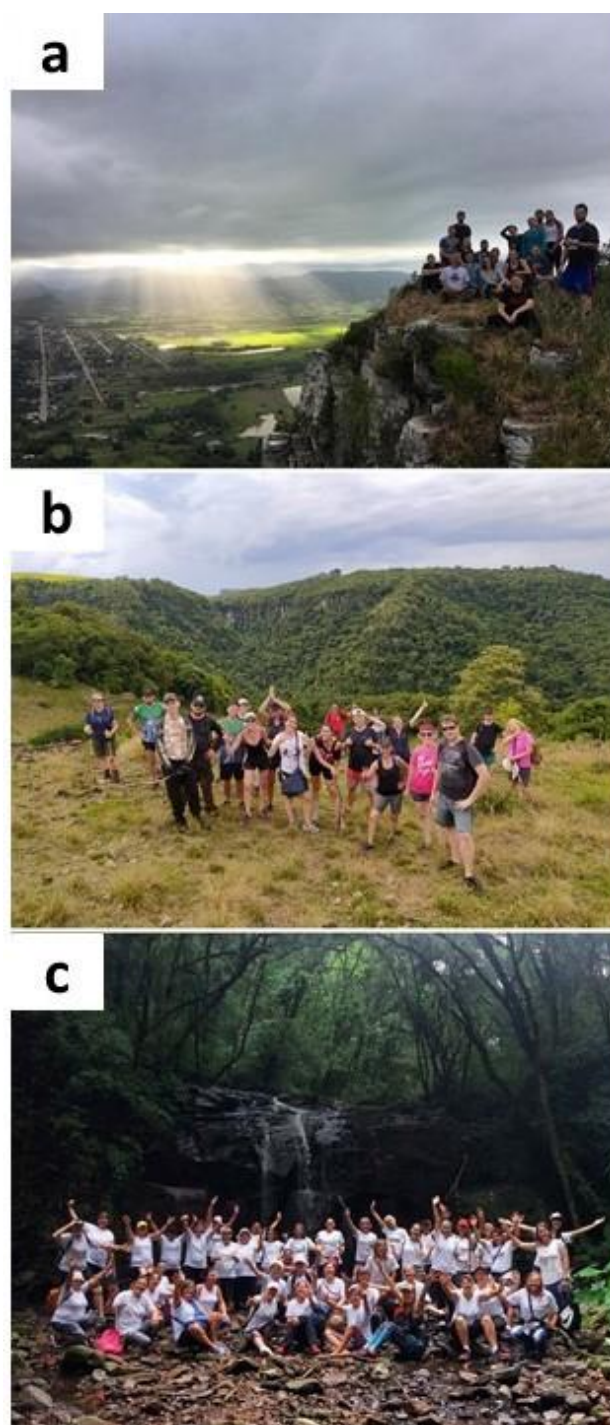


a) Caminhão REO levando turistas para visitação de cachoeiras em Ivor ; b) Travessia do cânion da Piruva em Ivor .

Fonte: a, b) Divulga o Caminhos de Ivor .

Outras 3 iniciativas de turismo presentes em municípios da Quarta Colônia, são voltadas a realiza o de *trekking* e trilhas: “Agudo Ecoturismo e Aventuras” (realiza trilhas no Morro Agudo (Figura 54a) e em cachoeiras do município, sendo uma delas a cascata Raddatz; “Trilhas de Ivor ” (realiza *trekking* em cachoeiras localizadas em Ivor , além do cânion da Piruva e Monte Grappa (Figura 54b); “Seriema Ecoturismo” (*trekking* em cachoeiras de Nova Palma, sendo uma delas a Cascata do Pingo (Figura 54c). Estes empreendimentos possuem de 1 a 3 anos de atividades e o trabalho   realizado por 1 ou 2 profissionais.

Figura 54 – Agudo Ecoturismo e Aventuras, Trilhas de Ivorá e Seriema Ecoturismo durante atividades na Quarta Colônia.



a) Agudo Ecoturismo e Aventuras em trilha realizada no Morro Agudo com café da manhã; b) Trilhas de Ivorá realizando trilhas na localidade de Boca da Picada no município de Ivorá; c) Seriema Ecoturismo realizando trilha em cachoeiras do município de Nova Palma.

Fonte: a) divulgação Agudo Ecoturismo e Aventuras; b) divulgação Trilhas de Ivorá; c) divulgação Seriema Ecoturismo.

Cabe ressaltar que estas atividades são administradas por condutores locais que possuem algum curso em entidades como ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), SENAR ou curso de primeiros socorros e resgate, além de alguns condutores que ainda não realizaram nenhum tipo de curso ou certificação.

Importante salientar que em consulta ao CADASTUR (Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos-Ministério do Turismo), após o levantamento dos atores sociais da Quarta Colônia, foram identificados 7 guias de turismo cadastrados, pertencentes a 4 municípios da Quarta Colônia, conforme pode ser observado no Quadro 18. Contudo, estes guias não são informados nos sites das prefeituras ou alguma outra mídia social, o que diminui o alcance dos contatos destas pessoas.

Quadro 18 – Guias turísticos da Quarta Colônia.

Município	Atividade	Nome do prestador	Total
Faxinal do Soturno	Guia de turismo	Anadete Buriol	4
		Ávida Brondani	
		Cleci Pereira	
		Debora Vizzotto	
Nova Palma		Flavio Maciel	1
São João do Polêsine		Tânia Assunta Rorato	1
Silveira Martins		Flaviane Lautenschlaeger	1

Fonte: organizado pela autora com base em CADASTUR, (2020).

As atividades turísticas praticadas no território acarretam uma valorização local, devido ao aumento da visibilidade das potencialidades locais e consequente aumento no fluxo de visitantes, além de proporcionar uma oportunidade para geração de renda pelos moradores.

A realização de turismo, por diversas vezes implica em pernoite no local, assim esta é uma demanda importante para a oferta turística do território, o que faz necessária à sua qualificação e disponibilidade.

Em relação aos meios de hospedagem da Quarta Colônia, podem-se citar hotéis, pousadas e alguns balneários que dispõem de áreas para camping e aluguel de cabanas durante a temporada de verão. Os dados do Apêndice A e do Quadro 17 permitem observar um total de 26 empreendimentos no território, sendo que não são

todos os municípios que dispõem de meios de hospedagem, tal como Nova Palma e Ivorá que possuem apenas vagas de hospedagem na época de veraneio.

Os estabelecimentos existentes na Quarta Colônia dispõem, em média, de vagas para até 30 pessoas. Importante ressaltar que algumas pousadas foram organizadas em residências particulares, tendo em vista a demanda de viajantes que percorrem a Quarta Colônia para realizar a venda de insumos e alimentos e necessitam pernoitar no caminho, como é o caso dos municípios de Agudo e Pinhal Grande. Além disso, existem locais em operação, principalmente, em função de serviços de saúde presentes na cidade, como é o caso do município de Faxinal do Soturno, onde encontra-se o Instituto de Oftalmologia Faxinal Ltda. O local é procurado devido a qualidade e gratuidade dos serviços prestados e recebe pessoas de diversas partes do Rio Grande do Sul para consultas, exames e cirurgias, o que gera uma demanda para hospedagem constante no município.

O município de Silveira Martins conta com uma pousada de arquitetura italiana, o prédio é bastante antigo e recentemente passou por reformas e restaurações para que alguns elementos originais fossem mantidos. Figura 56. O local recebe turistas e viajantes, contudo, seu maior público é relacionado aos casamentos e festividades realizados em alguns espaços para festas nas proximidades da cidade. A pousada recebe um número maior de visitantes aos finais de semana, quando são servidos almoços italianos em seu restaurante.

Figura 55 – Pousada Pinton, Silveira Martins.



Fonte: Pousada Pinton, divulgação (2020).

A Quarta Colônia também conta com meios de hospedagem de grande porte, como é o caso do Hotel Recanto *Business Center*, situado no distrito de Recanto Maestro, que possui pelo menos 124 apartamentos, além de salões para a realização de eventos e restaurante para a realização de confraternizações e jantares aos finais de semana. O local conta com espaço para a realização de piquenique e caminhadas em área verde, além de quadras esportivas, lago para pescaria, piscina e academia. Para ampliar no número de quartos, está sendo construída a segunda torre do hotel, onde algumas suítes possuirão banheiras de hidromassagem (

Figura 56).

Figura 56 – Hotel Recanto Business Center.



Fonte: Hotel Recanto *Business Center*, divulgação (2020).

O Recanto Maestro atualmente prepara a inauguração do complexo Termas Romanas, o empreendimento possui grande relevância para o turismo da região central, dada a atratividade relacionada aos serviços que serão oferecidos. O local conta com infraestrutura de 358 apartamentos, distribuídos em 6 torres, além de 7 piscinas termais (com águas a temperatura de 40 graus), sendo 2 piscinas em área

interna e 5 em área externa, com uma piscina infantil, além de ôfuros com hidromassagem, toboágua e área verde para caminhada (Figura 57a, b). O empreendimento ainda não possui uma data estimada para a sua inauguração devido a pandemia da Covid-19, mas já recebe visitantes para a observação de suas instalações através de passeios de veículos pelo local.

Figura 57 – Complexo Termas Romanas Recanto Maestro.



a) Área de piscinas externas Termas Romanas, b) Vista superior do complexo Termas Romanas.

Fonte: Termas Romanas, divulgação (2020).

É importante salientar que o distrito Recanto Maestro está se tornando um polo fundamental de hospedagem na Quarta Colônia, pois além do Hotel *Recanto Business Center*, o local possui a Pousada do Recanto e em breve serão inaugurados os apartamentos no complexo Termas Romanas.

Cabe ressaltar que não existem locais para hospedagem no interior dos municípios, somente nos balneários localizados em Agudo e Nova Palma, durante a época de veraneio. Esta questão acaba limitando a permanência das pessoas nos locais, pois devido a indisponibilidade de local para pernoite, os visitantes precisam deslocar-se para as sedes dos municípios. Importante destacar que esta situação implica em uma limitação para a criação de roteiros turísticos, tendo em vista a limitação do fluxo turístico em alguns municípios.

5.3.4 Um olhar dos atores ligados a iniciativas de turismo e atividades de hospedagem : caracterização das atividades e panorama sobre o desenvolvimento do turismo no território

Os atores que realizam atividades recreativas ligadas ao turismo e os empreendimentos que realizam atividades ligadas à hospedagem, totalizam 11 entrevistados (Quadro 19) e, possuem em média de 1 a 4 anos de atividades (5 empreendimentos); de 10 a 20 anos (3 empreendimentos); de 5 a 10 anos (2 empreendimentos); + de 40 anos (2 empreendimentos).

Quadro 19 – Atores sociais que realizam atividades ligadas ao turismo e atividades ligadas à hospedagem entrevistados.

Municípios	Iniciativas recreativas ligadas ao turismo e atividades ligadas à hospedagem
Agudo	2
Dona Francisca	1
Faxinal do Soturno	1
Ivorá	2
Nova Palma	1
Pinhal Grande	1
Restinga Sêca	1
São João do Polêsine	1
Silveira Martins	1
Total	11

Fonte: entrevistas de campo.

Em relação à motivação para iniciar a atividade, tem-se a maioria dos empreendimentos desta categoria iniciados por atividades empreendedoras, devido à demanda para viajantes que transitam pela Quarta Colônia e turistas que viajam pela Quarta Colônia em busca entretenimento (64%). Em menor percentual, aparecem os casos de heranças familiares (36%).

O atendimento dos empreendimentos é realizado na maioria dos casos por até 5 funcionários (37%), alguns empreendimentos contam com 2 e 3 funcionários para as atividades (27%) e em raros casos existe a participação de 12 funcionários na equipe. O meio de divulgação mais utilizado para propaganda dos empreendimentos é o *Facebook* (63%), alguns atores também utilizam o *Instagram* (18%) e outros contam apenas com a divulgação boca a boca (18%).

Questionados quanto à realização de algum curso para o desenvolvimento de suas atividades, os entrevistados afirmaram que 64% já participou de curso do

SEBRAE, de maneira particular, alguns participam no momento de um curso do SENAR que está sendo realizado (9%) e outros ainda não apresentaram interesse em participar de algum curso de aperfeiçoamento (27%). A maioria dos empreendimentos de pequeno porte, como pousadas organizadas na própria estrutura da residência familiar, constituem os atores sociais que não possuem interesse em participar de algum tipo de curso de aperfeiçoamento. Estes atores justificam que não desejam ampliar ou diversificar a oferta, somente atender uma demanda e complementar a renda familiar.

Sobre o público que usufrui dos serviços de hospedagem e atividades turísticas na Quarta Colônia, observa-se a maioria como turistas (73%), seguidos de viajantes (18%) e pessoas em consultas médicas (9%). Cabe ressaltar que os dois últimos casos são voltados somente às atividades de hospedagem.

Os empreendimentos entrevistados não estão incluídos em roteiros turísticos locais até o momento (82%), contudo, alguns empreendimentos têm seus próprios roteiros elaborados, no caso das empresas ligadas ao turismo (18%).

Para compreender o panorama vislumbrado pelos atores que realizam atividades ligadas ao turismo e à hospedagem, foram feitos questionamentos acerca de sua percepção quanto ao desenvolvimento do turismo e sua gestão na Quarta Colônia.

Referente ao questionamento sobre os pontos positivos em relação à infraestrutura e competências existentes no território, os atores elencaram uma série de afirmações que foram organizadas no formato de nuvem, o que permitiu observar as afirmações que mais se repetiram Figura 58. Assim, ficou evidente que termos como gastronomia e religiosidade são os mais indicados pelos atores. Tais termos, segundo os entrevistados, são relacionados com as altas taxas de participação de turistas nos eventos que possuem atividades gastronômicas em sua programação, o que por vezes coincide com celebrações e festividades religiosas da Quarta Colônia. Foram observados, também, termos relacionados com as atividades turísticas praticadas por alguns dos entrevistados, como: natureza, cascata e Jardim das Esculturas.

Figura 58 – Pontos fortes da Quarta Colônia em relação ao turismo, segundo atores ligados à hospedagem.



Fonte: elaborado pela autora com auxílio do software WordArt.com.

Enquanto em relação aos termos negativos, ou pontos fracos elencados pelos entrevistados, pode-se observar na Figura 59, que o destaque é a falta de estradas adequadas ao tráfego de veículos, além da falta de sinalização e de infraestrutura básica para a visitação de locais. No entendimento dos entrevistados, estes pontos são de responsabilidade dos atores institucionais, conforme seguem as afirmações:

Figura 59 – Pontos fracos da Quarta Colônia em relação ao turismo, segundo atores ligados à hospedagem.



Fonte: elaborado pela autora com auxílio do software WordArt.com.

É importante manter tudo sempre bem para garantir um fluxo. Deveria se investir no bom atendimento aos turistas, pois este se comporta diferente da população local e vem procurando serviço diferenciado e está disposto a gastar mais por isso...Se hoje existissem mais cafés coloniais bons mesmo, o fluxo de turistas aumentaria, se as estradas fossem boas... falta a organização das prefeituras, porque tem muito empreendedor investindo e desistindo depois, porque ninguém apoia. (E18);

Se existisse pelo menos um planejamento em relação ao turismo em cada município, com um folder e propostas parecidas que possam ser unidas na realização dos passeios, trilhas e etc; (E26);

[...] os prefeitos deveriam investir no básico como estradas e sinalização, já seria uma grande diferença (E36).

Os atores também foram questionados acerca das necessidades existentes quanto à capacitação dos atores no território e apresentaram questões como: curso de guias turísticos, capacitação para recepção ao turista, curso sobre administração de empreendimentos e algum curso sobre conhecimentos gerais da Quarta Colônia.

Primeiramente apontam a necessidade da realização de cursos para a formação de guias turísticos, alguns afirmam que tal ação poderia ocorrer nas universidades que dispõem de cursos à distância e polos na Quarta Colônia, o que viabilizaria a participação de um número elevado de participantes, tendo em vista o aumento pelo interesse da realização de práticas na natureza e a inexistência de guias regulamentados no território. Outro curso que foi apontado como necessário é o de recepção de turistas, pois os atores veem estes como um público diferenciado e com necessidades diferenciadas para uma boa experiência no local.

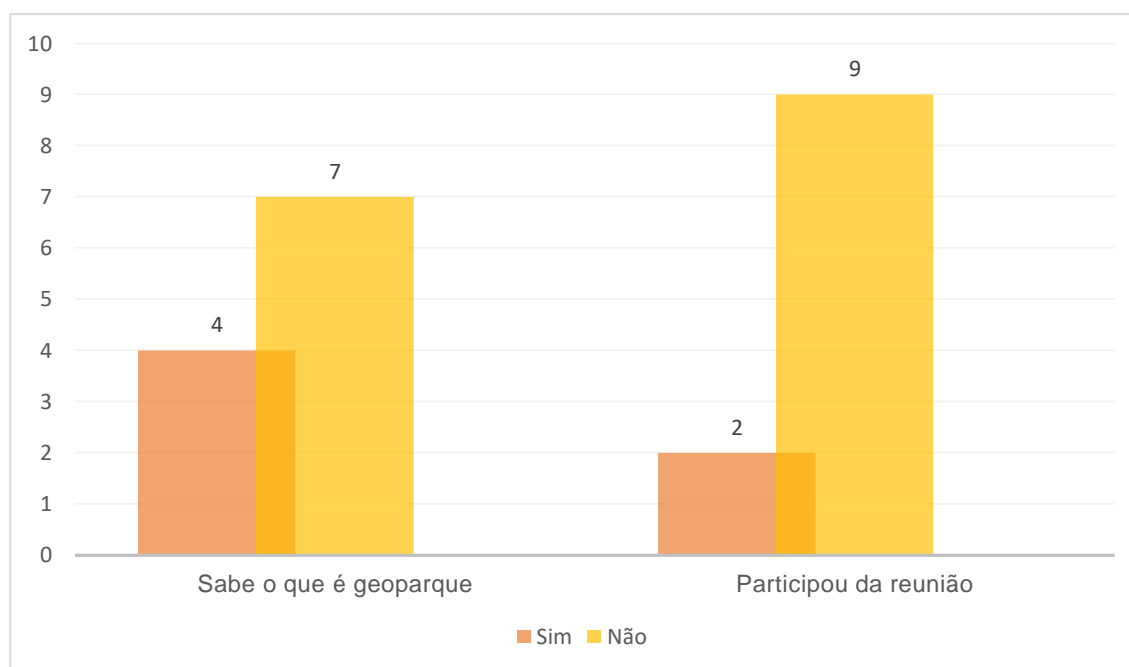
Elucidou-se, também, a necessidade de cursos sobre administração de empreendimentos, pois afirmam que seria mais cômodo realizar um curso com tal temática em seu município de origem ou arredores e não em cidades mais distantes como é necessário atualmente. Por último, os atores discutiram a necessidade de algum curso para a obtenção de informações básicas sobre o território da Quarta Colônia, visto que são diversas particularidades existentes, contudo não são abordadas em sala de aula, o que muitas vezes limita o campo de ações dado o desconhecimento.

Em relação ao questionamento sobre o sentimento de pertencimento à Quarta Colônia, todos entrevistados apresentam orgulho de pertencerem ou morarem na Quarta Colônia.

Os atores que realizam atividades ligadas ao turismo e hospedagem, em sua maioria, não participaram da audiência pública realizada nos municípios acerca do

Projeto Geoparques da UFSM; o mesmo ocorre em relação ao termo geoparque, que é desconhecido pela maioria dos entrevistados (Figura 60). Em relação a não participação, os atores elucidaram que é reflexo da falta de comunicação nos municípios, o que ocorre principalmente devido à falta de maior atenção por parte do poder público.

Figura 60 – Projeto geoparques da UFSM e audiência realizada na Quarta Colônia.



Fonte: entrevistas de campo.

5.3.5 Iniciativas ligadas à gastronomia: perfil e atuação no território.

A oferta gastronômica viabiliza a troca entre as pessoas e um convívio entre culturas, visto que cada local possui seus pratos tradicionais, com modos peculiares de preparação e apresentação dos alimentos, tornando-se assim, símbolos de identidade e o diferencial de um local. Deve-se salientar a indissociabilidade de gastronomia e turismo, dada a necessidade de se prever a alimentação em curtas ou longas estadias (SEGALA, 2003; SANTOS, CERETTA, ZIEMANN, 2015).

No território da Quarta Colônia, os serviços ligados à alimentação são numerosos e diversificados. Conforme o levantamento realizado em 2019 (Apêndice A e Quadro 17), os 9 municípios contam com 65 empreendimentos que realizam atividades ligadas a gastronomia, tais como restaurantes, cafés coloniais, padarias, bares e lancherias. Todos os municípios possuem pelo menos 1 restaurante em sua

sede, alguns municípios, no entanto, possuem opções mais diversas, chegando a contar com até 14 serviços de alimentação.

Neste sentido, as atividades ligadas à alimentação são as que mais se destacam na Quarta Colônia são os cafés coloniais que, conforme Benjamin (2005), atuam de maneira importante nos territórios onde são realizados, promovendo, através dos pratos servidos, a divulgação de hábitos e a tradição dos antepassados, fornecendo, assim, uma experiência única aos turistas.

Na Quarta Colônia, em alguns casos, os cafés coloniais são anexos a padarias locais, supermercados ou junto a restaurantes e o funcionamento destes ocorre às sextas-feiras, sábados e mediante agendamento e em alguns casos o atendimento somente ocorre em temporadas específicas (abril/novembro). O cardápio servido nos cafés é variado, com diversos produtos fabricados artesanalmente, elaborados principalmente com foco na culinária germânica tais como: embutidos como presuntos (*Schinken*), linguiças (*Wurst*) e queijos (*Käse*) (Figura 61a); tortas floresta negra, elaboradas de chocolate e cerejas (*Schwarzwälder Kirschtorte*), cobertas por merengue e fios de ovos ((Figura 61b); diversos salgados feitos de massa caseira com recheio de carne, requeijão e salsicha (*Würstchen im Schlafrock*) ((Figura 61c); torta de morangos (*Erdbeerenkuchen*) ((Figura 61d) e as tradicionais cucas (*Kuchen*) com cobertura de açúcar (*Streuselkuchen*), nata ou frutas da estação (*Obstkuchen*) (Figura 61e) (ASHTON, MÜLLER, 2013).

Figura 61 – Cafés coloniais da Quarta Colônia.



a) tradicional mesa de café colonial com embutidos como presuntos, linguiças e queijos; b) tortas floresta negra, elaboradas de chocolate e cerejas, cobertas por merengue e fios de ovos; c) diversos salgados feitos de massa caseira com recheio de carne, requeijão e salsicha; d) torta de morangos; e) tradicionais cucas.

Fonte: a) divulgação Café Colonial Padaria Ki Delícia (Agudo); b) divulgação Café Colonial Supermercado Super Lis (Agudo); c) divulgação Café Colonial Supermercado Cooperagudo (Agudo); d) divulgação Café Colonial Padaria Ki Delícia (Agudo); e) divulgação Café Colonial Da Terra Alimentos (Agudo).

Em relação aos restaurantes, a maioria tem seu cardápio focado na alimentação diária, focada no público que trabalha nas cidades. Em alguns casos específicos, tem-se restaurantes com uma culinária típica italiana (Figura 62a), servida em ambientes decorados com peças históricas de origem italiana (Figura 62b), em alguns casos o próprio cardápio é escrito na língua italiana (Figura 62c).

Figura 62 – Restaurante *Vitelio Ristobaretto*, com culinária típica italiana na Quarta Colônia.



a) prato típico italiano, massa carbonara (*alla carbonara*); b) decoração com peças históricas de origem italiana; c) cardápio escrito em italiano.

Fonte: trabalho de campo.

Cabe ressaltar que alguns estabelecimentos optam pelo atendimento somente mediante agendamento prévio, devido ao fluxo baixo de visitantes na maior parte do ano, o que acarreta um turismo mais sazonal no período de inverno.

Outra questão a ser observada em relação aos empreendimentos relacionados à gastronomia é o fato de que alguns municípios não possuem opções para jantar e são raros os locais para alimentação no interior. Estes pontos podem ser considerados como entraves para o desenvolvimento do turismo, visto que a maioria dos locais de interesse turístico da Quarta Colônia localiza-se em áreas rurais. Sobre essa questão soma-se o fato discutido anteriormente quanto às limitações em relação à organização de rotas e roteiros, visto que os visitantes necessitam de serviços básicos como alimentação e hospedagem.

5.3.6 Um olhar dos atores ligados aos serviços de gastronomia: caracterização das atividades e panorama sobre o desenvolvimento e gestão do turismo no território.

No que diz respeito à categoria de atores com atividades ligadas à gastronomia, observa-se conforme o Quadro 20, que dentre os 10 estabelecimentos entrevistados, o tempo de atividade de cada um varia significativamente: menos de um ano de atividade (10%); 1 a 4 anos (40%); 5 a 10 anos (40%); + de 20 anos (10%).

Quadro 20 – Atores sociais que realizam atividades ligadas à gastronomia entrevistados.

Municípios	Atividades ligadas a gastronomia
Agudo	1
Dona Francisca	1
Faxinal do Soturno	1
Ivorá	2
Nova Palma	1
Pinhal Grande	1
Restinga Sêca	1
São João do Polêsine	1
Silveira Martins	1
Total	10

Fonte: entrevistas de campo.

O atendimento da maioria destes estabelecimentos é familiar, com até 5 funcionários (5 estabelecimentos), alguns declararam ter 3 funcionários (4 estabelecimentos) e a minoria declarou ter 10 funcionários (1 estabelecimento). Alguns colaboradores são contratados apenas aos finais de semana de maneira informal para auxiliarem em momentos de maior fluxo de pessoas.

Os dados obtidos quanto à origem dos empreendimentos demonstram uma atividade empreendedora em relação à gastronomia na Quarta Colônia, visto que 80% dos estabelecimentos é oriundo de uma demanda local, seguido da ideia de uma complementação da renda familiar. São poucos os casos de herança familiar em relação aos estabelecimentos, correspondendo a 20%.

Os números elevados em relação às atividades ligadas à gastronomia representam um fator de grande importância em função do aumento da oferta de

empregos para a população local, além da qualificação do serviço turístico oferecido, devido à diversificação das atividades.

É importante elucidar que 50% dos restaurantes entrevistados serve comida focada na alimentação diária da população, com um cardápio mais voltado ao dia a dia, enquanto 40% dos restaurantes opta por uma culinária mista (alemã e italiana), representadas em pelo menos alguns pratos específicos (Figura 63a) e 10% são os restaurantes especializados em cardápios com foco na culinária italiana (Figura 63b). De maneira geral, os restaurantes com um cardápio misto e especializado são os mais procurados pelos turistas, que viajam em busca de uma experiência gastronômica, por vezes até focada em conhecer pratos diferentes daqueles do cotidiano.

Figura 63 – Restaurantes da Quarta Colônia com cardápio misto e especializado na culinária italiana.



a) almoço misto, com pratos da culinária alemã e italiana; b) bife à milanesa, tradicional prato da culinária italiana.

Fonte: a) divulgação Produtos Coloniais da Terra (Agudo); b) divulgação Restaurante da Romilda (Vale Vêneto-São João do Polêsine).

Quanto às receitas utilizadas na produção, os entrevistados afirmaram que 50% são adaptadas de receitas que já possuíam e algumas obtidas da internet, enquanto 40% afirmou utilizar receitas familiares e 10% elabora receitas próprias,

criadas para uma alimentação vegana e vegetariana (no caso do Restaurante Mundo Vivo, localizado no Jardim das Esculturas-Nova Palma).

Cerca de 60% dos empreendimentos declara que utiliza produtos locais para produzir seus alimentos, enquanto 40% adquire sua matéria prima, principalmente, no supermercado. Existe uma preocupação dos atores em relação à utilização de bons produtos e que estes sejam preferencialmente orgânicos; contudo, justificam que em função dos preços e até da dificuldade de serem encontrados em determinadas épocas, apenas 30% dos produtos utilizados é de origem orgânica.

Em relação à divulgação destes locais, nota-se uma preferência pelo *Facebook* (40%), já 30% dos atores prefere utilizar *Facebook* e *Instagram* de maneira integrada, para atingir um número maior de pessoas, enquanto 30% dos restaurantes não realiza nenhum tipo de divulgação de seu empreendimento e acredita que o boca a boca seja um meio eficiente de divulgar suas ações. Ainda em relação à divulgação dos locais, apenas 30% dos restaurantes estão incluídos em roteiros turísticos, que são aqueles realizados pelo próprio empreendimento ou por empresas que realizam turismo no território.

Os questionamentos a fim de identificar os pontos fortes da Quarta Colônia em relação ao turismo trazem alguns termos que, para os atores entrevistados, representam as motivações dos turistas ao procurarem o território.

Na nuvem formada (Figura 64) através do compute das repetições de cada palavra, observa-se a natureza como um termo em evidência, o que corrobora com o aumento do número de atividades ligadas ao turismo, voltado a áreas naturais e o consequente aumento na divulgação de locais como cachoeiras, morros, mirantes etc.

Figura 64 – Pontos fortes da Quarta Colônia em relação ao turismo, segundo atores ligados à gastronomia.



Fonte: elaborado pela autora com auxílio do software WordArt.com.

Evidencia-se também a gastronomia que, segundo os atores, sempre foi muito procurada na Quarta Colônia. Os restaurantes que costumeiramente são aqueles mais procurados pelos turistas, enfatizam o aumento intenso dos atendimentos no período do inverno, que culmina na contratação de mais colaboradores e na realização de atendimentos mediante agendamento prévio, a fim de se bem atender a todos, com um menor tempo de espera. Para alguns entrevistados, a gastronomia vai além daquela oferecida pelos restaurantes:

Eu considero fortes mesmo na região a gastronomia e as festividades, principalmente as religiosas. Hoje muitas pessoas participam das festas locais que são feitas lá em Santos Anjos e em Novo Treviso. Essas festas as vezes reúnem mais de 1000 pessoas, isso é muita gente! Momentos de unir a família, rever amigos... Quem foi morar em outros locais volta para comer sopa de agnoline, o bife à milanesa, a polenta... É sempre bom voltar para casa e lembrar do gosto da comida (E19).

Os atores também fazem alusão às mudanças que ocorreram em função das atividades do CAPPa na Quarta Colônia:

Meu restaurante sempre recebeu pessoas que vem passear pela Quarta Colônia, aproveitar a comida caseira, feita no fogão à lenha. Agora também recebe as pessoas que vem ver os dinossauros lá no CAPPa, os fósseis né... Aquilo é muito importante em função da história que conta, muita gente gosta de saber, eu mesmo já visitei e gostei, quero voltar (E46).

É notório que os pontos fortes indicados pelos entrevistados, são aqueles que de alguma maneira influenciam positivamente na sua categoria de atividade, além de proporcionarem um aumento no fluxo turístico local. Estes podem ser compreendidos como as potencialidades focadas pelos atores com atividades ligadas à gastronomia para a sua manutenção no território e qualificação de suas atividades.

Um ponto a ser ressaltado é que, apesar da citação dos fósseis como ponto forte, a Quarta Colônia ainda não explora tal temática em nenhuma atividade, salvo raras exceções no artesanato. Contudo, uma pizzaria no Paraná utiliza-se da temática de fósseis e principalmente dinossauros para atrair o público. A pizzaria temática “*Jurassic Pizza*” possui diversas atrações como espaço *kids*, reconstruções de dinossauros e ovos na decoração, além de uma réplica de um fóssil de dinossauro encontrado no município de Agudo (Figura 65).

Figura 65 – Pizzaria temática em Foz do Iguaçu.



Decoração da pizzaria temática com réplica do dinossauro *Macrocollum itaquii* no chão.

Fonte: Jurassic Pizza, divulgação.

Referente aos pontos fracos, o panorama exposto indica as limitações enfrentadas pelos atores, em decorrência da diminuição do fluxo turístico e das questões relativas à gestão do empreendimento.

Os atores indicam como problemática recorrente para o território as condições de acesso, pois diversos atrativos estão no meio rural; portanto, faz-se necessário percorrer o trajeto em estradas vicinais que, por vezes, não apresentam condições boas de trafegabilidade (Figura 66). Os entrevistados acreditam que a questão turística local seja de responsabilidade do poder público e que os empreendedores

locais devem, através de suas atividades, atenderem o público de maneira adequada. Assim, é discutida a falta de incentivos para com empreendimentos relacionados à gastronomia, conforme exposto pelo entrevistado:

Nós fizemos a oferta para o turista, servimos bem e atendemos quem nos visita com atenção, sem falar nos investimentos...tudo é caro. Mas precisamos do poder público para ter lugares organizados para o turismo, com uma infraestrutura legal, com sinalização e principalmente com estradas decentes, nenhum turista vai querer colocar seu carro em uma estrada ruim. Eu considero um investimento o que tem a ver com turismo, o poder público deveria pensar assim também (E35).

Figura 66 – Pontos fracos da Quarta Colônia em relação ao turismo, segundo atores ligados à gastronomia.

Desorganização
Falta de investimentos
Falta de empreendedorismo
Falta de divulgação
Estradas ruins
Falta de organização
Falta de conhecimento
Desunião
Falta de visão
Falta de Incentivos

Fonte: elaborado pela autora com auxílio do software WordArt.com.

Conforme exposto nas entrevistas, algumas questões levantadas como problemas, são relacionadas ao território de maneira geral e às atividades dos atores sociais. São apontadas como questões complexas a falta de união e organização entre os atores, pois os entrevistados compreendem que se existisse uma comunicação entre os empreendedores da região, haveria mais atividades qualificadas através da colaboração ou até mesmo complementação das ações. Afirmam ainda, que a falta de visão é o que faz as ações ocorrerem de forma não colaborativa, mesmo dentro dos municípios.

A compreensão dos atores sociais entrevistados é que para a melhoria do cenário apresentado pelos pontos negativos, são necessárias ações de capacitação dos atores do segmento de gastronomia na Quarta Colônia: 40% apontou que

cursos de atendimento ao turista são necessários, conforme destacado pela fala do ator:

Tem muito restaurante, bar, padaria na Quarta Colônia, mas o que realmente importa, é que esses lugares recebam bem o turista, porque são pessoas que vem buscar um atendimento diferenciado, querem ser bem atendidas...ouvir alguma história do lugar, receberem no mínimo a orientação correta pra visitar os lugares, porque já faltam as placas né...Então é necessário um curso que ensine as pessoas daqui a fazer isso. (E06)

Ao mesmo tempo, 30% elucida a necessidade de ampliar o conhecimento sobre a Quarta Colônia. Os entrevistados referem-se também a questões históricas e culturais; atualmente, a questão paleontológica também desponta no território, contudo, estes assuntos ainda não figuram dentre os conteúdos da sala de aula. Já 30% dos entrevistados acredita que a maior necessidade dos atores seja o estímulo ao empreendedorismo. Mesmo com números elevados de atores em algumas categorias relacionadas ao turismo, os entrevistados apontam que muitas propriedades possuem pontos de interesse turístico e culturais, porém as famílias não aproveitam estas potencialidades para promover ainda mais a Quarta Colônia.

O sentimento de pertencimento à Quarta Colônia é unânime entre os entrevistados, todos apontam um apreço pelo local. Segundo a maioria dos atores é este o fator que os mantém ativos em sua atividade.

Quando questionados sobre a sua participação na audiência pública do Projeto Geoparque Quarta Colônia, realizada pela UFSM em cada um dos municípios, a maioria dos entrevistados (60%) alegou não ter participado pois não recebeu nenhum convite ou comunicação, enquanto outros alegaram não estarem no seu município na data de realização da audiência. Buscou-se verificar se os entrevistados sabem do que se trata um geoparque, sendo que metade dos entrevistados afirmou ter conhecimento sobre a definição enquanto a outra metade afirmou não saber.

5.3.7 Atividades ligadas à produção local: perfil e atuação no território

A produção local identificada para este trabalho compreende o artesanato produzido localmente e comercializado em associações formais de artesãos, bem como aquele comercializado em grupos organizados, porém informais, além daquele comercializado de maneira independente em loja especializada ou na própria

residência do artesão. Além disso, a produção local engloba as agroindústrias presentes na Quarta Colônia e as iniciativas ligadas à produção e comercialização de bebidas.

Em relação ao artesanato, faz-se de grande importância compreendê-lo como mercadoria e bem cultural, visto que o artesanato é uma mercadoria diferenciada das demais em função dos valores que lhe são atribuídos, além de ressaltar a importância do artesão dada a possibilidade de se perpetuar a prática realizada nas sociedades contemporâneas (MELLO, 2016).

O artesanato também é muito utilizado como *souvenir*, procurado pelos turistas como uma forma de representação dos símbolos e cultura local para presentear alguém que não tenha feito parte de alguma viagem. Neste sentido, alguns geoparques vêm difundindo a ideia de geoprodutos, que correspondem a produtos reinventados em sua elaboração, para possuírem características relacionadas a geodiversidade local, seja em seu formato, como também em sua denominação em algum selo ou etiqueta. Desta forma, os geoprodutos contribuem tanto para um enriquecimento da oferta turística local, como também para a divulgação do local (ARAUJO, 2002; COSTA, 2017).

Dentre estas subcategorias, foram identificadas 66 atividades ligadas à produção artesanal local (Apêndice A, Quadro 16). Em se tratando de associações formais de artesanato, na Quarta Colônia podem ser identificadas 5 “casas do artesão”, localizadas nos municípios de Agudo, Faxinal do Soturno, Ivorá, Pinhal Grande e Silveira Martins. Estas associações possuem espaços físicos para a comercialização dos produtos, geralmente na praça da cidade e estão sob gestão dos municípios (Quadro 21), que se responsabilizam pelo pagamento de taxas como água e luz. Para que um artesão se filie deve, primeiramente, realizar o seu cadastro no Programa Gaúcho de Artesanato, realizar o pagamento de uma taxa mensal para a associação, além de ser incluído na escala de atendimentos da “casa do artesão” pelo menos uma vez na semana.

Quadro 21 – Casas e associações de artesanato municipais da Quarta Colônia.

Casa/associação	Endereço
Casa do artesão de Agudo	Praça Padre Francisco Schuster
Casa do artesanato de Faxinal do Soturno	Praça Vicente Pigatto
Associação Artivorá	Avenida Gribaldi s/n
Associação dos artesãos de Silveira Martins	Praça Guiseppe Gribaldi
Casa do artesão de Pinhal Grande	Praça Municipal

Fonte: trabalho de campo.

Em relação aos participantes desta forma de organização, observa-se até 12 membros por município. Cabe evidenciar que estas casas não abrem todos os dias, em alguns casos os locais estão abertos somente meio turno ou então não abrem nos dias em que o membro escalado falta. Outra questão que ocorre é que nem todas as associações participam de feiras, mesmo aquelas que acontecem no município.

Sobre os grupos de artesanato da Quarta Colônia, foram observados grupos formados a partir de ações da EMATER, voltadas a organizar trabalhos artesanais para exposições em feiras municipais e regionais. Diversas pessoas vêm se interessando por esses grupos, mesmo aquelas que não são agricultoras assistidas pela empresa e vivem no meio rural, vem buscando se inserir.

Atualmente 3 municípios contam com grupos organizados pela EMATER: Agudo, Dona Francisca e Ivorá. Cada um destes municípios possui uma forma específica para estruturar o grupo.

No caso de Faxinal do Soturno, optou-se pela criação de um espaço em parceria com a prefeitura municipal, localizado no principal acesso a cidade. O local abre diariamente das 10h às 19h e funciona como centro de informações turísticas e venda de artesanato e produtos coloniais. Atualmente cerca de 20 produtores de agroindústrias e artesanato fabricam os produtos comercializados no local.

Já o município de Agudo organiza seus 54 participantes, através de um grupo no *WhatsApp* e abre espaço para que estes participem das feiras coloniais que acontecem de 1 a 2 vezes na semana, na praça da cidade, além de garantir a participação dos membros em feiras que acontecem no município.

O município de Ivorá, por sua vez, organiza os 15 artesãos locais para a participação em feiras e eventos municipais e estimula a participação destes no curso do SENAR, que está em andamento em seu município, além de incentivar a colaboração entre os produtores para criar uma rede de parceiros para a comercialização dos produtos.

Em relação ao número expressivo de participantes nos grupos organizados pela EMATER, em comparação com as associações formais, pode-se justificar em função da distância significativa que os artesãos rurais residem dos centros das cidades, o que dificulta a participação em reuniões e conseqüentemente nas decisões, como no caso das associações formais. Também sobre essa questão, existe a exigência da participação uma vez durante a semana na escala de vendas dos produtos, somadas ao pagamento de uma taxa mensal obrigatória. Alguns atores sociais evidenciaram também questões políticas como empecilhos nas tomadas de decisões dos grupos formais.

Além destas duas formas de organização dos atores que desenvolvem produção local, podem ser observadas algumas iniciativas isoladas de venda de artesanato em lojas próprias ou nas residências dos artesãos. Estes casos correspondem a artesãos com um certo tempo de atividades.

Cabe ressaltar que no caso dos produtos comercializados nas sedes das associações de artesãos dos municípios, percebe-se uma grande diversidade de materiais e técnicas utilizadas para a sua confecção. Contudo, a maioria destes produtos não faz referência ao território. Em relação às técnicas aplicadas, observa-se *patchwork* (que consiste em formar figuras a partir da costura de pedaços de tecidos), pinturas em panos de prato (Figura 67a); pinturas em mdf e *decoupage* (colagem de figuras) (Figura 67b); diversas peças em crochê (Figura 67c), além de alguns bordados em ponto cruz e à máquina. Ainda em relação às técnicas empregadas, foi relatado que são técnicas que necessitam de um tempo relativamente curto para sua elaboração, o que conseqüentemente permite um custo mais baixo na sua comercialização e permite um maior fluxo de vendas. Os produtos que são elaborados consistem naqueles triviais como tapetes, panos de prato e caixas decoradas para armazenar objetos. Segundo os entrevistados estes trabalhos são reproduções de revistas, programas de televisão e da internet, o que acarreta uma homogeneidade em relação às suas características.

Figura 67 – Artesanatos expostos nas associações dos municípios de Faxinal do Soturno, Silveira Martins e Pinhal Grande.



a) pintura em panos de prato e patchwork, Casa do artesão de Faxinal do Soturno; b) pintura em mdf e *decoupage* de figuras, Casa do artesão de Silveira Martins; c) peças em crochê, Casa do artesão de Pinhal Grande.

Fonte: trabalho de campo.

Alguns produtos encontrados nas casas do artesão fazem alguma referência ao local em que são produzidos, como é o caso de um imã de geladeira, elaborado de maneira mais industrial, com uma fotografia da embarcação “*Columbus*” (réplica em miniatura presente na praça Vicente Palotti de Faxinal do Soturno, que representa o barco que trouxe os imigrantes ao Brasil), colada em uma manta imantada com os dizeres relacionados ao município (Figura 68a). Caixas de mdf

com motivos sacros também constam entre os produtos que fazem alguma alusão ao território, pois além da grande vocação religiosa da Quarta Colônia, dentre as imagens de santos representadas consta a imagem de São Pio de Pietrelcina, santo de devoção de muitos moradores locais e que possui uma ermida em sua homenagem no Cerro Comprido, Faxinal do Soturno (Figura 68b). Já em Silveira Martins, observou-se xícaras com serigrafia de patrimônios culturais como igrejas, casarios antigos e capitéis (Figura 68c) e camisetas e ímãs de geladeira (Figura 68d).

Figura 68 – Produtos comercializados nas associações municipais de artesanato com referência local.



a) ímã de geladeira com imagem da embarcação que representa o transporte dos primeiros imigrantes ao Brasil e dizeres alusivos à Faxinal do Soturno; b) caixas de mdf com motivos sacros, com destaque à imagem de São Pio de Pietrelcina; c) xícara com serigrafia de patrimônio cultural de Silveira Martins; d) camisetas e ímãs com imagens do patrimônio cultural de Silveira Martins.

Fonte: trabalho de campo.

Entretanto, quando observados os produtos elaborados pelos artesãos que fazem parte dos grupos organizados pela EMATER e daqueles que mantêm suas atividades de maneira individual, verifica-se uma variedade de produtos que possuem referência ao território, seja na técnica empregada ou na matéria-prima selecionada para a confecção.

Dentre estes produtos podem ser evidenciados aqueles elaborados a partir de fibras naturais, como é o caso do artesanato em palha de milho e trigo. Este tipo de artesanato, que consiste no traçado das palhas, é uma técnica herdada dos imigrantes italianos, que segundo De Boni e Costa (1982), valeram-se das habilidades artesanais tais como cestarias em vime, chapéus de palha de trigo e outros, sobretudo, para suprirem suas demandas, principalmente na lavoura com os chapéus para a proteção do sol e os cestos para a colheita de uvas.

Conforme já foi exposto por Mello (2016), hoje esta técnica dificilmente é encontrada na Quarta Colônia e está se perdendo com o tempo, visto que a população mais jovem não se interessa em reproduzi-la. Durante os trabalhos de campo, foi identificada somente uma artesã que ainda realiza a atividade; ela comentou que faz o trabalho há 26 anos e que aprendeu a técnica em um curso realizado no interior de São João do Polêsine há muitos anos. A técnica aprendida foi qualificada durante a participação no curso do SENAR que ocorreu no ano 2000 em Vale Vêneto, nesta época também foram elaboradas as etiquetas e os cartões de visita, que seguem sendo utilizados pela artesã. É importante evidenciar que a matéria-prima utilizada para a confecção das tramas em palha de milho e tranças de palha de trigo, as “dressas”, é cultivada pela artesã na horta de casa. A artesã comenta que realiza o cultivo de uma variedade de milho que possui uma palha mais macia e longa, o que facilita o trabalho e resulta em acabamento diferenciado à produção.

A artesã tem apreço pelo seu produto e gosta de inovar na produção, observando novidades em feiras que participa ou em viagens que realiza. Assim, os produtos elaborados são diversos; com relação aqueles confeccionados em palha de milho tem-se baús e ímãs de geladeira (Figura 69a), *sportas*, cestos, baús, jogos americanos (Figura 69b), além de flores para decoração (Figura 69c). Já em relação à palha de trigo, são elaborados chapéus de palha e bolsas (Figura 69d).

Figura 69 – Artesanato em palha de milho e palha de trigo.



Artesanato elaborado pela artesã Iva Pauletto (São João do Polêsine).

a) baú e ímãs de geladeira confeccionados em palha de milho; b) diversidade de produtos confeccionados em palha de milho, como bandejas, baús, sportas e cachepôs; c) flores em palha de milho; d) bolsa confeccionada em palha de trigo.

Fonte: trabalho de campo.

Em relação ao artesanato elaborado a partir de fibras naturais, observa-se também as atividades realizadas por 3 artesãos do interior do município de Agudo. A figura masculina no artesanato é pouco expressiva nas atividades artesanais e encontrada somente em alguns dos municípios da Quarta Colônia.

Um destes artesãos produz cestarias e móveis a partir do entrelaçamento de vime, que consiste em uma planta do gênero *sáliz*, leve e flexível que cresce em

solos úmidos e climas frios. O artesão realiza a coleta desta fibra em sua propriedade e comenta realizar essa atividade artesanal desde criança, quando aprendeu a técnica com seu pai. Hoje aos 75 anos ele preocupa-se com a manutenção desta técnica na região, visto que são poucos os artesãos que ainda realizam esse trabalho. Ele evidencia também que um dos modelos de cestaria que produz é único em função dos detalhes que a peça possui como acabamento para a alça e em função do seu formato arredondado e duplo (Figura 70). O artesão salienta que ainda não viu nenhum trabalho semelhante e que denominou o tipo de cesto como “bundinha”.

Figura 70 – Cesto elaborado em vime.



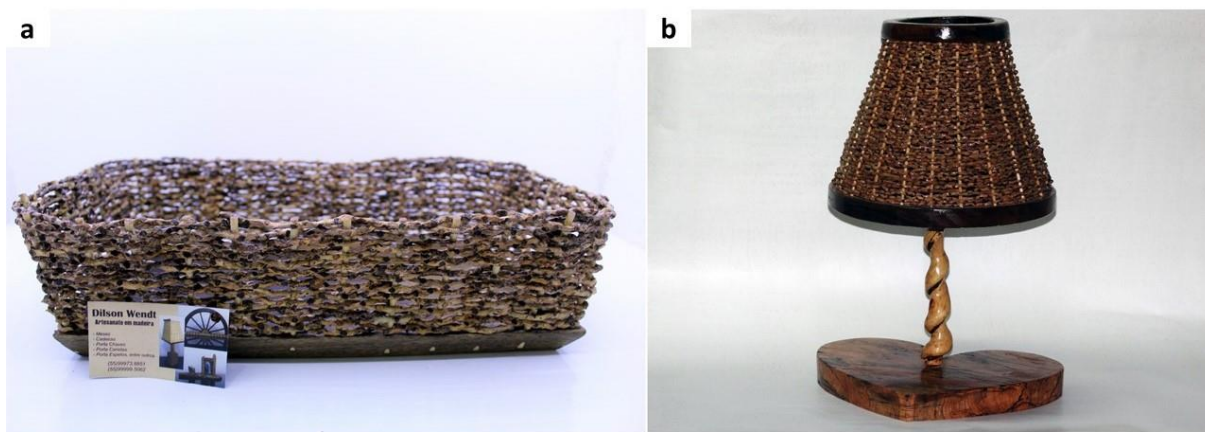
Artesanato produzido pelo artesão Remoaldo Kemerich (Agudo).

Fonte: trabalho de campo.

Outro artesão identificado na localidade produz um artesanato diferenciado, elaborado a partir de cachos de jerivá, um tipo de coqueiro nativo da Mata Atlântica muito presente no Rio Grande do Sul. Além dos cachos de jerivá, o artesão faz uso de restos de madeira, galhos e cipós encontrados na floresta. As peças criadas são

bem diversas, como bandejas (Figura 71a), abajures (Figura 71b), porta chaves, porta espetos, cestos, dentre outros.

Figura 71 – Artesanato confeccionado em jerivá.

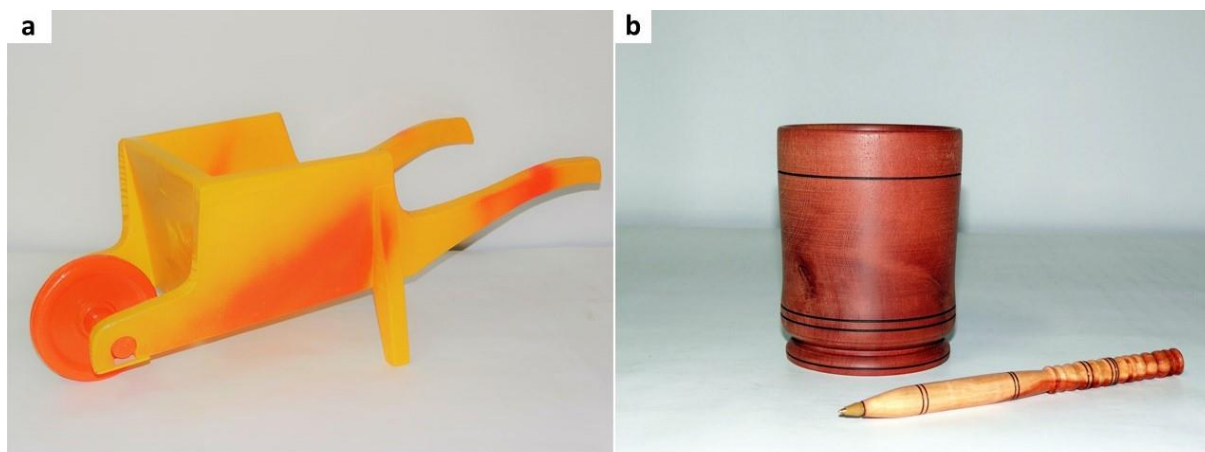


Artesanato elaborado pelo Artesão Dilson Wendt (Agudo).

Fonte: trabalho de campo.

O terceiro artesão do grupo, elabora artesanato com madeira torneada, além de diversos utensílios como brinquedos (Figura 72a), copos e canetas (Figura 72b), porta espetos, abajures, mesas e outros. A matéria-prima também é oriunda da propriedade rural e muitas vezes são reaproveitados galhos. O trabalho artesanal em madeira é caracteristicamente rústico e sempre realizado com o objetivo de ser funcional e não apenas decorativo.

Figura 72 – Artesanato em madeira.



Artesanato elaborado pelo artesão Otávio Neu (Agudo).

a) brinquedo confeccionado em madeira; b) caneta e copo confeccionados em madeira torneada.

Fonte: trabalho de campo.

Além desses, na cidade de Agudo uma artesã cria objetos decorativos como porta chaves, porta canetas e avisos de porta a partir de elementos encontrados na natureza, como restos de madeiras, pinhas, cascas, galhos e outros (Figura 73)

Figura 73 – Artesanato em materiais florestais.



Artesanato elaborado pela artesã Zinha Farias (Agudo).

Fonte: trabalho de campo.

De maneira geral, o artesanato realizado a partir dos materiais florestais vem se tornando uma preferência dentre alguns artesãos da região, o que é um ponto positivo, visto que se trata de uma forma de reaproveitar materiais, além de se obter objetos a partir deles, gerando, assim, um produto criativo e diferenciado que possui uma identidade local.

Outro tipo de artesanato muito encontrado na Quarta Colônia são as costuras criativas. Algumas artesãs criam, a partir de tecidos, alguns símbolos locais, como ocorre no município de Agudo, que é conhecido pela grande produção de morangos e pela realização da tradicional e anual “Festa do Moranguinho e da Cuca”. Do ponto de vista do desenvolvimento territorial, o cultivo do morangueiro tem uma grande importância porque é um tipo de cultivo que exige muita mão de obra, principalmente no período de colheita, o que impede a entrada da grande produção, como também representa uma fonte importante de emprego e renda na zona rural. O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de morango do Brasil, sendo o Brasil o maior produtor de morango da América do Sul. Desta forma, o artesanato de morango tem uma relevância especial para o território (FEE, 2016).

As artesãs produzem peças como porta xícaras e apoios (Figura 74a) pesos de porta e chaveiros (Figura 74b), além de bonecas com a temática do morango. Nos municípios de Agudo e Faxinal do Soturno, foram encontrados trabalhos de duas artesãs que elaboram chaveiros e brinquedos de feltro e tecido no formato de dinossauros (Figura 74c, Figura 74d). A artesã de Faxinal do Soturno, comenta que iniciou sua produção nesta temática em função do estímulo da extensionista da EMATER, para a elaboração de produtos para a participação no evento Paleo.dia, realizado no território em função dos importantes fósseis triássicos encontrados em alguns municípios.

Figura 74 – Artesanato em costura criativa.



Artesanatos elaborados por: a) Solange Becker (Agudo), b) Vivian Roza (Agudo), c) Eliana Benetti (Faxinal do Soturno), d) Elizete Manica (Agudo).

a) porta xícara e apoio com a temática morango e dizeres alusivos à Agudo e chaveiro com o formato de morango; b) peso para porta e chaveiro com a temática morango; c, d) dinossauros em tecido.

Fonte: trabalho de campo.

No município de Silveira Martins, uma artesã especializou as atividades de seu ateliê na criação de bonecas, através de diversas técnicas. Recentemente foi confeccionada uma boneca com a técnica das bonecas russas, elaboradas com inspiração na pedagogia Waldorf, que mostra a importância da boneca nas brincadeiras infantis. Assim, essas bonecas não possuem boca, nariz e sobrancelhas, para que a criança possa projetar nela todas as suas emoções. O vestido confeccionado para a boneca foi criado a partir de uma fotografia encontrada no museu de Faxinal do Soturno e costurado em linho, tecido muito utilizado na época em que os imigrantes vieram para o Brasil. A boneca também possui acessórios característicos da Quarta Colônia, um chapéu em palha de trigo e um

cesto de vime com batatas dentro, como referência à terra da batata, que é Silveira Martins (Figura 75).

Figura 75 – Boneca elaborada para a terra da batata, Silveira Martins.



Artesanato elaborado pela artesã Josiane Melo (Silveira Martins).

Fonte: trabalho de campo.

Em Silveira Martins, foi localizada uma artesã que realiza um tipo de bordado que consta em grande parte dos enxovais presentes nos museus da Quarta Colônia e algumas casas que guardam objetos mais antigos, mas raramente figura dentre os artesanatos comercializados, o bordado livre) (Figura 76). Importante ressaltar que de acordo com dados do IPHAN (2020), o bordado caracteriza-se como um saber tipicamente feminino dentre as formas de artesanato trazidos pelos imigrantes europeus ao Brasil. É importante destacar que o IPHAN realizou em 2011 um projeto denominado “Mestres Bordadeiras do Rio Grande do Sul”, com a finalidade de preservar, valorizar e divulgar os saberes atrelados a marca cultural que é o bordado foram realizados registros audiovisuais do cotidiano e saberes das bordadeiras. As gravações foram realizadas nos municípios de colonização italiana de: Antônio

Prado, Santa Tereza, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Nova Pádua e Nova Roma do Sul. Dois destes municípios possuem conjuntos urbanos tombados como Patrimônio Histórico Nacional, pelo IPHAN (IPHAN, 2020). Tal fato qualifica a atividade de bordado desenvolvida na Quarta Colônia e demonstra a necessidade de um olhar atento da comissão gestora do geoparque, para que a técnica seja transmitida para outras pessoas do território e assim possa permanecer registrando o passado e presente do território através das artes produzidas.

Figura 76 – Bordado livre produzido na Quarta Colônia.



Artesanato produzido pela artesã Tereza Dalmazo (Silveira Martins).

Fonte: trabalho de campo.

No município de Ivorá, uma artesã que confecciona peças de *amigurumi*, técnica japonesa, que consiste na elaboração de pequenos bonecos feitos de tricô ou crochê, decidiu elaborar dinossauros (Figura 77) para comercializar no Paleo.dia em função das proeminentes características paleontológicas da Quarta Colônia.

Figura 77 – Amigurumi de dinossauro representando a paleontologia local.



Artesanato elaborado por Mariana Londero (Ivorá).

Fonte: trabalho de campo.

Na Quarta Colônia outro trabalho local que pode ser evidenciado devido a referência territorial é a produção de arte sacra em mdf por um artesão de Faxinal do Soturno. São elaboradas réplicas da Ermida São Pio, que também possuem a imagem do padroeiro São Pio de Pietrelcina (Figura 78) Além das réplicas, são elaborados diversos objetos com imagens sacras, como oratórios, santuários, gargantilhas, terços e outros. A produção é comercializada por todo o Brasil através de um site e em algumas igrejas da região.

Figura 78 – Arte Sacra em mdf, representada por um oratório com a imagem da Mãe Rainha e uma réplica da Ermida São Pio.



Artesanato elaborado por Elson (Faxinal do Soturno).

Fonte: trabalho de campo.

Apesar dos artesanatos encontrados na Quarta Colônia não representarem em sua totalidade geoprodutos, visto que alguns possuem apenas foco na utilização de uma matéria-prima local como diferencial, compreende-se que é claro o potencial para a elaboração de geoprodutos de qualidade. A qualidade dos objetos produzidos e a capacidade dos artesãos em se reinventarem quanto às técnicas utilizadas, permite que se aposte neste sentido. Desta forma, compreende-se que para um realinhamento da produção artesanal, faz-se necessária apenas uma intervenção em termos de design em todos os municípios do território para a qualificação dos produtos e foco na questão dos geoprodutos.

A Quarta Colônia também conta com 44 agroindústrias certificadas (Apêndice A), com pelo menos uma em cada município (Quadro 22). Segundo Mior (2005, p.191):

a agroindústria familiar rural é uma forma de organização onde a família rural produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou

pecuária, visando, sobretudo, a produção de valor de troca que se realiza na comercialização. Enquanto isso, a atividade de processamento de alimentos e matérias primas visa prioritariamente a produção de valor de uso que se realiza no auto-consumo.

Em alguns dos municípios, são realizadas feiras semanais, organizadas pela EMATER a fim de se comercializar os produtos oriundos da agricultura familiar, como é o caso de Agudo, Faxinal do Soturno, Ivorá e Silveira Martins. Importante evidenciar que as agroindústrias organizam suas vendas em sedes próprias, mercados e fruteiras das cidades da Quarta Colônia e circunvizinhança.

Quadro 22 – Relação de agroindústrias em cada município da Quarta Colônia.

Município	Agroindústrias
Agudo	4
Dona Francisca	1
Faxinal do Soturno	7
Ivorá	3
Nova Palma	2
Pinhal Grande	1
Restinga Sêca	8
São João do Polêsine	4
Silveira Martins	14
total	44

Fonte: trabalho de campo.

A produção das agroindústrias é baseada no contexto da agricultura familiar e na elaboração artesanal de diversos alimentos, tais como: queijos (Figura 79a), cucas alemãs e doces como rapaduras (Figura 79b), bolachas variadas como de gema, de cachaça e goiabinha (Figura 79c), cucas italianas (Figura 79d), além de embutidos, produtos lácteos, panificados, produtos cárneos, massas caseiras como *agnoline*, *tortéi* e *lasagnas*.

Figura 79 – Produtos coloniais produzidos por agroindústrias da Quarta Colônia.



a) Queijos produzidos por agroindústrias da Quarta Colônia; b)ucas alemãs e doces como rapaduras; c) bolachas variadas como de gema, de cachaça e goiabinha; d)ucas italianas.

Fonte: a) divulgação Laticínios Nilma (Silveira Martins); b) divulgação Sítio do Vale (Silveira Martins); c) divulgação Agroindústria Cláudia & Cláudia (Silveira Martins); d) divulgação Agroindústria Weber.

Algumas agroindústrias vêm elaborando seus produtos dentro da temática paleontologia, procurando adaptar-se ao contexto do Geoparque no território. No município de Dona Francisca, foi inaugurada em 2018 a primeira agroindústria do município: panificados “*Brott Haus*”. Em 2019 os proprietários deram início a produção de uma linha de bolachas de mel denominadas “Teco Cracher”, além de “Cucas Donte” de diversos sabores com a temática paleontológica (Figura 80a,b). Ambos os produtos fazem referência ao fóssil do tecedonte (*Prestosuchus chiniquensis*) encontrado em um sítio fossilífero de Dona Francisca. No município de

Ivorá, a agroindústria “Quiosquinho doce”, produz mais de 20 variedades de doces e bombons, com algumas receitas especiais criadas pela proprietária, como brigadeiro de gengibre, bombom trufado de limão, bombom trufado de castanha e com licor de amarula. A partir de 2019 a agroindústria começou a investir na produção de bombons recheados com o formato de dinossauros diversos. Apesar de não terem sido encontrados fósseis em Ivorá, a proprietária decidiu pela produção em função do geoparque (Figura 80c).

É importante destacar que ambas as agroindústrias iniciaram sua produção ligada a temática paleontológica, devido ao convite para a participação no Paleo.dia de 2019 e desde então mantiveram as linhas de produtos devido ao sucesso nas vendas.

Figura 80 – Produtos com a temática paleontologia comercializados no território.



Fonte: a) bolachas “Teco Cracker”, agroindústria *Brott Haus*, b) “Cucas Donte”, agroindústria *Brott Haus*, c) doces recheados com a temática paleontológica, edição especial Paleo.dia 2019, Agroindústria “Quiosquinho Doce”.

Fonte: a, b) divulgação, *Brott Haus* (2020), c) trabalho de campo.

Importante ressaltar a atuação expressiva da agroindústria “Delícias da banana” em São João do Polêsine. O empreendimento atua há 17 anos e é o único no ramo da fruticultura no município. Atualmente conta com um mix de quase 200 receitas de produtos derivados da banana prata orgânica. Conforme dados de Rosso (2013), o cultivo da banana ocorre no município como uma alternativa compatível com a produção das culturas de subsistência, como milho, feijão e outras, contudo, apresenta como vantagem a baixa utilização de mão de obra. O produto também possui o maior rendimento econômico por hectare (4 vezes mais que o arroz, que é responsável por pouco mais de 70% dos rendimentos agrícolas de São João do Polêsine) (FEE, 2020).

Cabe salientar que os produtores de sucos e vinhos coloniais, bastante reconhecidos pela região, são, em sua maioria, certificados como agroindústrias locais. Uma destas agroindústrias vem destacando-se pela sua atuação no território; além da produção vinhos (Figura 81a) e sucos (com a imagem da Igreja Matriz de Ivorá representada em seu rótulo) o local realiza a recepção de turistas na propriedade, com explicação de como ocorre a produção (Figura 81b), além da visitação dos parreirais (Figura 81c) e degustação de produtos locais (Figura 81d) Os responsáveis por receberem os visitantes, o fazem vestidos como colonos italianos (Figura 81e).

Figura 81 – Exemplos de ações turísticas praticadas pela Cantina Sabor d' Ivorá.



a) vinho produzido na Cantina Sabor d'Ivorá, com imagem da Igreja Matriz de Ivorá no rótulo; b) visita que ocorre na cantina; c) parreirais da cantina; d) degustação de sucos e vinhos produzidos pela cantina; e) responsáveis pela recepção dos visitantes com trajes de colonos italianos.

Fonte: divulgação Cantina Sabor d'Ivorá.

Alguns outros rótulos de produtos oriundos do trabalho familiar possuem referências locais, como no caso do suco e vinho fabricados no interior de Silveira Martins e através da representação gráfica do rótulo, fazem alusão ao patrimônio arquitetônico presente na família há anos (Figura 82a, b) Cabe salientar que o suco produzido pela família, foi premiado em 2016, no Concurso de Produtos Agroindustriais realizado na 39ª EXPOINTER (Exposição Internacional de Animais),

que ocorreu em Esteio-RS, com o 3º lugar na categoria suco de uva integral/natural (Figura 82c).

Figura 82 – Vinho e prêmio do Suco Val Feltrina.



a) Vinho produzido na localidade de Val Feltrina; b) suco integral produzido pela família Torri; c) prêmio recebido na EXPOINTER pela produção de suco integral.

Fonte: trabalho de campo.

Algumas cervejarias artesanais também incluíram símbolos territoriais em seus rótulos, como a cervejaria Monte Santo, localizada em Dona Francisca que criou seu rótulo inspirada no Morro Santo Antônio que existe próximo à cidade e é referência em termos geomorfológicos para o local (Figura 83a) Já a cervejaria

Leistungsbier, também de Dona Francisca, possui seu nome em língua alemã fazendo referência à descendência da família (tradução - Cerveja forte ou cerveja de alto desempenho) (Figura 83b). Importate salientar que a *Leistungsbier* cervejaria possui um pub para a degustação dos rótulos produzidos, além da realização de confraternizações (Figura 83c). Enquanto a cervejaria *Alchemisten* do município de Agudo, incluiu o Morro Agudo em seu rótulo (importante geopatrimônio do território, tendo-se em vista seu valor cultural, turístico e científico), além de seu nome em língua alemã fazendo referência a colonização do município e a descendência das famílias (tradução – Alquimistas) Figura 83d).

Figura 83 – Cervejarias locais.



a) destaque da logomarca da cervejaria Monte Santo com a imagem do Morro Santo Antônio de Dona Francisca ao fundo da fotografia; b) rótulo da cerveja Leistungsbier; d) vista parcial do pub da cervejaria Leistungsbier, d) destaque da logomarca da cervejaria Alchemisten com a imagem do Morro Agudo da cidade de Agudo ao fundo da fotografia.

Fonte: a) divulgação Monte Santo Cervejaria; b, c) divulgação Leistungsbier cervejaria, d) divulgação Alchemisten cervejaria.

Cabe evidenciar que a cervejaria *Alchemisten* possui assinatura do clube cervejeiro, em que o consumidor paga uma taxa e recebe mensalmente 6 cervejas no estilo que preferir e um pão ou bolo elaborados com malte. A iniciativa representa uma forma de apresentar mais produtos do território para as pessoas e assim promovê-los, além de uma experiência diferenciada para o consumidor, uma divulgação de uma marca local e consequente do próprio território.

No meio rural do território da Quarta Colônia não são raros os alambiques construídos próximos às residências, alguns bastante antigos com sistema controlado totalmente de maneira artesanal. A produção de cachaça é uma prática local antiga e abastece principalmente a família e a vizinhança.

Além dos alambiques, são diversas as residências que produzem licores artesanais, com frutas oriundas de seus próprios pomares. Um exemplo da produção artesanal e familiar de cachaça e licor é a realizada pela família Moro, na localidade de Val de Buia em Silveira Martins. A família produz farinha de milho (Figura 84a) e cachaça (Figura 84b) em um moinho de madeira e com a maior parte das peças originárias. As instalações da residência, galpões e moinho, possuem mais de 140 anos (Figura 84c) e a roda d'água utilizada para o funcionamento do moinho (Figura 84d), é uma das únicas que ainda mantém-se em funcionamento do território. No local também são produzidos licores com os excedentes da produção de frutas da propriedade, como: laranja, bergamota, butiá, pitanga, jaboticaba e outros (Figura 84e). Todos os produtos são comercializados pela família na Cantina Moro, onde também encontram-se alguns doces, biscoitos e cucas produzidos em Silveira Martins e em outros municípios fora da Quarta Colônia.

O local representa um importante local de interesse cultural, tendo-se em vista a agregação de um saber fazer artesanal, com as questões arquitetônicas com características italianas, além de demonstrar a incorporação da energia hidráulica no trabalho dos primeiros imigrantes e a incorporação de frutas nativas em suas produções.

Figura 84 – Propriedade da família Moro.



a) Roda d' água; b) área de produção de farinha de milho; c) produção de cachaça com cana-de-açúcar produzida pela família, d) conjunto arquitetônico da família Moro, e) licores artesanais.

Fonte: Trabalho de campo.

No distrito de Vale Vêneto, no município de São João do Polêsine localiza-se a cachaçaria Gentil, que utiliza no seu rótulo a assinatura do já falecido patriarca da família, que deu início às atividades de produção artesanal de cachaça e a ilustração da fachada da residência centenária que pertence à família (Figura 85). Contudo, atualmente quem comanda a produção é uma mulher, o que figura como uma novidade no território, pois segundo os proprietários a produção de cachaça na Quarta Colônia é predominantemente realizada pela figura masculina.

Figura 85 – Rótulo utilizado pela cachaçaria Gentil com alusão ao patrimônio cultural pertencente à família.



Fonte: trabalho de campo.

De maneira geral, todos os espaços de comercialização de produtos locais são de grande importância para a Quarta Colônia, não somente pela receita gerada, mas também pela manutenção do saber fazer artesanal mantido na família e em função da troca entre produtores e para com a comunidade, que consome os produtos e estabelece um vínculo afetivo para com eles, gerando uma valorização pelo trabalho local.

5.3.8 Um olhar dos atores ligados a produção local: caracterização das atividades e panorama sobre o desenvolvimento e gestão do turismo no território.

Observando-se o panorama dos 15 atores sociais entrevistados que exercem atividades ligadas à produção local na Quarta Colônia (Apêndice A, Quadro 23), fica clara uma heterogeneidade em relação aos diferentes produtos elaborados no território.

Quadro 23 – Atores sociais que realizam atividades ligadas à produção local entrevistados.

Municípios	Atividades ligadas à produção local
Agudo	1
Dona Francisca	2
Faxinal do Soturno*	2
Ivorá	2
Nova Palma	2
Pinhal Grande*	1
Restinga Sêca	1
São João do Polêsine	2
Silveira Martins*	2
Total	15

*Representantes das associações municipais de artesãos.

Fonte: trabalho de campo.

Os entrevistados relatam períodos de atuação bem distintos no território, onde observa-se que a maioria realiza a atividade entre 5 e 10 anos (40%), 26% dos atores declararam exercer as atividades entre 1 e 4 anos e apenas 13% dos atores declararam atuar entre 11 e 20 anos e 2 atores já atuam no território a mais de 20 anos.

No que diz respeito ao início e motivação para a realização da atividade, a maioria dos atores (46%) são aposentados que optaram por uma atividade a ser realizada no momento da aposentadoria como fonte de distração e como complemento financeiro.

Dentre os entrevistados, 33% se dedicam integralmente às ações e declararam que as suas atividades tiveram início em função de sua vontade de empreender, a partir de alguma ação diferenciada e com valor agregado. Enquanto

21% declara que realiza o trabalho em questão como atuação secundária, visto que já possuem ocupações como agricultores, atendentes de loja, bancários. Desta forma entende-se que a maior parte dos atores sociais realiza a produção local a fim de obter um complemento na renda familiar, além de em alguns casos servir de distração. Contudo, é expressiva a questão empreendedora envolvida em mais esta categoria de atores sociais, o que demonstra um forte potencial no território da Quarta Colônia para a criação de geoprodutos.

Em relação à carteira estadual do artesão, 40% dos entrevistados possui, enquanto 60% ainda não faz parte do cadastro estadual. Os atores apontam algumas questões em relação ao cadastro:

Como essa não é minha única atividade, eu não tive interesse em buscar registro. As vezes não consigo participar das feiras (com produtos) por causa do trabalho na lavoura, o tempo é curto (E07).

Eu mantenho a minha em dia, porque a carteira permite a participação em feiras de artesanato, tanto locais quanto estaduais, além de ser obrigatória para a venda de artesanatos na casa do artesão (E21).

Eu tive a carteira por muitos anos por causa das feiras que a gente participava, mas hoje está caro o espaço nas feiras para expor, a gente muitas vezes não tira o valor nas vendas, aí não vale a pena. Ainda tem que levar todas as coisas junto e organizar e depois trazer, é tudo por conta própria, resulta que é bem melhor vender em casa, eu tenho um espaço organizado para a produção e outro para a exposição dos produtos, então eu não vejo mais necessidade de manter a carteira (E52).

Quanto à divulgação tem-se a maioria utilizando o Facebook e Instagram 53%, seguidos de 26% apenas no “boca a boca” e 21% apenas por Facebook. Contudo, algumas redes sociais não são atualizadas com frequência, o que limita os consumidores de conhecerem a produção e assim adquiri-la.

Os empreendimentos não estão incluídos em roteiros turísticos, no que corresponde a sua maioria (73%) e apenas 27% estão incluídos em roteiros particulares.

O principal público que adquire os produtos é, em 73% dos casos, turistas e em 27% dos casos são consumidores locais.

Acerca dos produtos oriundos das atividades ligadas à produção local, podem ser realizadas algumas observações. Os atores agem em sua maioria de maneira independente na fabricação de seus produtos (80%), enquanto que 20% afirmou realizar uma cooperação com outros produtores com atividades semelhantes. Dentre os entrevistados, 80% dos atores declarou que seus produtos não possuem foco

local e apenas 20% afirmou que se preocupa com o fato de seu produto carregar alguma característica local, seja sua matéria-prima, o formato ou o rótulo.

A comercialização da maior parte dos produtos é realizada na propriedade dos artesãos, nas associações de artesãos dos municípios ou em feiras (totalizando 67% dos entrevistados) e apenas 33% é comercializado através de um circuito longo, como lojas, mercados e outros. Isso pode ser justificado em função da maior parte dos produtos consistir em peças artesanais com maior grau de detalhe e especialização da técnica empregada na sua elaboração.

5.3.9 Panorama sobre desenvolvimento e gestão do turismo no território: um olhar dos atores que realizam atividades ligadas à produção local.

A nuvem demonstrada na Figura 86, mostra o levantamento das principais palavras citadas pelos representantes quanto aos aspectos positivos referentes à Quarta Colônia em relação à realização do turismo. Pode-se visualizar os aspectos mais citados pelos respondentes como aqueles que representam os maiores atrativos para o turismo no território, como a gastronomia, religiosidade e natureza, já elencados pelas outras categorias de atores sociais entrevistados. Importante salientar que, apesar da enorme quantidade de elementos simbólicos que a Quarta Colônia possui na natureza para serem retratados, termos como paisagens, fósseis e natureza aparecem com menos intensidade na nuvem, o que indica que os artesãos ainda não se apropriaram das paisagens locais em suas criações, o que poderia gerar produtos inovadores e assim proporcionar um maior volume de vendas.

Figura 86 – Pontos fortes da Quarta Colônia em relação ao turismo, segundo atores ligados a atividades da produção local.

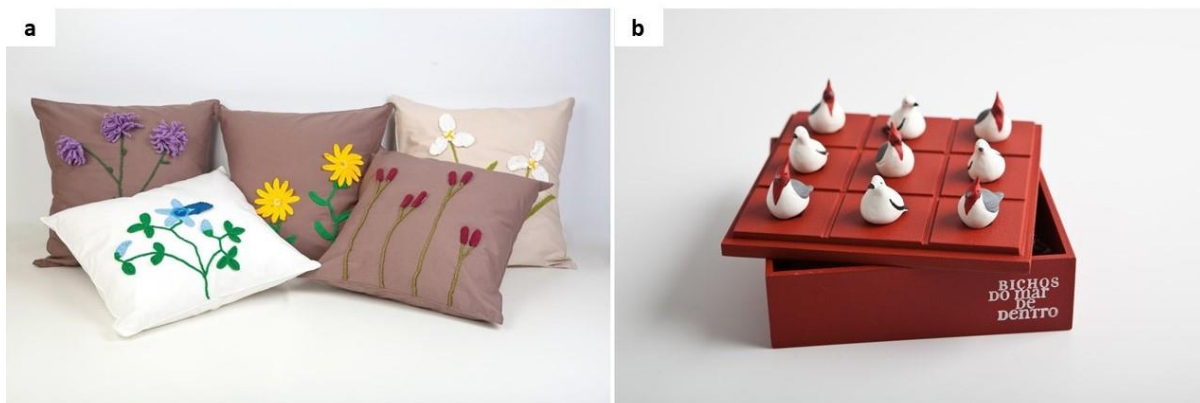


Fonte: elaborado pela autora com auxílio do software WordArt.com.

Ainda em relação a nuvem de palavras, observa-se que a arquitetura não faz parte do imaginário dos artesãos. Importante ressaltar que a preservação destes imóveis passa, inicialmente, pela apropriação cultural destes patrimônios pelo imaginário da população.

Este espaço ainda pouco explorado pelas artesãs da Quarta Colônia, poderia ocorrer aos moldes das atividades da “Associação Artesanato Pampa Caverá”, na cidade de Rosário do Sul. As artesãs traduzem o cenário nativo em objetos através das técnicas de crochê, tricô e modelagem em biscuit (Figura 87a) (PAMPA CAVERA, 2020). Outro exemplo é a “Associação Bichos do Mar de Dentro”, no território da Costa Doce, onde artesãos de Pelotas, Jaguarão e Rio Grande retratam mais de 30 animais silvestres que vivem na região através de seus trabalhos (Figura 87b) (MELLO, 2016).

Figura 87 – Exemplos de artesanatos que retratam o território.



a) artesanato Associação Pampa Caverá (almofadas com flores em crochê: alecrim do campo; bem-me-quer; herbétia; tarumã e gravatazinho); b) artesanato Associação Bichos do Mar de Dentro (jogo da velha de pássaros em modelagem de biscuit: cardeal e gaivotão).

Fonte: a) Associação Pampa Caverá, divulgação; b) Associação Bichos do Mar de Dentro, divulgação.

Para os atores que realizam atividades ligadas à produção local, é clara a questão cultural como um diferencial da Quarta Colônia, conforme fica evidente na fala a seguir:

Ponto forte aqui é como as coisas são feitas diferentes por aqui...nas cidades maiores tem muita coisa pronta (industrializada) no dia a dia, é diferente tu poder visitar um lugar mais de interior...calmo e com as comidas caseiras. Eu acho que isso tem a ver com a cultura da gente, de fazer tudo em casa e a mão (E20).

Como aspecto positivo em relação ao turismo na Quarta Colônia, muitos atores sociais apontam a proximidade dos municípios, pois alguns distam apenas alguns minutos em relação aos outros, o que permite a visita em mais de um local.

Já em relação aos elementos citados como aspectos negativos na Quarta Colônia, conforme Figura 89, ficam evidentes afirmações quanto às condições ruins das estradas, conforme indignação geral de todas as categorias entrevistadas. Ainda são apontados como pontos negativos a falta de investimentos em relação ao turismo por parte do poder público, além da falta de infraestrutura para a realização desta atividade em alguns locais. Pontos como falta de articulação, falta de comunicação e de visão também são evidenciados e geram discussões quanto às possibilidades de parcerias para gerar desenvolvimento, que poderiam ocorrer no território e são negligenciadas:

[...] poderia existir um espaço para a gente aprender e ensinar também... Muitas técnicas vão embora com as pessoas de idade... Eu sinto falta de um lugarzinho nas feiras também, nem sempre o artesanato tem espaço, porque preferem colocar coisas de fora. Tem feira hoje que as pessoas vão só para comprar cobertor e roupas de fora, não enxergam nada do que é produzido no seu local (E53).

Hoje a nossa maior dificuldade é entrar com o produto nos municípios da própria Quarta Colônia, pelo menos em alguns deles... Porque quando tem feira, os preços dos *stands* são elevados, isso não deveria acontecer, eu acho que o incentivo para o empreendedor da região deveria vir em primeiro lugar dos municípios próximos (E13).

Figura 88 – Pontos fracos da Quarta Colônia em relação ao turismo, segundo atores ligados às atividades da produção local.



Fonte: elaborado pela autora com auxílio do software WordArt.com.

Importante evidenciar que nas nuvens de palavras apontadas como pontos fracos do território em relação ao turismo, tanto os atores institucionais como os atores ligados à produção local apontam a “falta de visão” acerca das potencialidades locais, como proeminente no território. Este fato deixa claro um conflito acerca da percepção dos trabalhos desenvolvidos por ambos, pois de um lado tem-se o poder público apontando a comunidade como responsável pelos entraves e de outro a comunidade apontando o poder público como uma estrutura que não cumpre com as ações e investimentos esperados. Tais questões demandam de uma mediação de conflitos a ser realizada pela entidade gestora do geoparque,

para assim permitir um melhor fluxo de trabalho e a formação de redes colaborativas.

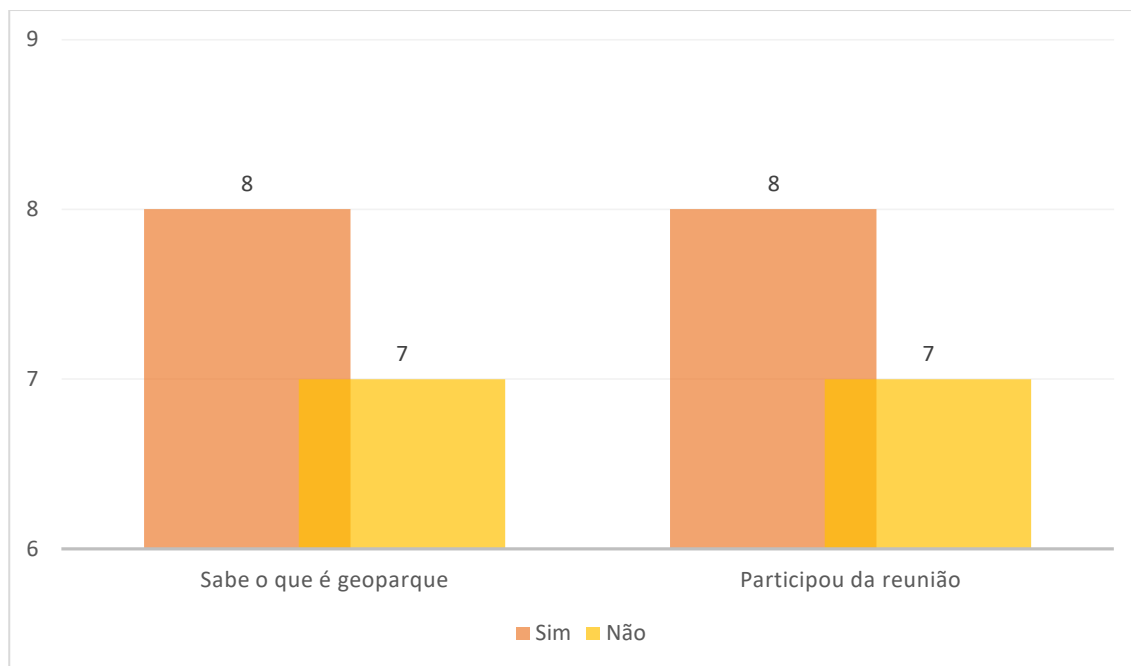
Os atores sociais que residem nos municípios com poucos empreendimentos para alimentação e hospedagem apontaram estas questões como os pontos negativos em relação ao turismo da Quarta Colônia.

Quando questionados sobre as principais necessidades para a capacitação dos atores no território, apenas 2 questões foram levantadas: capacitação para a recepção de turistas (60%) e fortalecimento da capacidade empreendedora (40%). Sobre estas questões os atores sociais afirmaram que não se sentem aptos à recepção de turistas, além de indicarem que alguns locais não prestam serviços que seriam apreciados por turistas, visto que estes buscam um atendimento diferenciado e com opções qualificadas de alimentação e hospedagem. Enquanto em relação ao fortalecimento da capacidade empreendedora, os atores apontaram que existem pessoas interessadas em empreender no território, contudo, as contribuições do poder público são inexistentes e somadas as exigências para a regulamentação, geram um desestímulo para aqueles que estão na tentativa de realizar atividades diferenciadas. Por esse motivo muitos dos empreendimentos mantêm-se pouco tempo ativos nos municípios.

Em relação ao sentimento de pertencimento dos atores entrevistados à Quarta Colônia, observa-se a unanimidade nas respostas positivas. O que pode justificar a ampla gama de produtos diferenciados que vem sendo elaborados no território.

O grupo de entrevistados, em sua maioria, apresentava conhecimento do termo geoparque (Figura 63), utilizando questões convergentes ao conceito para efetuar a sua afirmação. Sobre a participação na audiência pública (Figura 89) realizada nos municípios pela UFSM, a maioria afirmou ter participado. Aqueles que não participaram alegaram não ter recebido convite ou estarem em trabalhos que impediam sua participação, mesmo no período noturno.

Figura 89 – Geoparque e audiência.



Fonte: trabalho de campo.

5.4 DIMENSÕES DO CAPITAL SOCIAL LATENTES NO TERRITÓRIO DA QUARTA COLÔNIA

A análise do capital social no território da Quarta Colônia busca demonstrar como se estruturam as conexões dos atores em grupos e no território como um todo e as percepções mais subjetivas acerca de cada um. Para Freeman (2004), as relações sociais relevantes não se dão necessariamente entre atores como indivíduos, mas no produto das relações entre os indivíduos que impacta socialmente. Diante disto, utilizou-se o QI-MSC para entrevistar os 36 atores sociais com iniciativas ligadas ao turismo e atividades ligadas à hospedagem, os atores sociais com atividades ligadas à gastronomia e atores sociais com atividades ligadas à produção local. Lembrando que os atores institucionais não foram incluídos nesta análise, posto que o capital social está relacionado aos processos de cooperação e confiança, assim, optou-se pela retirada destes atores para afastar algum ruído pela interferência da estrutura pública.

1) Redes e grupos

As redes ou grupos podem ser consideradas como um fator fundamental para o planejamento de estratégias endógenas de desenvolvimento, como os geoparques

(DUARTE, MIRANDA, 2001). Neste sentido, quanto maior o número de ligações entre indivíduos, mais vantajosa é a relação entre eles, proporcionando um maior aproveitamento dos recursos, através de uma utilização diferenciada para a satisfação de seus interesses (MARTELETO; SILVA, 2004).

Objetivando compreender as formas de organização dos atores sociais entrevistados na Quarta Colônia, questionou-se os entrevistados quanto à participação em alguma associação ou grupo de caráter formal ou informal no território. Dentre a maioria os entrevistados, 63% afirmou que não participa de nenhum tipo de grupo ou associação. Enquanto 36% participa de grupos tais como: associação de artesãos, comunidades religiosas rurais, grupos de 3ª idade, grupos de trabalhadoras rurais e outros. Cabe destacar que, em dois municípios (Agudo e Ivorá), foram apontadas participações anteriores em conselhos de turismo que atualmente não realizam mais atividades. Conforme os entrevistados, estes conselhos realizavam reuniões e tomavam decisões quanto à organização de ações turísticas no município, contudo, pela baixa participação das pessoas nos encontros realizados, os grupos foram se dissolvendo.

Aqueles atores que não participam de grupos ou associações foram questionados quando ao seu desejo de participar de alguma delas; assim, apenas 21% afirmam possuir interesse em fazer parte das associações que conhecem. Os outros 78% não apresentam interesse em praticar atividades conjuntas, justificando sua posição devido à falta de tempo para a participação em reuniões, a falta de objetividade de alguns grupos em suas ações e a falta de comunicação interna entre os participantes.

Outra questão mencionada foi em relação à existência de um clima favorável para o desenvolvimento de parcerias e redes colaborativas na Quarta Colônia. Para este questionamento, 63% dos entrevistados respondeu que não existe um clima favorável, enquanto 36% acredita que possa existir. Os atores entrevistados apontam dificuldades nas parcerias devido a questão cultural dos moradores, além da falta de comprometimento das pessoas em assuntos que não tragam ganhos significativos e de maneira rápida. Outra questão mencionada foi a distância entre os municípios e a falta de comunicação e articulação entre as pessoas que tentam realizar ações em grupo:

É difícil ver ações em grupos na região... É um pensamento muito individualizado, uma visão bastante limitada das possibilidades que existem

para crescer... Eu acredito que isso seja da cultura das pessoas, ou até mesmo inveja... (E36).

A carência em relação às ações em rede na Quarta Colônia verificada nos resultados corresponde à falta de sintonia encontrada entre os atores durante boa parte da história do território. A própria criação do CONDESUS, em 1996, ocorreu em busca da integração dos interesses do homem do campo e da cidade, almejando-se uma aproximação dos interesses e de um desenvolvimento sustentável (XAVIER *et al.*, 2013). Em sua tese de doutorado no território, Silva, (2016, p. 128) evidencia o cenário como:

[...] uma debilidade da cultura associativa que dificulta a cooperação e a união de forças na busca de soluções para os problemas regionais em prol do desenvolvimento do turismo. Além de inibir a articulação de ações entre atores políticos, econômicos e sociais, a debilidade da cultura associativa também se manifesta através da falta de uma maior cooperação interinstitucional na região e na falta de uma cultura empreendedora e atuação em rede.

A mesma autora ainda discute em seu trabalho as dificuldades encontradas na tentativa de formar uma rede em prol do desenvolvimento do turismo na Quarta Colônia e região central como um todo, através de uma candidatura em um edital da Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI), para credenciamento da região como Arranjo Produtivo Local de Turismo (APL)². A tentativa em questão ocorreu em 2012 e novamente em 2013; a liderança ocorreu por parte da Agência de Desenvolvimento de Santa Maria (ADESM), conjuntamente com o Fórum Regional de Turismo, curso de turismo da UNIFRA e Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UFSM.

Conforme Silva (2014), em 2012 ocorreu uma dificuldade em enquadrar a região central de acordo com critérios do edital. Já em 2013, os critérios foram alterados e, assim, procedeu-se a candidatura e os setores contemplados foram Metalmeccânico e setor de Tecnologia de Informação e Comunicação, sendo que o setor de Turismo não obteve aprovação. Dentre os problemas em relação à reprovação são elencados: falta de conhecimento sobre o projeto por parte de alguns empresários; dificuldade de integração regional e fragilidade da participação

² Os Arranjos Produtivos Locais (APLs) são aglomerações de empreendimentos, localizados em um mesmo território, que apresentam especializações produtivas e mantêm vínculos de articulação e cooperação.

dos empresários; falta de tempo para uma reflexão conjunta acerca do projeto, junto aos empresários que atuam no turismo para ampliar a adesão; falta de um espaço de diálogo cooperativo que precedesse a ação.

Tais questões demonstram uma fragilidade na conexão dos atores sociais da Quarta Colônia, apesar dos esforços já realizados por algumas entidades, o que realça a necessidade de uma organização estrutural focada nas relações sociais, através da criação e manutenção de espaços de troca entre os atores para que por meio de atividades com uma frequência atribuída, possam estabelecer vínculos de pertencimento ao território e assim constituírem o ativo capital social. Contudo, é importante ressaltar que o processo de mediação não é expresso na discussão, portanto não se tem a clareza da forma como se procedeu esta e também da participação do CONDESUS.

2) Confiança e solidariedade

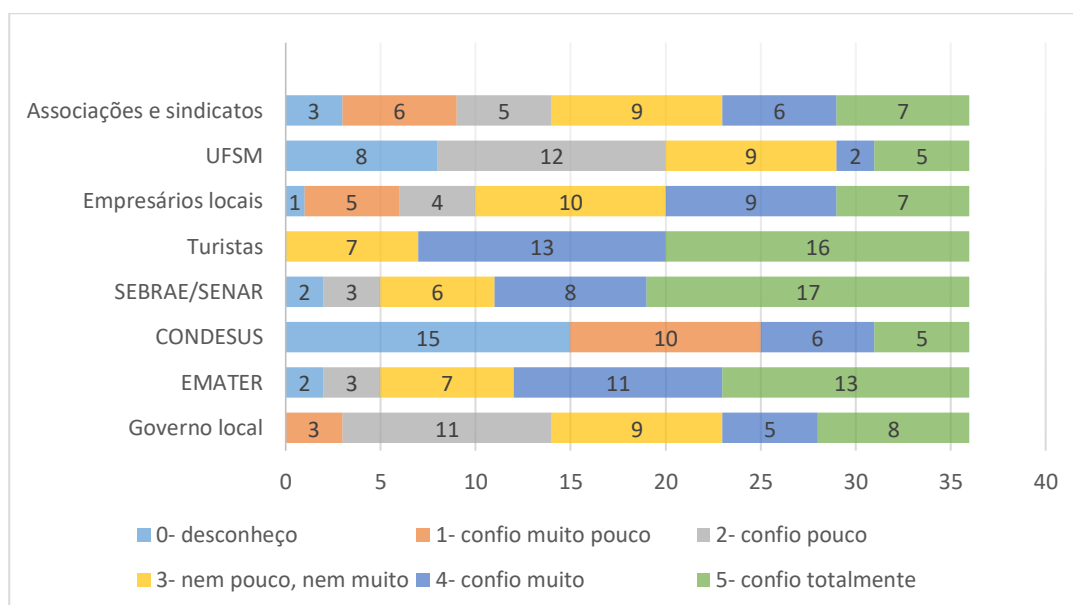
A dimensão de confiança é central para a densidade do capital social, visto que é capaz de ampliar a capacidade de ação em associações onde existe, além de influenciar diretamente nos níveis de cooperação entre atores que convivem e trabalham conjuntamente (FUKUYAMA, 1996; PUTNAM, 1993; GROOTAERT, BASTELAER, 2001).

Um grupo com um capital social dotado de confiança, reciprocidade e coesão possui um contexto facilitado para a sua organização, comunicação, a articulação e gestão de conflitos entre os membros do grupo, o que converge para uma ação coletiva capaz de obter um desenvolvimento (BEBBINGTON, PERREAULT, 1999; WOOLCOCK, NARAYAN, 2000).

Nesse contexto, os entrevistados foram questionados quanto ao seu nível de confiança em relação: aos membros do governo local; EMATER; CONDESUS; SEBRAE/SENAR; turistas; empresários locais; UFSM e associações e sindicatos. Para tal, pediu-se que fossem indicadas notas dentro de uma escala de 0 a 5, onde: 0- desconheço; 1- confio muito pouco; 2- Confio pouco; 3- nem pouco, nem muito; 4. Confio muito e 5- confio totalmente.

A avaliação demonstrou (Figura 90) que os parceiros com um maior nível de confiança (5-confio totalmente), correspondem ao SEBRAE/SENAR, Turistas e EMATER.

Figura 90 – Nível de confiança dos atores sociais da Quarta Colônia em relação a instituições.



Fonte: organizado pela autora com base nos resultados das entrevistas.

Os entrevistados destacam que SEBRAE/SENAR são instituições bastante presentes na Quarta Colônia e facilmente acessíveis a fim de se obter informações e orientações, o que qualifica as ações realizadas. Os turistas são apontados como os responsáveis por trazerem recursos ao território, além de atuarem como agentes de divulgação importantes. Segundo os entrevistados de alguns municípios, a EMATER traz diversos benefícios para o local, pois presta assistência nas propriedades e em relação ao turismo, auxilia com ideias e articula grupos na região para troca de experiências, além de organizar grupos para comercialização de produtos, conforme pode ser observado na fala a seguir:

Para a gente é bem importante o trabalho da EMATER, para a lavoura e para as coisas que a gente faz (artesanato)... Eles conhecem a realidade da propriedade, são bem acessíveis... Dão ideias novas e ainda nos ajudam a divulgar e vender nossos produtos. No município são quem mais faz pelo turismo (E07).

Enquanto associações locais e sindicatos e empresários locais possuem níveis moderados de confiança (3-nem pouco, nem muito). Para os entrevistados, o fato de não existir um diálogo entre os membros e por vezes a organização de ações com foco em promoção pessoal são os principais motivos para a falta de um maior nível de confiança nas associações e sindicatos. Quanto aos empresários locais,

boa parte dos atores aponta que o foco em um trabalho individualizado é um fator que afasta possíveis parcerias e conseqüentemente diminui as relações entre as pessoas o que impede o estabelecimento de uma relação de confiança.

Na avaliação, os níveis mais baixos de confiança são atribuídos à UFSM e ao governo local. De acordo com as falas dos entrevistados, pode-se inferir que a UFSM não possui níveis mais elevados de confiança devido à realização de diversos projetos na Quarta Colônia, porém sem um retorno para expor os resultados. Além disso, alguns atores mencionaram projetos que não se mantiveram até seu fim e outros apontam a distância da cidade de Santa Maria, onde fica o campus da UFSM, como um empecilho para a troca de informações e exposição de dúvidas, o que faz da universidade um canal mais restrito de relações.

Em relação a esta situação expõe-se a logística dos projetos que vêm sendo realizados pela UFSM no território, pois, apesar dos investimentos em financiamento de bolsas, estes ainda não impactam de maneira tão expressiva no território. Desta forma, questiona-se se o financiamento apenas neste sentido é a forma mais adequada de atuação, pois se demonstra a necessidade de projetos de longo prazo e que possam financiar além de apenas subsídio ao aluno. Mesmo que tal situação signifique uma diminuição do número total de projetos financiados, ao menos existiria a segurança de um financiamento (e de resultados) com mais qualidade.

Em relação ao governo local, os entrevistados afirmam que o nível de confiança é prejudicado devido à corrupção, à política realizada somente para benefícios pessoais, em que pessoas sem formação ou conhecimento específico em determinada área são indicadas para cargos políticos, o que resulta na falta de ações e investimentos em de terminadas questões. Também sobre essa questão, alguns atores afirmam que nem todos os gestores reservam um espaço para o diálogo com a comunidade para a compreensão das demandas, o que prejudica os laços de confiança e principalmente o desenvolvimento local.

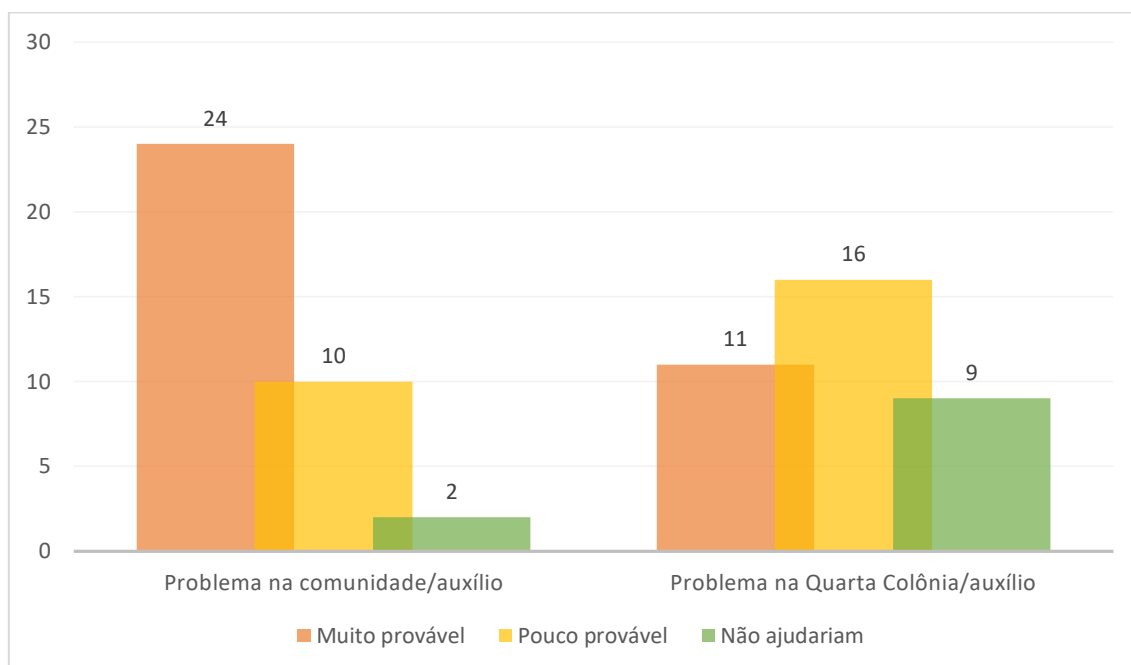
A maior parte dos entrevistados desconhece o trabalho ou até mesmo a sigla CONDESUS. É possível inferir que este fato se deve às ações do CONDESUS impactarem mais nas questões políticas e institucionais da Quarta Colônia e assim não atingirem diretamente a comunidade. Levando-se em consideração resultados de trabalhos anteriores (XAVIER *et al.*, 2013 e SILVA, 2014) pode-se atribuir tal questão à falta de um canal de comunicação entre CONDESUS e atores locais, o que poderia se apresentar como de grande valia para a compreensão das

demandas locais, os principais entraves enfrentados e ainda as potencialidades não exploradas.

Ainda referente à dimensão de confiança e solidariedade, os entrevistados foram expostos ao seguinte questionamento: “Caso ocorra algum problema em sua comunidade, qual a probabilidade das pessoas do seu bairro/localidade se unirem para ajudar?”. O questionamento também foi realizado quanto a outros municípios da Quarta Colônia: “Em relação à existência de outros municípios da Quarta Colônia necessitando de ajuda, qual a probabilidade de as pessoas de seu bairro/localidade auxiliarem?”.

Os resultados expressos na Figura 91 demonstram panoramas diferenciados em relação a comunidade e em relação a outros municípios da Quarta Colônia.

Figura 91 – Nível de solidariedade dos atores sociais da Quarta Colônia em relação a sua comunidade e a outros municípios do território.



Fonte: organizado pela autora com base nos resultados das entrevistas.

Conforme pode ser observado no gráfico, no caso de problemas na comunidade, a maior parte dos entrevistados, ou seja, 66%, acredita que “muito provavelmente” ocorreria uma ação solidária entre os membros, citando-se principalmente casos de sinistros como motivadores para esse auxílio. Enquanto 27% considera pouco provável ocorrer algum tipo de auxílio das pessoas e apenas 5,5% dos entrevistados afirma que as pessoas não ajudariam.

O cenário é diferente quando se questiona a possibilidade de auxílio para com pessoas de outros municípios da Quarta Colônia. Neste caso, a maioria dos atores afirma que seria pouco provável as pessoas prestarem auxílio (44%). Dentre os entrevistados, 30% respondeu que é muito provável que as pessoas se auxiliem e apenas 25% não consideram possível existir um auxílio para as pessoas de outros municípios.

Diante do panorama evidenciado pelos resultados, enfatiza-se a afirmação de Fukuyama (1996, p. 43): “a desconfiança generalizada no interior de uma sociedade impõe uma espécie de ônus sobre todas as formas de atividades econômicas, ônus que as sociedades de alto nível de confiança não têm que pagar”. Desta forma, entende-se que a falta de confiança e uma solidariedade não muito pujante no território trazem uma preocupação em relação a formação de capital social. Contudo, entende-se que a estratégia de geoparque que vem se estruturando no território nos últimos anos, com equipe multidisciplinar da UFSM, poderá se apresentar como um meio eficaz para a promoção do capital social na região. É importante que as estratégias dos projetos que vêm sendo realizados na Quarta Colônia apresentem ações com foco na superação da desconfiança entre os atores sociais, para assim promoverem uma sinergia e estruturação do capital social.

3) Ação coletiva e cooperação.

Conforme Franco (2000), a cooperação é influenciada diretamente pelo nível de confiança de um determinado grupo, visto que a “confiança promove a cooperação”. Assim o nível de confiança elevado incide em uma maior probabilidade de cooperação. Franco (2000, p. 43) define cooperação como:

[...] ação desenvolvida pelas pessoas para chegar a fins comuns. Esta ação cooperante aumenta a produtividade geral das organizações. Se trata de juntar esforços para alcançar um propósito comum. A busca desse propósito articula a comunidade.

Desta forma, os atores foram questionados acerca das atividades coletivas serem realizadas ou não em sua comunidade. A maior parte, ou seja, 55% dos atores afirma realizar atividades coletivas na sua comunidade, enquanto 45% afirma não realizar nenhum tipo de atividade conjuntamente com outras pessoas.

Dentre as atividades realizadas coletivamente pelos atores entrevistados, destacam-se as práticas esportivas (67%) e as atividades religiosas (33%). As

atividades religiosas correspondem à limpeza e organização da igreja para as missas ou cultos, as orações do terço aos finais de semana e as atividades de organização para jantares comunitários ou festividades, além de reuniões de diretorias das comunidades religiosas. A religiosidade ainda é a questão que une mais as pessoas em ações coletivas e conforme relatos é algo passado através das gerações:

O que eu faço de atividade coletiva é ajudar na comunidade... Isso eu faço desde guria, junto com a mãe e o pai... Quando tem missa a gente vai, ajuda nas rezas, nos cantos, nas limpezas... A gente junta uma mulherada para fazer os bolos e cucas das festas, umas saem pedir doação nas casas... Isso é costume dos antigos já, se chama pedir “esmola pro santo”, se anota as coisas no caderno, às vezes dão farinha, açúcar, ovo... Essas coisas... Ou dão dinheiro, cada um ajuda conforme dá. Depois de fazer essa coleta a gente vê o que tem e se compra o resto com o dinheiro do caixa da comunidade... No dia da festa se faz pastel e cachorro-quente também, mas isso é café, né? Tem almoço de meio-dia, os homens assam o churrasco, daí cada família compra seu espeto de carne e sua cuca e comem reunidos nas mesas ou nos gramados perto do salão, cada um leva seu prato, garfo e faca... É bonito! As coisas são vendidas na festa e o lucro vem pro caixa, aí se usa conforme a necessidade, pra reformar ou comprar alguma coisinha que precisa (E14).

O trabalho em conjunto é raro ou nem existe aqui... É muito difícil, as pessoas complicadas, muita inveja e nenhuma contribuição... E isso acontece em todos lugares da região, não chega ser só da minha comunidade não... (E36).

Conforme Cerdan e Vitrolles (2008), as festividades religiosas são o resultado de trocas econômicas e culturais que ocorrem através da participação das famílias, desde a organização da comemoração, da gastronomia ofertada, dos ritos e danças. Por tais fatores, as festividades constituem um fator identitário ao território, promovendo um sentimento de pertencimento através das sinergias entre os atores no processo de organização. De acordo com Ceretta (2017, p. 123):

[...] as festas de Padroeiros na Quarta Colônia construíram uma identidade religiosa que revigora aspectos comunitários no território, por vezes visualizados na movimentação dos membros da comunidade diante dos preparativos das festas, da organização das missas e celebrações das preocupações com as imagens da conservação do patrimônio e dos sentimentos de gratidão, respeito e amor com as coisas sagradas e profanas das festas.

Entende-se, portanto, que os momentos de ação coletiva e cooperação que ocorrem no território da Quarta Colônia possuem uma relevância significativa em termos de capital social.

Além das festividades religiosas e práticas esportivas apontadas pelos atores entrevistados, foram identificadas algumas ações e estratégias de trabalho coletivo no território, que evidenciam a capacidade dos atores sociais de realizarem ações coletivas, tais como: feiras do setor de alimentos e artesanato, além de grupos de trabalhadoras rurais que mantêm grupos a fim de socializarem, realizarem cursos diversos e participarem de festividades em outras comunidades.

4) Coesão e inclusão

A coesão social possui como ponto estratégico a ação coletiva e reflete as formas de interação dos membros da sociedade, podendo ser compreendida como a dinâmica expressa através das relações partilhadas, a fim de se atingirem resultados para a comunidade, além da relação com os problemas que enfrentam. (DESJARDINS, 2002).

Para compreender a dimensão de coesão social, questionou-se os atores sociais quanto à existência de um maior nível de união ou de conflitos. Assim, os entrevistados apontam uma diferença entre a organização da comunidade/município onde residem para com a Quarta Colônia como um todo. Conforme os atores sociais, quando se trata da sua localidade em específico, existe um maior nível de união (75%), todavia, no conjunto dos nove municípios da Quarta Colônia, os entrevistados apontam que existe um maior nível de conflitos (72%).

Conforme os entrevistados, é notória a falta de trabalhos em parceria na Quarta Colônia como um todo, o que reflete os traços individualistas do território, além do baixo nível de confiança e baixo nível de ação associativa. Contudo, é importante enfatizar que existe um nível de coesão maior dentro das comunidades, por exemplo nas comunidades rurais, que são unidas pela religiosidade e as festividades decorrentes desta, o que indica uma potencialidade para um processo de reestruturação das relações em todo o território, promovendo ações mais coletivas e focadas no cooperativismo. Este fato pode ser confirmado através do número total de paróquias e comunidades rurais na Quarta Colônia (Quadro 24).

Quadro 24 – Número total de paróquias e comunidades rurais na Quarta Colônia.

Paróquias da Quarta Colônia	Municípios pertencentes	Ano de criação da paróquia	Total de comunidades
Santo Antônio de Pádua	Silveira Martins	1878	16
São Bonifácio	Agudo	1889	13
Corpo de Deus ou Corpus Christi	São João do Polêsine	1911	6
São José	Ivorá	1918	22
Santíssima Trindade	Nova Palma	1922	18
São José	Dona Francisca	1934	7
Sagrado Coração de Jesus	Restinga Sêca	1938	23
São José	Pinhal Grande	1942	16
São Roque	Faxinal do Soturno	1960	17
São João Batista	São João do Polêsine	1971	11
Total de comunidades		147	

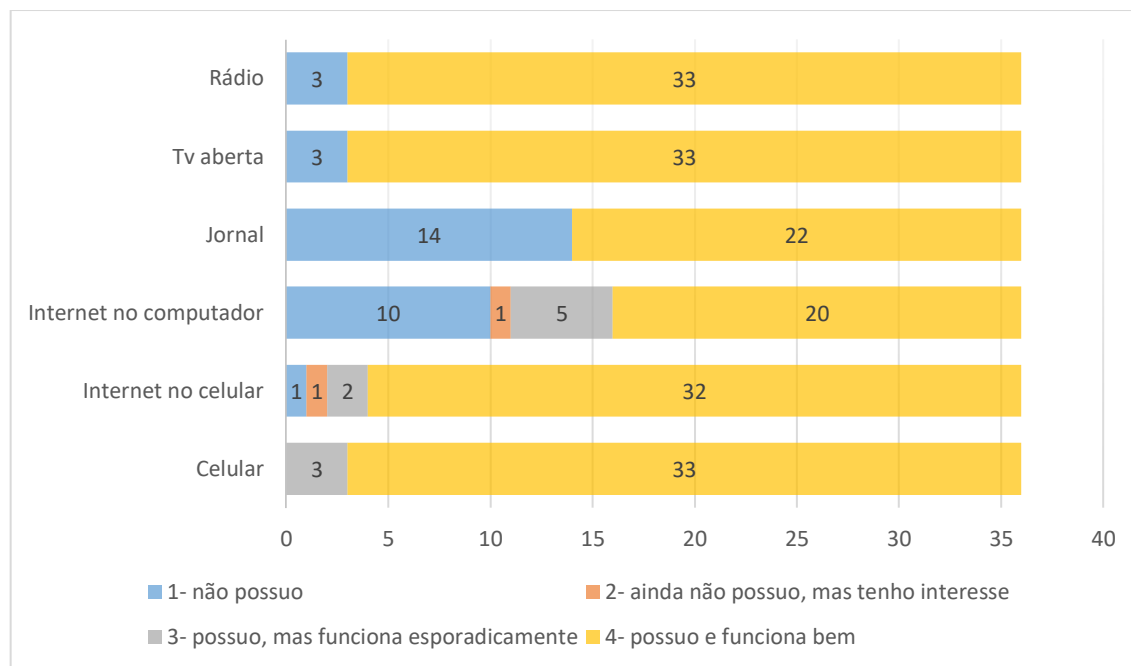
Fonte: CERETTA, 2017.

5) Informação e comunicação

As questões atreladas à dimensão de informação e comunicação indicam o nível de problemas que cada comunidade possui para o acesso à informação, visto que este é fundamental para ajudar as comunidades a terem voz ativa em relação a seu bem-estar, além de compreender quais seriam as condições para a geração e circulação de informações e conhecimentos (ALBAGLI; MACIEL, 2004; GROOTAERT et al., 2003).

Para compreender esta dimensão do capital social, buscou-se verificar a forma como os atores sociais entrevistados recebem ou buscam informações e promovem a dinâmica da rede. Na Quarta Colônia, conforme pode ser observado na (Figura 92), os meios de comunicação mais utilizados pelos atores são: rádio, tv aberta e celular. Outra forma bastante utilizada para obtenção de informações é a internet pelo celular e como últimas opções, tem-se o jornal impresso e internet no computador.

Figura 92 – Principais meios informacionais utilizados na Quarta Colônia.



Fonte: elaborado pela autora com base nas entrevistas.

De acordo com os entrevistados, o rádio é o meio mais utilizado para a obtenção de informações, com ainda mais proeminência no interior dos municípios:

O rádio acompanha a gente sempre...acordo cedo e já ligo ele, vai junto até na lavoura... as notícias do meio-dia são sagradas, a gente tem que ouvir...e assim, também se ouve música, se sabe de quem morreu [...] (E07)

Em um levantamento realizado durante os trabalhos de campo, foram identificadas 11 emissoras de rádio na Quarta Colônia, sendo 5 delas comunitárias (Quadro 25):

Quadro 25 – Relação das rádios existentes na Quarta Colônia.

Rádio	Município
Rádio Agudo FM 90.1	Agudo
Rádio Alternativa FM 104.9 - Comunitária	
Rádio Franciscana FM 104.9 - Comunitária	Dona Francisca
Rádio São Roque FM 103.9	Faxinal do Soturno
Rádio La Sorella FM 90.9 FM	
Rádio Nova Palma FM 105.9 - Comunitária	Nova Palma
Rádio Interativa FM 87.9 - Comunitária	Pinhal Grande
Rádio Geração FM 107.1	
Rádio Nossa FM 97.7	Restinga Sêca
Rádio Integração FM 98.5	
São João FM 98.7 - Comunitária	São João do Polêsine

Fonte: trabalho de campo.

As rádios comerciais e comunitárias diferem por alguns fatores, tais como a abrangência (rádios comunitárias possuem uma área menor, conforme Lei nº 9.612 de 19 de fevereiro de 1998), além de um foco mais voltado a comunicação social e não com fins comerciais. A organização das rádios comunitárias iniciou no ano 2000 na Quarta Colônia, através da mobilização de líderes comunitários e atualmente os municípios de Agudo, Dona Francisca, Nova Palma, Pinhal Grande e São João do Polêsine contam com uma emissora em sua sede (CONRAD *et al.*, 2015). Outros fatores diferenciais acerca das rádios comunitárias são a especificidade do conteúdo dos programas, visto que são pensados para as pequenas comunidades e suas necessidades.

No caso da Quarta Colônia, as rádios comunitárias e comerciais possuem programação semelhante, com quadros musicais, noticiários e informativos. Têm-se alguns programas que utilizam a língua alemã ou língua italiana na sua comunicação, além dos radialistas serem parte da comunidade e, portanto, pessoas do cotidiano de muitos ouvintes. Este tipo de programação mais personalizada e popular gera uma identificação dos moradores com a rádio, o que torna a comunicação forte e as rádios prósperas, sendo um veículo de informação muito eficiente no território (CONRAD *et al.*, 2015).

Conforme Conrad *et al.* (2015), o hábito de ouvir rádio é uma herança dos antigos descendentes de italianos logo que iniciaram a colonização do centro do Rio Grande do Sul, pois estes utilizavam os programas de rádio como única forma de comunicação. Assim, a atividade tornou-se diária e passada pelas gerações.

Importante salientar que nem todos os municípios possuem sinal de celular de todas as operadoras na sede do município e a maioria das residências no interior depende de antena para a obtenção de sinal telefônico, sendo que, em alguns locais, nem a antena de celular fornece sinal telefônico. Atualmente a internet vem ganhando espaço como meio dos atores obterem informações na Quarta Colônia, seja pelo celular ou pelo computador.

Os atores comentam que preferem utilizar a internet no celular devido à facilidade e disponibilidade; outros afirmam que no interior a internet via rádio ainda possui custos muitos elevados ou, em diversos casos, não possui cobertura na localidade em questão, portanto preferem aproveitar o celular para tal. Outro fato que alguns entrevistados destacaram é que a utilização da internet vem substituindo os jornais impressos, devido à atualização rápida das páginas das rádios locais, além da participação em grupos de *WhatsApp*, em que as informações circulam rapidamente, enquanto os jornais chegavam em suas casas somente aos finais de semana.

Os entrevistados apontaram que buscam informações sobre notícias gerais sobre o município, além de questões referentes a sua atividade, informativos da prefeitura municipal, além de preços de produtos, dentre outras questões. Um elemento mencionado por boa parte das pessoas, foi a dificuldade na obtenção de informações acerca da Quarta Colônia e as atividades e projetos que vem sendo desenvolvidos. O que indica uma necessidade de serem utilizadas novas estratégias de comunicação que sejam capazes de apresentarem uma conexão entre os municípios.

Neste sentido, levando-se em consideração o cenário em relação à utilização do rádio e da internet na Quarta Colônia, fica evidente a necessidade do foco das diretrizes de comunicação do geoparque serem realizadas com um foco mais local: a partir das emissoras de rádio locais, através de um quadro especial na programação, a fim de proporcionar uma aproximação com as pessoas e garantir a efetividade da comunicação. E com foco além do território através da internet, com a

utilização de um site qualificado e redes sociais informativas, o que corresponde também às diretrizes UNESCO.

Em um território de geoparque é de suma importância a qualificação e organização das estratégias de comunicação e, para tal, o compartilhamento de informações requer que existam canais de troca, o que só se torna possível em situações em que os atores se encontram conectados de alguma maneira. Na inexistência destes canais de comunicação, as organizações comunitárias não possuem formas de engajar-se nas questões públicas e tampouco para a promoção de um bem comum (ALBAGLI; MACIEL, 2004; PUTNAM, 2000).

6) Empoderamento e ação política

As dimensões de empoderamento e ação política podem ser definidas como um processo por meio do qual pessoas, organizações e comunidades passam a adquirir controle sobre questões de seu interesse. O empoderamento no Brasil possui duas linhas de interpretação: a primeira discute o processo de mobilização que envolve o impulsionamento da comunidade na busca por melhorias nas suas condições de vida, enquanto a segunda discorre acerca das ações para integração dos grupos mais carentes e marginalizados em sistemas que atendem individualmente através de projetos e ações de cunho assistencial (VASCONCELOS, 2003).

De acordo com a questão central deste trabalho, os preceitos são alinhados com a primeira linha de interpretação e, assim, compreende-se o empoderamento como um processo dinâmico que envolve aspectos cognitivos, afetivos e de conduta. Compreende-se que este processo possua como uma de suas bases as possibilidades da ação local vir a fomentar a formação de alianças políticas capazes de ampliar os debates acerca da situação e, assim, buscar melhorias ao contexto (VASCONCELOS, 2003; SILVA, MARTÍNEZ, 2004).

No contexto do território da Quarta Colônia, buscou-se identificar através das entrevistas se ocorria a busca por auxílio junto aos líderes políticos a fim de solicitar melhorias. Como resposta, obteve-se que 100% do público entrevistado realiza essa busca. Contudo, quando questionados se “*Existe algum apoio para a introdução de novidades no território?*”, a maioria (86%) afirma que não existe apoio para tal, alguns ainda comentam que não existe um espaço de diálogo para que as autoridades possam reconhecer a realidade e demandas de cada local.

Outro questionamento realizado junto aos entrevistados foi: “*Você acha que o poder público cumpre o papel de auxiliar no seu ramo de negócio?*”. Nesta questão, 86% dos entrevistados respondeu que o poder público não cumpre seu papel, enquanto 13% acredita que sim.

Em relação a tais questões, pode-se perceber uma emergência em se tratando da participação da população na capacidade de influência das decisões públicas, visto que esta não se sente contemplada com as atividades políticas. Neste sentido, pode ocorrer um fortalecimento do capital social, através da organização em grupos para a busca de apoio político, o que pode ocorrer através de reuniões com o poder público e assim também uma exposição clara de demandas a fim de viabilizar melhorias de vida para a população.

5.5 TERRITÓRIO EM REDE

A análise de redes sociais possui foco em investigar a estrutura dos grupos sociais, através da identificação da relação entre nós (atores, vértices) e suas conexões (arestas) (WASSERMAN; FAUST, 1994). Deve-se reforçar que “a unidade de análise [da ARS] não é o indivíduo, mas uma entidade que consiste na coleção de indivíduos e as ligações entre eles” (WASSERMAN; FAUST, 1994, p. 5). Salienta-se que as ligações podem ser caracterizadas como fracas, fortes, informais ou formais, afetivas ou utilitárias, mas geralmente carregadas de algum grau de confiança (GRANOVETTER *et al.*, 1998; NELSON, 1984; NEWMAN, 2010).

Estas relações desempenhadas pelas redes são de grande importância quando pensados os processos de governança. Fica claro seu potencial de conectar atores que pertencem a diversas categorias e níveis em um território, de modo a criar estruturas flexíveis e adaptativas de governança, o que pode produzir processos de gestão mais efetivos do que os instrumentos operados por instituições formais. Ainda se salienta que devido à gestão multinível proporcionada, tem-se uma maior flexibilidade para a solução de problemas que podem ocorrer no território, além de ir ao encontro dos preceitos da UNESCO para a gestão de territórios chamados geoparques (HOLLING, MEFFE, 1996; PRETTY, 2003; BODIN, CRONA, 2006).

Desta forma, a análise de redes sociais é utilizada neste estudo para mapear relações dos atores sociais e o capital social no território da Quarta Colônia. A

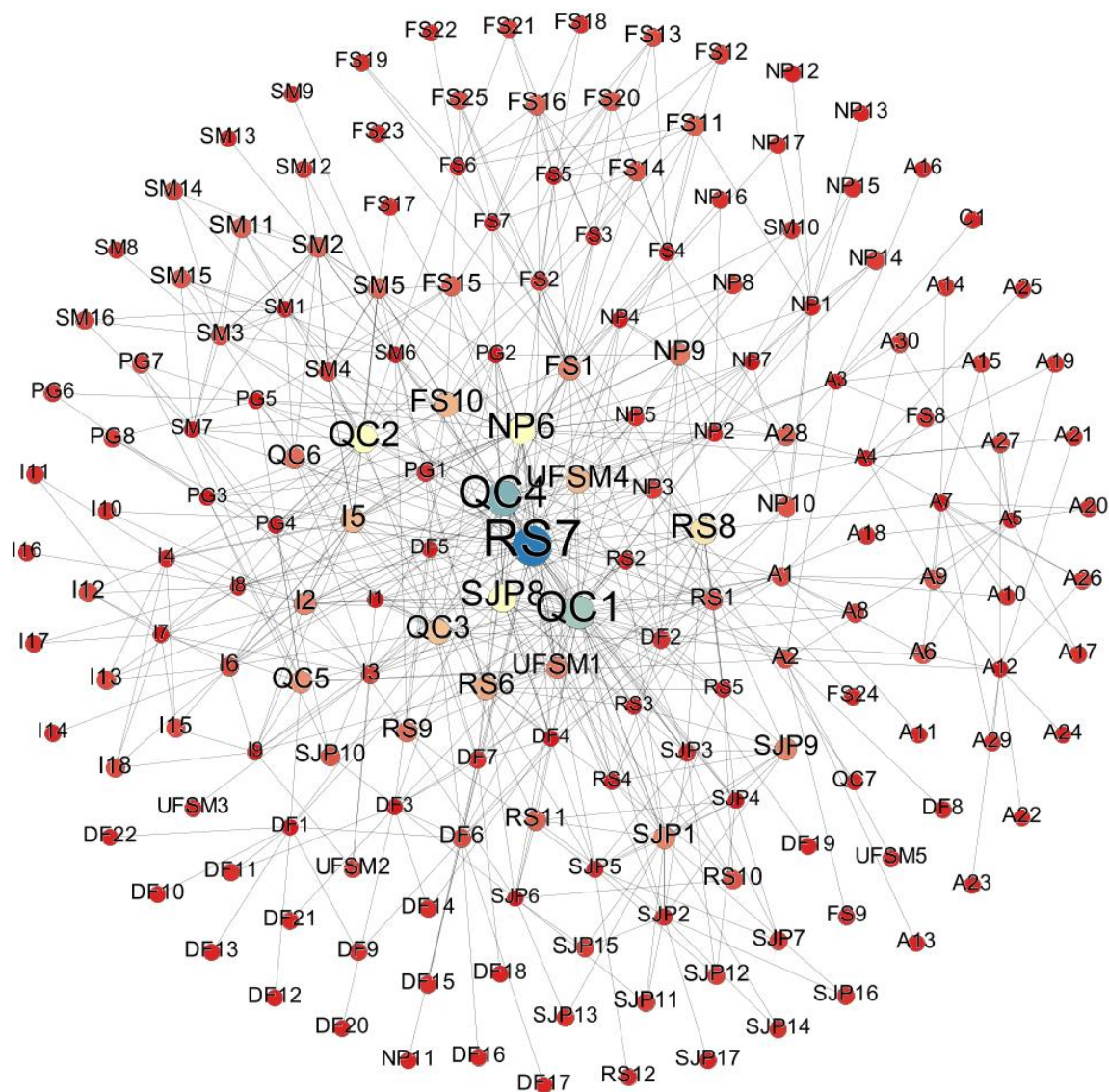
investigação aconteceu através da realização de 62 entrevistas, dirigidas a todas as categorias selecionadas para este estudo, por meio de uma questão com o tema “liderança e cooperação”. Solicitou-se que os 62 entrevistados “indicassem 10 pessoas ou entidades que consideram como líderes na Quarta Colônia” (Apêndice G). A realização desta questão foi feita de maneira concomitante à aplicação das demais entrevistas da tese. Devido à necessidade de se expor os nomes dos indivíduos pertencentes à rede, para uma clara compreensão dos dados na discussão, elaborou-se um quadro com uma nova codificação dos atores sociais. Os mesmos foram expostos nominalmente e em ordem aleatória, os respondentes e indicados, recebendo códigos relacionados a seu município de origem ou instituição (APÊNDICE I).

Os dados foram analisados através do software *Gephi* e os resultados demonstraram que a rede social formada a partir das entrevistas realizadas, com os 62 atores selecionados no território da Quarta Colônia, é uma rede dirigida, composta por 178 nós e 619 arestas (conexões). O que indica que os 178 atores (em que 62 são os entrevistados e 116 os indicados) mantêm 619 conexões entre si.

A métrica correspondente à densidade resultou em um valor igual a 0,02, o que significa que apenas 2% das conexões possíveis são realmente efetivas, o que evidencia uma rede de baixa interconexão entre seus membros. Cabe salientar que para um gráfico ser considerado como completo deve ter todas as arestas possíveis (no grafo em discussão = 15.753) e densidade = 1. Portanto, a rede em questão é uma rede significativamente dispersa (BORGATTI *et al.*, 2009).

De acordo com a representação gráfica demonstrada na Figura 94, o tamanho de cada nó e de seu rótulo indicam o número de conexões (número de citações por parte dos entrevistados) que cada um possui, o que se refere ao grau de centralidade. Quanto maior o nó, mais conexões possui e conseqüentemente mais central é a posição ocupada por ele na rede (SCOTT, 2011). Assim, podemos observar ao centro da rede formada, alguns atores que representam o território da Quarta Colônia, como os mais lembrados quando no questionamento referente à liderança no território.

Figura 93– Representação gráfica da rede do território da Quarta Colônia de acordo com o grau de centralidade dos nós.



Fonte: elaborada pela autora através do software *Gephi*.

Em relação à quantidade de conexões, indicadas pelo grau de centralidade dos atores tem-se os 5 atores de maior centralidade na rede: RS7 (Recanto Maestro) com o maior número, seguido por QC1 (Valserina Gassen), QC4 (CONDESUS), NP6 (Jardim das Esculturas) e QC2 (Rede Jauru de comunicações) (Quadro 26).

De maneira geral, o que pode ser observado na rede formada, é o fato de que os 20 atores mais proeminentes em relação ao grau de centralidade, constituem um

conjunto heterogêneo em relação a vínculos institucionais, funções, questões políticas ou ações no território. Estes atores desempenham atividades ligadas aos seguintes segmentos: político, turístico, científico, extensão rural (EMATER) e jornalístico/comunicação.

Quadro 26 – Grau de centralidade expresso em números de indicações pelos entrevistados e tipo de atividade desenvolvida pelos atores.

Código	Nome	Tipo de atividade	Grau de centralidade
RS7	Recanto Maestro	Turística	38
QC1	Valserina Gassen	Política	37
QC4	CONDESUS	Política	30
NP6	Jardim das esculturas	Turística	29
QC2	Rede Jauru de comunicações	Comunicação	22
SJP8	Fundação Antônio Meneghetti	Fundação	19
RS8	Antônio Meneghetti Faculdade	Científica	19
UFSM1	CAPPA	Científica	19
I5	Caminhos de Ivorá	Turística	19
QC5	Prefeituras da Quarta Colônia	Política	19
UFSM4	UFSM	Científica	18
QC3	CAMNPAL	Empresarial	17
RS6	Termas Romanas	Turística	16
I2	EMATER Ivorá	Extensão rural	16
FS10	Fundação Ângelo Bozzetto	Fundação	15
A2	EMATER Agudo	Extensão rural	14
SM2	EMATER Silveira Martins	Extensão rural	14
FS2	EMATER Faxinal do Soturno	Extensão rural	14
NP9	Centro de Pesquisas Genealógicas	Científica	14
SJP1	Prefeito de São João do Polêsine	Política	14

Fonte: trabalho de campo.

Para uma melhor interpretação destes dados, faz-se necessária a discussão referente às ações de alguns destes atores no território. O ator que corresponde à sigla RS7 é o distrito denominado Recanto Maestro, que se situa no limite entre os municípios de São João do Polêsine e Restinga Sêca e atualmente também é distrito de ambos (Lei nº389, de 03 de junho de 2003-São João do Polêsine; Lei nº 0023, de 26 de março de 2018-Restinga Sêca).

O local conta com a Antônio Meneghetti Faculdade, Fundação Antônio Meneghetti, Associação Brasileira de Ontopsicologia, além de um condomínio de alto padrão e várias empresas que atuam no mercado nacional e internacional, como: hotel, editora, restaurante, pousada, escola de desenvolvimento de lideranças, empresas de consultoria, além de empresas ligadas aos ramos da moda,

estética e outros (GASSEN, VARGAS, 2018). A presença de diversos empreendimentos e também de projetos que impactam positivamente em alguns municípios da Quarta Colônia, tais como Orquestra Jovem do Recanto Maestro bem como a oferta de bolsas de estudos e ações para alunos visando sua qualificação enquanto discentes da entidade, podem ser os motivos para que o ator seja bem conceituado pelos atores da rede.

Outro ator importante em relação ao grau de centralidade é QC1, que corresponde a Valserina Gassen, uma liderança atuante na Quarta Colônia: 24 anos como professora estadual em São João do Polêsine, prefeita de São João do Polêsine em 3 gestões (1993-1996/ 2001-2004/ 2005-2008) e atualmente trabalha como secretária de captação de recursos do CONDESUS (GASSEN, VARGAS, 2018). A posição deste ator pode ser evidenciada pelo tempo de atividade da senhora Valserina, bem como por sua diligência como política.

O CONDESUS, representado pela sigla QC4, conforme discutido anteriormente neste trabalho, é uma associação pública de direito privado, sem fins lucrativos. O consórcio há 24 anos é responsável por organizar os interesses comuns dos 9 municípios da Quarta Colônia, através da elaboração, busca de financiamento e execução de projetos voltados ao desenvolvimento local. A associação representada pelo CONDESUS, sem dúvidas, é uma referência política para o território principalmente em relação a iniciativas turísticas que vem sendo realizadas.

Contudo, é importante ressaltar que o CONDESUS se apresenta dentre os atores com uma menor avaliação em relação ao nível de confiança atrelado a avaliação do capital social, conforme apresentado anteriormente. Tal fato ocorreu devido à retirada dos atores sociais desta avaliação do capital social, assim a análise ocorreu somente com os atores ligados a iniciativas de turismo e de hospedagem, atores ligados aos serviços de gastronomia e atores ligados à produção local, o que reafirma questões apontadas anteriormente, que indicam a necessidade de uma maior aproximação das atividades do CONDESUS com a comunidade e não somente com questões políticas.

Já o ator NP6 (Jardim das Esculturas) é um empreendimento construído em 2003 pelo artista Rogério Bertoldo e sua esposa. O local possui 600 esculturas, talhadas em rocha arenítica e localiza-se na divisa entre as cidades de Nova Palma e Júlio de Castilhos. O espaço é reconhecido como um empreendimento exitoso

pela população da Quarta Colônia e atrai diversas excursões para visitação, com visitantes de todo o mundo, tornando-o uma referência em rela o a a es inovadoras no território.

O quinto ator social com maior grau de centralidade   QC2 (Rede Jauru de Comunica es), a rede   composta pela Rádio São Roque, Rádio La Sorella e Jornal Cidades do Vale.

A emissora São Roque foi fundada em 1975 e possui cobertura de sinal em todos os municípios da Quarta Colônia, o slogan da rádio   “a voz da Quarta Colônia”, devido ao fato de sua abrangência e do foco na comunica o regional através de notícias, informativos e programas musicais. Já a emissora La Sorella, abrange mais de 40 municípios e sua programa o foca em entretenimento e intera o com o público (REDE JAURU, 2020).

O jornal *Cidades do Vale* circula por todos os municípios da Quarta Colônia através de assinaturas,   organizado em espaços para informa es, propagandas além de coluna social (REDE JAURU, 2020).

A centralidade deste ator pode ser atrelada ao hábito consolidado da popula o em ouvir rádio e utiliz -lo como principal fonte de notícias. Além do longo período de atua o desta rede na Quarta Colônia, o que a torna reconhecida por diversas pessoas.

Observando-se ainda a perspectiva dos atores posicionados na porão central da rede, empreendimentos que se localizam no Recanto Maestro como a Antônio Meneghetti Faculdade, Funda o Antônio Meneghetti e Termas Romanas. Além do CAPPa-UFSM e a própria UFSM, os escritórios da EMATER de alguns municípios, que atuam de maneira mais intensa no setor do turismo e alguns prefeitos.

De maneira geral, pode-se apontar que os empreendimentos ligados ao Recanto Maestro possuem uma valida o da popula o quanto ao desenvolvimento local, devido ao fato de atraírem vários visitantes, além da constante amplia o e qualifica o do espaço, a gera o de empregos e diferencia o do espaço através da arquitetura moderna.

O CAPPa-UFSM tem sua sede em São João do Polêsine e realiza coletas de fósseis em diversas propriedades rurais da Quarta Colônia, além de estar aberto   visita o diariamente com seu museu e de realizar diversas publica es científicas em rela o às descobertas paleontológicas de relevância internacional. Deve-se

somar a questão do local ser amplamente conhecido, devido às suas aparições constantes na mídia, tanto local quanto nacional, para noticiar as importantes descobertas. Ademais, sabe-se que a paleontologia é um assunto que compõe o imaginário da maioria da população, devido à curiosidade e ao fascínio que desperta.

A UFSM consta entre os atores mais centrais da rede devido ao fato de realizar atividades referentes ao Geoparque no território, além de projetos de extensão e de proporcionar uma formação de qualidade para a população local. Contudo, cabe enfatizar que a contradição apresentada na avaliação do capital social e da posição central da UFSM na presente análise de rede recai na mesma justificativa apresentada na discussão referente ao CONDESUS. Desta forma, entende-se que os atores institucionais são os principais responsáveis pelo reconhecimento das ações destas entidades no território.

Os escritórios da EMATER, conforme já discutido anteriormente, desempenham atividades focadas em promover as potencialidades locais dos moradores de cada município, além de incentivarem a promoção de iniciativas inovadoras para uma diversificação da renda da propriedade rural e um melhor aproveitamento de suas particularidades.

Em relação aos atores mais periféricos na rede (**Erro! Autoreferência de indicador não válida.**), tem-se representantes de diversos segmentos, o que pode ser justificado pela especificidade de alguns laços, pois a maioria destes atores, são pessoas da comunidade de cada município que colaboram com outros atores de maneira muito restrita, como familiares ou na realização pontual de algum trabalho e, portanto, não chegam a atingir os demais atores. Alguns pontos sobressaem-se quando na observação dos atores periféricos, como a presença de professores municipais e estaduais, a comunidade religiosa e seus representantes (padres e pastores), Sindicatos Rurais, escritórios da EMATER e empresas com atividades ligadas à gastronomia e hospedagem.

Quadro 27 – Grau de centralidade referente aos atores mais periféricos da rede do território da Quarta Colônia.

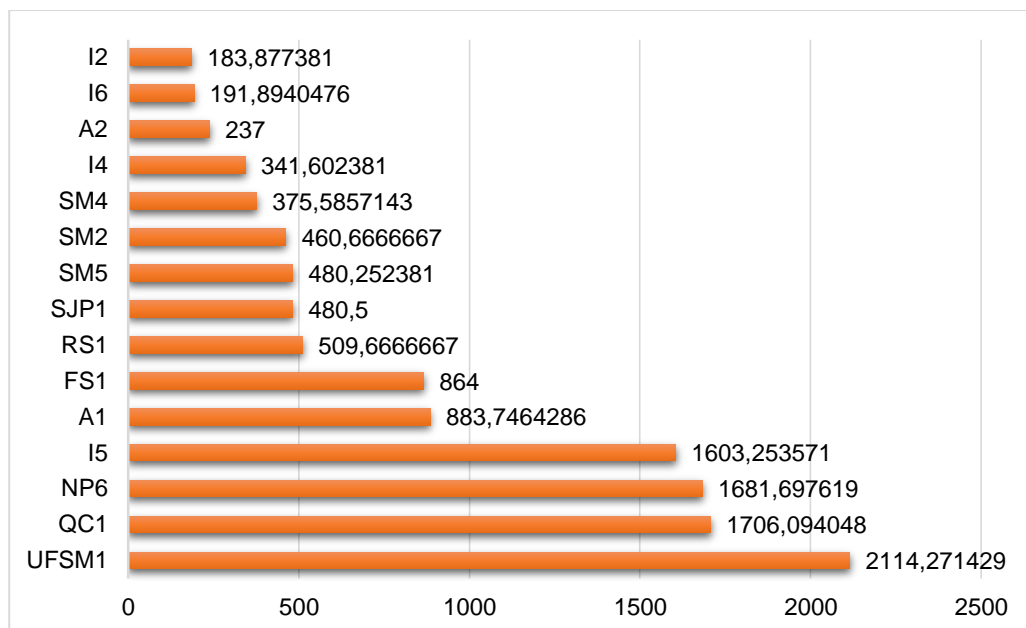
Código	Nome	Grau de centralidade
PG6	EMATER Pinhal Grande	1
I17	Prefeitura Municipal de Ivorá	1
I14	Professores de Ivorá	1
DF22	Grupo de 3ª idade de Dona Francisca	1
DF10	Pastor comunidade evangélica	1
DF20	Secretariais municipais de Dona Francisca	1
DF12	Professores de Dona Francisca	1
DF13	Sindicato dos trabalhadores rurais de Dona Francisca	1
RS12	Valmar Bebidas	1
SJP17	Secretaria de Educação de São João do Polêsine	1
SJP14	EMATER de São João do Polêsine	1
A17	Rotary Club de Agudo	1
A26	Cascata Raddatz	1
A19	Hotel Germânico	1
A16	Coral Municipal de Agudo	1
PG2	Secretaria de turismo de Pinhal Grande	1
FS12	Fiorello Orlandi	1
FS22	Líderes Comunitários de Faxinal do Soturno	1
FS19	Professores de Faxinal do Soturno	1
SM13	Felisberto Barros	1

Fonte: trabalho de campo.

Já quanto aos escritórios da EMATER, observou-se que correspondem àqueles que não possuem como prioridade a realização de atividades voltadas ao desenvolvimento local, como turismo e focam a sua atuação na extensão rural voltada à propriedade e à produção rural. Já em relação aos atores sociais ou empresas que desempenham atividades ligadas à gastronomia e hospedagem, em comparação com aquelas posicionadas de maneira mais central, pode-se atribuir a posição mais circundante devido ao fato de serem locais que não realizam atividades diferenciadas e, portanto, não chegam a gerar muita atratividade.

De acordo com os resultados da métrica de centralidade de intermediação (Figura 94) os atores com a capacidade de conectar o maior número de grupos diferentes são UFSM1 (CAPPA), seguido por QC1 (Valserina Gassen), NP6 (Jardim das Esculturas), I5 (Caminhos de Ivorá) e A1 (Prefeito de Agudo). Tais atores desempenham o papel de intermediar as relações na rede, pois participam de diferentes grupos o que os torna relevantes para a circulação de informações (FREEMAN, 1979).

Figura 94 – Centralidade de intermediação



Fonte: elaborado pela autora com o auxílio do software *Gephi*.

Os atores indicados nesta métrica correspondem àqueles que realizam atividades capazes de atingir o território da Quarta Colônia. E representam atores de grande relevância para a articulação dos atores no território do geoparque, visto que possuem a capacidade de conectar mais atores através de sua intervenção.

O ator UFSM1, que corresponde ao Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da UFSM, é o ator com maior centralidade de intermediação, tendo sido criado através de um projeto do CONDESUS em 2003, conforme discutido anteriormente, e tem sua sede em São João do Polêsine. A partir do ano de 2010, este centro passa a fazer parte da UFSM e é lotado junto ao CCNE. Desta forma, apresenta uma ligação direta tanto com o território da Quarta Colônia como também com a UFSM, devido as pesquisas realizadas na área da paleontologia e à abrangência de suas atividades.

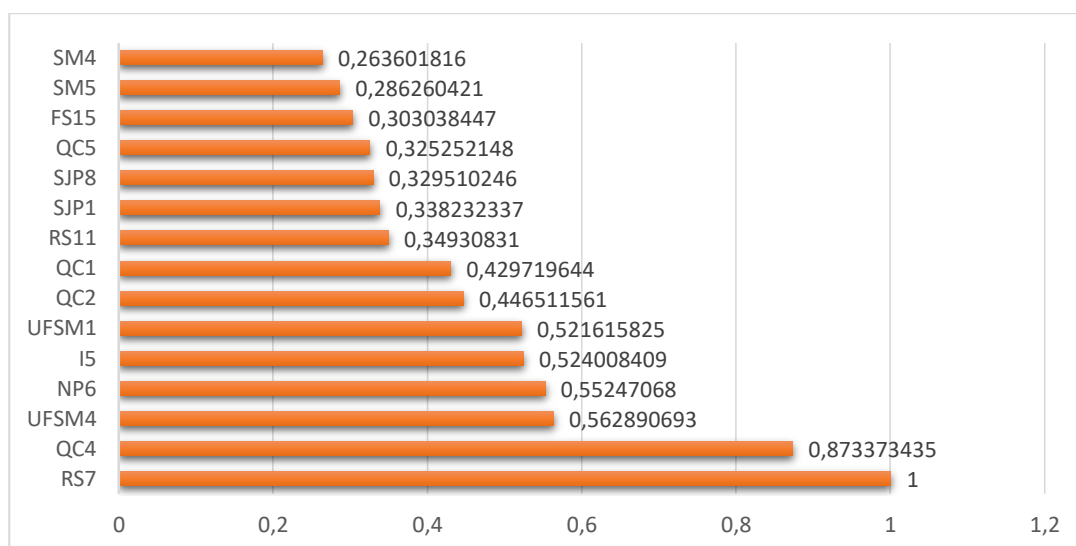
O ator QC1, que corresponde a Valserina Gassen, atual secretária executiva do CONDESUS e responsável pelos projetos e planejamentos das atividades realizadas pela entidade, compõe o conselho gestor do Geoparque Aspirante Quarta Colônia, o que representa uma importância significativa para o bom funcionamento da estratégia de gestão.

A representação do ator social Jardim das Esculturas indica a relevância desta entidade para o território, além do reconhecimento desta pela população, o

que aponta para a necessidade de inclusão de pelo menos um representante nas atividades relacionadas a gestão do Geoparque dado o sucesso deste empreendimento.

A centralidade de autovetor destoa das outras métricas relacionadas aos nós, pois leva em conta não apenas as conexões dos nós, mas também suas conexões indiretas, ou seja, aquelas conexões que estão conectadas ao nó em questão (BONACICH, 1972; RECUERDO, BASTOS, ZAGO, 2018). Conseqüentemente essa métrica permite compreender quais os atores que possuem as conexões mais importantes e centrais da rede, o que pode aumentar seu poder de influência (BONACICH, 1972). Na rede formada no território da Quarta Colônia (Figura 95), identificou-se que o ator RS7 (Recanto Maestro), seguido de QC4 (CONDESUS), UFSM4 (UFSM), NP6 (Jardim das Esculturas) e I5 (Caminhos de Ivorá) são os atores com maior centralidade de autovetor e por conseguinte aqueles com maior nível de influência perante os demais da rede dada a sua relação com atores mais centrais da rede.

Figura 95 – Centralidade de autovetor na rede que representa o território da Quarta Colônia.



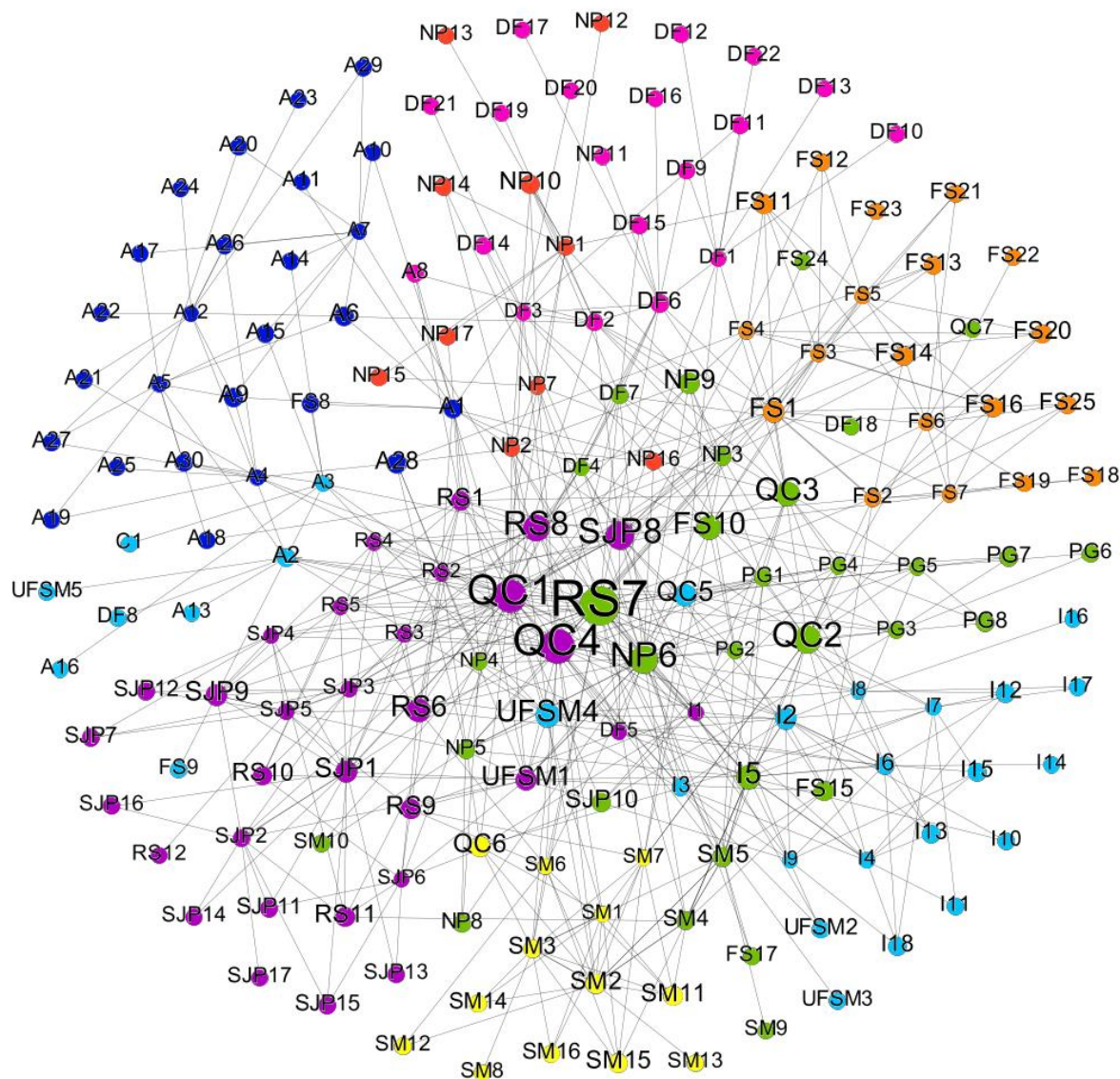
Fonte: autora.

Ainda pode-se ressaltar a importância da presença de atores como CONDESUS e UFSM, dentre estes atores de maior centralidade de autovetor. Uma vez que o CONDESUS é o órgão responsável pela integração dos 9 municípios e seu desenvolvimento através de projetos e estratégias políticas, enquanto a UFSM é

responsável por desenvolver ao longo de muitos anos, ações e projetos focados em melhorias para a Quarta Colônia. Atualmente desenvolve e mobiliza o território através do projeto “Geoparques”, que foca no desenvolvimento local a partir do aproveitamento de potencialidades existentes, além de uma certificação internacional realizada pela UNESCO.

A métrica modularidade, permitiu a identificação dos grupos subjacentes à estrutura da rede. Assim, pode-se observar através da Figura 96, que existe uma separação dos nós em 8 diferentes módulos ou comunidades. Com base na forma de agrupamento gerado, podemos interpretar que estes grupos aproximam-se do formato apontado por Recuero, Bastos, Zago, (2018), como sendo de grupos densamente interligados entre si e fragilmente interconectados com os demais.

Figura 96 – Rede social do território da Quarta Colônia, organizada através dos grupos formados pelos atores.



Fonte: elaborada pela autora com o auxílio do Software *Gephi*.

No que se refere à modularidade, tem-se a clareza de um padrão na organização da maioria dos grupos, conforme observado no Quadro 28, elaborado a partir da rede formada. Nota-se que a maioria dos atores se agrupa com agentes de seu próprio município. Tal fato pode ser interpretado como uma problemática dentro do território e mesmo naquilo que se refere à formação de capital social, visto que a individualidade municipal não gera agregação no território, limitando ações e até

mesmo a transmissão de informações, conseqüentemente tem-se uma baixa colaboração e desenvolvimento.

Contudo, pode-se considerar como positivo o fato de que os dados demonstram a existência de uma organização interna em alguns municípios, o que pode ser um núcleo inicial para expandir para outros e assim formar uma efetiva rede de colaboração no território.

Quadro 28 – Codificação dos atores em módulos da rede.

Continua															
Cód	Nome	Cód	Nome	Cód	M	Cód	M	Cód	M	Cód	M	Cód	M	Cód	M
DF5	Restaurante Cantinho Certo	DF4	Pousada Jacuí	A2	EMATER Agudo	A1	Prefeito de Agudo	FS1	Prefeito de Faxinal do Soturno	A8	Ari Anunciação (ex prefeito Agudo)	SM1	Prefeito de Silveira Martins	NP1	Prefeito de Nova Palma
I1	Prefeito de Ivorá	DF7	Cervejaria Leistungbier	A3	Secretaria de turismo de Agudo	A4	Pousada Mate e Café	FS2	EMATER Faxinal do Soturno	DF1	Prefeito de Dona Francisca	SM2	EMATER Silveira Martins	NP2	EMATER de Nova Palma
RS1	Prefeito de Restinga Sêca	DF 18	Eri José Rampelotto	A13	Ministério Público de Agudo	A5	Pousada do Imigrante	FS3	Secretaria de turismo de Faxinal do Soturno	DF2	EMATER de Dona Francisca	SM3	Secretaria de turismo de Silveira Martins	NP7	Borges Artesanato
RS2	Secretaria de turismo de Restinga Sêca	FS 10	Fundação Ângelo Bozzetto	A16	Coral Municipal de Agudo	A6	Claudia Bernardini (EMATER)	FS4	Hotel da Gema	DF3	Secretaria de turismo de Dona Francisca	SM6	Claudia Guerra Artesanato	NP10	Euclides Vestena CAMNPAL
RS3	Ouro Preto Hotel	FS 15	Ermida São Pio	DF8	Secretaria da agricultura de Dona Francisca	A7	CONGEARTE	FS5	Bar da Gema	DF6	Cervejaria Monte Santo	SM7	Sonia Correa Artesanato	NP12	Circulo Veneto di Nova Palma
RS4	Expresso Mania	FS 17	Viaggio Tur	FS9	Ministério Público de Dona Francisca	A9	Super Lis Supermercado	FS6	Associação de Artesãos de Faxinal do Soturno	DF9	Padre de Dona Francisca	SM8	Edino Anversa	NP13	Società Italiana di Nova Palma
RS5	EMATER Restinga Sêca	FS 24	Nova Palma Energia	I2	EMATER de Ivorá	A 10	Pastor Comunidade Evangélica	FS7	Eliana Gassen	DF10	Pastor comunidade evangélica	SM11	Igreja de Silveira Martins	NP14	Sindicato dos trabalhadores rurais de Nova Palma
RS6	Termas Romanas	I5	Caminhos de Ivorá	I3	Secretaria de turim de Ivorá	A 11	Primeira dama de Agudo	FS11	Società Culturale Italiana di Faxinal do Soturno	DF11	Presidente das comunidades locais	SM12	Enio Guerra	NP15	Padre de Nova Palma
RS8	Antonio Meneghetti Faculdade	NP3	Secretaria de turismo de Nova Palma	I4	Trilhas de Ivorá	A12	Dilson Wendt Artesanato	FS12	Fiorelo Orlandi	DF12	Professores municipais de Dona Francisca	SM13	Felisberto Barros	NP16	Associação Quilombola Vovó Izabel
RS9	Hotel Recanto Business	NP4	Hospedagem Jardim das Esculturas	I6	I Fratelli Moro	A14	ACISA	FS13	Coral Santa Cecília	DF13	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dona Francisca	SM14	Agroindústrias de Silveira Martins	NP17	Walternei Ceolin (ex prefeito de Nova Palma)
RS10	Di Paolo restaurante	NP5	Mundo Vivo Restaurante	I7	Restaurante do Tiago	A15	Rádio Agudo	FS14	Sindicato dos trabalhadores rurais de Faxinal do Soturno	DF14	Società Italiana di Dona Francisca	SM15	Gastronomia local de Silveira Martins		

	paróquia de São João do Polêsine														
SJP16	Diretora da Escola João XXIII	SM10	Rincão da Encantada	C1	AM centro	--	--								
SJP17	Secretaria de Educação de São João do Polêsine	QC2	Rede Jauru de Comunicações	--	--	--	--								
QC1	Valsarina Gassen	QC3	CAMNPAL	--	--	--	--								
QC4	CONDESUS	QC7	Parque Estadual da Quarta Colônia	--	--	--	--								
UFSM1	CAPPA	--		--	--	--	--								

Fonte: elaborado pela autora.

Analisando-se as comunidades identificadas, o cenário demonstra a necessidade de atuação do comitê gestor do geoparque no sentido de integrar os grupos existentes. Com o intuito de auxiliar nesta ação, procedeu-se a indicação hierárquica dos 9 municípios em termos de debilidade de integração junto ao território: Ivorá (grupo azul claro), São João do Polêsine (grupo roxo), Restinga Sêca (grupo roxo), Agudo (grupo azul escuro), Nova Palma (grupo vermelho e verde), Faxinal do Soturno (grupo laranja), Dona Francisca (grupo rosa), Silveira Martins (grupo amarelo) e Pinhal Grande (mesclado em grupos distintos).

A seguir são apresentados em ordem hierárquica os municípios em termos de debilidade de integração junto ao território. Especificamente no grupo representado pela cor azul claro, nota-se membros dos municípios de Ivorá e Agudo e a UFSM, com o projeto Geoparques. Tal fato pode ser atribuído à questão turística estar sendo mais explorada nestes locais pela EMATER, no caso de Ivorá através de curso do SENAR e em Agudo através de eventos realizados durante o ano, além da presença de alunos e ex-alunos da UFSM ligados de alguma forma ao projeto Geoparque. Estas ações podem ser o vínculo entre os municípios pois acaba sendo motivo de observação e troca de informações entre eles e ainda uma forma de estimular estes a aderirem às novidades ligadas ao projeto Geoparque. Importante salientar que os membros do município de Ivorá possuem ligações predominante centrais, além de apresentar-se como um grupo organizado internamente em seu território.

Já em relação ao grupo identificado pela cor roxa, nota-se que os municípios de Restinga Sêca e São João do Polêsine estão agrupados de maneira equilibrada, principalmente através de atores ligados à administração local dos dois municípios e representantes dos distritos de Vale Vêneto (SJP) e Recanto Maestro (RS e SJP). A colaboração dos atores deste grupo podem ser justificadas em primeiro lugar em relação à proximidade de ambos e também devido a ações turísticas que ocorrem em ambos locais, com algum grau de cooperação, como no caso das cachaçarias Gentil (Vale Vêneto) e Empório Valmar (Restinga Sêca) que atuam em conjunto durante alguns momentos da produção.

Neste grupo, ainda estão presentes Q1 (Valserina Gassen) e Q4 (CONDESUS). Valserina possui uma atuação bastante intensa junto ao Recanto Maestro e às ações que ocorrem lá, tendo sido a prefeita responsável por promulgar a lei que define o local como distrito de São João do Polêsine em 2003.

O grupo representado pela cor azul escura, é onde observa-se o maior número de atores sociais do município de Agudo, este grupo é composto por um grande número de atores o que demonstra-se como positivo, visto que pode indicar uma boa organização interna do local. Contudo, a colaboração deste grupo com os demais ainda é incipiente, limitando-se a conexões com apenas um grupo (Ivorá e UFSM).

O município de Nova Palma consta em dois grupos distintos, verde e vermelho. No caso do grupo verde, tem-se uma grande mescla em relação aos municípios que o compõem. Podem ser observados membros agrupados principalmente em relação aos municípios de Pinhal Grande e Nova Palma, mas também através de relações de cooperação no território, a exemplo dos empreendimentos relacionados ao Jardim das esculturas (Hospedagem Jardim das Esculturas, Mundo Vivo Restaurante, Jardim das Esculturas) (NP4, NP5, NP6) e entidades que mantêm ações conjuntas com este empreendimento, como NP8 (Seriema ecoturismo), empreendimento que pertence a um dos servidores do jardim, onde são realizadas as divulgações das trilhas realizadas e I5 (Caminhos de Ivorá), que tem o Jardim como um ponto de parada nos roteiros que realiza na região. Apesar de serem poucos os atores de Nova Palma que relacionam-se neste grupo, tem-se representantes de centralidade na rede geral do território, o que demonstra sua relevância junto ao grupo formado. Enquanto em relação ao grupo vermelho, formado pelos atores sociais de Nova Palma, fica evidente um grupo com poucos atores interconectados e sem conexão com atores centrais ou outros grupos.

Analisando-se os grupos formados pelos municípios de Faxinal do Soturno (grupo laranja) e Dona Francisca (grupo rosa), observa-se uma situação semelhante pois podem ser identificados grupos pequenos de atores conectados internamente em seus municípios e apenas 3 e 4 atores conectados em grupos distintos do território. Estas situações indicam a necessidade de uma maior intervenção do grupo gestor a fim de superar as limitações de integrações destes municípios com os demais e mesmo internamente.

Observa-se que o grupo representado pela cor amarela é constituído por atores sociais de Silveira Martins, merece atenção especial, visto que possui poucos atores interligados e apenas 3 atores em colaboração com um grupo distinto. Outro fator a ser ressaltado é que este é o município com maior proximidade física com a UFSM, além de possuir um CAMPI desta universidade na

sede do município de Silveira Martins e este não constar entre os atores indicados na rede, o que representa mais um desafio para o comitê gestor superar.

O município de Pinhal Grande apresenta uma grande falta de organização em sua estrutura, o que dispersa os atores sociais pelos diversos grupos formados e que demonstra atores pouco representativos, portanto indica a falta de reciprocidade nas indicações que ocorreram durante as entrevistas. Desta forma, este município necessita de uma atenção em relação a estruturação interna dos atores sociais e também de uma maior expansão de suas atividades para outros.

A análise da rede de liderança e cooperação entre um conjunto de atores envolvidos com questões ligadas à oferta turística no território da Quarta Colônia, possibilitou compreender melhor alguns papéis dos atores neste contexto de articulação e ação. A baixa densidade da rede revela um potencial pouco explorado no território e sugere que os atores estão mais dispersos e referenciaram uma maior quantidade de outros atores e não a mesma fonte com grande intensidade. Bem como a modularidade revela uma participação bem diferenciada dos atores dos 9 municípios em questão, neste caso em específico que trata de um território de geoparque, uma baixa modularidade representaria um grupo de atores mais conectado portanto, com ações mais integradas no território.

Os resultados apresentados fazem emergir questionamentos a serem desenvolvidos de maneira prática no território, através de ações capazes de alterar o cenário atual com alguns entraves que se apresentam como ameaças ao desenvolvimento local.

O primeiro, é referente à necessidade de fortalecimento da rede tanto de maneira interna, quanto externamente em relação aos municípios. A fim de expandir laços, ampliando os contatos e conseqüentemente as possibilidades de crescimento dos atores, através da troca de ideias, de experiências e da observação das ações desenvolvidas na prática, além de discussões sobre as questões envolvidas no processo (GRANOVETTER, 1973; WOOLCOCK, NARAYAN, 2000). Uma possível solução para amenizar esta limitação poderia ser proporcionar espaços de diálogo formais e informais voltados às práticas relacionadas ao turismo na Quarta Colônia. Tais espaços podem ser organizados pelas comissões temáticas ligadas ao comitê gestor do geoparque, para desta forma serem abordadas as temáticas mais relevantes. A realização destes momentos pode ocorrer nos 9 municípios (itinerante), a fim de possibilitar o conhecimento e interação com outros atores

sociais e com outras paisagens, o que além de ampliar a rede de contatos, serve de estímulo à criatividade e proporciona o fortalecimento da identidade local.

Com vistas à proporcionar um maior conhecimento acerca do território, podem ser organizados passeios guiados pelos diferentes locais de interesse geoturístico e culturais existentes em cada município. Tais passeios devem ter foco não somente em levar os atores sociais para reconhecerem o território, pois conforme exposto na discussão da Figura 49, os atores institucionais não circulam muito pela Quarta Colônia, o que limita o conhecimento destes quanto as potencialidades de seu próprio município muitas vezes.

E o segundo questionamento se expressa através da baixa representatividade de ações ou entidades relacionadas ao turismo, representadas na rede como fortes ou centrais. Tendo-se em vista que atividades qualificadas podem servir de inspiração para os demais atores do território, seja para complementar a atividade desenvolvida ou para replicá-la em outro contexto e que atualmente são poucos atores que realizam ações diferenciadas na Quarta Colônia, faz-se de grande importância focar em iniciativas capazes de fomentar atividades inovadoras e qualificadas.

Assim, uma sugestão para contornar tal limitação, poderia estar no fomento a cursos de qualificação para os atores sociais, com o objetivo de qualificar e diversificar as atividades já existentes. Também sobre essa questão, podem ser realizados cursos com foco na identificação de vantagens ou diferenciais existentes nos locais, visto que estes possibilitam a criação de estratégias ou de produtos inovadores capazes de valorizar o território. Visando manter a longevidade das ações implementadas, deve-se estipular um mecanismo de acompanhamento ou monitoramento das ações, pois podem ocorrer dificuldades por parte dos atores na obtenção de informações e recursos.

Os resultados apresentados pela análise da rede social da Quarta Colônia trazem à tona a importância de considerar numa perspectiva territorial, não somente as redes formais e hierarquizadas, ligadas à política, mas também as informais formadas a partir de laços de afinidade ou influência (MANDELLI, 2010; SODA, ZAHEER, 2012; CONDE, FARIAS, FILHO, 2016). Por conseguinte, fica evidente a relevância em fomentar parcerias com os atores de maior prestígio na rede, para que atuem como mediadores neste processo de fortalecimento da rede, com vistas a reduzir conflitos, fomentar um maior grau de confiança entre os atores, além de

promover troca de informações e conseqüentemente gerar um capital social fortalecido (PRETTY, WARD, 2001; NEWMAN, DALE, 2007).

5.6 SUGESTÕES E DIRETRIZES VOLTADAS AO PLANO DE GESTÃO DO GEOPARQUE ASPIRANTE QUARTA COLÔNIA.

Este sub-item busca identificar os aspectos determinantes de gestão, em geoparques da Rede Mundial que possam servir de referência para a gestão do Geoparque Aspirante Quarta Colônia. Para tal, a análise será organizada em diretrizes de gestão; geoturismo; geoeducação e geoconservação. O reconhecimento destes pontos, deu-se a partir das discussões anteriores relacionadas a identificação dos atores sociais do território, sua atuação em redes e do capital social. Considerou-se, também, as diretrizes propostas pela UNESCO e as questões proeminentes observadas nos planos de gestão dos UGGp. Conforme as diretrizes UNESCO, as bases para a gestão de um geoparque podem ser observadas no Quadro 29:

Quadro 29 – Diretrizes UNESCO para elaboração do dossiê de candidatura de projetos de geoparques.

Diretrizes UNESCO / Gestão
Gestão deve ser uma iniciativa do tipo <i>bottom up</i> , liderada pela comunidade
Entidade gestora deve representar um órgão de existência legal reconhecida por legislação nacional
Geoparque deve apresentar-se equipado: finanças e pessoal
Atores e autoridades relevantes devem ser incluídos
Plano de gestão deve ser realizado após análise completa da situação
Elementos que devem figurar no plano de gestão: missão; objetivos; governança; plano de ação; comunicação; proteção; infraestrutura e instalações; finanças; parcerias; cronograma; pessoal e orçamento.
Um profissional em geociências deve estar disponível para trabalhos no dia a dia do geoparque
A importância do papel e a presença da mulher devem ser reconhecidas na gestão do UGGp e dentro de todas as outras categorias
Realizar parcerias com outros UGGp

Fonte: adaptado de UNESCO, 2018.

Diante das discussões e reflexões apresentadas até o momento a respeito do território, suas características e estratégias de gestão possíveis, além das diretrizes UNESCO expostas, tem-se como questões gerais a serem sugeridas, para a gestão do Geoparque Aspirante Quarta Colônia: um **modelo de gestão *bottom up***, na busca por um empoderamento social e implementação de um modelo de autogestão de território, com a participação da comunidade do território do Geoparque, com o apoio de municípios (atores institucionais) e instituições locais com ênfase na UFSM.

O plano de gestão deve ser formulado a partir de uma perspectiva sistêmica, dialogando com as ações já realizadas no local em prol do turismo e desenvolvimento local. Este plano pode ser elaborado com o auxílio das orientações publicadas pela *English Nature* (2002) quanto à associação da conservação em uma perspectiva mais ampla:

Planos devem seguir limites administrativos;

As parcerias firmadas devem ser variadas, unindo organizações, grupos de indivíduos e associações que possuem interesse na área;

Os objetivos são como núcleos nos planos, assim, devem estabelecer metas claras e ações que possam ser medidas através de auditorias. Devem ser alocados objetivos quanto: comunicação, educação, geoconservação, recursos e gestão;

A consulta deve ser ampla, considerando além dos especialistas para que sejam ouvidos vários pontos de vista;

O financiamento deve priorizar ações que requerem investimento e quais são as formas que os parceiros podem investir.

O monitoramento deve focar no progresso, com revisões periódicas. Conforme forem ocorrendo avanços ou entraves, as prioridades devem mudar.

A partir da necessidade de uma proposta que visa valorizar a gestão participativa, integrada e comunitária no território de geoparques, os pontos elencados anteriormente podem ser considerados como básicos para uma adequada e eficiente gestão. Desta forma, o plano de gestão mostra-se como uma oportunidade de fortalecer o protagonismo dos atores sociais, que correspondem a comunidade local, qualificando cada ação isolada e tornando-a indispensável ao processo.

O processo de gestão é de suma importância, tanto em propostas de geoparques, como em geoparques já consolidados, tendo-se em vista que as

necessidades sociais e econômicas da comunidade devem ser atendidas, além de proteger a paisagem e preservar a identidade cultural (UNESCO, 2020).

Em relação ao plano de gestão, é recomendado que seja discutido depois de um diagnóstico para a **análise completa do território**. Diversos geoparques utilizam-se da análise *SWOT* ou Matriz FOFA, para evidenciar aspectos relacionados a forças, oportunidades, fraquezas e ameaças. Com base no diagnóstico obtido através desta análise, recomenda-se a organização de um prognóstico, apontando-se as projeções para o futuro do território. De acordo com os dados obtidos neste trabalho, elaborou-se um breve síntese de uma análise SWOT do território, a fim de contribuir com as discussões do dossiê de candidatura do geoparque ().

Figura 97 – Síntese de análise SWOT do território da Quarta Colônia:

<p>Forças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ocorrência de fósseis de relevância internacional no território; • Institucionalização de áreas de proteção ambiental como Parque Estadual da Quarta Colônia; • Diversidade natural e geológica permite inventariação de novos geossítios; • Existência de professores da UFSM com qualificação técnica e com projetos voltados ao geoparque atuando no território; • Comprometimento da UFSM e CONDESUS no processo de candidatura e gestão do Geoparque; • Presença do CAPPa no território; • Grande diversidade de produtos artesanais nos municípios, sendo alguns com foco no território; • Oferta gastronômica diversificada e reconhecida regionalmente; • Grande diversidade de patrimônio natural e cultural no território. 	<p>Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ausência de infraestrutura na maioria dos geossítios; • Ausência de um plano de manejo para conservação dos geossítios; • Baixo grau de conhecimento e envolvimento das secretarias de cultura e turismo na realização de ações em prol do geoparque em seus municípios; • Foco centrado nos projetos acadêmicos e poucas ações com impacto territorial por parte da UFSM; • Baixo nível de comunicação do CONDESUS para com a comunidade; • Rede de transporte público e transporte privado ineficiente para o acesso aos geossítios; • Reduzida oferta de locais de hospedagem; • Poucos centros de informações turísticas; • Acesso deficitário a alguns geossítios.
<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de estabelecer parceria com as universidades presentes no território para a realização de pesquisas; • Possibilidade de considerar parceria com os proprietários dos geossítios para a conservação e co-gestão dos geossítios; • Possibilidade de criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) para a conservação da natureza local; • Existência de diversas instituições para a realização de parcerias para ações de desenvolvimento sustentável no território; • Apoio do Governo do Estado no projeto Geoparque; • Geoparque pode contribuir com o desenvolvimento local. 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poucos meios legais para a conservação de geossítios paleontológicos; • Pouca apropriação da temática paleontológica em ações do território; • Complexidade de trâmites burocráticos para financiamento de ações;

Fonte: elaborada pela autora.

Quanto ao acompanhamento e avaliação, recomenda-se a elaboração de um banco de dados através da criação de um “escritório de planejamento territorial”, que possa congrega técnicos contratados e estagiários, visando manter uma base de

dados atualizada e compatível entre os nove municípios, unificando métodos de mapeamento e produzindo pesquisas no território. Tais informações apresentam grande importância para futuras revalidações do território, além de constituírem um importante banco de dados para pesquisadores e prefeituras. Salienta-se que a UFSM dispõe de um espaço para tal escritório na unidade de Silveira Martins.

Conforme determinações da UNESCO (2010), alguns **elementos são obrigatórios na estruturação do plano, tais como: missão; objetivos; governança; plano de ação; proteção; infraestrutura; finanças; pessoal; cronograma e orçamento**. Desta forma, tais questões devem estar claras e bem delimitadas no plano de gestão, enfocando-se principalmente nas questões financeiras do geoparque, tendo-se em vista a importância de uma autonomia financeira deste, pois configura um fator chave na manutenção da estratégia; assim, faz-se de suma importância expor os meios de obtenção de recursos para cada atividade.

Em se tratando do território do Geoparque Aspirante Quarta Colônia, após algumas audiências públicas, realizadas em 2019 e 2020, nos 9 municípios, organizou-se um Comitê Gestor que compõe a estrutura do CONDESUS e assim procedeu-se a elaboração de um novo estatuto para o Consórcio. Conforme diretrizes da UNESCO, **a entidade gestora de um geoparque, deve representar um órgão de existência legal, com reconhecimento na legislação do país em questão**. Desta forma, o comitê sugerido, caracterizado por uma associação pública, com personalidade jurídica de direito público, corresponde aos preceitos da UNESCO.

Estas comissões temáticas serão presididas por um coordenador e um vice, selecionados entre seus membros. A composição das comissões será da seguinte forma (Quadro 30).

Quadro 30 – Comissões do Comitê Gestor do Geoparque Quarta Colônia.

Continua		
Comissão de turismo e meio ambiente	Comissão de educação, cultura e comunicação	Comissão de negócios e renda
1 representante da UFSM	1 representante da UFSM	1 representante da UFSM
1 representante da EMATER	1 representante da Faculdade Antônio Meneghetti	1 representante da EMATER
1 representante do PESQC	1 representante da Coordenadoria Regional de Educação	2 representantes do setor privado estabelecido na Quarta Colônia
Continuação		
1 representante da Secretaria de Educação, Cultura ou Turismo de cada município	1 representante da Secretaria de Educação de cada município	1 representante do Poder Executivo de cada município
1 representante da Secretaria de Agricultura de cada município	1 representante de empresa de comunicação estabelecida na Quarta Colônia	

Fonte: QUARTA COLÔNIA, 2020.

Em relação ao Comitê Gestor estabelecido para o Geoparque Aspirante Quarta Colônia, tem-se algumas questões a serem discutidas. A primeira é a respeito do comitê integrar uma estrutura existente no território, no caso o CONDESUS. Este fato não é comum dentre os geoparques consolidados e conforme observado no trabalho de Canesin (2017), pode resultar em conflitos na gestão do território. A autora descreve a situação vivenciada pelo Geoparque Molina-Alto Tajo, da Espanha, onde inicialmente a gestão era realizada pela “Associação Geopark Molina-Alto Tajo”, composta por representantes das seguintes entidades: Parque Natural, Associação Amigos do Museu de Molina de Aragón, Municípios e Associação de Desenvolvimento Rural Molina-Alto Tajo. Contudo, atualmente a entidade gestora do geoparque é a “Associação de Amigos do Museu de Molina de Aragón,” com apoio dos comitês científico e executivo. De acordo com a autora, apesar do geoparque possuir 6 funcionários em tempo integral e do número considerável de projetos desenvolvidos, observa-se uma falta de coordenação entre os membros, além de projetos com atividades pontuais e sem planejamento estratégico, a mesma ainda aponta que:

“[...] parece haver alguma dificuldade de identificação sobre quais as funções e atribuições do Geoparque e do Museu. Em muitos Geoparques, os museus e outras estruturas culturais do território são, obviamente e justificadamente, parceiros da entidade de gestão do geoparque, mas claramente com competências distintas.” (CANESIN, 2017, p.99)

Considerando estas questões, salienta-se a importância de avaliações constantes quanto a atuação do Comitê Gestor do Geoparque Aspirante Quarta Colônia, para que não ocorram somente ações descentralizadas quanto ao território.

Outra questão a ser ressaltada é a gestão financeira, pois no estatuto do CONDESUS não fica clara a forma como esta será realizada, contudo, vale ressaltar a importância desta não estar somente sob responsabilidade do consórcio, visto que que a ação do comitê gestor do geoparque pode ficar limitada aos investimentos que o CONDESUS compreender como procedentes. Cabe salientar que a entidade gestora possui atribuições importantes, visto que será responsável por deliberar sobre as ações e projetos no território, avaliar os resultados destas ações posteriormente, preparar a revalidação da candidatura, além de buscar investimentos e direcioná-los de acordo com as prioridades e garantir a participação da comunidade na organização, mediando os pontos de vista diferenciados, assegurar ações democráticas e a participação de todos os segmentos de atores sociais. Outra questão relevante para o geoparque, é o *networking* com outros geoparques membros da Rede Global, para assim ocorrerem trocas de experiências, intercâmbio de profissionais e estudantes, além de cumprir com uma das diretrizes UNESCO.

A equipe gestora deve estabelecer foco em proporcionar o desenvolvimento de novas redes no território, além de estabelecer melhorias nas redes já existentes. Para isso, é importante que exista um bom canal de comunicação entre a equipe, autoridades públicas e principalmente com a comunidade. Desta forma, fica evidente a necessidade de o Comitê Gestor estabelecer ações que promovam uma maior articulação territorial, além de ações continuadas com a comunidade, a fim de aumentar seu nível de confiança junto aos atores sociais, pois atualmente este só encontra-se elevado em se tratando da avaliação dos atores institucionais.

No território da Quarta Colônia, cabe enfatizar a potencialidade institucional da UFSM, como membro da entidade gestora. Apesar das recomendações das entidades certificadoras não apontarem como correta a inserção de universidades dentro do campo de gestão de maneira ampla e somente como conselho científico.

Todavia, pode-se observar que alguns planos de gestão diferem da organização indicada pelas entidades certificadoras, colocando como unidades de gestão o poder público, museus e, até mesmo, universidades (eg: Araripe UGGp (Brasil); Hateg UGGp (Romênia); Molina and Alto Tajo UGGp (Espanha); Petrified Forest of Lesvos UGGp (Grécia)), e os geoparques ainda seguem filiados à GGN, o que indica seu efetivo funcionamento perante as avaliações periódicas.

Outro ponto a ser discutido é o distanciamento da realidade brasileira, daquela vivenciada na Europa, devido à falta de investimento do poder público e a economia falida em diversos locais. Além de secretarias em geral, com pessoas sem a formação condizente com a pasta ocupada. Estas realidades não condizem com a rica diversidade natural de nosso país, com potencialidades para se desenvolver a partir do patrimônio.

Neste sentido, aponta-se também a situação vivenciada no território do Geoparque Araripe, que se mantém principalmente através dos esforços da Universidade Regional do Cariri. A universidade pode ser compreendida naquele local, como ponto efetivo da rede do geoparque, conforme Duarte (2012), pois interliga diversos atores sociais daquele território, proporcionando trabalho pautado no desenvolvimento local através da sinergia das ações. Desta forma, fica evidenciado o protagonismo desta universidade no território do geoparque, devido aos esforços mantidos e a equipe alicerçada para os trabalhos naquele local. Todavia, vale ressaltar que a universidade não é órgão gestor direto do geoparque, mas faz parte do conselho administrativo e realiza atividades norteadoras do geoparque.

Outro território que possui a gestão realizada por uma universidade, é o do Hateg UGGp, na Romênia. Conforme dados do *“Report Activitate 2019”*, a Universidade de Bucareste, desde o ano 2000, vem realizando esforços para as atividades como projetos e outras ações, além de fornecer suporte financeiro, administrativo e acadêmico para a gestão do Geoparque desde 2004. A universidade possui uma estrutura organizacional dentro da Faculdade de Geologia e Geofísica, sob coordenação do Departamento de Patrimônio Imobiliário da Universidade de Bucareste.

Entende-se, portanto, que a forma de gestão sugerida pela UNESCO, sem a participação de universidades, nem sempre apresenta-se como a melhor forma de tornar as ações efetivas e constantes no território. Assim, algumas exceções devem

ser vislumbradas, levando-se em consideração que a universidade não deve estar envolvida de maneira direta na gestão, para não afastar a comunidade do seu protagonismo necessário neste processo.

Neste panorama, na Quarta Colônia, a UFSM, através do projeto institucional Geoparques, liderado pela Pró Reitoria de Extensão, vem atuando fortemente para que a candidatura seja submetida e aprovada dentro de todas as exigências existentes. O trabalho da UFSM no território assegura a realização de atividades que correspondem diretamente com o tripé das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esta última ação, apresenta-se como a frente mais forte em termos de participação nas ações para geoparques, pois exerce diversos trabalhos sociais, alicerçados no bem-estar de todos.

Soma-se, ainda a atuação de um grupo de professores com experiência diversificada, compondo assim, um quadro de profissionais qualificados com atuação nas mais diversas temáticas ligadas ao geoparque, através de projetos, bolsas e diversas atividades. Ademais, todas as ações ocorridas no território por intermédio da UFSM, estão sendo realizadas com o apoio formal do CONDESUS, autoridades e comunidade local, através de audiências públicas, reuniões, oficinas, cursos de formação e eventos nacionais e internacionais.

Para a composição da entidade gestora do Geoparque Aspirante Quarta Colônia, de acordo com as análises do presente trabalho, tem-se atores sociais que demonstram fundamental importância na questão do desenvolvimento local e que já se encontram incluídos no comitê gestor proposto junto a estrutura do CONDESUS: iniciativa privada ligada ao Recanto Maestro, o próprio CONDESUS, além da EMATER e UFSM.

Somados aos atores já mencionados, ressalta-se a importância da inclusão de um membro ligado a gestão de áreas protegidas no território, no caso, do Parque Estadual da Quarta Colônia, levando-se em consideração a experiência deste ator social nas questões sociais e ambientais ligadas ao território.

Cabe salientar, a importância de incluir representantes das entidades culturais da Quarta Colônia, tais como: Instituto Cultural Brasileiro e Alemão de Agudo; Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha (Faxinal do Soturno); Museu Histórico Geringonça (Faxinal do Soturno); Centro de Pesquisas Genealógicas (Nova Palma); Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo (São João do Polêsine); Museu do Imigrante (Silveira Martins) e *Società Amici D'Itália Polesani Nel Mondo* (São João

do Polêsine); *Società Culturale Italiana Di Faxinal do Soturno*; *Società Italiana de Dona Francisca*; *Circulo Veneto de Nova Palma*; Associação Quilombola Vovó Izabel (Nova Palma); Comunidade Quilombola Rincão dos Martimianos (Restinga Sêca) e Comunidade Quilombola São Miguel dos Pretos (Restinga Sêca).

Outra questão a ser apontada é a necessidade de inclusão dos representantes de iniciativas ligadas ao turismo de sucesso no território, tais como Jardim das Esculturas e Caminhos de Ivorá. A inclusão destes atores mostra-se como relevante devido ao tempo que estes vem realizando suas ações, além do contato direto com a comunidade e a referência que ambos tornaram-se para a população local.

Ressalta-se também a importância da inclusão de pelo menos um representante do Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica (CAPPA-UFSM), no comitê gestor, dado o relevante patrimônio fossilífero presente no território e das raras estratégias jurídicas para proteção dos fósseis, pois apenas os municípios de Agudo (Lei nº10/2011) e São João do Polêsine (Lei nº2/2010) fazem menção ao patrimônio paleontológico em seus Plano Diretores.

Mais um fator a ser considerado na composição do comitê gestor, é que devido ao fato dos 9 municípios que compõem a Quarta Colônia serem predominantemente rurais, é de suma importância que existam representantes da comunidade rural e urbana, dada a diferença das realidades nestes diferentes espaços, além das estratégias de ação particulares utilizadas pelos atores sociais em cada caso.

Outra questão a ser ressaltada, é que nos planos de gestão consultados, a maioria das equipes gestoras, possui uma comissão voltada somente as estratégias de comunicação dentro e fora do território do geoparque, dada a relevância de estratégias de divulgação efetivas. Um exemplo é o Geoparque Beaujolais (França) que possui uma equipe de comunicação interna, a fim de manter a equipe integrada e atualizada de todas as atividades, além de realizar a produção do material de marketing para as redes sociais, sites e outros meios de comunicação. Soma-se, ainda, o fato de alguns membros desta comissão serem responsáveis pela organização da participação de um grupo de divulgação nos principais eventos locais e regionais.

Assim, para ampliar os níveis de conhecimento da população acerca da estratégia de criação de um geoparque na Quarta Colônia e tendo-se em vista que o

rádio é o meio de comunicação mais utilizado no território, recomenda-se a criação de um programa especial sobre o Geoparque Aspirante Quarta Colônia, com atividades semanais nas rádios existentes, além da organização de um grupo com responsáveis pela organização e participação em eventos.

De maneira geral, em relação às comissões, observa-se que permitem a participação de qualquer pessoa residente no território da Quarta Colônia, como membro associado, assim tem-se um número elevado de membros em cada comissão: cultura educação e comunicação (61 membros inscritos), Negócios e renda (43 membros inscritos) e turismo e meio ambiente (79 membros inscritos). Tal fato pode implicar na dificuldade para a organização de estratégias, atividades e decisões, pois apesar da quantidade de inscritos, não existe a garantia da participação efetiva e do real comprometimento destes inscritos, o que pode gerar um cenário onde a tomada de decisões é complexa. Sugere-se, portanto, o estabelecimento de alguns critérios para a inscrição de membros nas comissões, tal como ocorre no Geopark Stonehammer (Canadá), onde os membros associados efetuam o pagamento de taxas anuais para garantir a sua participação no processo gerencial. Estas taxas variam conforme o tipo de participação: Individual (familiar) - taxa anual de 25 dólares e Corporativo (empresas) – taxa anual de 100 dólares. Ambas participações possuem alguns benefícios atrelados ao pagamento, tais como: elegibilidade para o conselho administrativo e convite para as atividades do geoparque e descontos e eventos especiais.

Um outro exemplo de geoparque que realiza atividades semelhantes é o Geopark Arouca, onde os associados efetivos executam o pagamento de uma jóia para a sua inclusão e posteriormente para a manutenção de sua inscrição.

Cabe salientar que a participação dos interessados nas questões do Geoparque Aspirante Quarta Colônia, não necessita ser restrita somente ao comitê gestor, visto que alguns geoparques apresentam categorias relacionadas a participação de voluntários, onde indivíduos e também organizações, como: agências de turismo, empreendedores da área de hospedagem e gastronomia, artesanato e outros organizam-se para auxiliarem nas ações do geoparque. Dois casos a serem citados são o Beaujolais Geopark (França), que denomina esta categoria como embaixadores do geoparque e o Izu Peninsula Geopark (Japão), que refere-se aos parceiros do geoparque. Em ambos os casos a inclusão de membros nas categorias ocorre mediante inscrição e aprovação pelo comitê gestor,

posteriormente os aprovados participam de um treinamento gratuito, sobre questões do território e especialmente do geoparque.

Uma situação semelhante ocorre no Geopark Stonehammer, onde os produtos que utilizam a marca ou logotipo do geoparque devem passar por uma aprovação prévia do comitê a fim de garantir a qualidade do mesmo, além de características que remetam ao território em questão.

Em relação aos geoparques consolidados e mesmo nas recomendações da UNESCO, fica clara a necessidade de um plano financeiro sólido, visto que este é um ponto chave para a manutenção das estratégias de geoparques. Contudo, no caso do Geoparque Aspirante Quarta Colônia, esta questão não fica muito clara, visto que o comitê gestor faz parte da estrutura do CONDESUS. Assim, podem ser ponderadas diversas ações realizadas pelos geoparques, a fim de construir fontes de financiamento que talvez possam servir de modelo para o Geoparque Aspirante Quarta Colônia: Geopark Percé (Canadá), realiza diversas atividades que demandam pagamento pelos usuários, como pagamento por estacionamento, taxas de camping, taxas de acesso aos mirantes e outros; Geopark Adamello Brenta (Itália), possui diversos patrocinadores, que consistem em entidades privadas que colaboram financeiramente com o geoparque; Geopark Taining (China), as arrecadações ocorrem através do pagamento de taxas pelos estados e províncias que fazem parte do território; Izu Peninsula Geopark (Japão), o compromisso financeiro é mantido pelas 15 unidades administrativas que fazem parte do território; Geopark Nature Park Terra Vita (Alemanha), onde a manutenção do financiamento é realizada através de taxas para filiações de membros, além de doações e contribuições públicas. Outro exemplo interessante a ser mencionado é do Stonehammer Geopark (Canadá), onde existe uma categoria denominada de operadores, que compreende aqueles que realizam atividades no território, estes podem ser diretos (realizam atividades em locais específicos do geoparque, como geossítios e portanto pagam taxa anual de 1000 dólares) ou indiretos (aqueles que realizam suas atividades dentro dos limites do geoparque, mas não em geossítios específicos, portanto realizam o pagamento de uma taxa anual de 500 dólares).

Em conformidade com a UNESCO, considerando-se a exigência por um patrimônio geológico notável no território e uma correta conservação e divulgação deste, recomenda-se a contratação de pelo menos **um profissional com formação na área das geociências para trabalho em tempo integral no geoparque**. Nas

disposições acerca do comitê gestor do geoparque, apresentadas no estatuto do CONDESUS, faz-se menção apenas a presença deste para assessorar nos aspectos de conservação patrimonial, sem tornar clara a carga horária deste profissional.

Em todos os espaços relacionados ao geoparque, é de grande importância reconhecer o papel da mulher e, assim, assegurar sua representação sempre que possível. Ainda, de acordo com os planos de gestão observados, é aconselhável possuir 2/3 dos membros advindos da iniciativa privada, com atividades ligadas ao turismo e comunidade local e 1/3 membros ligados ao poder público.

Conforme Canesin (2017) um dos fatores que também contribui para o progresso de um geoparque, é a pré-existência de uma infraestrutura que facilite o desenvolvimento de atividades e ações, tais como museus e centros interpretativos. Uma estratégia interessante ligada a infraestrutura e que vale a pena ser mencionada, é a utilizada pelo Geopark Percé (Canadá), onde o centro interpretativo foi construído visando o aproveitamento da luz do sol, economia de água e os folders produzidos são elaborados em material reciclável. O geoparque também possui lixeiras para a separação do lixo tanto no centro interpretativo como nos geossítios.

Além das estratégias relacionadas ao gerenciamento dos geoparques, existem questões relevantes a serem mencionadas no que tange a geoconservação o geoturismo e a geoeducação.

Desta forma, em relação a geoconservação, nota-se que a realização de inventário dos geossítios é recomendada, com a devida indicação dos valores, usos potenciais e risco de degradação (CANESIN, 2017).

Em se tratando de gestão de geossítios, tem-se alguns exemplos a serem apontados, como: Stonehammer Geopark (Canadá), onde a gestão dos geossítios é realizada pelos proprietários, que são organizações públicas e privadas. Estes operam os geossítios através de um plano de manejo próprio, com algumas exigências indicadas pelo comitê gestor para que se mantenha a manutenção, interpretação e geoturismo ocorrendo de maneira adequada. Os proprietários possuem diversos benefícios, dentro eles a possibilidade de serem eleitos para o conselho de administração.

Ainda em relação a gestão de geossítios, o Geopark Percé (Canadá), realiza o gerenciamento através de 3 categorias de propriedade, que definem o responsável

pelas ações de conservação e manutenção do local. Neste caso, os geossítios de propriedade privada são realizados acordos com os proprietários para o estabelecimento de trilhas e após o geoparque atua como responsável. Os geossítios em propriedade municipal ficam sob responsabilidade de órgãos do município e aqueles geossítios em terras do governo, ficam a cargo da Agência do Governo de Quebec.

Já em relação ao geoturismo nos territórios de geoparques, sabe-se que este tem um papel ativo nas questões atreladas ao desenvolvimento local, assim deve ser visto a partir de uma concepção sistêmica, de forma que necessita de uma correta organização para que funcione de uma maneira adequada, o que implica em uma infraestrutura básica nos locais dos atrativos, uma qualificada oferta gastronômica e de hospedagem, além de sinal de telefonia móvel e estradas acessíveis. Tal infraestrutura pode ser compreendida como uma rede, capaz de interligar informações, pessoas e experiências.

Os pontos principais que podem ser apontados em relação a concretização das ações turísticas, são a educação e sensibilização para o turismo, estes pontos são defendidos pelo Ministério do Turismo como formas para se atingir meios que possibilitem a percepção de novas oportunidades, além da geração de emprego, renda, promoção do patrimônio e qualidade de vida.

Partindo dos inventários parciais já produzidos por Nardi (2007); Santi (2009); Stecker (2010); Ruviano (2011); Garcia (2012); Silva (2014); Vizzotto (2014); Ziemann (2016); Ceretta (2017); Dallepiane (2017); Thies (2018) e Cecchin (2019), além das informações presentes nesta tese, sugere-se a elaboração de um inventário da oferta turística que atualize as informações existentes e complemente aquelas que por ventura ainda precisem ser levantadas. Tal inventário faz-se de grande importância devido ao fato de ser responsável por indicar quais são os atrativos geoturísticos locais, as manifestações culturais, religiosas, além dos equipamentos e serviços turísticos, tais como estruturas básicas para o funcionamento do turismo, como hospedagem, alimentação, agências de turismo, infraestrutura de apoio ao turismo como transporte, segurança, saúde e comunicação, além de cumprir com diretrizes expressas pela UNESCO. Cabe ressaltar que é fundamental que o comitê gestor mantenha este inventário em atualização permanente, dado que muitas informações levantadas se tornam obsoletas em um curto período de tempo.

Em relação aos atores sociais com atividades ligadas ao turismo, salienta-se a importância do estímulo ao cadastramento das atividades junto ao Ministério do Turismo. Em primeiro lugar para a garantia da legalidade do processo e assim possibilitar a qualificação dos prestadores de serviços, além da geração de empregos. O cadastramento fornece benefícios como: a participação em programas e projetos do Governo Federal; programas de qualificação; financiamentos; participação em eventos e feiras nacionais e internacionais, além da participação em licitações públicas e visibilidade devido a divulgação nos sites CADASTUR e Viaje Legal (CADASTUR, 2020).

A formação profissional acerca da temática turismo deve ser constante, através de cursos, palestras, treinamentos, oficinas e visitas para orientar e sensibilizar a população quanto a relevância do patrimônio local, além de estimular a criação de produtos inovadores, como geoprodutos.

Para a realização destas ações fica clara a importância da articulação entre atores de todos os municípios do território, para que assim sejam expostas as demandas, além de garantir público participante. Faz-se de grande importância a inclusão de professores neste processo de formação, a fim de que estes possam repercutir junto aos seus alunos a importância da questão turística para o desenvolvimento local.

Atualmente alguns materiais disponíveis no site do Ministério do Turismo podem ser de grande valia para a utilização no território, como o Guia de Turismo Acessível (corresponde a um guia colaborativo, onde podem ser avaliados e consultadas as condições de acessibilidade para pontos turísticos, hotéis, restaurantes...). O site dispõe de cartilhas explicativas para que o empreendedor ou gestor público, compreenda os procedimentos necessários para um turismo acessível nos destinos, visto que a adaptação de um empreendimento gera o aumento do potencial do negócio, além de promover a qualidade de vida das pessoas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020). Cabe salientar também que a UFSM pode colaborar com esta ação, devido ao fato da existência de um Núcleo de Acessibilidade bem estruturado e devido ao protagonismo de sediar o primeiro curso em Educação Especial do país.

Outro fator recomendado é a organização dos atrativos existentes no território, em roteiros e rotas turísticas. Conforme o Ministério do Turismo (2010, p.31), o Roteiro Turístico, pode ser assim descrito: “um itinerário caracterizado por

um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística”.

Enquanto a Rota Turística pode ser compreendida como: “um percurso continuado e delimitado, cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística [...] com contexto na história, ou seja, utiliza da história para fins de produção e comercialização turística” (MTUR, 2010, p.32). Estas formas de organização dos atrativos permitem um melhor fluxo pelo território, através da interação dos atrativos, equipamentos e serviços turísticos de todas as localidades. Aponta-se como sugestões para futuros roteiros a serem implantados no território as seguintes temáticas: quedas d’água; morros; roteiros dos casarões; roteiros atrelados a fé, roteiros “etílicos” (para visitação de cachaçarias, vinícolas e cervejarias), além da possibilidade de implantação de um roteiro ligado ao cicloturismo e paisagens (como sugestão para este tem-se o caminho percorrido de Agudo até a Usina Hidrelétrica de Dona Francisca).

Ainda em relação ao turismo, aponta-se a necessidade da realização de um bom plano de marketing, através de bons canais de comunicação com a população e turistas através de site e redes sociais. Além da organização de materiais, passeios pelo território para que os atores possam observar, além da paisagem, outras atividades desenvolvidas e assim realizar uma troca de experiências.

Conforme Philip Kotler, este processo de observação do território, consiste na “arte de aprender com empresas que apresentam um desempenho superior em alguma tarefa, o objetivo é copiar ou aprimorar com base em melhores práticas”. Outras atividades como rodadas de negócios também são essenciais, além de materiais promocionais de qualidade.

Alguns dos UGGp, realizam feiras temáticas em diversos pontos de seus territórios, para que ocorra a movimentação da economia, além do fortalecimento de novos produtos. Ainda em relação à valorização do território através dos produtos, pode-se citar como um exemplo, o rótulo utilizado pelos produtos locais frescos ou processados do Parco del Beigua Geopark. Os produtos locais recebem o selo “Naturalmente Saboroso” para valorizar a biodiversidade local, além de agregar valor aos produtos como doces, frutas, lácteos e outros. A chancela da utilização deste selo, está atrelada a normas específicas de controle de qualidade e de produção, descritas no regulamento elaborado pelo geoparque.

Outro ponto importante a ser destacado, em relação ao geoturismo é a necessidade da elaboração e execução de um plano de sinalização para o geoparque, um bom exemplo a ser mencionado é o plano de sinalização do Geoparque Naturtejo. Este plano vai ao encontro de uma demanda apontada pelos atores sociais da Quarta Colônia, além de cumprir com as exigências UNESCO. Outro material que pode ser utilizado para esta questão é o Manual de Sinalização de Trilhas do ICMBio, visto que é fundamental que as trilhas do geoparque possam trabalhar com uma sinalização em acordo com a sinalização internacional (ICMBIO, 2018).

Os programas educativos são imprescindíveis em um território que almeja ser um geoparque. Desta forma, É essencial o fomento às ações como aquelas utilizadas em geoparques portugueses, como o “Programa Ciência Viva”, criado pelo governo Português em 1996. Este programa é realizado em parceria com diversas organizações e foca as atividades em estudos e trabalhos para o ensino e promoção das ciências. Ainda pode-se citar a atividade denominada “Parque Escola”, que consiste em uma agenda educativa de atividades com foco na educação ambiental, através de atividades práticas como oficinas, diversas visitas interpretativas a geossítios, dentre outras. O programa se divide em: “O parque vai à escola” e “A escola vai ao centro” e “A escola vai às áreas protegidas”.

Em termos de geoeducação, o geoparque Naturtejo apresenta uma proposta ampla, bastante diversificada e totalmente voltada ao território através do “GeoNatur Escola”. O programa organiza atividades complementares ao currículo escolar e as ações buscam ensinar geociências e sustentabilidade. Estes programas, procuram aproximar os educandos do território, tornando os geossítios um laboratório a céu aberto. Além de inserir no currículo temas como geologia e paleontologia, que são de grande relevância.

6 Considerações Finais

RESTINGA SÊCA

FOTOGRAFIA: DJULIA ZIEMANN

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da presente pesquisa, permitiu identificar e compreender os arranjos sociais e institucionais presentes no território do Geoparque Aspirante Quarta Colônia, além de suas potencialidades e ameaças ao desenvolvimento local e a proposição de estratégias para o fortalecimento do capital social. Neste sentido, observa-se que existem diversos atores sociais envolvidos nas questões turísticas, como hospedagem, gastronomia, promoção de trilhas e passeios, além de venda de produtos locais. Tais fatores evidenciam que a comunidade local, reconhece o potencial turístico no território e desta forma assume o protagonismo na promoção das atividades.

Contudo, a partir das informações obtidas junto aos entrevistados, identificou-se como um problema a falta de um planejamento turístico municipal, visto que esta falta acarreta situações como a inexistência ou falta de manutenção da sinalização e infraestrutura turística, além de estradas, em sua maioria vicinais, com condições ruins de tráfego devido ao grande número de buracos e em alguns casos até pontes quebradas. O planejamento turístico apresenta-se como uma importante ferramenta para os atores institucionais responsáveis pelas questões turísticas municipais, identificarem e reconhecerem as potencialidades turísticas locais e os atores sociais com ações ligadas as ações turísticas como um todo. Somente a partir disso é possível estabelecer um planejamento e a proposição de ações integradas que promovam o bem-estar local, o trabalho cooperativo e as ações em rede.

Salienta-se em relação aos atores institucionais, a necessidade de uma maior atenção para programas de capacitação e qualificação de ações voltadas ao turismo e cursos com foco na identificação de vantagens ou diferenciais existentes nos locais, com vistas a fortalecer e diversificar atividades já existentes, bem como para alicerçar a candidatura de Geoparque.

Destaca-se a atuação de alguns escritórios da EMATER na Quarta Colônia na organização de ações coletivas, pois esta entidade vem estimulando e promovendo diversos espaços de troca e qualificação nas comunidades em relação a produção local e atividades ligadas ao turismo.

Também, evidencia-se que os resultados da análise de redes demonstraram uma rede de baixa interconexão e significativamente dispersa entre os seus membros no território da Quarta Colônia. Somado a isso, tem-se um baixo nível de

confiança devido à falta de comunicação e articulação entre alguns atores institucionais atuantes no território. Tendo-se em vista a estratégia de desenvolvimento local existente no território, objetivando uma candidatura de Geoparque junto à UNESCO, deve-se criar, fortalecer e manter canais de comunicação na Quarta Colônia, principalmente no âmbito da UFSM e CONDESUS, para que se estabeleça uma cultura mais cooperativa e com maior nível de confiança entre todos os atores. Ademais, a falta de trabalhos em rede sugere a necessidade da criação de espaços formais e informais de troca de informações e experiências entre os atores, como oficinas, cursos, rodas de conversa e outros.

No que tange aos arranjos institucionais utilizados em geoparques consolidados, observa-se uma diversidade em relação a estruturação da entidade gestora de cada geoparque, além de abordagens centradas nas particularidades de cada território. Contudo, alguns pontos apresentam-se como unânimes e vão ao encontro das diretrizes UNESCO:

O plano de gestão deve ser formulado a partir de uma perspectiva sistêmica, dialogando com as ações já realizadas no local, em prol do turismo e desenvolvimento local. Ressalta-se que o comitê gestor do geoparque Aspirante Quarta Colônia, deve estar preparado com um corpo técnico qualificado e com experiência diversificada, onde a presença feminina e de um membro da área de geoconservação sejam priorizadas, além de um regime de dedicação exclusiva às atividades relativas ao geoparque. A entidade gestora em questão deve incluir aqueles atores mais relevantes do território, além das figuras públicas presentes.

Apointa-se, também, a necessidade de um balanço equilibrado entre premissas técnicas e políticas, conjuntamente ao processo participativo, visando garantir legitimidade ao plano de gestão. O processo de elaboração deve ser dinâmico, com monitoramento permanente para permitir ajustes, revisões e etc. para sua melhoria contínua.

Enfatiza-se a importância de um canal de comunicação efetivo com a população, para compreender e atender as demandas do território e da presença dos atores sociais mais relevantes do território na equipe gestora, tendo-se em vista a gestão participativa do território.

A questão financeira deve ser abordada no plano financeiro, pois este é um fator chave para a manutenção das estratégias de geoparques e portanto, deve

apresentar uma estratégia capaz de fomentar a obtenção de recursos para o território e as ações em rede.

Salienta-se que o plano de gestão deve focar nos três eixos primordiais: geoconservação, geoeducação e geoturismo.

No que tange à geoconservação, é clara a necessidade da caracterização detalhada da geodiversidade, focando-se em um completo inventário do geopatrimônio, na identificação dos valores da geodiversidade nos geossítios e na delimitação sobre a extensão geográfica dos geossítios.

A geoeducação representa um eixo muito importante em um geoparque, visto que o resultado de sua promoção deve acarretar conservação, valorização e no estímulo a identidade da população. Além de promover a educação ambiental e a criação de espaços diferenciados, durante os trabalhos de campo, para o ensino da história da Terra, da pré-história e das histórias locais. Cabe ressaltar como uma atividade positiva no território, devido as atividades relacionadas ao geoparque, o fato que praticamente todos os municípios da Quarta Colônia, ao produzirem a adaptação dos seus currículos à BNCC, em 2019, incorporaram a educação patrimonial como componente curricular. Contudo, é necessário enfatizar a necessidade de que sejam produzidos instrumentos didáticos que dêem suporte a isso.

Enquanto o geoturismo, apresenta-se como um conjunto de ações focadas na conservação e divulgação do patrimônio local. Para tal, deve apresentar ações focadas na preservação da identidade e a cultura do povo, para desta forma, consolidar uma identidade local e o sentimento de pertencimento da população. Este eixo deve estabelecer meios para incentivar parcerias e trabalhos em rede no território através do comércio de geoprodutos.

Destaca-se que a Quarta Colônia possui um território com as características físicas em termos de patrimônio e cultura local, para vir a se tornar um geoparque. Além de entidades como UFSM, CONDESUS e municípios, que vem desenvolvendo inúmeras ações e esforços em prol da estruturação do dossiê de candidatura e de ações para envolvimento da comunidade no processo. Contudo, este território exige maiores esforços nas questões que se referem a mobilização do capital social e uma consequente estratégia de desenvolvimento local. Visto que atualmente o território dispõe de capital social, mas ainda não conta com um capital social consolidado, posto que demanda de uma sinergia das redes existentes e suas ações.

O presente trabalho apresenta um ponto de partida para que o território possa repensar os planos estratégicos existentes, além de colaborar com a análise SWOT do território para a elaboração do dossiê de candidatura do Geoparque Aspirante Quarta Colônia, além de base para pesquisas futuras na temática de gestão em geoparques.

Como sugestões de estudos futuros, destaca-se a necessidade de pesquisas acerca da temática da mobilidade turística no território, bem como de um plano interpretativo e de sinalização para o geopatrimônio, além de estudos quanto a organização de um banco de dados efetivo para o registro do geopatrimônio, dados de gestão e projetos no território, para auxiliar no processo de gestão, bem como na revalidação do geoparque junto a UNESCO.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUDO. Prefeitura Municipal. **Lei Complementar nº 01/2010 de janeiro de 2010**. Estabelece os Princípios, Diretrizes, Políticas, Programas, Projetos e outros instrumentos do desenvolvimento municipal e dá outras providências.

ALBAGLI, S. **Território e territorialidade** In: LAGES, Vinícius; BRAGA, Christiano Lima; MORELLI, Gustavo. (Org.). Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégias de inserção competitiva. Rio de Janeiro: Relume Dumará, p. 23-64, 2004.

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Informação e conhecimento na inovação e no desenvolvimento local. **Ciência da informação**, v.33, n. 3, p. 9-16, 2004.

ALBERTIN, M. **O processo de governança em arranjos produtivos**: o caso da cadeia automotiva do RGS. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2003.

AMARAL, V. **Rede**: uma abordagem operativa. Disponível em: <<http://www.redes.net/artigos/artigo2287.htm>>. 2007. Acesso em: fevereiro, 2020.

ARAÚJO, S. M. De. **Artifício e autenticidade**: o turismo como experiência antropológica, In: Banducci Júnior, A. & Barretto, M. (orgs.) Turismo e identidade local –uma visão antropológica. Papirus, Campinas, p. 49-63. 2002.

AROCENA, J. **El desarrollo local**: un desafío contemporâneo. Editorial: Taurus, 1995.

ARTESOL. **Produtos Coleção Primavera**. 2020. Disponível em: <https://www.artesol.org.br/associacao_bichos_do_mar_de_dentro>. Acesso em: maio, 2020.

ASHTON, M. S. G.; MULLER, A. C. A presença da gastronomia alemã na Hotelaria de Novo Hamburgo, RS. **Revista Rosa dos Ventos**, v.5, n.2, p.319-332, 2013.

ASSINE, M.L. et al. Os paleodesertos Pirambóia e Botucatu. In: MANTESSO NETO, V. et al. (Eds.) **Geologia do continente sul-americano - evolução da obra de Fernando Flávio Marques de Almeida**. São Paulo, Brasil: Beca, 2005. p.77-92.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Perfil. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em: julho, 2018.

BAQUERO, R. V. A. **Empoderamento: instrumento de emancipação social? – uma discussão conceitual**. Revista Debates, v. 6, n. 1, p. 173-187, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETTO, M. **Planejamento e Organização em Turismo**. 3 ed. Campinas, Papirus, 1991.

BASTIAN, M.; HEYMANN, S.; JACOMY, M. **Gephi**: an open source software for exploring and manipulation networks. International AAI Conference on Weblogs and Social Media, 2009.

BEBBINGTON, A.; PERREAULT, T. Social Capital, Development, and Access to Resources in Highland Ecuador. **Economic Geographic**, v.75, 1999.

BECKER, B. K. A **Geopolítica na virada do milênio**: logística e desenvolvimento sustentável. In: CASTRO, I.E., GOMES, P.C., CORREA, R.L. (Orgs.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995.

BENJAMIN, R. **Doçaria e Civilização**. In: SEMINÁRIO GASTRONOMIA EM GILBERTO FREIRE, Anais... Fundação Gilberto Freire, Recife, 2005, p.37-41.

BERG, T.J. Geografia e Heráldica: lendo a representação da paisagem nos brasões de armas dos estados brasileiros. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, n.especial p. 123-133, 2015.

BERGER, H. **O Dilema da entrevista de pesquisa**. Revista do IFCH/UFRGS, Porto Alegre, ano 6, p. 156-183, 1978.

BLONDEL, V. D.; GUILLAUME, J. L.; LAMBIOTTE, R.; LEFEBVRE, E.. Fast unfolding of communities in large networks. **Journal of statistical mechanics: theory and experiment**, v.10, p.10008, 2008.

BOBBIO, L. Governance multilivello e democrazia. **Rivista delle Politiche Sociali**, n. 2, p. 51-62, 2005.

BODIN, O.; CRONA, B.I.; ERNSTSON, H. Social Networks in Natural Resource Management: What Is There to Learn from a Structural Perspective? **Ecology and Society**, v. 11, 2006.

BOGGIANI, P. C. A aplicação do conceito de Geoparque da UNESCO no Brasil e relação com o SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação. **Revista Patrimônio Geológico e Cultura**, [S.l.: s.n.], 2010.

BONACICH, P. Factoring and weighting approaches to status scores and clique identification. **Journal of Mathematical Sociology**, n.2, p.113-120, 1972.

BONAPARTE, J. F.; FERIGOLO, J.; RIBEIRO, A. M. **A primitive Late Triassic 'ictidosaur' from Rio Grande do Sul, Brazil**. *Palaeontology*, v. 44, p. 623-635, 2001.

BONAPARTE, J. F.; MARTINELLI, A.; SCHULTZ, C. L.; RUBERT, R. The sister groups of mammals: small cynodonts from the Late Triassic of Southern Brazil, **Revista Brasileira de Paleontologia**, v. 5, p. 5-27, 2003.

BORBA, A. W. Geodiversidade e geopatrimônio como bases para estratégias de geoconservação: conceitos, abordagens, métodos de avaliação e aplicabilidade no contexto do estado do Rio Grande do Sul. **Pesquisas em geociências**, v. 38, p. 3-14, 2011.

BORGATTI, S. P.; MEHRA, A.; BRASS, D. J.; SCOTT; LABIANCA, G. NETWORK Analysis in the Social Sciences, **Science**, v. 323, p.892-895, 2009.

BOURDIEU, P. The forms of capital. In: Richardson, J. F. **Handbook of theory and research for the Sociology of Education**. New York: Greenwood Press, 1983.

BRIDGEWATER, P. The Man and Biosphere programme of UNESCO: rambunctious child of the sixties, but was the promise fulfilled? **Current Opinion in Environmental Sustainability**, v. 19, p. 1-6, 2016.

BRILHA, J. A importância dos geoparques no ensino e divulgação das geociências. **Geologia - USP**. Publ. Esp, v. 5, p. 27-33, 2009.

BRILHA, J. B. R. **Patrimônio Geológico e Geoconservação**: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage, 2005.

BRILHA, J. **Concept of geoconservation**. In: TIESS, G., MAJUMDER, T., CAMERON, P. (Eds.), Springer Verlag: Encyclopedia of Mineral and Energy Policy, p. 2, 2015.

BRILHA, J. Geoconservation and Protected Areas. **Environmental Conservation**, v. 29, p. 273-276, 2002.

BRILHA, J. **Geoheritage and geoparks**. In: REYNARD, E., BRILHA, J. (Eds.), **Geoheritage: Assessment, Protection, and Management**. Elsevier, Amsterdam, p. 323-335, 2018b.

BRILHA, J. Inventory and quantitative assessment of geosites and geodiversity sites: a review. **Geoheritage**, v. 8, n. 2, p. 119-134, 2016.

BRILHA, J.; REYNARD, E. **Geoheritage and geoconservation: the challenges**. In: Reynard, E., Brilha, J. (Eds.), **Geoheritage: Assessment, Protection, and Management**. Elsevier, Amsterdam, p. 433-438, 2018a.

BRUNTLAND, G. H.; KHALID, M. **World Commission on Environment and Development: Our Common Future**. Oxford University Press, New York, 1987.

BUHAY, D.N.; BEST, L.A. Informal learning at Stonehammer and English Riviera Geoparks. **Geoheritage**, v. 7, n. 2, p. 165-175, 2015.

BUJDOSÓ, Z.; DÁVID, L.; WÉBER, Z.; TENK, A. Utilization of geoheritage in tourism development. [S.l.] **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, n. 188, p. 316-324, 2015.

CABREIRA, S. F.; KELLNER, A.W. A.; DIAS-DA-SILVA, S.; ROBERTO DA SILVA, L.; BRONZATI, M.; MARSOLA, J.; MÜLLER, R. T.; BITTENCOURT, J. S. S.; BATISTA, B. J. A Unique Late Triassic Dinosauromorph Assemblage Reveals Dinosaur Ancestral Anatomy and Diet». **Current Biology**, v.26, n.22, p.3090–3095, 2016.

CABREIRA, S. F.; SCHULTZ, C. L.; BITTENCOURT, J. S.; SOARES, M. B.; FORTIER, D. C.; SILVA, L. R.; LANGER, M. C. New stem-sauropodomorph (Dinosauria, Saurischia) from the Triassic of Brazil. **Naturwissenschaften**. v.98, n.12, p.1035-1040, 2011.

CÂNDIDO, G. A.; ABREU, A. F. **Os conceitos de redes e as relações interorganizacionais: um estudo exploratório**. In: ENANPAD, 24, 2000. Florianópolis. Anais... Florianópolis: ANPAD, 2000.

CANESIN, T. S. **Análise comparativa da implementação e desenvolvimento dos Geoparques Mundiais da UNESCO Las Loras e Comarca Molina de Aragón-Alto Tajo (Espanha) e propostas de gestão**. 2017. 308p. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Universidade do Minho, Portugal, 2017.

CAPRA, F. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2002.

CARDOSO, C. S. **Geoparque Seridó: valores turísticos e gestão**. 2013. 131p. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2013.

CARVALHO, M. C. B. A ação em rede na implementação de políticas e programas sociais públicos. **Rede de Informações do Terceiro setor**. Rio de Janeiro, Brasil, 2003.

CAYLA, N.; MARTIN, S. **Digital geovisualisation technologies applied to geoheritage management**. In: REYNARD, E., BRILHA, J. (Eds.), *Geoheritage: Assessment, Protection, and Management*. Elsevier, Amsterdam, p. 289-304, 2018.

CECCHIN, D. N. **Integração do patrimônio natural ao cultural como recurso geoturístico na implantação do projeto do geoparque Quarta Colônia, RS, Brasil**. 2019. 406p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019.

CERDAN, C.; VITROLLES, D. Valorisations des produits d'origine: contribution pour le développement durable dans la Pampa Gaucha au Brésil. **Geocarrefour**, v.3, n. 83, p. 191- 202, 2008.

CEREJA, J. R. da S. **Das redes informais às comunidades de Prática: um método de apoio à gestão do conhecimento**. 2006. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2006.

CERETTA, C. C. As representações sociais nas festas de padroeiros da Quarta Colônia/RS. 2017. 202p. Tese (Doutorado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2017.

CISNEROS, J. C.; SCHULTZ, C. L. *Soturnia caliodon* n. g. n sp., a procolophonid reptile from Upper Triassic of southern Brazil. **Neues Jahrbuch für Geologie und Paläontologie**, v. 227, p. 365-380, 2003.

COLEMAN, J. S. **Foundations of Social Theory**. Cambridge. Harvard University Press, p.993, 1990.

COLOGNESE, S. A.; MÉLO, J. L.B. A técnica da entrevista na pesquisa social. **Cadernos da Sociologia**, v. 9, p. 143-159, 1998.

CONDE, R. D. N. C.; FARIAS FILHO, M. C. Relações informais influenciadas pela estrutura formal: uma análise de redes sociais de gestores. **Revista de Ciências da Administração**, v.46, p.68-80, 2016.

CONRAD, K. Q.; FRICK, A.; MORO, P. S. Rádios comunitárias da região da Quarta Colônia: estratégias comunicacionais para a participação comunitária. **Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**, v.1, n. 9, 2015.

CORTEZ, J. L. S. **Propuesta para generación y gestión de geoparques bajo estructuras de participación comunitária em América Latina**. 2013. 152p. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Autônoma de Baja California, 2013.

COSTA, E. R. C. **Geo Foods: los souvenirs gastronômicos en la atividade turística**. In: Norrild, J. A. (ORG.) *Gastronomía y turismo: destinos com sal y pimienta*. Centro de Investigaciones y Estudios Turísticos. Argetina, 2017.

COWIE, J. W. **Working Group on Geological and Palaeobiological Sites, a cooperative project of UNESCO, IUGS, IGCP and IUCN**. World Heritage (UNESCO), p. 32, 1993.

COWIE, J. W.; WIMBLEDON, W. A. P. **The World Heritage list and its relevance to geology**. In: O'HALLORAN, D., GREEN, C., HARLEY, M., STANLEY,

M., KNILL, J. (Eds.), *Geological and Landscape Conservation. The Geological Society*, p. 71-73, 1994.

CUNHA, J L. **Os Colonos Alemães de Santa Cruz do Sul e a Fumicultura.** Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul 1849-1881. Santa Cruz do Sul: FISC, 1991.

D'ÁVILA NETO, M. I. A porta, a ponte e a rede: reflexões para pensar (o conceito de) rede e (o conceito de) comunidade. In: D'ÁVILA NETO, Maria Inácia; PEDRO, Rosa Maria Leite Ribeiro (org.). **Tecendo o Desenvolvimento: saberes, gênero, ecologia social.** Rio de Janeiro: MAUAD Bapera Editora, p.13-28, 2003.

DALLEPIANE, B. M. **Centro Internacional de arte e cultura humanista recanto maestro / RS: uma proposta para solicitação da chancela paisagem cultural.** 2017. 92p. Dissertação (Mestrado em patrimônio cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

DAVIDOVICH, F. Gestão do Território: Um tema em questão. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 53, n. 3, p.7-31, 1991.

DE BONI, L.A.; COSTA, R. **Os italianos do Rio Grande do Sul.** 2. ed. Porto Alegre: Vozes: 1982.

DE WEVER, P.; GUIRAUD, M. **Geoheritage and museums.** In: REYNARD, E., BRILHA, J. (Eds.), *Geoheritage: Assessment, Protection, and Management.* Elsevier, Amsterdam, p. 129-146, 2018.

DECLARAÇÃO DE AROUCA. **Declaração de Arouca.** Congresso Internacional de Geoturismo – Geotourism in Action - Arouca 2011. Disponível em: <http://www.geoparquearouca.com/geotourism2011/adm/upload/30.declaracao_de_arouca_pt.pdf>. Acesso em: fevereiro, 2020.

DECLARAÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS À MEMÓRIA DA TERRA. I Simpósio Internacional sobre a Proteção do Patrimônio Geológico. Digne-Les-Bains (França), 1991. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/Declaracao_Internacional_dos_Direitos_a_Memoria_da_Terra.pdf>. Acesso em: agosto, 2019.

DEGENNE, A.; FORSE, M. **Introducing Social Networks.** 1.ed. London: Sage, 1999.

DESJARDINS, S.; HALSETH, G. LEBLANC, P.; RYSER, L. **Services, Social Cohesion, and Social Capital: A Literature Review.** Documento produzido para o New Rural Economy Project do Canadá, 2002. Disponível em: <http://nre.concordia.ca/_ftp2004/reports/nrelitworkeditcombine.pdf>. Acesso em: março, 2020.

DIXON, G.; HOUSHOLD, I.; PEMBERTON, M.; SHARPLES, C. Geoconservation in Tasmania. **Earth Heritage**, v. 8, p. 14-15, 1997.

DOWLING, R. K. Geotourism's Global Growth. **Geoheritage**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2011.

DUARTE, F. R.; MIRANDA, J. G. V. O Geoparque Araripe como pólo difusor do conhecimento no Semiárido Nordeste. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. 2, p. 249-265, 2011.

DURAND, L.; JIMENEZ, J. Sobre áreas naturales protegidas y la construcción de no-lugares. Notas para México. **Revista Líder**, v. 16, p. 59-72, 2010.

FARSANI, N. T.; COELHO, C. O. A.; COSTA, C. M. M; AMRIKAZEMI, A. Geo-knowledge Management and Geoconservation via Geoparks and Geotourism. **Geoheritage**, v. 6, p. 185-192, 2014.

FARSANI, N. T.; COELHO, C.; COSTA, C. Geoparks as Art Museums for Geotourists. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, v. 2, n. 13, p. 173-182, 2010.

FERIGOLO, J. **Esfenodontídeos do Neo-Triássico/Jurássico do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil**. In: HOLZ, M.; De ROS, L. F. (eds.). Paleontologia do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. p. 236-245, 2000.

FERIGOLO, J.; BONAPARTE; J. F.; RIBEIRO, A. M. Projeto Pró-Guaíba: novos vertebrados no Triássico superior do RS, Brasil. In: JORNADAS ARGENTINAS DE PALEONTOLOGÍA DE VERTEBRADOS, v. 14, 1998, Neuquén. **Anais...** Argentina: Programa y resúmenes, p. 26, 1998.

FERIGOLO, J.; LANGER, M.C._A. Late Triassic dinosauriform from south Brazil and the origin of the ornithischian predentary bone". **Historical Biology**. v.19, n.1, p.1-11, 2006.

FIGUEIRÓ, A. S.; BORBA, A. W. A criação de geoparques no Brasil: balanço e perspectivas. In: I ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO E GEOCONSERVAÇÃO, 2014, Coimbra. **Anais...** Coimbra, 2014. p. 35-42.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCO, A. **Por que precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável**. Brasília: Instituto de Política, 2000.

FREEMAN, L. C. Centrality in Social Networks: conceptual clarification. **Social Networks**, v.1, p. 215-239, 1979.

FREEMAN, L. C. Some antecedents of social network analysis. **Connections**, v. 19, n. 1, p. 39-42, 1996.

FREEMAN, L. **The development of social network analysis**. Vancouver: Empirical Press, 2004.

FROEHLICH, J. M; ALVES, H. F. I. Novas identidades, novos territórios – mobilizando os recursos culturais para o desenvolvimento territorial. **Revista Extensão Rural**, 2007.

FUKUYAMA, F. **A grande ruptura: a natureza humana e a reconstituição da ordem social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

FUKUYAMA, F. **Confiança: as virtudes sociais e a criação da prosperidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese)**. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/>>. Acesso em: maio, 2018.

GARCIA, A. M. **Sítio arqueológico do Pororó: um cerrito na mesorregião centro oriental rio-grandense (Pinhal Grande)**. 2012, 114p. Dissertação (Mestrado em patrimônio cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

GARCÍA-CORTÉS A.; URQUÍ L. C. **Documento metodológico para la elaboración del inventario Español de lugares de interés geológico (IELIG)**. Espanha: Instituto Geológico y Minero de España, v.11, 2009. Disponível em: <<http://w.igme.es/internet/patrimonio/>>. Acesso em: setembro, 2018.

GASSEN, V. B.; VARGAS, A. B. **Recanto Maestro: obra viva de Antonio Meneghetti no Brasil- um relato histórico dos primeiros anos**. Fundação Antonio Meneghetti, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GILPIN, R. A realist perspective on international governance. In: HELD, David; MCGREW, Anthony (Org.). **Governing globalization**. Cambridge: Polity Press, 2002. p. 237-248.

GLOBAL GEOPARK NETWORK **Global Network of National Geoparks**. 2013. Disponível em: <http://www.globalgeopark.org/>. Acesso em: agosto, 2019.

GODOY, M. M.; BINOTTO, R. B.; DA SILVA, R. C.; ZERFASS, H. **Geoparques/propostas: Quarta Colônia (RS)**. In: SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C.

R. da (Org.). Geoparques do Brasil: Propostas. Rio de Janeiro: CPRM, p. 417-456, 2012.

GONZALEZ-TEJADA, C.; DU, Y.; READ, M.; GIRAULT, Y. From nature conservation to geotourism development: Examining ambivalent attitudes towards UNESCO directives with the global geopark network. **International Journal of Geoheritage, Darswin Publishing House**, v.5, n.2, p.1-20, 2017.

GRANOVETTER, M.S. The strength of weak ties. **American Journal of Sociology**, v.78, n.6, p. 1360-1380, 1973.

GRAY, M. **Geodiversity: the backbone of geoheritage and geoconservation**. In: REYNARD, E., BRILHA, J. (Edit.). *Geoheritage: assesment, protection and management*. Amsterdam: Elsevier, p. 27-52, 2018.

GRAY, M. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. 2nd edition. Chichester, John Wiley & Sons, p.495, 2013.

GRAY, M. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. England: John Wiley and Sons, 2004.

GRAY, M.; GORDON, J. E.; BROWN, E. J. Geodiversity and the ecosystem approach: the contribution of geoscience in delivering integrated environmental management. **Proc. Geol. Assoc**, v. 124, p. 659-673, 2013.

GROOTAERT, C.; BASTELAER, T. V (ed.). *Understanding and Measuring Social Capital: a multidisciplinary tool for practitioners*. Washington D.C.: World Bank, 2001. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Question%C3%A1rio-Integrado-para-Medir-Capital-Social-of-Mundial/78c05e2cf57a2c39dec080a3b0b43c232069c769?p2df>>. Acesso em: abril, 2020.

GROOTAERT, C.; NARAYAN, D.; JONES, V. N.; WOOLCOCK, M. **Questionário integrado para medir capital social (QI-MCS)**. Banco Mundial. Grupo temático sobre Capital Social, 2003. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/78c0/5e2cf57a2c39dec080a3b0b43c232069c769.pdf>>. Acesso em: dezembro, 2019.

GUIBERNAU, M. **Nacionalismos: o estado nacional e o nacionalismo no século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

GUIMARÃES, F. J. Z.; MELO, E. de S. **Diagnóstico utilizando análise de redes sociais**. 2005. Monografia (Especialização) - Universidade Federal do Rio de Janeiro COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2005.

HANSEN, D. L.; SCHNEIDERMAN, B.; SMITH, M. **Analyzing social media networks with Node XL: Insights from a connected world**, Morgan Kaufmann. New York: Elsevier, 2011.

HENRIQUES, M. H.; CASTRO, A. R. S.; FÉLIX, Y. R.; CARVALHO, I. S. Promoting sustainability in a low density territory through geoheritage: Casa da Pedra case-study (Araripe Geopark, NE Brazil). **Resources Policy**, v. 67, 2020.

HENRIQUES, M. H.; TOMAZ, C., SÁ; A. **The Arouca Geopark (Portugal) as an educational resource: a case study**. Paris: Episodes, v. 35, n. 4, p. 481-488, 2012.

HOLLING, C. S.; MEFFE, G. K. Command and Control and the Pathology of Natural Resource Management. **Conservation Biology**, v.10, p.328-337, 1996.

HOSE. T. A. **Selling the Story of Britain's Stone**. **Environmental Interpretation**, v.2, n.10, p.16- 17, 1995.

HUENE, F. F. von. **Die fossilen Reptilien des südamerikanischen Gondwanalandes**. Monique: C.H. Becksche Verlags, 1942.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: junho, 2018.

ICMBIO. Publicações. **Manual de Sinalização de Trilhas**, 2018. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/manual_de_sinalizacao_de_trilhas_ICMBio_2018.pdf>. Acesso em: setembro, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa da População 2013**. Brasília, 2013. Disponível em: www.cidades.ibge.gov.br. Acesso em: abril, 2018.

IPHAN. **Notícias Projeto Valorização do Bordado**, 2000 e 2011. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1013/>>. Acesso em: agosto, 2020.

IRGANG, B. E.; SOBRAL, M. *Dyckia agudensis* (Bromeliaceae), nova espécie do Rio Grande do Sul, Brazil. **Napaea**, v. 3, p. 5–7, 1987.

KOMOO, I. Geopark sebagai peraga pembangunan lestari wilayah. **Akademika**, v. 80, p. 9-18, 2010.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Turismo na Economia**. São Paulo: Aleph, 2004.

LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LANGER, M. C.; SCHULTZ, C. L. A new species of the Late Triassic rhynchosaur *Hyperodapedon* from the Santa Maria Formation of south Brazil. **Palaeontology**, v. 43, p. 633-652, 2000.

LIN, N. **Social Capital: a teory of social structure and action**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

LOIOLA, E.; MOURA, S. Análise de redes: uma contribuição aos estudos organizacionais. In: Fischer, T. (Org.). **Gestão contemporânea – cidades estratégicas e organizações locais**. Parte I, cap.3. 207 p. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

MACADAM, J. **Geoheritage: getting the message across. What message and to whom?** In: REYNARD, E., BRILHA, J. (Eds.), *Geoheritage: Assessment, Protection, and Management*. Elsevier, Amsterdam, p. 267-288, 2018.

MALABARBA, M. C. **Peixes**. In: DA ROSA (Org.). **Vertebrados fósseis de Santa Maria e região**. Santa Maria: Pallotti, p. 37-48, 2009.

MANDELLI, P. **Muito além da hierarquia**. Revolucione sua performance como gestor de pessoas. Editora Vozes, 2010, 380p.

MARTELETO, R. M.; SILVA, A. B. O. **Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local**. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 33, n. 3, p 41-49, set./dez. 2004. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000204/01/Ci%5B1%5D.Inf-2004-261.pdf>. Acesso em: setembro, 2018.

MARTINHO, C; COSTA, L. (Coords). **Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização**. Brasília: WWF, 2003.

MARTINI, G. **Desenvolvimento regional: o papel dos geoparks**. Palestra. Salão do Turismo, 5., São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.salao.turismo.gov.br/salao/nucleo_conhecimento/Apresentacoes_2010/. Acesso em: junho, 2018.

MARTINI, G. Geoparks...a vision for the future. **Revista do Instituto de Geociências-USP**, v.5, p. 85-90, 2009.

MELLO, C. I. **Território Feito à Mão: Artesanato e Identidade Territorial no Rio Grande do Sul**. 2016. 233p.Tese (Doutorado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2016.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIOR, L. C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó: Argos, 2005.

MORAES, A. C. R. **Ordenamento Territorial: uma conceituação para o planejamento estratégico**. In: Para pensar uma política nacional de ordenamento territorial: anais da Oficina sobre a Política Nacional de Ordenamento Territorial, Brasília, 13-14 de novembro de 2003/Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional (SDR). Brasília, 2005.

MOREIRA, J. C. Ecoturismo e interpretação ambiental no Parque Estadual de Vila Velha. In: ARTONI, R. F; SHIBATA, O. A. **Peixes do Parque Estadual de Vila Velha: aspectos da história natural, da biologia evolutiva e da conservação**. Ponta Grossa: Editora UEPG, p. 139-153, 2006.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

MORENO, J. A. **Clima do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura, 1961.

MÜLLER, R. T.; LANGER, M. C.; SILVA, S. D. «An exceptionally preserved association of complete dinosaur skeletons reveals the oldest long-necked sauropodomorphs». **Biology Letters**, v.14, n.11, p.1744-9561, 2018.

MUÑOZ, J. C. **Turismo y sostenibilidad en espacios naturales protegidos: la carta europea del turismo sostenible en la zona volcánica de la Garrotxa y el plan de desarrollo sostenible en Cabo de Gata-Níjar**. 2006. 666f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente) – Universidade de Gerona, Gerona, 2006.

NARDI, O. **O meio rural da Quarta Colônia de imigração italiana como tema e cenário turístico**. 2007, 189p. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

NASCIMENTO, M. A. L. **Aspirantes e Projetos de Geoparques no Brasil: realidades e desafios**. 2020. (2h01m45s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PxsSaruUTH8&t=7070s>>. Acesso em: outubro, 2020.

NELSON, R.O uso da análise de redes sociais no estudo das estruturas organizacionais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 24, n. 4, p. 150-unesco

NEWMAN, M. E. J. **Netwoks: an induduction**. Oxford University Press, 2010.

NEWSOME, D.; DOWLING, R. **Geoheritage and geotourism**. In: REYNARD, E., BRILHA, J. (Eds.), *Geoheritage: Assessment, Protection, and Management*. Elsevier, Amsterdam, p. 305-322, 2018.

NOVAES, V. W.; PENA, L. C. S. Reflexões sobre a elaboração de projetos de Geoparque a partir da perspectiva do território e do turismo. **CENÁRIO**, v.4, n.6, p. 139 – 155, 2016.

NOWLAN, G. S.; BOBROWSKY, P.; CLAGUE, J. Protection of geological heritage: A North American perspective on geoparks. **Episodes**, v. 3, n. 27, p. 172-176, 2004.

OLABARRIAGA, N.; NEFFA, E. Formação de redes: uma dimensão pedagógica para a sustentabilidade. In: REUNIAO ANUAL DA ANPED, 33., Caxambu-MG, 2010. **Anais...** Disponível em: <<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT22-6745--Int.pdf>>. Acesso em: agosto, 2018.

OLIVIERI, L. **A importância histórico-social das Redes. Rede de Informações para o Terceiro Setor**. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.rits.org.br/redes_teste/rd_tmj_jan2003.cfm>. Acesso em: agosto, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. UNESCO Geoparks Programme - **A New Initiative to Promote a Global Network of Geoparks Safeguarding and Developing Selected Areas Having Significant Geological Features**. Document 156 EX/11 Rev., Executive Board, 156th session. UNESCO, Paris, p. 4, 1999.

PACHECO, C.; MÜLLER, R. T.; LANGER, M.; PRETTO, F. A.; KERBER, L.; SILVA, S. D. da. Gnathovorax cabreirai: a new early dinosaur and the origin and initial radiation of predatory dinosaurs. **PeerJ**, 2019.

PAMPACAVERA. **Coleções**. 2020. Disponível em: <<http://pampacavera.blogspot.com/>>. Acesso em: maio, 2020.

PATZAK, M. **UNESCO Geoparks Action: How To Manage Geoparks**. 2011. Disponível em: http://www.unesco.org/uy/ci/fileadmin/ciencias%20naturales/ciencias_de_la_tierra/Geoparques_2011/Patzak.pdf Acesso em: julho, 2018.

PRETTO, F. A.; LANGER, M. C.; SCHULTZ, C. L. A new dinosaur (Saurischia: Sauropodomorpha) from the Late Triassic of Brazil provides insights on the evolution of sauropodomorph body plan. **Zoological Journal of the Linnean Society**, v.185, n.2, p. 388–416, 2019.

PRETTY, J. Social capital and the collective management of resources. **Science**, v. 302, p.1912-1914, 2003.

PRETTY, J.; WARD, H. Social capital and the environment. **World Development**, v. 29, p.209-227, 2001.

PUTNAM, R. **Comunidade e democracia: A experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

PUTNAM, ROBERT. The prosperous community: social capital and public life. *The American Prospect*, (13), Spring 1993.

QUARTA COLÔNIA. **Portal da Região da Quarta Colônia**. Disponível em: <www.quartacolonia.com.br/>. Acesso em: junho, 2018.

QUOOS, JOÃO HENRIQUE (2019): MAPA COLORIDO QUARTA COLONIA. figshare. Figure. <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.9208742.v2>.

RECUERDO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre Sulina, 2018. 182p.

REDEJAURU. **História**. Faxinal do Soturno, 2020. Disponível em:<<https://redejauru.com.br/>>. Acesso em: outubro, 2020.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012

ROBERTO-DA-SILVA, L.; DESOJO, J. B.; CABREIRA, S. F.; AIRES, A. S. S.; MÜLLER, R. T.; PACHECO, C. P.; DIAS-DA-SILVA, S. A new aetosaur from the Upper Triassic of the Santa Maria Formation, southern Brasil. **Zootaxa**, v. 3764, p. 240-278, 2014.

ROCHA, L.C.; FERREIRA, A. C.; FIGUEIREDO, M.A. A Rede Global de Geoparques e os desafios da integração dos geoparques brasileiros. **Cadernos da geografia**, v. 27, n. 2, p. 272-292, 2017.

ROSSO, B. D. **Desenvolvimento local: a cadeia produtiva da banana em São João do Polêsine/RS**. 2013. 146p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2013.

RUBAN, D. Representation of geologic time in the global geopark network: a web-page study. **Tour. Manag. Persp.** v. 20, p. 204-208, 2016.

RUCHKYS, U. de A. **Patrimônio geológico e geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais**: potencial para a criação de um geoparque da UNESCO. Belo Horizonte, 2007. 211 p. Tese (Doutorado em Geologia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

RUVIARO, R. E. **Turismo e memorialidade: aspectos da arquitetura de imigração em Silveira Martins – RS/Brasil**. 2011, 103p. Dissertação (Mestrado em patrimônio cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

SANTI, J. R. **O Passado no Presente: vestígios pré-coloniais como suporte analítico da paisagem no vale do Soturno, RS**. 2009, 318p. Tese (Doutorado em arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SANTIN, S. **A imigração esquecida**. Porto Alegre: EDUCS, 1986.

SANTOS, N. R. Z. dos; CERETTA, C. C.; ZIEMANN, D. R. Cafés coloniais como referência cultural e atrativo turístico no município de Agudo-RS/Brasil. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, n.1 p. 39-48, jan./abr. 2015.

SÃO JOÃO DO POLÊSINE. **Lei Complementar nº02/2010 de novembro de 2010**. Estabelece os Princípios, Diretrizes, Políticas, Programas, Projetos e Instrumentos do Desenvolvimento Municipal e dá outras providências.

SAQUET, M. A. **Os tempos e os territórios da colonização italiana: o desenvolvimento econômico da Colônia de Silveira Martins (RS)**. Porto Alegre, EST, 2003.

SCHIRMER, G. J. **Zoneamento Geoambiental da Quarta Colônia Rio Grande do Sul**. 2015. 251 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. **Geoparques do Brasil - Propostas**. 1. ed. Rio de Janeiro: CPRM, v. 01, 2012.

SCHWERZ, J. P. **Patrimônio e planejamento: aproximação a partir da paisagem de Agudo-RS**. 2017. 399p. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2017.

SCOTT, J. **Social Physics and Social Networks**. In: SCOTT, J.; CARRINGTON, P.J. (Orgs.) *The SAGE handbook of social networks analysis*. London: Sage publications, 2011.

SEDACTEL. **Observatório do turismo**. Disponível em: <<https://sedactel.rs.gov.br/inicial>>. Acesso em: agosto, 2018.

SEGALA, L. V. Gastronomia e Turismo Cultural. **Revista Eletrônica de Turismo**, 2003. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/turismocultural/05_Gastronomia_e_turismo_Ewerton.pdf>. Acesso em: novembro, 2019.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Geocoturismo**. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=134>>. Acesso em: agosto, 2018.

SHARPLES, C. **A methodology for the identification of the significant landforms and geological sites for geoconservation purposes**. Forestry Commission, Tasmania, 1993.

SHARPLES, C. **Concepts and principles of geoconservation**. Australia: Tasmanian Parks and Wildlife Service (electronic publication), 2002.

SHAW, M. E. **Communication networks**, 1964. In L. Berkowitz (ed). Disponível em: <<http://books.google.com.br/books>>. Acesso em: julho, 2019.

SILVA, A. P. **Turismo e desenvolvimento territorial na Quarta Colônia-RS-Brasil: uma abordagem na perspectiva do Capital Social**. 2014. 170p. Tese (Doutorado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2014.

SILVA, C.; MARTÍNEZ, M. L. Empoderamiento: proceso, nivel y contexto. **Psykhe**, v. 13, n. 1, p. 29-39, 2004.

SMID HRIBAR, M.; BOLE, D.; PIPAN, P. **Sustainable heritage management: social, economic and other potentials of culture in local development**. [S.l.] Procedia - Social and Behavioral Sciences, n. 188, p. 103-110, 2015.

SODA, G.; ZAHEER, A. A network perspective on organizational architecture: performance effects of the interplay of formal and informal organization. **Strategic Management Journal**, v.6, p.751-771, 2012.

SOUZA, M. J. L. **O território sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, INÁ E.; GOMES, PAULO C.C. E CORREA, ROBERTO L. (orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SPONCHIADO, B. A. **Imigração e 4º colônia**: Nova Palma e Pe. Luizinho. Santa Maria: Ed.UFSM, 1996.

STANLEY, M. Geodiversity. **Earth Heritage**, v. 14, p. 15-18, 2000.

STECKER, D. T. **Rota turística e gastronômica Santa Maria – Silveira Martins**: O desenvolvimento do turismo na Quarta Colônia de imigração italiana. 2010, 113p. Dissertação (Mestrado em patrimônio cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

STEWART, I. S.; NIELD, T. Earth stories: context and narrative in the communication of popular geoscience. **Proc. Geol. Assoc.**, v. 124, p. 699-712, 2013.

SUES, H. D.; FRASER, N. C. **Triassic life on land the great transition**. New York: Columbia University Press, 2010.

TAPIA, J. R. B. Desenvolvimento local, concentração social e governança: a experiência dos pactos territoriais na Itália. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 1, p. 132-139, 2005.

TEIXEIRA, S. M. F. O desafio da gestão das redes de políticas. CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, 7., 2002, Lisboa. **Anais...** Disponível em: <<http://unpan1.un.org/intradoc/groups/public/documents/CLAD/clad0043204.pdf>>. Acesso em: setembro, 2018.

THIES, C. L. O. **Inventário de sete edificações em alvenaria de tijolo na zona rural de Silveira Martins – RS**. 2018. 185p. Dissertação (Mestrado em patrimônio cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

TOLEDO, V. Repensar la conservación: ¿áreas naturales protegidas o estrategia bioregional? **Gaceta ecológica**, v. 77, p. 67-83, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TURATO, E. R. **Decidindo quais indivíduos estudar**. Tratado da metodologia da pesquisa clínico qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 351-68.

UNESCO. **Guidelines and criteria for National Geoparks seeking UNESCO's assistance to join the Global Geoparks Network**. UNESCO, 2008. Disponível em: <www.unesco.org/.../doc/geopark/2008guidelinesJuneendorsed.pdf>. Acesso em: julho, 2019.

VALCARCE, E. G.; CORTÉS, A. G. **El patrimonio geológico: Bases para su valorición, protección, conservación y utilización**. In:_____. Dirección General de Información y Evaluación Ambiental. Madrid: Ministério de Obras Públicas, Transportes e Medio Ambiente, p. 11-16, 1996.

VAN LOON, A. J. Geological education of the future. **Earth Sci. Rev.** v. 86, p. 247-254, 2008.

VASCONCELOS, C. **Geoscience Education, Indoor and Outdoor**. Cham: Springer International Publishing, 2016.

VASCONCELOS, V. L. **Políticas de saúde mental: um estudo comparado.** (Dissertação Mestrado em Ciência Política), Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, RJ, 2003.

VÁSQUEZ BARQUERO, A. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização.** Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.

VENDRUSCOLO, R. **“Somos da Quarta Colônia”:** os sentidos de uma identidade territorial em construção. 2009. 209p. Dissertação. (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2009.

VIEIRA, L. A. **Ciência da informação e redes de colaboração acadêmica:** diálogos, constituição e perspectivas. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciências da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

VIZZOTTO, J. M. P. **História de fé e Trabalho:** bens culturais de Vale Vêneto. 2014. 261p. Dissertação (Mestrado em patrimônio cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

WALKER, J. D.; GEISSMAN, J. W.; BOWRING, S. A.; BABCOCK, L. E. The Geological Society of America Geologic Time Scale. **Geological Society of America Bulletin**, v. 125, p. 259-272, 2013.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: Methods and applications.** 1. Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

WERLANG, W. **A colônia de Santo Ângelo: Agudo:** Editora Werlang. 1995.

WIMBLEDON, W. A. P.; SMITH-MEYER, S. (eds) 2012. **Geoheritage in Europe and its conservation.** ProGEO, AIT Otta AS, p.978.

WÓJTOWICZ, B.; STRACHOWKA, R.; STRYZY, M. **The perspectives of the development of tourism in the areas of geoparks in Poland.** [S.l.] Procedia - Social and Behavioral Sciences, v. 19, p. 150-157, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.05.118>. Acesso em: agosto, 2018.

WOOLCOCK, M.; NARAYAN, D. Social Capital: Implications for Development Theory, Research, and Policy. **World Bank Research Observer**, v.15, p. 225-249, 2000.

XAVIER, T. R.; WITTMANN, M. L.; DE OLIVEIRA INÁCIO, R.; KERN, J. Desenvolvimento regional: uma análise sobre a estrutura de um consórcio intermunicipal. **Revista de Administração Pública - RAP**, v. 47, n. 4, p. 1041-1065, 2013.

ZERFASS, H. **Geologia da Folha Agudo**, SH.22-V-C-V. 2007. (Cartas, mapas ou similares/Mapa).

ZIEMANN, D. R. **Estratégias de geoconservação para a proposta do Geoparque Quarta Colônia-RS**. 2016. 241p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2016.

ZIEMANN, D. R.; FIGUEIRÓ, A. S. **Diagnóstico do risco de degradação dos geossítios de interesse paleontológico**. Revista OKARA: Geografia em debate, v. 11, n. 2, p. 237-261, 2017.

ZIEMANN, DJULIA REGINA; FIGUEIRÓ, ADRIANO SEVERO (2019): **Mapa Geoturístico da Quarta Colônia (RS)** 2019. figshare. Figure. <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.9722345.v2>

ZOUROS, N. The European Geoparks Network-Geological heritage protection and local development. **Episodes**, v.27, p.165-171, 2004.

ZOUROS, N.; VALIAKOS, Geoparks management and assessment. **Bulletin of the Geological Society of Greece**, v.43, p.965-977, 2010.

APÊNDICE A – LEVANTAMENTO DOS ATORES SOCIAIS DA QUARTA COLÔNIA:

ATORES INSTITUCIONAIS			
Município	Instituições	Principais Nomes	Endereços e Contatos
Agudo	Prefeitura Municipal	Prefeito gestão (2017/2021) Valério Triebien	Avenida Tradentes, 1625 Telefone: (55) 3265-1144 E-mail: imprensa@agudo.rs.gov.br
	Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Cultura e Turismo	Secretário: Alan Müller	Av. Tiradentes, 1625 Telefone: (55) 3265-1144 (55) 996536038 E-mail: smictur@agudo.rs.gov.br
	EMATER	Cláudia Bernardini	Av. Concórdia, 735 Fone: (55) 3265-1220 (55) 996540295 E-mail: emagudo@emater.tche.br
Dona Francisca	Prefeitura Municipal	Prefeito gestão (2017/2021) Carlos Albino Martini	Rua do Comércio, 619 Telefone: (55) 3268-1133 E-mail: dona francisca@donafrancisca.rs.gov.br
	Secretaria da Cultura Desporto e Turismo	Rosa Cristina Kiettel	Rua Alberto Pasqualine, 840 Telefone: (55) 3268-1235 E-mail: culturaeturismo@donafrancisca.rs.gov.br
	EMATER	Paulo Massoni	Rua do Comércio, 589 Telefone: (55) 3268-1155 (55) 99549399 E-mail: emdfranc@emater.tche.br
Faxinal do Soturno	Prefeitura Municipal	Prefeito gestão (2017/2021) Clóvis Alberto Montagner	Rua Júlio de Castilhos, 609 Telefone: (55) 3263-3700 E-mail: clovis.montagner@faxinaldosoturno.rs.gov.br
	Secretaria de Indústria, Comércio, Turismo e Habitação	Débora Moro	Rua Júlio de Castilhos, 609 Telefone: (55) 3263-3700 E-mail: turismo@faxinaldosoturno.rs.gov.br
	Secretaria da Educação, Cultura e Desporto	Secretária: Carmem Gutheil Zacarias	Rua Sete de Setembro, 790 Telefone: (55) 3263-2518 Email: carmem.zacarias@faxinaldosoturno.rs.gov.br
	EMATER	Bruna Mezzomo	Rua 7 de setembro, 790 Telefone: (55) 3263-1253 (55) 996637624 E-mail: emfaxsot@emater.tche.br
Ivorá	Prefeitura Municipal	Prefeito gestão (2017/2021) Ademar Valentim Binotto	Rua Garibaldi, 1098 Telefone: (55) 3267-1100 E-mail: gabinetepmivora@yahoo.com.br
	Secretaria Municipal de Cultura, Desporto e Turismo	Secretária: Noraci Moro	Rua Garibaldi, 1098 Telefone: (55) 3267-1100 E-mail: educacao@ivora.rs.gov.br turismo@ivora.rs.gov.br
	EMATER	Nilmar Stefanello	Avenida Garibaldi, 1098 Telefone: (55) 32671044 E-mail: emivora@emater.tche.br
Nova Palma	Prefeitura Municipal	Prefeito gestão (2017/2021) André Luiz Rossato	Avenida Dom Érico Ferrari, 145 Telefone: (55) 3266-1166 E-mail: gabiente@novapalma.rs.gov.br
	Secretaria de Cultura, Turismo, Indústria e Comércio	Diego Hahn	Avenida Dom Érico Ferrari, 145 Telefone: (55) 3266-1166 E-mail: culturarp@novapalma.rs.gov.br
	EMATER	Sandra Denardin da Silva	Rua Dom Antônio Reis, 543 Telefone: (55) 3266-1216 (55) 996384203 E-mail: emnpalma@emater.tche.br
Pinhal Grande	Prefeitura Municipal	Prefeito gestão (2017/2021): Luiz Antônio Burin	Avenida Integração, 2691 Telefone (55) 3278-1125 E-mail: prefeito@pinhalgrande.rs.gov.br
	Diretoria de Cultura, Turismo, Desporto e Lazer	Diretora: Mara Regina Friedrich Stefanello	Rua XV de Novembro Telefone: (55) 3278-1123 (55) 996353545

			E-mail: culturaeturismo@pinhalgrande.rs.gov.br Avenida Integração, 2893 Telefone: (55) 99643-6938 E-mail: empinhag@emater.tche.br	
	EMATER	Flávia		
Restinga Sêca	Prefeitura Municipal	Prefeito gestão (2017/2021) Paulo Ricardo Salerno	Rua Moisés Cantarelli, 368 Telefone: (55) 3261-3200 E-mail: gabinetedoprefeito@restingaseca.rs.gov.br	
	Secretaria de Indústria, Comércio, Turismo, Cultura, Desporto e Lazer	Secretário: Eduardo Mohr	Moisés Cantarelli, 398 Telefone: (55) 3261-3200 E-mail: cultura@restingaseca.rs.gov.br	
	EMATER		Rua Moisés Cantarelli, 368 Telefone: (55) 3261-1290 (55) 996540950 E-mail: emreseca@emater.tche.br	
São João do Polêsine	Prefeitura Municipal	Prefeito gestão (2017/2021) Matione Sonego	Rua Guilherme Alberti, 1631 Telefone (55) 3269-1155 E-mail: prefeitura@saojoaodopolesine.rs.gov.br	
	Secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Turismo	Secretária: Ledi Foletto Sartori	Rua Guilherme Alberti, 1631 Telefone: (55) 3269-1155 E-mail: educacao@saojoaodopolesine.rs.gov.br	
	EMATER	Evandro Bulegon	Avenida São João, 1530 Telefone: (55) 3269-1025 E-mail: emsjpole@emater.tche.br	
Silveira Martins	Prefeitura Municipal	Prefeito gestão (2017/2021) Fernando Luiz Cordeiro	Rua 21 de abril, 163 Telefone (55) 3224-4811 E-mail: gabinete@silveiramartins.rs.gov.br	
	Secretaria de Cultura, Turismo, Desporto e Eventos	Secretário: Sadi Tolfo	Rua 21 de Abril, 163 Telefone: (55) 3224-4800 E-mail: turismo@silveiramartins.rs.gov.br	
	EMATER	Katiule Morais	Rua Francisco Guerino, 407 Telefone: (55) 3224-1166 (55) 996774583 E-mail: emsilmar@emater.tche.br	
Quarta Colônia	Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS)	Diretora de Captação e Relações Institucionais: Valserina Gassen	Rua Maximiliano Vizzotto, 598 São João do Polêsine Telefone: (55) 3269-1022 (55) 999761260 (55) 991682472 E-mail: vbgassen@gmail.com	
CAPPA	Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica	Diretor Leonardo Kerber	Rua Maximiliano Vizzotto, 598 São João do Polêsine Telefone: (55) 3269-1022 E-mail: cappa@ufsm.com.br	
Santa Maria	Pro Reitoria de Extensão UFSM	Flavi Ferreira Lisboa Filho	Avenida Roraima, 1000 Telefone: (55) 3220-8219 E-mail: extensao@ufsm.br	
INICIATIVAS RECREATIVAS LIGADAS AO TURISMO				
Município	Iniciativas	Principais Nomes	Endereço e Contato	
Agudo	Agudo Ecoturismo e Aventuras 77 tours viagens e turismo	Ricardo Klussener Gustavo Kessler	Telefone: (55) 99948-8947 E-mail: agudoecoturismo@gmail.com	
		--	Telefone: (55) 99919- 6566	
Faxinal do Soturno	Viaggio Tur	Andréia	Avenida Vicente Pigatto, 724 Telefone: (55) 99626-9187 E-mail: comercial@viaggio.tur.br	
Ivorá	Caminhos de Ivorá	Leandro Sarzi	Rua General Osório Telefone: (55) 984447253	
	Trilhas de Ivorá	Tiago Oliveira	Linha Boca da Picada Telefone: (55) 98475-4049	
Nova Palma	Jardim das esculturas	Giselda Moro Bertoldo	São João dos Melos Telefone: (55) 99924-4938	
	Seriema Ecoturismo	Pieteron Santi	São João dos Melos Telefone: (55) 99689-4260	
ATIVIDADES LIGADAS À HOSPEDAGEM				
Município	Hospedagem	Nome	Endereço e Contato	Unidades habitacionais
Agudo	Hotel	Bel Recanto Hotel	Av. Concórdia, 1161 Telefone: (55) 3265-1202	17 aptos 30 pessoas
		Hotel Germânico	Av. Concórdia, 2184 Telefone: (55) 3265-1341	16 apartamentos 30 pessoas
	Pousada	Pousada Mate	Rodovia do Imigrante, Cerro Chato	4 quartos

		& Café	Telefone: (55) 9945-7483	8 pessoas
		Pousada Baires	Avenida Concórdia, 1518 Telefone: (55) 99972-5603	08 apartamentos 20 pessoas
	Camping	Balneário Doss (temporada)	Linha Boêmia Telefone: (55) 99977-4442	Aluguel de cabanas e área de camping
		Balneário Drows (temporada)	Linha Boêmia Telefone: (55) 99979-3005	Aluguel de cabanas e área de camping
Dona Francisca	Pousada	Pousada Jacuí	Rua do Comércio, 516 Telefone: (55) 99139-0372 (55) 99662-0544	12 apartamentos 22 pessoas
Faxinal do Soturno	Hotel	Hotel Havaí	Rua Júlio de Castilhos, 877 Telefone: (55) 3263-2505	12 apartamentos 20 pessoas
		Hotel da Gema	Avenida Vicente Pigatto, 873 Telefone: (55) 3263-2098	16 apartamentos 40 pessoas
		Hotel Zanon	Rua Trinta de Novembro, 727 Telefone: (55) 3263-1295	28 apartamentos 60 pessoas
	Pousada	Del Vale Pousada Chalé	RST 149 (interior) Telefone: (55) 99972-8088	5 chalés 20 pessoas
Ivorá	Pousada	Pousada Cabanas Paraíso	Rua Garibaldi Telefone: (55) 3267-1229 (55) 98423-9627	5 chalés 15 pessoas
Nova Palma	Camping	Camping Municipal (temporada)	Balneário Atílio Aléssio Telefone: (55) 99623-7706	Área de camping
		Cabanas do Dutra (temporada)	Balneário Atílio Aléssio Telefone: (55) 3266-1218	17 cabanas 7 kitnets
Pinhal Grande	Pousada	Pousada Bella Natura	Av. José Batistella, 555 Telefone: (55) 3278-1005	5 quartos 9 pessoas
		Pousada Colonial	Av José Batistella Telefone: (55) 3278-1269 (55) 99624-5096	8 quartos 8 pessoas
Restinga Sêca	Hotel	Hotel Ouro Preto	Avenida Julio de Castilhos, 1793 Telefone: (55) 3261-1198	24 apartamentos 45 pessoas
		Hotel Business Center Beira Rio	Estrada Recanto Maestro Telefone: (51) 4042-6969	124 apartamentos
		Hotel São João	Endereço: Tv. São João Telefone: (55) 3261-1819	20 apartamentos 40 pessoas
	Pousada	Pousada Fuzer	Rodovia RST 287, Km 200 Telefone: (55) 3270-1141	40 quartos 75 pessoas
São João do Polêsine	Hotel	Hotel Capo Zorial	Rua Recanto Maestro, 130 Distrito Recanto Maestro Telefone: (55) 99902-5950 atendimento@hotelcapozorial.com.br	35 apartamentos
	Pousada	Casa de retiros Nossa Senhora de Lourdes	Rua Irmã Jacinta Distrito de Vale Vêneto Telefone: (55) 3289-1006 casaretironslou@gpsnet.com.br	33 apartamentos 66 pessoas
		Pousada Recanto	Recanto Maestro Telefone: (55) 99920-3487 atendimento@pousadarecanto.com	14 apartamentos 26 pessoas
		Hospedagem Dotto e Dotto	Rua Padre Rafael Iop, Vale Vêneto Telefone: (55) 3289-1146	2 quartos 4 pessoas
	Camping	Cabana do Vale	Distrito Vale Vêneto Telefone: (55) 3289-1131	3 pessoas
Silveira Martins	Pousada	Pousada Pinton	Rua José Pinton, 122 Telefone: (55) 3224-1124	14 quartos 25 pessoas

ATIVIDADES LIGADAS A GASTRONOMIA

Município	Estabelecimento	Nomes	Atendimento	Endereço e Contato
Agudo	Café Colonial	Café colonial Super Lis	Sex-Sáb	Rua Euclides Klieman, 1346 Telefone: (55) 3265-1130
		Café colonial Ki Delícia	Sábado	Avenida Concórdia, 2024 Telefone: (55) 3265-2176
		Café colonial Cooperagudo	Sexta-Feira	Avenida Concórdia, 2662 Telefone: (55) 3265-7000
		Produtos Coloniais da Terra	Abril-Novembro Sáb-Dom Almoço Seg-Dom	BR 287, Km 185 Telefone: (55) 99623-3079
		Da Colina	Abril-Novembro	RSC 287 Km 185

	Restaurante	Café Colonial	Domingo	Telefone: (55) 99961-1786	
		Beef Haus	Seg-Sáb	Avenida Concórdia 744	
		Restaurante	(almoço e jantar)	Telefone: (55) 3265-1776	
		Restaurante Schüller	Seg-Dom	Av. Concórdia, 451	
		(almoço)	Telefone: (55) 3265-1168		
		Restaurante Etínias	Seg-Sáb	Rua Marechal Deodoro, 406	
		(almoço)	Telefone: (55) 99684-2618		
		Fábrica	Seg-Sáb (almoço)	R. Mal. Deodoro, 385	
	Restaurante e Choperia	Qua-Dom (jantar)	Telefone: (55) 99983-7416		
	Mediante agendamento	Pastel & Cia	Ter-Dom	Av. Concórdia, 1114	
Pastelaria e Pizzaria		(jantar)	Telefone: ⁽⁵⁵⁾ 3265-2299		
	Restaurante	Restaurante Boca Di Forno	Sex-Sáb	Salão União, Várzea do Agudo	
		(jantar)	Telefone: (55) 99621-3771		
	Lancheria e petiscaria .G	Seg-Dom	R. Mal. Deodoro, 501		
		(jantar)	Telefone: (55) 99954-3218		
	Congearte Pizzaria	Seg-Dom	Avenida Concórdia, 883		
		(jantar)	Telefone: (55) 99674-5186		
	Mediante agendamento	Psicultura Mundt	Refeições À Base De Peixes	Canto Católico	
		Comercial FEJU	(Café ou Almoço)	Telefone: (55) 99137-7759	
	Dona Francisca	Restaurante	Restaurante Cantinho Certo	Seg-Sáb	Rua Madre Jacinta Metropolitano, 557
		(almoço)	Telefone: (55) 99946-3606		
Faxinal do Soturno	Bar	Dino's Bier	Seg-Sáb	Junto ao posto Petrobrás	
	(08h às 14h-19h às 22h30)	Telefone: (55) 99623-2849			
	Restaurante	Esporte Clube Cruzeiro	Seg-Sáb	Rua Duque de Caxias, s/n	
		(almoço)	Telefone: (55) 32631-030		
		Duo Restaurante	Seg-Sáb	Avenida Vicente Pigatto, 654	
	Mediante agendamento	Barril Bar	Ter-Dom	Telefone: (55) 99693-9480	
		(jantar)	Av Antônio Bozeto, 54		
		Telefone: (55) 3263-2385			
		The King Pub	Seg-Sáb	Rua Jorge Schimidt, 995	
	Ivorá	Restaurante	Downtown Gastrô e Lounge Bar	Seg-Sáb	Telefone: (55) 99616-1294
(jantar)			Avenida Vicente Pigatto, 675		
Quiosque		Restaurante Paladare	Seg-Sex	Telefone: (55) 32632-241	
		(almoço)	Rua São José, 364		
Mediante agendamento		Quiosque da Praça	Seg-Sáb	Telefone: (55) 98464-9370	
		(almoço e jantar)	Rua Bento Gonçalves, 515		
		Casa I Fratelli Moro	Sáb-Dom	Telefone: (55) 98443-1192	
		(almoço)	Linha Londero Moro		
Nova Palma		Restaurante	Quiosque do Tiago	Sáb-Dom	Telefone: (55) 99613-1933
			(almoço)	Boca da Picada	
	Telefone: (55) 98475-4049				
	(55) 996227055				
	Sabores da cabana		Seg-Dom	RS 348	
	Sorveteria/Pesque e Pague		Sáb-Dom	Telefone: (55) 99943-3890	
	Café (agendamento)				
Mediante	Lancheria do Padilha	Seg-Dom	Rua Raimundo Alésio		
	(almoço e jantar)	Telefone: (55) 99623-7706			
	Bar e Restaurante Ponto 206	Seg-Sáb	Praça Pe. João Zanella		
	(almoço e jantar)	Telefone: (55) 3266 - 1384			
	Churrascaria Do Trevo/ Casca	Seg-Sáb	Avenida Emancipação/ RS-149		
	(almoço)	Telefone: (55) 3266 - 1117			
	Restaurante Sabor da Casa	Seg-Dom	AV 24 de maio, SN, Caembora		
(almoço e jantar)	Telefone: (55) 99601-2812				
Mediante	Lancheria e restaurante Paiol	Qua-Dom	Frente ao Camping Municipal		
	(jantar)	Telefone: (55) 99155-3850			
	Pizzaria Pança Piena	Sex-Dom	Rua Silvio Grotto		
Mediante	Restaurante Ponto de Verão	(jantar)	Telefone: (55) 3266-1140		
	Restaurante	Apenas na temporada de veraneio	Balneário Atilio Aléssio (ao lado do camping)		
		Sáb-Dom	Telefone: (55) 3266-1021		
			Jardim das esculturas		

	agendamento	Mundo Vivo	(almoço, jantar e café)	Telefone: (55) 99967-4184
Pinhal Grande	Restaurante	Casa Colonial	Seg-Sáb (almoço)	Rua XV de Novembro, 970 Telefone: (55) 3278-1269
		Restaurante Biguelini	Seg-Sex (almoço)	Rua General Osório, 151 Telefone: (55) 99946-7532
	Quiosque	Quiosk Lanche's	Seg-Sáb (almoço e jantar)	Avenida José Baptistella, 460 Telefone: (55) 3278-1177
Restinga Sêca	Restaurante	Restaurante do Alemão	Seg-Dom (almoço e jantar)	São Miguel Telefone: (55) 99961-3231
		Churrascaria e Restaurante Fuzer	Seg-Dom (almoço e jantar)	RST 287, KM 200 - São Miguel Telefone: (55) 3270-1141
		Di Paolo	Seg-Sáb (almoço e jantar) Dom (almoço)	Recanto Maestro Telefone: (55) 99961-3231
		Restaurante e Lancheria Recuerdos	Seg-Sáb (almoço)	Av. Julio de Castilhos, 11 Telefone: (55) 99656-9459
		Restaurante e Pizzaria Cacique	Seg-Dom (almoço e jantar)	Av. Júlio de Castilhos, 339 Telefone: (55) 3261-1356
		Restaurante e Pizzaria Tropical	Ter-Dom (almoço e jantar)	Coxilha do Osório Telefone: (55) 99973-3300
		Restaurante Gauchito	Seg-Dom (almoço e jantar)	Prolongamento Av. Júlio de Castilhos, s/nº Telefone: (55) 3261-1819
		Bar e lancheria do Falk	Seg-Sáb (almoço)	Telefone: (55) 3261-1552
		Expresso Mania	Seg-Dom (almoço)	Avenida Júlio de Castilhos, 337 Telefone: (55) 3261-1492
		La Pizza	Seg-Seg (jantar)	Rua José Celestino Alves, 375 Telefone: (55) 3261-4738
São João do Polêsine	Restaurante	Restaurante Per tutti	Seg-Sex (almoço)	Avenida São João 945 Telefone: (55) 3269-1179
		Restaurante Moby Dick	Seg-Sáb (almoço)	Trevo de entrada da cidade Telefone: (55) 99958-5401
		La Giacobina Pizzaria	Seg-Sex (jantar)	Estrada Recanto Maestro, 334 Telefone: (55) 99623-3688
		Xis Colpo	Ter-Dom (jantar)	Linha São Valentim Telefone: (55) 99958-5401
	Mediante agendamento	Restaurante Capo Zori	Agendamento	Rua Recanto Maestro, 130 Telefone: (55) 99902-5950
		Restaurante Recanto	Sex (jantar) Sáb (almoço)	Rua Recanto Maestro, 443 Telefone: (55) 99920-3487
		Casa de retiros Nossa Senhora de Lourdes	Sáb-Dom (almoço)	Rua Irmã Jacinta Telefone: (55) 3289-1006
		Restaurante Rio Vale	Dom (almoço)	Linha São Valentim, Distrito Turístico de Vale Vêneto, distante 15km da sede. Telefone: (55) 3211-1603
		Restaurante Rincão da Encantada	Sáb-Dom (almoço)	Linha São Valentim, Distrito Turístico de Vale Vêneto, distante 17km da sede Telefone: (55) 98429-0290
		Restaurante da Romilda	Sáb-Dom (almoço)	Distrito Turístico de Vale Vêneto, distante 12km da sede. Telefone: (55) 3289-1095
		Café aconchego do vale	Café, almoço, jantar	Linha do Comércio Telefone: (55) 3289-1021
		Restaurante da Sace Polesinense	Sáb-Dom (almoço e jantar)	Av. São João, 834 Telefone: (55) 3269-1200
		Silveira Martins	Restaurante	Ristorante La Sorella
Lancheria Koisarada	Seg-Sex (almoço)			Rua Siqueira Couto, s/nº Telefone: (55) 3224-1068

		Restaurante Quiosque da Praça	Seg-Sáb (almoço)	Praça Guisepe Garibaldi Telefone: (55) 99999-7380
		Restaurante Pinton	Dom (almoço)	Rua José Pinton, 300 Telefone: (55) 3224-1124
		Vitello Ristobaretto	Sex (jantar) Sáb (almoço, jantar) Dom (almoço)	Avenida Vitelio Zago, 451 Telefone: (55) 99607-1071
		Ristorante Val de Buia	Sex (jantar) Sáb (almoço, jantar) Dom (almoço)	Rodovia RS 804 Telefone: (55) 3224-1043
	Mediante agendamento	Cantina Della Campagna	Sáb-Dom (jantar)	VRS-304 Telefone: (55) 99618-1412
ATIVIDADES LIGADAS À PRODUÇÃO LOCAL				
Município	Atividade	Nomes	Produção	Endereço e Contato
Agudo	Agroindústria	Agrodoce	Farináceos	Rincão do Mosquito Telefone: (55) 99653-6440
		Kleinert alimentos	Rapaduras e panificados	Telefone: (55) 99194-1366
		Águia Dourada	Melado, açúcar mascavo e rapadura	Linha Teutônia Telefone: (55) 99970-5440
		Mel Schüller	Mel	Linha Bohemia Telefone: (55) 99979-3005
	Artesanato comercializado em loja	Lã e couro	Tapetes em couro e pelegos de lã	BR 287, Km 185 Telefone: (55) 99907-1463
	Associação de artesanato	Casa do artesão	membros	Praça Padre Francisco Shuster Telefone: (55) 99626-9402
	Grupo de artesanato	--	35 membros (Whatsapp)	--
		Ateliê Solarte	Arte em tecidos	Telefone: (55) 99979-3025
		Recanto Das ervas amigas	Chás, óleos essenciais, sabonetes	Rodovia do Imigrante Telefone: (55) 999631-1400
		Remoaldo Kemerich	Cestaria em vime	Telefone: (55) 99965-7818
		Holz arte em madeira	Artesanato em madeira	Telefone: (55) 99669-9133
		Dilson Wendt	Artesanato em madeira, cipós e jerivá	Telefone: (55) 99999-5062
		Zinha artesanato	Arte em madeira	Telefone: (55) 99984-9311
		Olenca Baptista	Bonecas, bolsas, mochilas	Telefone: (55) 99995-4635
		Célia Prodorutti	Crochê, bordados em fita e ponto cruz	Telefone: (55) 99706-4501
		Nusa Artes	Acessórios para cabelos	Telefone: (55) 99146-6681
		Mimos da Vivi	Patchaplique, patchwork, bonecas e pintura	Telefone: (55) 99141-2698
		Lidriane Block	Pintura em mdf, pintura em tecido e anjos em palha	Telefone: (55) 99680-5367
		Mimos da Luh	Arte em feltro, mochilas, bolsas, avental e bonecas	Telefone: (55) 99948-0220
		Paty cuias decoradas	Cuias decoradas com pedrarias	Telefone: (55) 99638-3589
		Diva Unfer	Crochê e tricô	Telefone: (55) 99620-2021
		Diulia de Souza	Pintura em mdf	Telefone: (55) 99644-5390
		Costurando arte em Agudo	Pintura e arte com seixos	Telefone: (55) 99179-8810
		Caixas da Gabi	Arte em papelão	Telefone: (55) 99983-7022
		Marlisa	Mandalas em crochê	Telefone: (55) 99639-5599
		Bebidas	Diva Cassel Unfer	Crochê
	Islasine Müller		Chinelos decorados	Telefone: (55) 99657-5444
	Art's da Lani		Patchwork, patchaplique	Telefone: (55) 99922-4891
	Luzzi Mimos		Papelaria personalizada para festas, arte em eva e cetim	Telefone: (55) 98123-1987
	Jucelia Martinazzo		Feltro, patchwork e patchaplique	Telefone: (55) 99967-6618
	Eliz Arte		Feltro e decoupage	Telefone: (55) 99618-6171
	Meca		Bonecas	Telefone: (55) 99947-0238
	Bebidas	Alchemisten cervejaria	Cervejas artesanais	Vázea do Agudo Telefone: (55) 99969-8021
Pommern Bier		Cervejas artesanais	Telefone: (55) 99949-6042	
Marci Kegler		Cachaça	Telefone: (55) 99943-7620	

		Leonir Brandt	Cachaça e licores	Telefone: (55) 99717-8434
Dona Francisca	Agroindústrias	Brothhaus	Panificados	Trombudo Telefone: (55) 99998-2946
	Artesanato comercializado em loja	Ciro Artesanato	Artesanato em mdf e madeira	Telefone: (55) 99659-7588
	Artesanato	Cleci Osmari	Patchwork e pintura em mdf	Telefone: (55) 99917-6258
	Bebidas	Cevejeria Monte Santo	Cerveja artesanal	Rua Sete de Setembro, 1028 Telefone: (55) 99613-2208
Cervejaria Leistümbier		Cervejaria artesanal	Avenida 17 de julho, 1113 Telefone: (55) 99970-9616	
Faxinal do Soturno	Agroindústrias	Armazém dos salgados	Salgadinhos e bolachas	Sítio Alto Telefone: (55) 99703-9796
		Cervo produtos coloniais	Farináceos	Telefone: (55) 98116-7189
		Agroindústria do Vale	Geleias	Santos Anjos Telefone: (55) 99904-0090
		Delícias do sítio	--	Telefone: (55) 99904-2811
		Veniti da quarta	--	Telefone: (55) 99977-7091
		Azienda bastiani	--	Telefone: (55) 99613-3910
	Dete alimentos	--	Telefone: (55) 99916-4721	
	Associação de artesanato	Casa do artesão	membros	Telefone: (55) 99733-8283
	Artesanato comercializado em loja	Zula ateliê	Patchwork e patchplique	Rua Antônio Montagner, 547 Telefone: (55) 3263-2304
		Elsom MTA	Arte Sacra	Santos Anjos Telefone: (55) 3263-2166
	Artesanato	Márcia artesanato	Pintura em mdf	Telefone: (55) 99955-1111
		Artes da Eliana	Pintura em tecido, bonecas e dinossauros em feltro e tecido	Telefone: (55) 99731-5620
	Ivorá	Agroindústrias	Delícias de Ivorá	Farináceos
Quiosquinho doce			Doces e trufas de chocolate	Rua Euclides Londero, 1141 Telefone: (55) 3267-1221
Cantina Irmãos Simonetti			Vinho, sucos	Linha Simonetti Telefone: (55) 99650-5925
Associação artesanato		Artivorá	membros	Telefone: (55) 99954-9977
Artesanato		Artesanato da Mariana	Amigurumi e crochê em geral	Telefone: (55) 98407-0508
		Artfios Mandalas	Mandalas em linhas e pontilhismo	Telefone: (55) 98444-1190
	Preta artesanato	Pintura em mdf	Telefone: (55) 98432-4369	
Nova Palma	Agroindústria	Associação Quilombo vovó Isabel	Panificados	Rincão Santo Inácio Telefone: (55) 3266-1212
		Agroindústria Mel Bulegon	Mel	Avenida Dom Érico Ferrari, 187 Telefone: (55) 99602-0811
	Artesanato	Oreci Borges	Arte em madeira, couro, lata, linhas e pinturas em geral	Telefone: (55) 99913-1848
		Alzevir Pelegrin	Arte em pintura, crochê, biscuit e bordado	--
		Cleci Bertoldo	Patchplique, biscuit, crochê e ponto cruz	--
Pinhal Grande	Agroindústria	Embutidos Pipi	Embutidos	Rua Paraná Telefone: (55) 99717-1005
	Associação artesanato	Associação de artesãs	membros	Praça Telefone: (55) 3278-1135
Restinga Sêca	Agroindústrias	Casa da bolacha	Farináceos	Telefone: (55) 99982-4756
		Agroindústria Puppe	Melado e açúcar mascavo	Telefone: (55) 99904-3028
		Bisognin e bisognin	Embutidos	Telefone: (55) 99922-2274
		Nativo Laticínios	Laticínios	Telefone: (55) 99929-8781
		Agroindústria Doce Mel	Mel	Estrada Carlos Holzschuh Telefone: (55) 99979-5356
		Agroindústria Saziare Produtos Naturais	Queijo, iogurte, bebida láctea	RST 287, Km 215 Telefone: (55) 99932-2880
	Artesanato	Agroindústria frangos Cantarelli	Frangos de corte	Rua Francisco Giuliani Telefone: (55) 3270-1052
		Agroindústria Wollmann	Panificados	Telefone: (55) 99927-6191
		Giselda bordados	Bordados	Telefone: (55) 99648-8721
		Lojinha da Tai	Pintura mdf	Telefone: (55) 99160-9668
		Essência divina ateliê	Pintura em mdf	Telefone: (55) 99959-3571
São João	Agroindústria	Laticínios Nono Bepi	Laticínios	RS 149, km 136

do Polêsine			Telefone: (55) 3269-1009 RS 149 Telefone: (55) 3269-1418	
		Giacomini alimentos	Farináceos	
		Pivetta produtos coloniais	Farináceos	
		Delícias da banana	Derivados da banana	
	Bebidas	Cervejaria Vêneta	Cerveja artesanal	Distrito Vale Vêneto Telefone: (55) 98133-0098
		Vinícola Opera Viva	Vinícola	Estrada Recanto Maestro, 1010 Telefone: (55) 99946-2828
		Cachaçaria Gentil	Cachaçaria	Vale Vêneto Telefone: (55) 99974-2524
		Valmar empório	Produtos naturais e artesanais	Distrito Recanto Maestro Telefone: (67) 99912-4110
	Cosméticos	Lilium recanto	Cosméticos com lírio do brejo	Distrito Recanto Maestro Telefone: (55) 99366-7359
	Artesanato	Iva Pauletto artesanato	Arte em palha de milho e trigo	Rua Professor Antônio Ceretta, 1611 Telefone: (55) 3269-1078
Arte em palha de milho de Mercedes Buriol		Arte em palha de milho	Interior de São João do Polêsine Telefone: (55) 99716-4799	
Casa do Recanto		Diversos produtos da Quarta Colônia	Recanto Maestro Telefone: (55) 99917-5103	
Silveira Martins	Agroindústria	Produtos Marco50	Farináceos	
		Agroindústria Sítio do Vale	Farináceos	
		Agroindústria Torri & Torri	Vinho e suco de uva	
		Agroindústria Claudia e Cláudia	Farináceos e agnolini	
		Produtos Coloniais Silveira Martins	Farináceos e agnolini	
		Agroindústria Michelin	Massa tipo Spaghetti e Talharin, Agnolini, Massa para Lasanha, Massa para Canelone, Rapadura, Alfajor e Salgadinho	
		Produtos Coloniais Weber	Pão, cuca italiana e agnolini	
		Padaria Sabor Caseiro	Crostoli	
		Cantina Vicentini	Vinhos, sucos, geleias	
		Cantina Sala	Vinho e suco de uva	
		Embutidos Bolzan	Embutidos	
		Laticínios Bortoluzzi	Queijo colonial	
		Laticínios Nilma	Queijo colonial	
	Agroindústria Terra Nostra	Farináceos		
	Bebidas	Cantina Moro	Cachaça e licores	Val de Buia Telefone: (55) 3224-1175
	Associação de artesanato	Associação de artesãos	membros	
		Cláudia Bizzi Guerra	Pintura em mdf, patchaplique, pintura em tela	Telefone: (55) 99113-9889
Josiane Mello		Bonecas em tecido, feltro	Telefone: (55) 99698-9012	
Aurea Tolfo		Crochê, pintura e imãs de geladeira em mdf	Telefone: (55) 99652-1706	
Eliza Maria Copetti		Costura criativa	Telefone: (55) 99951-5540	
	Tereza Coppetti Dalmaso	Bordados	Telefone: (55) 99951-5540	

Fonte: trabalho de campo.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ATORES INSTITUCIONAIS.

(prefeituras; secretariais de turismo, educação e cultura; Igrejas; CONDESUS; CAPP; EMATER; PRE).

Data: ___/___/___

1) Perfil do ator social

1.1 Município:

1.2 Função que desempenha:

2) Caracterização da entidade/atuação no território

2.1 Número de funcionários na entidade:

2.2 Sua entidade realiza algum evento que aproxime produtores e consumidores? Em caso afirmativo, quais?

2.3 Quais projetos a sua entidade desenvolve que são voltados ao desenvolvimento da Quarta Colônia?

3) Panorama sobre a gestão do turismo no território

3.1 Quais são os pontos fortes e fracos do território em relação a aptidão e infraestrutura existentes?

3.2 Qual a forma mais efetiva (na sua opinião) de atuar no desenvolvimento local da Quarta Colônia?

3.3 Os projetos desenvolvidos até o momento na Quarta Colônia, foram efetivos para o desenvolvimento local?

3.4 Os patrimônios materiais e naturais são conservados na Quarta Colônia? Você acredita que eles poderiam ser aproveitados de alguma outra maneira?

3.5 Quais as principais necessidades em relação à capacitação dos atores do território?

3.6 Você sente orgulho de fazer parte do território da Quarta Colônia?

3.7 Você sabe o que é um geoparque?

3.8 Você participou de alguma audiência pública realizada em relação ao Projeto Geoparque Quarta Colônia?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ATORES LIGADOS A INICIATIVAS DE TURISMO E ATORES LIGADOS A ATIVIDADES LIGADAS À HOSPEDAGEM.

(Agências de turismo; trilhas ou passeios organizados; atividades de aventura intermediadas por profissionais/ hotéis e pousadas).

Data: ___/___/___

1) Perfil do ator social

- 1.1 Município:
- 1.2 Tempo de atividade:
- 1.3 Local de residência:
- 1.4 Função que desempenha:

2) Caracterização das atividades

- 2.1 Como você iniciou essa atividade?
- 2.2 Número de funcionários na entidade:
- 2.3 Muitas pessoas procuram o serviço que você presta? O principal público é de turistas ou moradores locais?
- 2.4 O seu empreendimento está incluído em algum roteiro turístico?
- 2.5 Você já participou de algum curso de capacitação para realizar sua atividade? De modo particular ou por intermédio de algum órgão ou entidade?
- 2.6 Quais as formas de divulgação de seu empreendimento?
- 2.7 Quais as principais dificuldades enfrentadas para a manutenção do seu empreendimento na Quarta Colônia?

3) Panorama sobre a gestão de turismo no território

- 3.1 Quais são os pontos fortes e fracos do território em relação às aptidões e infraestrutura existentes?
- 3.2 Quais as principais necessidades em relação à capacitação dos atores do território?
- 3.3 Os patrimônios materiais e naturais são conservados na Quarta Colônia? Você acredita que eles poderiam ser aproveitados de alguma outra maneira?
- 3.4 Você sente orgulho de fazer parte do território da Quarta Colônia?
- 3.5 Você sabe o que é um geoparque?
- 3.6 Você participou de alguma audiência pública realizada em relação ao Projeto Geoparque Quarta Colônia?

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ATORES LIGADOS A SERVIÇOS DE GASTRONOMIA.

(Restaurantes; padarias; cafés coloniais; bares e lancherias).

Data: ___/___/___

1) Perfil do ator social

- 1.1 Município:
- 1.2 Tempo de atividade:
- 1.3 Local de residência:
- 1.4 Função que desempenha:

2) Caracterização das atividades

- 2.1 Quando e como você iniciou esta atividade?
- 2.2 Número de funcionários na entidade:
- 2.3 Onde você obtém sua matéria-prima para elaboração de seus produtos? Sabe dizer se esta matéria-prima é orgânica ou não?
- 2.4 A culinária desenvolvida no seu estabelecimento é cultura alemã, italiana ou portuguesa? Ou foi adaptada/mista?
- 2.5 Qual a origem das receitas de sua culinária?
- 2.6 Quais as formas de divulgação de seu empreendimento?
- 2.7 O seu empreendimento está incluído em algum roteiro turístico?
- 2.8 Muitas pessoas procuram o serviço que você presta? O principal público é de turistas ou moradores locais?

3) Panorama sobre a gestão do turismo no território

- 3.1 Quais são os pontos fortes e fracos do território em relação às aptidões e infraestrutura existentes?
- 3.2 Quais as principais necessidades em relação à capacitação dos atores do território?
- 3.3 Os patrimônios materiais e naturais são conservados na Quarta Colônia? Você acredita que eles poderiam ser aproveitados de alguma outra maneira?
- 3.4 Você sente orgulho de fazer parte do território da Quarta Colônia?
- 3.5 Você sabe o que é um geoparque?
- 3.6 Você participou de alguma audiência pública realizada em relação ao Projeto Geoparque Quarta Colônia?

APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ATORES LIGADOS A PRODUÇÃO LOCAL.

(Atividades artesanais; agroindústrias e produtos orgânicos).

Data: ___/___/___

1) Perfil do ator social

- 1.1 Município:
- 1.2 Tempo de atividade:
- 1.3 Local de residência:
- 1.4 Atividade que desempenha:

2) Caracterização da atividade

- 2.1 Quando e como você iniciou a atividade?
- 2.2 Em relação às interações com outros produtores, estas são realizadas por cooperação (entre atores que desenvolvem a mesma atividade)? Ou por complementação (entre atores cujas atividades se complementam)?
- 2.3 A comercialização de seus produtos é realizada através de um circuito longo (venda de produtos a grandes redes de distribuição, indústria, comerciantes...)? ou em sua propriedade rural, na casa dos clientes, nos restaurantes, hotéis ou feiras?
- 2.4 Você possui algum cadastro junto ao Programa Gaúcho de Artesanato e Carteira Estadual de Artesão? Fale sobre prós e contras de se fazer parte de um cadastro.
- 2.5 Quais as formas de divulgação de seu empreendimento?
- 2.6 O seu empreendimento está incluído em algum roteiro turístico?
- 2.7 Muitas pessoas procuram o trabalho que você realiza? O principal público é de turistas ou moradores locais?
- 2.8 Nos seus produtos você utiliza alguma imagem alusiva ao território? A matéria-prima utilizada na produção é local?

3) Panorama sobre a gestão do turismo no território

- 3.3 Quais são os pontos fortes e fracos do território em relação às competências e infraestrutura existentes?
- 3.4 Quais as principais necessidades em relação à capacitação dos atores do território?
- 3.5 Os patrimônios materiais e naturais são conservados na Quarta Colônia? Você acredita que eles poderiam ser aproveitados de alguma outra maneira?
- 3.6 Você sente orgulho de fazer parte do território da Quarta Colônia?
- 3.7 Você sabe o que é um geoparque?
- 3.8 Você participou de alguma audiência pública realizada em relação ao Projeto Geoparque Quarta Colônia?

APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA MEDIR CAPITAL SOCIAL

(atores ligados a iniciativas de turismo e atividades ligadas à hospedagem; atores ligados ao serviço de gastronomia; atores ligados a produção local).

1) Redes

1.1 Atualmente, você participa de alguma associação ou grupo na Quarta Colônia?

1.2 Em caso negativo, gostaria de participar de algum?

1.3 Existe um ambiente favorável para desenvolver parcerias e redes colaborativas na Quarta Colônia?

2) Confiança e solidariedade

2.1 Em uma escala de 1 a 6, quanto você confia nos diferentes grupos citados no quadro:

	1	2	3	4	5	6
Membros do Governo Local						
EMATER						
CONDESUS						
SEBRAE/SENAR						
Turistas						
Empresários Locais						
UFSM						
Associações, Sindicatos						

1. Confio muito pouco; 2. Confio pouco; 3. Nem pouco, nem muito; 4. Confio muito; 5. Confio totalmente; 6. Desconheço.

2.2 Caso ocorra algum problema em sua comunidade, qual a probabilidade das pessoas do seu bairro/localidade se unirem para ajudar?

Muito Provável	
Pouco Provável	
Não ajudariam	

2.3 Em relação a moradores de outros municípios da Quarta Colônia necessitando de ajuda, qual a probabilidade das pessoas de seu bairro/localidade auxiliarem?

Muito Provável	
Pouco Provável	
Não ajudariam	

3) Ação coletiva e cooperação

3.1 Você costuma realizar atividades coletivas em sua comunidade? Quais?

3.2 Você acredita que exista alguma possibilidade por parte da comunidade de seu município realizar um trabalho cooperativo/associativo com pessoas de outros municípios da Quarta Colônia?

4) Coesão e inclusão

4.1 Você acredita que a sua comunidade possua um maior nível de união ou de conflitos?

4.2 Você acredita que entre os nove municípios da Quarta Colônia possua um maior nível de união ou de conflitos?

5) Informação e comunicação

5.1 Em uma escala de 1 a 4, indique no quadro sua utilização/acesso aos meios de comunicação:

	1	2	3	4
Celular				
Internet no celular				
Internet no computador				
Jornal				
Tv aberta				
Rádio				

1. Não possuo; 2. Ainda não possuo, mas tenho interesse; 3. Possuo, mas funciona esporadicamente; 4. Possuo e funciona bem.

6) Empoderamento e ação política

6.1 A comunidade local busca auxílio junto aos líderes políticos da Quarta Colônia ou de seu município a fim de solicitar alguma melhoria?

6.2 Existe apoio para introdução de novidades no território?

6.3 Você acha que o poder público cumpre o papel de auxiliar no seu ramo de negócio? () sim () não

Sim	
Não	

Você acredita que esse auxílio pode ser maior?

APÊNDICE G – ROTEIRO PARA OBTEÇÃO DE DADOS PARA ANÁLISE DE REDES

(atores institucionais; atores ligados a iniciativas de turismo e atividades ligadas à hospedagem; atores ligados ao serviço de gastronomia; atores ligados a produção local).

1. Indique pelo menos 10 pessoas/entidades que você considera como líderes no território da Quarta Colônia.
2. Indique dentre os 10 nomes de líderes que você citou anteriormente que você colabora.
3. Em qual área você colabora com essas pessoas/entidades?

APÊNDICE H – LISTA DOS GEOPARQUES MEMBROS DA UNESCO E REGISTRO DA OBTENÇÃO DE DADOS:

NOME DO GEOPARK	PAÍS	PLANO DE GESTÃO PRESENTE NO WEBSITE	CONTATO PARA OBTENÇÃO DO PLANO DE GESTÃO	E-MAIL	OBS	
Ore of the Alps Global Geopark	Austria (Áustria)	NÃO	info(at)geopark-erzderalpen.at	--	--	
Styrian Eisenwurzen UGGp		--	naturpark(at)eisenwurzen.com	--	Site fora do ar	
Famenne-Ardenne Geopark	Belgium (Bélgica)	NÃO	geopark@geoparkfamenneardenne.be	--	--	
Araripe Geopark	Brazil (Brasil)	NÃO	geoparkararipe@urca.br	SIM	--	
Stonehammer Geopark	Canada (Canadá)	SIM	gail(at)stonehammergeopark.com	--	--	
Tumbler Ridge Global Geopark		NÃO	sarah.waters(at)tumbleridgegeopark.ca	--	--	
Percé Geopark		NÃO	contact@geoparcdeperce.com	SIM	--	
Kütralkura UGGp (novo 2019)	Chile	NÃO	geoparquekuetrakura(at)gmail.com	SIM	--	
Alxa Desert Geopark	China	--	--	--	Site fora do ar	
Arxan UGGp		NÃO	aeslz(at)163.com	--	--	
Dali Mount Cangshan Geopark		NÃO	yndlcsdzgy(at)163.com	--	--	
Danxiashan Geopark		NÃO	danxiashanaaaa(at)126.com	--	--	
Dunhuang UGGp		NÃO	dhland(at)sohu.com	--	--	
Fangshan Geopark		--	--	--	--	Site fora do ar
Funiushan Geopark (novo 2019)		NÃO	hnfnsgyglj(at)163.com	--	--	
Guangwushan-Nuoshuihe UGGp		NÃO	gwsnsh(at)sina.com	--	--	
Hexigten Geopark		NÃO	hexigtengeopark(at)163.com	--	--	
Hong Kong UGGp		NÃO	geopark(at)afcd.gov.hk	--	--	
Huanggang Dabieshan UGGp		NÃO	hgdzgy(at)163.com	--	--	
Huangshan UGGp		NÃO	chinahsgeopark(at)163.com	--	--	
Jingpohu UGGp		NÃO	Fchh2008(at)163.com	--	--	
Jiuhuashan UGGp (novo 2019)		--	--	--	--	Site fora do ar
Keketuohai UGGp		NÃO	xjfykkthgwh(at)sina.com	--	--	
Leiqiong UGGp		NÃO	hgy2819197(at)163.com	--	--	Site fora do ar
Leye Fengshan UGGp		NÃO	lefgeopark(at)163.com	--	--	
Longhushan UGGp		NÃO	jxytlhs(at)163.com	--	--	
Lushan UGGp		NÃO	lsgeopark(at)163.com	--	--	
Mount Kunlun UGGp		NÃO	ynshilin(at)126.com	--	--	
Ningde UGGp		NÃO	ndsjdz(at)126.com	--	--	
Qinling Zhongnanshan UGGp		NÃO	qlznsdzgy(at)163.com	--	--	
Sanqingshan UGGp (novo 2019)		SIM	gtjfhb(at)163.com	--	--	
Shennongjia UGGp		NÃO	snjdzgy(at)163.com	--	--	
Shilin UGGp		--	ynshilin(at)126.com	--	--	Site fora do ar
Songshan UGGp		NÃO	songshangeopark(at)163.com	--	--	
Taining UGGp		SIM	tnjhghw(at)126.com	--	--	
Taishan UGGp (novo 2019)		NÃO	tsdzgy(at)163.com	--	--	
Tianzhushan Geopark		NÃO	tzsgeopark@126.com	--	--	
Wangwushan-Daimeishan UGGp		NÃO	zpgzhb(at)163.com,	--	--	
Wudalianchi UGGp		SIM	gtjfhb(at)163.com	--	--	
Xingwen UGGp		NÃO	xwdzgy(at)163.com	--	--	
Yandangshan UGGp		NÃO	361059978(at)qq.com	--	--	
Yanqing UGGp	NÃO	yanqingsjdzgy(at)163.com	--	--		
Yimengshan UGGp (novo 2019)	NÃO	msdzgy@126.com	--	--		
Yuntaishan UGGp	NÃO	ytssjdzgy(at)163.com	--	--		

Zhangjiajie UGGp		NÃO	wly_181(at)163.com	--	--
Zhijindong Cave UGGp		NÃO	gzzjd1980(at)163.com	--	--
Zigong UGGp		NÃO	ziggeopark(at)foxmail.com	--	Site fora do ar
Papuk Geopark	Croatia (Croácia)	NÃO	papukgeopark(at)gmail.com	--	--
Vis Archipelago UGGp (novo 2019)		NÃO	jaksa.bozanic(at)nautica-komiza.com	--	--
Troodos Geopark	Cyprus (Chipre)	NÃO	info@anetroodos.com	--	--
Bohemian Paradise Geopark	Czech Republic (República Checa)	NÃO	info@geopark-ceskyraj.cz	--	--
Odsherred Global Geopark	Denmark (Dinamarca)	NÃO	geopark(at)odsherred.dk	--	--
Imbabura UGGp (novo 2019)	Ecuador (Equador)	NÃO	geoparque.imbabura.ec@gmail.com/cme	--	--
Rokua Geopark	Finland (Finlândia)	NÃO	info(at)rokuageopark.fi	--	--
Park Naturel Régional du Luberon	France (França)	NÃO	accueil@parcduluberon.fr	--	--
Reserve Géologique de Haute Provence		NÃO	rghp.guymartini@hotmail.com	--	--
Massif des Bauges Geopark		NÃO	info@parcdesbauges.com	--	--
Chablais Geopark		NÃO	tourisme(at)siac-chablais.fr	--	--
Monts d'Ardèche Global Geopark		NÃO	accueil(at)parc-monts-ardeche.fr	--	--
Causse du Quercy Geopark		NÃO	contact(at)parc-causses-du-quercy.org	--	--
Beaujolais Geopark		SIM	contact(at)pays-beaujolais.com	--	--
Geopark Bergstrasse - Odenwald	Germany (Alemanha)	NÃO	info(at)geo-naturpark.de	--	--
Geopark Harz Braunschweiger Land Ostfalen		NÃO	rvh@harzregion.de	--	--
Geopark Swabian Albs		NÃO	elmar.heizmann@smns-bw.de	--	--
Nature Park Terra Vita		SIM	info@naturpark-terravita.de	--	--
Vulkaneifel Geopark		--	--	--	Site fora do ar
Muskau Arch Geopark	Germany/Poland (Alemanha/Polónia)	--	--	--	Site fora do ar
Chelmos-Vouraikos Geopark	Greece (Grécia)	SIM	fdxb(at)otenet.gr	--	--
Petrified Forest of Lesvos		NÃO	lesvospf@otenet.gr	--	--
Psiloritis Natural Park		NÃO	natpark@akomm.gr	--	--
Vikos-Aoos Geopark		--	--	--	Site fora do ar
Sitia Geopark		SIM	info(at)sitia-geopark.gr	--	--
Bakony-Balaton Global Geopark	Hungary (Hungria)	NÃO	info(at)geopark.hu	--	--
Novohrad-Nograd Geopark	Hungary-Slovakia (Hungria-Eslováquia)	NÃO	info(at)nnggeopark.eu	SIM	--
Katla Geopark	Iceland (Islândia)	--	--	--	Site fora do ar
Reykjanes Geopark		NÃO	info@visitreykjanes.is	--	--
Batur Global Geopark	Indonesia (Indonésia)	NÃO	disbudpar@banglikab.go.id	--	--
Gunung Sewu Geopark		--	--	--	Site fora do ar
Ciletuh-Palabuhanratu Geopark		NÃO	timkeukeuhciletuh(at)gmail.com	--	--
Rinjani Lombok Geopark		geoparkrinjani.dph(at)gmail.com	--	--	
Qeshm Geopark	Iran (Irã)	--	--	--	Site fora do ar
Marble Arch Caves & Cuilcagh Mountain Park	Ireland, Republic of/Northern Ireland (Irlanda do Norte)	NÃO	richard.watson@fermanagh.gov.uk	--	--
Copper Coast Geopark	Ireland, Republic of (República da Irlanda)	NÃO	info@coppercoastgeopark.com	--	--
Burren and Cliffs of Moher Geopark		NÃO	info@burrenecotourism.com	--	--
Rocca Di Cerere Geopark	Italy (Itália)	NÃO	info(at)roccadicerere.eu	--	--

Adamello Brenta Geopark		SIM	info(at)pnab.it	--	--
Parco del Beigua		SIM	direttore@parcobeigua.it	--	--
Madonie Natural Park		NÃO	madoniegeopark@hotmail.com	--	--
Geological and Mining Park of Sardinia		SIM	info@parcogeominerario.sardegna.it	--	--
Parco Nazionale del Cilento e Vallo di Diano		NÃO	parco.cilentodianoalburni@pec.it	--	--
Tuscan Mining Park		SIM	parcominerario(at)comune.gavorrano	--	--
Apuan Alps Geopark		NÃO	info@thatstuscany.com	--	--
Sesia - Val Grande Geopark		NÃO	info(at)sesiavalgrandegeopark.it	--	--
Pollino Geopark		NÃO	ente(at)parcopollino.gov.it	--	--
Toya Caldera and Usu Volcano Geopark		NÃO	info(at)toya-usu-geopark.org	--	--
Itoigawa Geopark		NÃO	geopark@city.itoigawa.lg.jp	--	--
Unzen Volcanic Geopark		NÃO	geopark(at)city.shimabara.lg.jp	--	--
San'in Kaigan Geopark		NÃO	geopark(at)pref.hyogo.lg.jp	--	--
Muroto Geopark		NÃO	info@muroto-geo.jp	--	--
Oki Islands Geopark		SIM	info(at)oki-geopark.jp	--	--
Aso Global Geopark		NÃO	info(at)aso-geopark.jp	--	--
Mount Apoi Geopark		NÃO	apoi.geopark@festa.ocn.ne.jp	--	--
Izu Peninsula Geopark		SIM	info(at)izugeopark.org	--	--
Langkawi Geopark	Malaysia (Malásia)	NÃO	geopark@lada.gov.my	--	--
Mixteca Alta, Oaxaca Geopark	Mexico (México)	NÃO	info(at)geoparquemixtecaalta.org	--	--
Comarca Minera, Hidalgo Geopark	Mexico (México)	NÃO	geoparque(at)lasallep.mx	--	--
M'Goun Global Geopark	Morocco (Marrocos)	--	geoparc_mgoun(at)yahoo.fr	--	--
Hondsrug Geopark	Netherlands (Países Baixos)	--	info(at)geoparkdehondsrug.nl	--	--
Gea-Norvegica Geopark	Norway (Noruega)	NÃO	post@geanor.no	--	--
Trollfjell (novo 2019)	Norway (Noruega)	NÃO	magne.ekker(at)trollfjellgeopark.no	--	--
Magma Geopark	Norway (Noruega)	NÃO	post@magmageopark.no	--	--
Colca y Volcanes de Andagua UGGp (novo 2019)	Peru	NÃO	geoparque.colcaandagua(at)gmail.com	--	--
Arouca Geopark		SIM	geral@geoparquearouca.com	--	--
Naturtejo Geopark		NÃO	geral@naturtejo.com	SIM	--
Azores Geopark	Portugal	SIM	info@azoresgeopark.com	--	--
Lands of Knights Global Geopark		SIM	--	--	--
Cheongsong UGGp		NÃO	geologypark(at)korea.kr	--	--
Jeju Island UGGp	Republic of Korea	NÃO	ymjeon74(at)korea.kr	--	--
Mudeungsan UGGp	Republic of Korea	NÃO	wy0923(at)korea.kr	--	--
Hateg Country Dinosaur Geopark	Rumania (Romênia)	--	dangrig@geo.edu.ro	--	Site fora do ar
Idrija Geopark	Slovenia (Eslovênia)	SIM	info@geopark-idrija.si	--	--
Karavanke/Karawanken Geopark	Slovenia-Austria (Eslovênia-Áustria)	--	office(at)geopark-karawanken.at	--	Site fora do ar
Cabo de Gata-Níjar Geopark		--	pn.cabodegata.cmaot(at)juntadeandalucia	--	--
Sobrarbe Geopark		NÃO	administración@geoparquepireneos.com	--	--
Subéticas Geopark		NÃO	pn.subbeticas.cmaot(at)juntadeandalucia	--	--
Basque Coast Geopark		NÃO	turismo(at)mutriku.net	--	--
Villuercas Ibores Jara Geopark		SIM	jmbarrera(at)dip-caceres.es	--	--
Central Catalonia Geopark		SIM	info(at)geoparc.cat	--	--
Sierra Norte de Sevilla, Andalusia		NÃO	pn.sierranorte.cma(at)juntadeandalucia.es	--	--
El Hierro Global Geopark (Canary Islands Autonomous Region)	Spain (Espanha)	NÃO	cespinosa(at)el-hierro.org	--	--
Courel Mountains UGGp (novo 2019)		NÃO	grupogdr8(at)yahoo.es	--	--
Molina and Alto Tajo		SIM	monaste1(at)gmail.com	--	--

Global Geopark					
Lanzarote and Chinijo Islands Geopark		NÃO	geoparque(at)cabildodelanzarote.com	--	--
Las Loras Geopark		NÃO	info.geoloras(at)gmail.com	--	--
Conca de Tremp Montsec Geopark		NÃO	info@projectegeoparctrempmontsec.com	--	--
Ngorongoro Lengai Geopark	Tanzania (Tanzânia)	NÃO	info(at)ngorongorolengaigeopark.go.tz	--	--
Satun Geopark	Thailand (Tailândia)	NÃO	satungeopark(at)gmail.com	--	--
Kula Volcanic Geopark	Turkey (Turquia)	NÃO	kulageopark(at)gmail.com	--	--
Geopark Shetland		NÃO	info(at)shetlandamenity.org	--	--
Geo Mon Geopark - Wales		--	college(at)btinternet.com	--	Site fora do ar
Forest Fawr Geopark - Wales		NÃO	enquiries(at)fforestfawrgeopark.org.uk	--	--
North Pennines AONB Geopark	United Kingdom (Reino Unido)	NÃO	info(at)northpenninesaonb.org.uk	--	--
North West Highlands - Scotland		NÃO	info(at)nwhgeopark.com	--	--
English Riviera Geopark		SIM	m.border(at)englishrivierageopark.org.uk	--	--
Grutas del Palacio Geopark	Uruguay (Uruguai)	NÃO	secretaria(at)grutasdelpalacio.org.uy	--	--
Dong Van Karst Plateau Geopark	Vietnam (Vietnã)	NÃO	hagiangeopark@gmail.com	--	--
Cao Bang Geopark		--	--	--	Site fora do ar

Fonte: trabalho de campo.

APÊNDICE I – CODIFICAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS QUE COMPÕEM A REDE FORMADA PARA O TERRITÓRIO DA QUARTA COLÔNIA.

Município	Nome	Cód	Número
Agudo	Prefeito de Agudo (Valério Triebien)	A1	1.
Agudo	EMATER Agudo	A2	2.
Agudo	Secretaria de turismo de Agudo	A3	3.
Agudo	Pousada Mate & Café	A4	4.
Agudo	Pousada do Imigrante	A5	5.
Agudo	Claudia Bernardini (EMATER Agudo)	A6	6.
Agudo	Congearte	A7	7.
Agudo	Ari Alves Anuniação (Ex prefeito Agudo)	A8	8.
Agudo	Super Lis	A9	9.
Agudo	Pastor comunidade evangélica Agudo	A10	10.
Agudo	Primeira dama de Agudo	A11	11.
Agudo	Dilson Wendt	A12	12.
Agudo	Ministério Público (Daniela Raiser)	A13	13.
Agudo	ACISA	A14	14.
Agudo	Rádio Agudo	A15	15.
Agudo	Coral Municipal Agudo	A16	16.
Agudo	Rotary Club de Agudo	A17	17.
Agudo	Dickow Alimentos Ltda	A18	18.
Agudo	Hotel Germânico	A19	19.
Agudo	Lions Clube de Agudo	A20	20.
Agudo	Padaria Ki-delícia	A21	21.
Agudo	Pilchas Gerke	A22	22.
Agudo	Professor Gilberto Beskow	A23	23.
Agudo	Professora Ana Letícia Rodrigues	A24	24.
Agudo	Pão&Doce confeitaria	A25	25.
Agudo	Cascata Raddatz	A26	26.
Agudo	Balneário Drews	A27	27.
Agudo	Produtos Coloniais da Terra	A28	28.
Agudo	Portal Floricultura	A29	29.
Agudo	Associação de voo livre	A30	30.
Dona Francisca	Prefeito de Dona Francisca (Clóvis Montagner)	DF1	31.
Dona Francisca	EMATER Dona Francisca	DF2	32.
Dona Francisca	Secretaria de turismo de Dona Francisca	DF3	33.
Dona Francisca	Pousada Jacuí	DF4	34.
Dona Francisca	Restaurante Cantinho Certo	DF5	35.
Dona Francisca	Cervejaria Monte Santo	DF6	36.
Dona Francisca	Cervejaria Leistungbier	DF7	37.
Dona Francisca	Alvaro Rampeloto (Secretaria de agricultura de DF)	DF8	38.
Dona Francisca	Padre de Dona Francisca	DF9	39.
Dona Francisca	Pastor comunidade evangélica de Dona Francisca	DF10	40.

Dona Francisca	Presidentes das comunidades locais	DF11	41.
Dona Francisca	Professores municipais de Dona Francisca	DF12	42.
Dona Francisca	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dona Francisca	DF13	43.
Dona Francisca	Società Italiana di Dona Francisca	DF14	44.
Dona Francisca	J.A. Schio e Cia Ltda	DF15	45.
Dona Francisca	Odair Mann (Sociedade Franciscana)	DF16	46.
Dona Francisca	Saul Reck (ex prefeito DF)	DF17	47.
Dona Francisca	Eri José Rampelotto	DF18	48.
Dona Francisca	Valdir Mezzomo (ex prefeito DF)	DF19	49.
Dona Francisca	Associação Comercial de DF	DF20	50.
Dona Francisca	Presidente do Grupo Afro (Monica Conceição)	DF21	51.
Dona Francisca	Grupo de terceira idade de DF	DF22	52.
Faxinal do Soturno	Prefeito de Faxinal do Soturno (Clóvis Montagner)	FS1	53.
Faxinal do Soturno	EMATER Faxinal do Soturno	FS2	54.
Faxinal do Soturno	Secretaria de turismo de Faxinal do Soturno	FS3	55.
Faxinal do Soturno	Hotel da Gema	FS4	56.
Faxinal do Soturno	Bar da Gema	FS5	57.
Faxinal do Soturno	Associação municipal de artesanato	FS6	58.
Faxinal do Soturno	Eliana Gassen	FS7	59.
Faxinal do Soturno	Beto Fantinel	FS8	60.
Faxinal do Soturno	Ministério Público DF (Claudio Estivallet)	FS9	61.
Faxinal do Soturno	Fundação Ângelo Bozzetto	FS10	62.
Faxinal do Soturno	Società Italiana di Faxinal do Soturno	FS11	63.
Faxinal do Soturno	Fiorello Orlandi	FS12	64.
Faxinal do Soturno	Coral Santa Cecília	FS13	65.
Faxinal do Soturno	Sindicato dos trabalhadores rurais de FS	FS14	66.
Faxinal do Soturno	Ermida São Pio	FS15	67.
Faxinal do Soturno	Padre de FS	FS16	68.
Faxinal do Soturno	Viaggio Tur	FS17	69.
Faxinal do Soturno	Pastoral da saúde	FS18	70.
Faxinal do Soturno	Professores de FS	FS19	71.
Faxinal do Soturno	Secretarias municipais de FS	FS20	72.
Faxinal do Soturno	Liga Feminina do Combate ao Câncer de FS	FS21	73.
Faxinal do Soturno	Líderes comunitários de FS	FS22	74.
Faxinal do Soturno	Associação comercial de FS	FS23	75.
Faxinal do Soturno	Nova Palma Energia	FS24	76.
Faxinal do Soturno	Câmara de vereadores de FS	FS25	77.
Ivorá	Prefeito de Ivorá (Ademar Binotto)	I1	78.
Ivorá	EMATER de Ivorá	I2	79.
Ivorá	Secretaria de turismo de Ivorá	I3	80.
Ivorá	Trilhas de Ivorá	I4	81.
Ivorá	Caminhos de Ivorá	I5	82.
Ivorá	I Fratelli Moro	I6	83.
Ivorá	Restaurante do Tiago	I7	84.
Ivorá	Quiosquinho Doce	I8	85.

Ivorá	MKL Artesanato	I9	86.
Ivorá	Cantina Sabor de Ivorá	I10	87.
Ivorá	Líderes comunitários Ivorá	I11	88.
Ivorá	Padre de Ivorá	I12	89.
Ivorá	Nilmar Stefanello (EMATER)	I13	90.
Ivorá	Professores Ivorá	I14	91.
Ivorá	Ademir Cargnelutti	I15	92.
Ivorá	CTG Ivorá	I16	93.
Ivorá	Prefeitura Municipal de Ivorá	I17	94.
Ivorá	Sindicato dos trabalhadores rurais de Ivorá	I18	95.
Nova Palma	Prefeito de Nova Palma (André Rossato)	NP1	96.
Nova Palma	EMATER Nova Palma	NP2	97.
Nova Palma	Secretaria de turismo de Nova Palma	NP3	98.
Nova Palma	Hospedagem Jardim das esculturas	NP4	99.
Nova Palma	Mundo Vivo restaurante	NP5	100.
Nova Palma	Jardim das Esculturas	NP6	101.
Nova Palma	Borges Artesanato	NP7	102.
Nova Palma	Seriema Ecoturismo	NP8	103.
Nova Palma	Centro de Pesquisas Genealógicas	NP9	104.
Nova Palma	Euclides Vestena (CAMNPAL)	NP10	105.
Nova Palma	Sorvetes Cremogel	NP11	106.
Nova Palma	Circolo Veneto di Nova Palma	NP12	107.
Nova Palma	Società Italiana di Nova Palma	NP13	108.
Nova Palma	Sindicato Trabalhadores Rurais de NP	NP14	109.
Nova Palma	Padre de Nova Palma	NP15	110.
Nova Palma	Comunidade Quilombola	NP16	111.
Nova Palma	Walternei Ceolin (ex prefeito de Nova Palma)	NP17	112.
Pinhal Grande	Prefeito de Pinhal Grande (Luiz Antônio Burin)	PG1	113.
Pinhal Grande	Secretaria de turismo de Pinhal Grande	PG2	114.
Pinhal Grande	Pousada colonial	PG3	115.
Pinhal Grande	Restaurante colonial	PG4	116.
Pinhal Grande	Associação artesanato	PG5	117.
Pinhal Grande	EMATER Pinhal Grande	PG6	118.
Pinhal Grande	Padre de Pinhal Grande	PG7	119.
Pinhal Grande	Presidentes das comunidades locais Pinhal Grande	PG8	120.
Restinga Sêca	Prefeito de Restinga Sêca (Paulo Salerno)	RS1	121.
Restinga Sêca	Secretaria de turismo de Restinga Sêca	RS2	122.
Restinga Sêca	Ouro Preto Hotel	RS3	123.
Restinga Sêca	Expresso Mania	RS4	124.
Restinga Sêca	EMATER (Restinga Sêca)	RS5	125.
Restinga Sêca	Termas Romanas	RS6	126.
Restinga Sêca	Recanto Maestro	RS7	127.
Restinga Sêca	Antônio Meneghetti Faculdade	RS8	128.
Restinga Sêca	Hotel Recanto Business	RS9	129.
Restinga Sêca	Di Paolo	RS10	130.

Restinga Sêca	Casa do Recanto	RS11	131.
Restinga Sêca	Valmar Bebidas	RS12	132.
São João do Polêsine	Prefeito de SJP (Matione Sonego)	SJP1	133.
São João do Polêsine	Secretaria de Turismo de SJP	SJP2	134.
São João do Polêsine	Casa de retiros NS de Lourdes restaurante	SJP3	135.
São João do Polêsine	Pousada Recanto	SJP4	136.
São João do Polêsine	Cachaçaria Gentil	SJP5	137.
São João do Polêsine	Iva Pauletto	SJP6	138.
São João do Polêsine	Igreja Vale Vêneto	SJP7	139.
São João do Polêsine	Fundação Antonio Meneghetti	SJP8	140.
São João do Polêsine	Luiz Pivetta (Coord Festival de Inverno)	SJP9	141.
São João do Polêsine	Casa Diácono João Luiz Pozzobon	SJP10	142.
São João do Polêsine	Padre de SJP	SJP11	143.
São João do Polêsine	Paulo Pozzobon Vice Prefeito de SJP	SJP12	144.
São João do Polêsine	Líderes comunitários de SJP	SJP13	145.
São João do Polêsine	EMATER SJP	SJP14	146.
São João do Polêsine	Presidente Paróquia SJP	SJP15	147.
São João do Polêsine	Diretora Escola João XXIII	SJP16	148.
São João do Polêsine	Secretaria de educação de SJP	SJP17	149.
Silveira Martins	Prefeito de Silveira Martins	SM1	150.
Silveira Martins	EMATER Silveira Martins	SM2	151.
Silveira Martins	Secretaria de turismo de Silveira Martins	SM3	152.
Silveira Martins	Hotel Pinton	SM4	153.
Silveira Martins	Restaurante La Sorella	SM5	154.
Silveira Martins	Claudia Guerra	SM6	155.
Silveira Martins	Sônia Correa	SM7	156.
Silveira Martins	Edino Anversa	SM8	157.
Silveira Martins	Hotel Pinton	SM9	158.
Silveira Martins	Rincão da Encantada	SM10	159.
Silveira Martins	Igreja Silveira Martins	SM11	160.
Silveira Martins	Enio Guerra (Pompéia)	SM12	161.
Silveira Martins	Felisberto Barros	SM13	162.
Silveira Martins	Agroindústrias de SM	SM14	163.
Silveira Martins	Gastronomia local de SM	SM15	164.
Silveira Martins	Professores de SM	SM16	165.
Quarta Colônia	Valserina Gassen (CONDESUS)	QC1	166.
Quarta Colônia	Rede Jauru de comunicações	QC2	167.
Quarta Colônia	CAMNPAL	QC3	168.
Quarta Colônia	CONDESUS	QC4	169.
Quarta Colônia	Prefeituras da QC	QC5	170.
Quarta Colônia	Rafael Ruviano	QC6	171.
Quarta Colônia	Parque Estadual da Quarta Colônia	QC7	172.
UFSM	CAPPA	UFSM1	173.
UFSM	Equipe de professores (projeto Geoparques)	UFSM2	174.
UFSM	Pró Reitor de extensão	UFSM3	175.

UFSM	UFSM	UFSM4	176.
UFSM	Sônia Cechin	UFSM5	177.
RS	AM-Centro	C1	178.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO



CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA E GEOCIÊNCIAS
DOUTORADO EM GEOGRAFIA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: A GESTÃO DO TERRITÓRIO PARA A PROMOÇÃO E CONSERVAÇÃO DO GEOPATRIMÔNIO: GEOPARQUE ASPIRANTE QUARTA COLÔNIA/RS

Pesquisador responsável: Djulia Regina Ziemann

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de Geociências

Telefone para contato: (55) 996281803

Prezado(a) Senhor(a)

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tenha. Após ser esclarecido(a), no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

A presente pesquisa, intitulada “A GESTÃO DO TERRITÓRIO PARA A PROMOÇÃO E CONSERVAÇÃO DO GEOPATRIMÔNIO: GEOPARQUE ASPIRANTE QUARTA COLÔNIA/RS”, visa estudar a melhor maneira de se estabelecer uma estratégia de gestão no território do Geoparque Aspirante Quarta Colônia, a partir das redes de ações já existentes no local. Para tanto, contamos com sua colaboração através de uma entrevista, com o objetivo de obtermos informações sobre sua percepção em relação ao território da Quarta Colônia, sua gestão, questão turística e desenvolvimento local. Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Assinatura do participante da pesquisa

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa para a participação neste estudo.

Pesquisador responsável

 Data: _____

Município: _____

